

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 02/89

MÊS FEV

EXEMPLAR 343

EMFA GABINETE Protocolo nº 0164 1989	
ENTRADA	DESTINO
30.03.89	ASSIST. SUBEX

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, p. 45/207

CRON	PROCEDÊNCIA	GAB MIN EX(CIE)		N.º PROT.	DATA PROT.
				0164	300389
1	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP	GRAU SIGILO
	RPM Nº 02/89, de fev 89				CONFIDENCIAL
ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal.					

ANEXOS:— -X-

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX	300389				

Cbs.

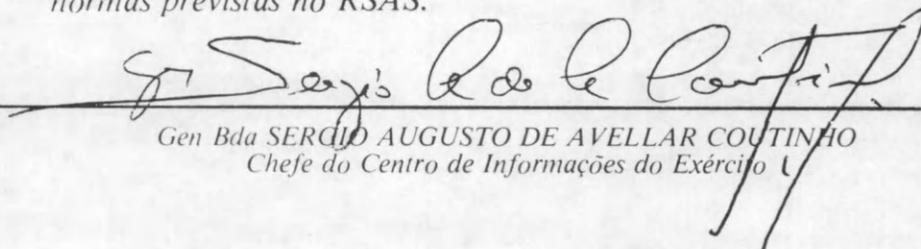
RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

Nova Apresentação

O Centro de Informações do Exército (CIE), com este Relatório, apresenta uma nova forma para a difusão de conhecimentos destinados ao seu público interno.

Paralelamente, ampliou-se a distribuição do documento, visando, principalmente, aos Comandantes de Unidades que, a partir de agora, contarão, no mais curto prazo, com mais um subsídio valioso para a instrução e informação dos Quadros sob seu comando.

Apesar da aparência, o Relatório Periódico Mensal (RPM) permanece sendo um documento sigiloso submetido às normas previstas no RSAS.



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, p. 47/207

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 10 de Março de 1989

C I E

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 02/89

ÍNDICE

sgn *Conf. info*

EDITORIAL	- 5/5
- O Exército Preparado	
CAMPO MILITAR	- 6/7
- Ingresso nas Organizações Militares	
- Sucessão Presidencial — Debate Nacional	
- Militares Eleitos em 15 Nov 88	
- Fechamento do Colégio Militar de Curitiba/PR	
- Acidente com Militares	
- Crise na Polícia Militar do Maranhão	
CAMPO POLÍTICO	- 8/9
- O PT nas Administrações Municipais	
- As "Esquerdas" e a Eleição Presidencial	
- Os Partidos "Socialistas" e o "Plano Verão"	
CAMPO PSICOSSOCIAL	- 10/14
- La Tablada	
- O Internacionalismo Marxista	
- Partido Comunista Brasileiro	
- PCB — Desempenho Eleitoral em 1988	
- Partido Comunista do Brasil	
- Movimento Revolucionário 8 de Outubro	
- Partido Comunista Brasileiro Revolucionário	
- Movimento Religioso	
- Movimento Sindical	
- Central Única dos Trabalhadores	
- M S T	
- Intervenção em Empresas de Ônibus em Porto Alegre/RS	
APRECIÇÃO	- 14/14
ANEXO	- An 1/5
- A Amazônia Brasileira	

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

O EXÉRCITO PREPARADO

A destinação constitucional das Forças Armadas inclui, além da defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, missão que lhes é atribuída historicamente em todas as Constituições da República.

Ao lado da destinação constitucional, não se pode ainda deixar de considerar o papel institucional do Exército, ligando-o à Nação por laços indissolúveis de leal identificação.

Por estas razões de forte calor cívico, o Exército Brasileiro tem sido o fator decisivo que tem impedido a tomada do poder por minorias ideológicas totalitárias de inspiração marxista-leninista.

Por isto mesmo ou por preconceito acumulado, os órgãos de comunicação social têm, de modo insistente, feito veicular notícias e comentários adversos ao Exército, algumas vezes com temas orquestrados que chegam a sugerir uma campanha preparada. Assim têm parecido ser as repetidas alusões ao despreparo ou inadequação da Força para o cumprimento de missões de estabelecimento da ordem. Os objetivos deste noticiário adverso podem ser identificados da maneira seguinte:

- *Inibir a Força, gerando relutância e constrangimento no cumprimento de suas missões de defesa interna.*

- *Intrigar o Exército com a Nação, tirando-lhe a sua sustentação e inviabilizando seu emprego em caso de perturbação da ordem ou, principalmente, em caso de sublevação.*

- *Dividir os Quadros, colocando seus integrantes em campos opostos caso o Exército seja empregado em uma crise institucional.*

O noticiário referente ao despreparo do Exército teve início com uma referência feita em Nota do Presidente da Câmara dos Deputados, *Ulisses Guimarães*, condenando a ação da tropa nos lamentáveis acontecimentos de *Volta Redonda*, nos dias 09 e 10 Nov 88:

"... e a atuação da autoridade quando necessária deve ser efetuada por pessoal especializado, para evitar procedimentos emocionais, com trágicas conseqüências".

No mesmo dia de sua divulgação, 11 Nov 88, a tese levantada pelo Presidente da Câmara foi insistentemente repetida nas notícias e artigos:

"Final, convém identificar o insensato que ordenou a invasão da CSN por tropas do Exército — que não é treinada para típicas funções de policiamento e manutenção da ordem, ..." (Vilas Boas Correia, JB, de 11 Nov 88).

"Exatamente por isso, o Exército Brasileiro teria que contar com organização e adiestramento para enfrentar situações especiais ..." (Editorial de o JB, de 11 Nov 88).

"Estavam escandalizados com o despreparo da tropa" (Fernando Gabeira, Folha de São Paulo, de 11 Nov 88).

"A tropa do Exército, constituída de jovens recrutas, não dispõe de nenhum preparo, incluindo sangue frio, para enfrentar embate desse gênero" (Haroldo de Hollanda, Jornal de Brasília, 11 Nov 88).

Com freqüência, o tema ainda vem a público e, aqui, o noticiário adverso busca objetivo mais específico, preparando a opinião nacional para apoiar uma futura mudança da Constituição, afastando de vez as Forças Armadas de sua atual destinação.

"Muito lutamos na Constituinte para restringir o poder das Forças Armadas aos limites que devem marcar sua atuação numa sociedade verdadeiramente democrática: a defesa das fronteiras do país contra eventuais inimigos externos, o combate ao tráfico de drogas e ao contrabando, a preservação das riquezas naturais contra as depredações especulativas." (Luís Inácio Lula da Silva, Folha de São Paulo, 11 Nov 88).

A Força Terrestre é organizada e treinada para, em primeiro lugar, fazer a guerra. As unidades regulares não possuem, por organização, equipamentos policiais antidistúrbio. Por isto, a tropa do Exército só será empregada neste tipo de ação quando a Polícia exaurir-se na tentativa de restabelecer a ordem ou para resolver o distúrbio que alcançou proporções, até aquele momento, incontroláveis.

Os meios bélicos de que dispõe serão empregados de modo progressivo e na justa medida que se tornarem necessários para imporem a ordem — mas imporão a ordem.

O Exército Brasileiro desenvolveu e adotou um moderno sistema de instrução, adequadamente dimensionado e com objetivos claramente definidos para preparar a Força, em prazos razoáveis, para o cumprimento de sua destinação constitucional, tanto na defesa externa, quanto na defesa interna. Em tempo de paz, é o que se denomina Preparação Orgânica.

Mesmo um exército de conscrição não estará despreparado se for bem treinado, atingindo os objetivos de instrução impostos com empenho, sem artifícios, sem improvisações e sem simulações.

Mesmo um exército de conscritos não estará despreparado se for conduzido por comandantes competentes e verdadeiramente líderes de seus agrupamentos operacionais.

Historicamente, a presença do Exército tem sido acatada e respeitada. Isto se deve, particularmente, às permanentes demonstrações de disciplina, de respeito ao cidadão, de abdicação à arrogância e à prepotência, de determinação e de disposição de manter a ordem, de apresentação bélica impecável e de ação eficaz.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**CAMPO MILITAR****Ingresso nas Organizações Militares**

O Ministro do Exército, considerando os inconvenientes óbvios para o desenvolvimento dos trabalhos normais das OM, da entrada indiscriminada de pessoas, sob os mais diversos pretextos, naquelas organizações, proíbe a entrada nas mesmas de corretores, vendedores, propagandistas de qualquer tipo de vendas ou ofertas — casas, apartamentos, automóveis, livros, aparelhos domésticos, terrenos, e coisas similares. Os casos especiais, de expresso interesse público ou da classe militar, são da competência dos Comandos de Áreas.

(Nota Ministerial, publicada no NE nº 2386, de 13 Mai 67).

A proibição ao lado, complementada por determinações dos Comandantes de Áreas, está em vigor desde 1967 e tem produzido os resultados esperados.

Entre os assuntos que podem, também, acarretar reflexos negativos ao público interno estão os de natureza política, tais como a divulgação de partidos políticos e de candidatos à Presidência da República, no interior das Organizações Militares, concorrendo para o enfraquecimento da hierarquia e da disciplina, bem como o envolvimento da família militar.

Sucessão Presidencial — Debate Nacional

As eleições presidenciais, marcadas para novembro do corrente ano, ensejarão um amplo debate através dos meios de comunicação.

O militar, como parte da sociedade, tomará, naturalmente, conhecimento desses debates e terá legítimo interesse e obrigação de

acompanhá-los. Entretanto, poderá, acidentalmente, se deixar envolver ou ser alvo do proselitismo político.

Há possibilidade de que políticos procurem sensibilizar ou atrair militares para as suas causas.

O envolvimento de militar, no

processo eleitoral e sucessório, contribuirá para a quebra da coesão interna da Força, justamente, em um momento delicado da vida nacional.

Mais do que nunca, o Exército deve estar voltado para o preparo profissional com vistas às suas missões Constitucionais.

Militares Eleitos em 15 Nov 88

POSTO / GRAD	1982	1988		
	ATIVA	ATIVA	RESERVA	SOMA
Coronel	01	-	03	03
Tenente-Coronel	-	-	01	01
Major	01	03	03	06
Capitão	02	04	03	07
Tenente	01	03	02	05
Subtenente	01	01	04	05
1º Sargento	03	04	-	04
2º Sargento	06	02	05	07
3º Sargento	02	-	-	-
Cabo	-	01	-	01
Soldado	-	-	01	01
TOTAL	17	18	22	40

O quadro acima demonstra que a política não sensibiliza o pessoal da ativa, o que permite deduzir que há certa imunidade ao aliciamento político. Entretanto, estes dados não indicam a impossibilidade do aliciamento ideológico, que pode estar ocorrendo clandestinamente, dentro e fora dos quartéis.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Fechamento do Colégio Militar de Curitiba

O Cmt do Colégio Militar de CURITIBA (CMC) recebeu, em 15 Dez 88, uma intimação expedida pelo Juiz da 7ª Vara Federal de CURITIBA/PR, que deferiu a Medida Cautelar Inominada proposta pelo advogado que representa os interesses do Cel da reserva da Aeronáutica **GILBERTO TOLEDO SILVA**, e outros, que moveram Ação Popular contra o fechamento daquele estabelecimento de ensino.

No despacho, o magistrado intimava o Cmt do CMC a que não retirasse das dependências do Colégio materiais escolares e quaisquer instalações nele existentes, sob pena de responder por crime de desobediência.

No dia 24 Dez 88, o Cmt do CMC recebeu outra Intimação, do Juiz da 8ª Vara da Justiça Federal de CURITIBA/PR, **JOSÉ ALMADA DE SOUZA**, atendendo o Pedido Urgente de Cumprimento de Decisão Judicial, formulado por **GILBERTO TOLEDO SILVA** e outros.

No dia 26 Dez 88, foi encaminhado pelo Procurador Geral da República no PARANÁ ao Juiz da 7ª Vara Federal de CURITIBA/PR, um Agravo de Instrumento relativo ao fechamento do CMC.

Em 28 Dez 88, o advogado do

Cel R/1 **GILBERTO TOLEDO SILVA** encaminhou à 7ª Vara Federal de CURITIBA/PR um Pedido de Requisição da Polícia Federal. O motivo alegado foi o descumprimento da ordem judicial que impedia a retirada dos bens (equipamentos, móveis, etc) do CMC.

O Pedido de Requisição da Polícia Federal foi despachado no mesmo dia (28 Dez 88) pelo Juiz Federal, **JOSÉ ALMADA DE SOUZA**, titular da 8ª Vara, de plantão durante as férias forenses. No ofício que enviou ao Cmt do CMC, solicitou o esclarecimento, com máxima urgência, dos fatos relacionados ao transporte dos arquivos de aço da Tesouraria do Colégio com destino ao QG/5ª RM/DE.

Atendendo à determinação judicial, o Cmt do CMC prestou as informações pertinentes ao assunto através de ofício.

Tais fatos constituem mais um capítulo da pendência judicial iniciada, quando o Cel R/1 da FAB **GILBERTO TOLEDO SILVA** e outros entraram com uma Ação Popular para impedir o fechamento do CMC (18 Nov 88). Chama a atenção a presteza com que os juizes federais têm atendido aos requerimentos e mandados de segurança, encami-

nhados pela parte interessada no funcionamento do CMC.

Quanto à solicitação da Polícia Federal, o Cmt da 5ª RM/DE ligou-se com o Superintendente em exercício, na cidade de CURITIBA/PR e informou-lhe que não admitiria a presença de policiais federais, nas imediações do Colégio Militar, sob hipótese alguma.

O Tribunal Federal de Recursos (TFR) informou ao Juiz da 8ª Vara Federal (em plantão), de CURITIBA/PR, sobre a interpretação de decisão anterior daquele Tribunal. Em consequência, ficou assegurado ao Ministério do Exército o direito de retirar do Colégio Militar os equipamentos, móveis, etc, o que já foi providenciado, a partir do recebimento dos citados documentos. As instalações, no entanto, deverão permanecer com o Ministério do Exército até o julgamento definitivo da questão.

As ações contra o fechamento do CMC, a pretexto de defender interesses dos alunos, têm buscado intrigar o Exército com a opinião pública, com reflexos negativos para a imagem da Instituição, particularmente em CURITIBA/PR.

Acidente com Militares

Faleceu, em 27 Dez 88, o Sd **FLÁVIO FREIRE DE MORÃES**, do DCMM (RIO DE JANEIRO/RJ), vítima de acidente com arma de fogo no interior daquela Organização Militar

Em 10 Jan 89, o Sd **ANTONIO RAIMUNDO AMÂNCIO COSTA**, do 4º BEF, quando de serviço na pista de pentatlo, disparou o seu

FAL, ferindo-se na mão esquerda.

Em 08 Fev 89, ocorreu um disparo acidental, no interior do depósito de armas apreendidas no DRAM/2 (BARUERI/SP), resultando em ferimento do Cabo **AGNALDO DA SILVA MIRANDA**, daquela Organização Militar.

Em 13 Jan 89, o Cap Inf Temp **FLÁVIO DE GUIMARÃES OLIVEI-**

RA, do 42º BIMtz (GOIÂNIA/GO), acidentou-se ao manusear uma espoleta, sofrendo ferimentos na mão direita e membros inferiores.

Continua a ocorrer grande número de acidentes com armas de fogo, demonstrando a possibilidade de que haja falha na instrução ou na aplicação das medidas de segurança, preconizadas no Anexo "S" da DGI/EME.

Crise na Polícia Militar do Maranhão (PMMA)

Em 23 Jan 89, eclodiu uma crise na Polícia Militar do Maranhão, motivada pela nomeação do Coronel da Reserva da PMMA **RIOD AYOUB JORGE** para o cargo de Comandante-Geral, em substituição ao também Coronel da Reserva da PMMA **JOSÉ RIBAMAR DE ASSIS VIEIRA**, exonerado pelo Governador do Estado.

Os oficiais superiores da PMMA não aceitaram a nomeação de outro oficial da reserva para o Comando-Geral e ingressaram com ação na justiça contra o ato do Governador. Desde então, mantêm-se em "vigília", no Clube dos Oficiais, até a solução do Mandado de Segurança impetrado.

Os atos de indisciplina registra-

dos na PMMA e, também, em outras PM decorrem, em parte, do afastamento e desvinculação que vão ganhando do controle do Exército.

Isto poderá criar crescente dificuldade e relutância das Polícias Militares, no seu emprego como Força Auxiliar, na manutenção da ordem e na defesa interna.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**CAMPO POLÍTICO**

A Prefeita de SÃO PAULO, LUIZA ERUNDINA, que declarou, em um programa de TV, ser contrária às mordomias, mandou instalar, em seu carro oficial, um aparelho de telefone e um receptor de TV.

O PT foi o partido que mais se manifestou contra o asilo político concedido ao ex-Presidente do PARAGUAI. Tal dispositivo está assegurado no inciso X do Art 4º da Constituição, que ele próprio aprovou e que não estabelece distinção ideológica.

O PT e a parcela da Igreja denominada "progressista" possuem inúmeros pontos de convergência. Ambos defendem a revolução — como um instrumento de transformação social —, estimulam a "luta de classes" e aceitam a luta armada no processo de "libertação dos povos".



Luíza Erundina

A NICARÁGUA foi enaltecida, recentemente, pelo candidato do PT à Presidência da República, quando lá esteve em visita. Sendo um crítico intransigente do "Plano Verão", LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA omitiu-se quanto à inflação de 3.000% da NICARÁGUA, em 1988, bem como em relação ao Pla-

no Econômico, semelhante ao brasileiro, estabelecido naquele país. Esse plano prevê um corte de 43% no orçamento, demissão de 35 mil funcionários — num país de 3 milhões de habitantes —, cessação de desapropriação de terras e privatização de empresas.



Daniel Ortega

O PT nas Administrações Municipais

Como previsto, as administrações petistas vêm se caracterizando pelo radicalismo ideológico de esquerda.

Em SÃO PAULO, a Prefeita LUIZA ERUNDINA DE SOUZA, nas oportunidades em que enuncia programas e medidas administrativas, insere tópicos defendendo o "Socialismo", o "Marxismo" e a "luta armada".

Em RONDA ALTA/RS, o prefeito — líder das invasões de terra, organizador das Comunidades Eclesiais de Base e fundador do Partido dos Trabalhadores na área —, pretende

introduzir nas escolas públicas municipais a história da luta de classes. A Universidade de Ijuí (UNIJIUI) e a Fundação Alto Uruguai de Pesquisa do Ensino Superior (FAPES) de ERECHIM/RS cooperarão, segundo entendimentos já estabelecidos, na implementação desse projeto.

Em PORTO ALEGRE/RS, a denominada "administração popular" do Prefeito OLÍVIO DUTRA interveio em diversas empresas de ôni-

bus da capital, colocando nas ruas uma equipe de "Fiscais Populares" — voluntários e sem remuneração — portando crachás e vestindo jaquetas com a inscrição: "Transporte sob Intervenção — Administração Popular", à semelhança das Brigadas Populares da Nicarágua, visando a buscar o respaldo popular e a dar uma conotação "democrática" à medida implementada.

Cumpra, ainda, salientar que esses novos administradores vêm praticando atos que o PT qualificava de "irregulares" — o nepotismo e a demagogia — nas administrações anteriores.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

As "Esquerdas" e a Eleição Presidencial

Em decorrência da orquestração em torno da performance eleitoral dos partidos de "esquerda", nas últimas eleições, o PDT, o PT e, recentemente, o PCB lançaram, oficiosamente, os seus candidatos, assumindo a dianteira na corrida à sucessão presidencial.

O PDT, que acredita na vitória do seu candidato mais pelo seu carisma do que pelas qualidades de administrador, procura conquistar espaços políticos próximos ao candidato do PT, considerado o seu maior opositor em uma determinada faixa de eleitorado.

Assim, LEONEL BRIZOLA vem centrando suas críticas às principais entidades "não políticas" que apóiam LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA — a Igreja "progressista" e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) —, além de criar um movimento em torno de sua candidatura, o "Movimento Nacional Leonel Brizola", hoje, por motivos táticos, denominado "Frente Popular Democrática".

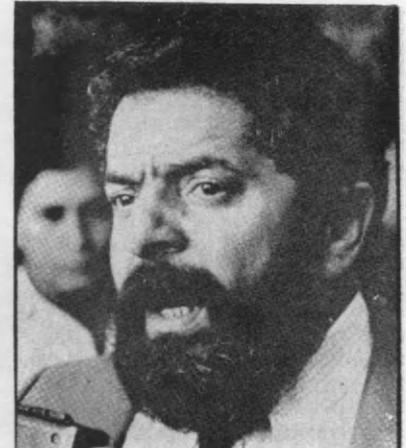
O PT, por sua vez, vem sendo alvo da aproximação de radicais, dentre os quais destaca-se JOÃO AMAZONAS, presidente do PC do B, que defende a articulação de uma frente com o objetivo de unir diversos partidos de "esquerda", em torno da candidatura de LULA.



Leonel Brizola

Essa frente, denominada "Frente Brasil", conta, além do PC do B, com a adesão do PSB e do PV.

Já o PCB, sem nenhuma possibilidade, lançou a candidatura do Dep Fed ROBERTO FREIRE (PCB/PE) com o propósito de divulgar, desde já, as suas propostas e o seu programa, além de receber um espaço político de propaganda gratuita, em rede nacional de rádio e televisão, no período que anteceder às eleições. É provável que venha a desistir antes mesmo da votação em 1º turno e apoiar o candidato da "esquerda", que maiores chances tiver de sair vitorioso.



Luís Inácio Lula da Silva



Roberto Freire

Os Partidos "Socialistas" e o "Plano Verão"

As novas medidas econômicas anunciadas pelo Poder Executivo no início do corrente ano — "Plano Verão" — são, desde a sua divulgação, contestadas pelos partidos de linha "socialista", principalmente, quanto ao congelamento salarial, apesar de terem sido recebidas pela maioria da população com esperançosa expectativa.

No entanto, para se tornarem definitivas, as medidas deveriam ser aprovadas pelo Congresso Nacional, onde estes partidos se articularam para inviabilizá-las, já que eles, em conjunto, não possuíam votos suficientes para impedir a sua aprovação.

Assim, o Partido dos Trabalha-

dores (PT) optou, sistematicamente, pela obstrução das votações em plenário, de forma a impedir, no período de 30 (trinta) dias, a decisão pelo voto, prazo findo o qual, por força de dispositivo constitucional, as medidas seriam automaticamente rejeitadas e perderiam a sua eficácia.

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) optou, também, por dizer não ao plano, o mesmo ocorrendo com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Comunista do Brasil (PC do B) e o Partido Socialista Brasileiro (PSB).

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) votou a favor das medidas em seu conjunto, mas

aliou-se aos partidos acima, visando a suprimir o dispositivo que impede os trabalhadores de recorrerem à Justiça pela reposição salarial.

Em que pese a união e os artifícios usados, esses partidos não impediram a aprovação das medidas, levando-os, particularmente o PT, a estimular a decretação de uma greve geral, articulada pelas centrais sindicais e pelas correntes e lideranças que atuam no Movimento Sindical.

Cumpra, ainda, ressaltar que os partidos de "esquerda" acreditam que o fracasso do Plano beneficiará os seus candidatos à Presidência da República.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**CAMPO PSICOSSOCIAL****LA TABLADA**

Aldira Pereira Nunes

Conforme amplamente noticiado pelos Meios de Comunicação Social, foi identificada como integrante do grupo terrorista que participou do ataque ao Quartel Argentino em LA TABLADA a brasileira ALDIRA PEREIRA NUNES, casada com o terrorista argentino JUAN MANUEL MURUA. Embora ainda inexis- tam dados mais precisos sobre o treina- mento militar de ALDIRA, sabe-se que ela viajou à AMERICA CENTRAL, onde po- deria ter realizado um curso de guerrilha.

O Internacionalismo Marxista

Um dos princípios basilares da ideologia comunista é o internacionalis- mo do movimento.

Para iludir os menos esclarecidos, o PCB e seus similares propalam a existência de um comunismo brasileiro. Mesmo a imprensa tradicional pro- va, repetidamente, a grande falácia pecebista.

Exemplo bastante elucidativo desse internacionalismo foi o último "Encontro de Parlamentares Comunistas" da AMÉRICA LATINA, reali- zado em Out 88, em MOSCOU, quando o PCUS baixou normas para o PCB.

AUGUSTO CARVALHO, Dep Fed PCB/DF, representou o seu "par- tido" na reunião, permanecendo mais alguns dias de férias na UNIÃO SO- VIÉTICA.

Partido Comunista Brasileiro*Ligações com o Movimento Comunista Internacional*

Desde sua fundação, em março de 1922, o PCB vem mantendo in- tensas ligações com partidos e orga- nizações de frente do MCI, em cum- primento ao determinado em seus estatutos.

O conhecimento efetivo dessa atividade é dificultado pelo grau de segurança a ela atribuído, pela di- versidade de pontos de entrada e saída do País dos militantes que via- jam aos países socialistas e pelo de- ficiente controle realizado pelos ór- gãos responsáveis. Mesmo assim, foram registradas, em 1988, 161

(cento e sessenta e uma) viagens de militantes do PCB para o exterior, sendo 96 (59,6%) para países socia- listas e, destes, 39 (40,4%) para MOSCOU/URSS.

Verificou-se, ainda, relacionan- do apenas os mais importantes, 14 encontros de líderes do partido com representantes de PC estrangeiros, no interior do País.

No que se refere às viagens, é preciso ressaltar a elevada quantia gasta com passagens aéreas — cer- ca de 400 mil dólares. Levando-se em conta que a quase totalidade

dos militantes que se ausentou do País não apresenta condições de ar- car com o custo de uma passagem para o exterior e que a situação fi- nanceira do partido não lhe permite uma despesa desse porte, é prová- vel que os recursos necessários a essas viagens tenham sua origem no Partido Comunista da União So- viética (PCUS) ou em outros órgãos e entidades afins, o que caracteriza a dependência financeira do PCB ao MCI, o que é proibido pela Constituição (inciso 2, Art 17 do Cap VI do Título II).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Movimento Religioso

[Handwritten signature]

IGREJA EM RETROSPECTIVA

Extraído do Nr 166-Dez 88, da Revista "Sem Fronteiras - A Igreja do Brasil Aberta para o Mundo", de propriedade do Instituto São Judas Tadeu, pertencente aos Padres Cambonianos de São José do Rio Preto/SP.



"Não é o caso de exagerar, camar..., digo, irmãos".

ACONTECEU ASSIM



Dom Angélico saúda administração do PT como "estrela da esperança"

Dom Paulo

Medellín e Puebla

"São Paulo já não é desamparada"

mudaram

Arcebispo de Vitória apóia arevistas da CST

a imagem da Igreja

A luta revolucionária pode conviver com a prática cristã?

jornal da tarde 02 Mar 89

A CNBB abençoa a greve. Calorosamente. O papa abençoa Lula. Friamente.

"A luta revolucionária pode conviver com a prática cristã? Essa polémica que permeou durante anos o trabalho da Igreja encontrou uma resposta concreta na Nicarágua, onde as comunidades de base organizadas ainda se mobilizam depois de nove anos de revolução e contra-revolução". Quem acredita nisso é o padre jesuíta Juan Hernandez Pico, natural da Guatemala que há sete anos trabalha no Instituto



Histórico Centro-americano de Manágua e na UCA (Universidade Centro-americana de Manágua). Sacerdote, sociólogo e teólogo da Libertação, padre Pico afirma em entrevista exclusiva a O SÃO PAULO que "os cristãos assumem uma atitude de apoio fundamental a uma causa justa, mas também uma atitude crítica quando necessário".

Arquidiocese organiza grupos de fé e política

Casaldáliga inclui FMLN em qualquer iniciativa política

Pastoral Operária condena ameaça de intervenção

DEZ ANOS DE PUEBLA As CEBs estão mais fortes em toda a América Latina

Interferindo, significativamente, nas eleições de Nov 88, particularmente, no mais importante município brasileiro — SÃO PAULO/SP, o "clero progressista" concorreu para o resultado alcançado pelo PT, apoiando os candidatos vinculados à denominada Articulação dos 113", corrente política majoritária no partido.

Depois de dez anos da Conferência de Puebla (que aconteceu na cidade mexicana de Puebla, entre 27 de janeiro e 13 de fevereiro de 1979), a que mudou dentro da Igreja latino-americana e do Brasil? Na opinião do padre José Oscar Beozzo, professor de História da Igreja na América Latina da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, o encontro "reafirmou a opção do episcopado latino-americano quanto às características, desafios e problemas da Igreja". Em entrevista exclusiva a O SÃO PAULO, Beozzo lembra os principais pontos discutidos na Conferência e alerta: "A partir de Puebla a Igreja fez a opção pelos pobres e todos os cristãos, por causa de sua fé, são convocados para esse trabalho."

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PCB — Desempenho Eleitoral em 1988

Apesar da prioridade que vem dando à atuação no campo político, nos últimos anos, o PCB elegeu apenas vinte e seis militantes pela sigla, entre vice-prefeitos e vereadores, no pleito de 15 Nov 88. Este fraco desempenho não retrata, entretanto, o quadro real da participação do partido nas câmaras e nos executivos municipais, pois vários de seus

militantes foram eleitos por outras siglas, particularmente pelo PMDB, valendo-se da figura da "dupla militância". Outro fator a considerar foram as coligações formalizadas, de acordo com a sua "tática eleitoral", beneficiando o partido, na atualidade, com a nomeação de seus militantes para cargos e comissões em inúmeras prefeituras.

Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR)

O PCBR, organização identificada com a *Esquerda Revolucionária* pretende instalar uma serralheria em CURITIBA/PR. Assim, está ela borando um projeto a ser encaminhado à entidade holandesa denominada "NOVIP", objetivando a obtenção dos recursos necessários a sua montagem. Nesse projeto, vai constar a realização de cursos profissionalizantes, de forma a aumentar as possibilidades de obtenção dos recursos financeiros solicitados. O encaminhamento do projeto será feito através do "Centro Democrático de Estudos e Apoio à Organização Popular e Sindical", órgão de fachada da organização.

Militantes do PCBR atuam politicamente infiltrados no PT e a atuação da organização se alinha com o trabalho de massa desenvolvido pela NOVA ESQUERDA. Como entidades da "Igreja Progressista" e outras organizações Trotskistas e da Esquerda Revolucionária, o PCBR também busca recursos financeiros e apoio em organismos e entidades internacionais.

Partido Comunista do Brasil (PC do B)

A efetiva participação do PC do B, nas eleições de 15 Nov 88, permitiu-lhe eleger 53 (cinquenta e três) vereadores, resultado superior ao obtido em 1982, quando elegeu apenas vinte e dois militantes pela sigla do PMDB. Deve-se, no entanto, ressaltar, comparando-se a votação obtida nas duas eleições, que na de 1982, quando os seus militantes só exerciam a dupla militância, os seus candidatos obtiveram cerca de 20.000 votos a mais do que os obtidos em 1988, quando concorreram pelo partido.

Para as eleições presidenciais de 15 Nov 89, o PC do B vem defendendo a formação de uma frente de partidos de "esquerda", de organizações dos movimentos populares e

de entidades sindicais para eleger, no 1º turno, um candidato "progressista". Apesar da preferência pelo Deputado Federal LUIS INACIO LULA DA SILVA, do Partido dos Trabalhadores (PT), a organização não descarta o apoio aos candidatos do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

Com o novo estatuto, aprovado em seu VII Congresso (Mai 88) e em vigor desde 05 Out 88, o partido pode organizar-se segundo os fundamentos marxistas-leninistas, e legalizar sua estrutura clandestina, a qual efetivamente dirige a entidade. As funções e as estruturas que requeiram maior segurança permanecerão na ilegalidade.

Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)

Infiltração nas Forças Armadas

- Em 1983/84, na disputa para a eleição da nova diretoria do Clube Militar do RIO DE JANEIRO, a organização aproximou-se do Gen Ex Res ANTONIO CARLOS DE ANDRADA SERPA, por considerá-lo um líder de setores nacionalistas da Instituição.

Há alguns anos, o MR-8 vem procurando aproximar-se de setores das Forças Armadas, explorando o sentimento nacionalista de seus quadros.

Os seguintes dados, dentre ou-

tros, demonstram esse procedimento:

- NELSON CHAVES DOS SANTOS, dirigente do MR-8 e Assessor Especial do Gabinete Civil da Presidência da República, está escrevendo um trabalho sobre *DUQUE DE CAXIAS*, ressaltando o seu papel histórico, com o objetivo de angariar simpatias no meio militar;

- CLAUDIO CARDOSO DE CAMPOS, também dirigente do MR-8, fez as seguintes declarações, em Dez 88, em uma reunião da entidade:

"Nas Forças Armadas só há uma meia dúzia de altas patentes e outros oficiais que são de extrema direita, de pensamento fascista. O restante está passando fome e, por pouca coisa, apóia a esquerda".

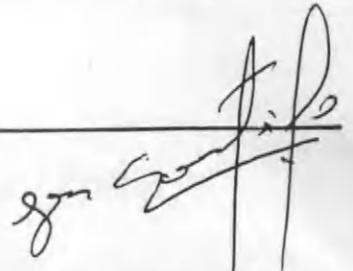
"Não podemos aceitar provocações às Forças Armadas e às Polícias Militares. Devemos ficar neutros e aprofundar a pregação nacionalista, pois isso eles aceitam, ficando nossos aliados".

O MR-8, outras organizações subversivas e mesmo partidos políticos poderão estimular descontentamentos e explorar dificuldades e frustrações reais ou induzidas no seio da Força e, com isto, quebrar a sua disciplina, romper a sua unidade e tornar seus integrantes sensíveis à propaganda adversa e ao aliciamento político e ideológico.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**Movimento Sindical**

Período de 01 Nov 88 a 28 Fev 89



No período considerado, dois aspectos merecem ser destacados em relação ao sindicalismo nacional: o elevado número de ações paradedistas e os reflexos do "Plano Verão" junto às lideranças sindicais.

Quanto aos movimentos grevistas, a partir da promulgação da nova Constituição (05 Out 88) assistiu-se a um aumento de paralisações, lideradas pelo setor público, uma vez que o direito de greve, assegurado por dispositivo constitucional, é irrestrito. O grande motivador foi a questão salarial, dentro de uma conjuntura sócio-econômica, onde evidenciou-se a perda do poder aquisitivo do assalariado, em face da escalada inflacionária. O elevado número de paralisações causou vultosos prejuízos à economia

nacional e sérios transtornos à população, muito embora, a partir de dezembro, registrou-se um declínio destas ações, na medida em que a concessão de reajustes, abonos e outras iniciativas correlatas, associadas aos festejos natalinos, férias e pagamento de 13º salário, tradicionalmente, desmobilizam a classe trabalhadora.

No que concerne ao "Plano Verão", após um primeiro momento de avaliação, as principais lideranças da CUT e da CGT uniram-se em franca oposição ao congelamento salarial imposto, pleiteando a reposição de perdas anteriores à edição do Plano (15 Jan 88) e a não-demissão de funcionários públicos. Na evolução dos acontecimentos, as Centrais Sindicais aprovaram a

realização de uma "greve geral nacional" para os dias 14 e 15 Mar 89. Embora a classe trabalhadora ainda se encontre em expectativa em relação aos resultados práticos do "Plano Verão", no tocante à preservação do poder aquisitivo dos salários, a greve geral deve ser encarada com possibilidade, porquanto, pela primeira vez, há uma unificação de interesses das lideranças destas Centrais que exercem forte influência política e expressão eleitoral. Mesmo que a greve não se concretize de forma geral, é possível que setores críticos sejam paralisados em âmbito nacional (transportes, bancários, etc). Há possibilidade ainda de que haja ações de piquetes, confronto com as forças legais e ações de massa (bloqueios de vias, interrupção de energia, etc).

Central Única dos Trabalhadores**Auxílio Financeiro do Exterior**

Em Nov 88, a Central Única dos Trabalhadores - Estado do RIO GRANDE DO SUL (CUT/RS) endereçou correspondência à "Interkerkelijke coordinatie commissie Ontwikke Lings-projecten" (ICCO) — entidade do clero protestante, com sede na HOLANDA, que financia projetos de desenvolvimento social nos países do Terceiro Mundo —,

prestando conta de verbas recebidas daquela entidade.

De acordo com o documento, a CUT/RS possuía em saldo, em quatro contas correntes, em agências bancárias da Capital gaúcha, um total de Cz\$ 1.513.650 (um milhão, quinhentos e treze mil, seiscentos e cinqüenta cruzados antigos) do auxílio financeiro recebido da ICCO.

Campanha contra o "Plano Verão"

A CUT, no mês de Fev/89, manteve contato com entidades sindicais filiadas, visando a arrecadar fundos para sustentar a campanha que move contra o "Plano Verão".

Nesse sentido, a Secretaria de Finanças da entidade esperava arrecadar um total de NCz\$ 165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil cruzados novos) de 22 entidades consultadas.

Piqueteiros Profissionais

Durante a greve nacional dos petroleiros, realizada de 10 a 21 Nov 88, a CUT manteve contatos com alguns Sindicatos de Petroleiros, oferecendo-lhes ativistas para auxiliarem na paralisação das refinarias e terminais da PETROBRÁS.

Tais elementos, piqueteiros profissionais, são recrutados e remunerados pela CUT para atuarem em greves.

M S T

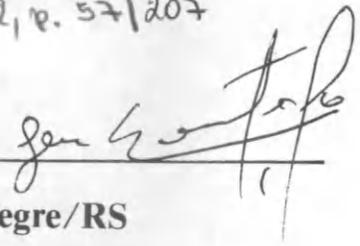
O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, estimulado e orientado por grupos e entidades vinculados à "Nova Esquerda" e sob o lema de que "terra não se ganha, se conquista", vem buscando o apoio e a solidariedade de diferentes setores da sociedade.

Em conseqüência, aumentam as tensões sociais e os conflitos fundiários, propiciando maior intervenção dos órgãos governamentais.

Os interesses e os objetivos nacionais de desenvolver as áreas potencialmente ricas do território brasileiro vêm sofrendo oposição sistemática das entidades voltadas para a "preservação do meio-ambiente" e dos ecologistas dos mais diversos matizes, amplamente respaldados pelos Meios de Comunicação Social.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Intervenção em Empresas de Ônibus em Porto Alegre/RS

A Prefeitura Municipal de PORTO ALEGRE/RS, através da Secretaria Municipal dos Transportes, decretou, em 14 Fev 89, intervenção parcial nas três principais empresas de ônibus da Capital gaúcha, responsáveis por cerca de 40% do transporte urbano.

O motivo da intervenção, com validade até 31 Mai 89, deveu-se à ameaça de paralisação dos serviços por parte das empresas particulares, que pleiteavam reajuste de tarifas em 50%, com o que não concordava a Prefeitura.

Em 25 Fev 89, após acordo entre a Prefeitura e empresários do setor rodoviário, no qual foi decidido

um aumento tarifário de 42%, a partir de 19 Mar, o transporte urbano voltou à normalidade na Capital gaúcha.

Do acontecimento, é válido ressaltar alguns aspectos:

- para a intervenção, a administração petista de PORTO ALEGRE mobilizou 300 funcionários da Prefeitura e contou com a orientação de "técnicos" da Companhia Municipal dos Transportes Coletivos de SÃO PAULO, cedidos para a ação, que, com base em um "Manual de Intervenção" daquela entidade paulistana, comandavam a operação através de central de rádio e de telefones;

- os partidos de esquerda (PT, PCB, PC do B e PSB), ainda na manhã da intervenção, saíram às ruas de PORTO ALEGRE, colhendo assinaturas da população em adesão à medida tomada pelo Prefeito OLIVIO DUTRA (mobilização da opinião pública);

- durante a intervenção, o Prefeito convocou 150 voluntários — denominados "Fiscais Populares" — para fiscalização dos ônibus, nos moldes das "Brigadas Populares" da NICARÁGUA e de CUBA. Os "Fiscais", na maioria militantes do PT, tinham por missão acompanhar os ônibus e anotar irregularidades e denúncias da população usuária.

APRECIÇÃO

Visando a aproveitar e a ampliar o relativo êxito obtido em 15 Nov 88, o PT — através das prefeituras que administra, das entidades que o apóiam e dos militantes e simpatizantes que atuam nos mais variados segmentos sociais — vem desenvolvendo atividades e implementando ações, de forma a apresentar-se, perante as massas, como a única solução para os graves problemas nacionais. Procura levá-las a aceitar, como natural e inevitável, as mudanças revolucionárias preconizadas em seus documentos e defendidas ostensivamente por suas lideranças.

Essas atividades e ações, aparentemente isoladas e dissociadas, se inserem, na atualidade, em um processo mais amplo e abrangente, tendo como objetivo estratégico, em sua primeira fase, a conquista do poder político pela via institucional e, a longo prazo, a implantação da sociedade sem classes. Como objetivos táticos imediatos, dentre outros, os seguintes podem ser apontados:

- desgastar, cada vez mais, o Governo Federal e a imagem do Presidente da República;

- desmoralizar e debilitar o denominado "Plano Verão";

- enfraquecer e, até mesmo, estigmatizar as candidaturas que possam se opor às suas pretensões;

- corresponsabilizar os partidos "não socialistas", mais expressivos, pelas atuais dificuldades que o País atravessa;

- dar uma conotação "democrática" às suas administrações com a criação dos denominados "Conselhos Populares", ainda não efetivamente implementados; e

- atrair os votos não ideológicos, através de medidas de impacto que tenham ressonância junto às classes menos favorecidas, os quais, em situação de normalidade política e econômica, não desaguardariam em partidos de características socialistas.

Assim, ainda permanece como destaque nesse processo a orquestração em torno da performance eleitoral dos partidos de "esquerda", principalmente o PT, nas eleições de 1988. Esse partido se constituiu no mais expressivo catalisador das insatisfações populares, face à oposição sistemática e radical assumida em relação ao Governo e à prolongada crise econômica, associadas ao crescente desencanto com a prática política obsoleta e com o fisiologismo de significativa parcela dos políticos tradicionais. Suas possibilidades de êxito crescem com o fracionamento e o fisiologismo do denominado "centro democrático".

Na área sindical, a decretação de uma greve geral e as suas articulações preliminares, tendo como mola impulsora mais importante a CUT, dará ao movimento um sentido predominantemente político e, se vitoriosa, fortalecerá a entidade e as suas lideranças, favorecendo, conseqüentemente, o PT.

Na área administrativa, a intervenção da Prefeitura de PORTO ALEGRE/RS em diversas companhias de ônibus, noticiada com manchetes sensacionalistas pelos Meios de Comunicação Social de todo País, mais do que qualquer outra coisa, objetivou cumprir promessa eleitoral de congelamento do preço das passagens de ônibus. PORTO ALEGRE, dentre as capitais, tem uma das tarifas de ônibus mais baratas do País. Com tal procedimento, o prefeito conquista de imediato o apoio de parcelas da população, tornando o seu partido mais simpático e aceito, particularmente, pelas classes menos favorecidas.

A conjuntura adversa favorece a ascensão do PT e estimula os seus dirigentes, mas o sucesso da candidatura de LUIS INACIO LULA DA SILVA estará condicionado aos resultados do "Plano Verão", ao confronto com o candidato do PDT, com quem disputa espaços, em uma mesma faixa do eleitorado, e à atuação dos prefeitos eleitos pelo partido.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

gen 20/1/20



A AMAZÔNIA BRASILEIRA

“Árdua é a missão de desenvolver a Amazônia, mais difícil porém foi a dos nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la.”

Gen Ex Rodrigo Octávio Jordão Ramos

É um fato facilmente constatável o espaço que a imprensa de todo o mundo vem dando à ecologia e ao meio ambiente, com destaque para temas amazônicos. Longe de ser um interesse repentino, a Amazônia, desde sua descoberta, tem sido alvo da curiosidade natural do ser humano.

O progresso alcançado pela humanidade produziu um extraordinário desenvolvimento em todos os setores, tendo proporcionado, todavia, a contrapartida da agressão indiscriminada ao meio ambiente. A possibilidade de desastrosas consequências da ação predatória realizada conduziram o homem ao reestudo do assunto, tendo como resultante o crescimento do interesse pelos temas ecológicos.

Dentre os temas mais visados, um deles, o que propugna pela preservação das florestas restantes no planeta, colocou naturalmente a Amazônia no centro do debate e vem tomando um aspecto emocional que poderá prejudicar qualquer esforço sério que se pretenda realizar, no sentido de se atuar através de iniciativas corretas para propiciar a solução de seus principais problemas.

Uma área do Globo que ocupa 1/20 da superfície terrestre, 4/10 da América do Sul, 3/5 do Brasil, possui 1/5 da disponibilidade mundial de água doce e 1/3 das reservas mundiais de florestas latifoliadas, como não poderia deixar de ser, é e será alvo das atenções de todo o mundo, seja sob o aspecto econômico, seja sob o político ou outro qualquer que se deseje abordar.

A Amazônia Legal

Situada no Norte do Brasil e ocupando uma área de 4.978.247 Km quadrados, abrange os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Rondônia, Tocantins e partes do Mato Grosso e do Maranhão. Sete países, cada qual — em maior ou menor grau — com sua Amazônia própria, têm fronteiras com o Brasil naquela região: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Possui, ao contrário do que parece, áreas diversificadas das quais podem ser destacadas a floresta, cerrados e campos. Seu clima é quente e úmido, apresentando em

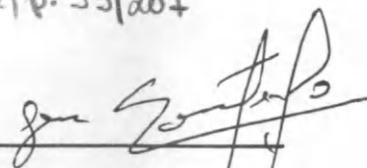
algumas regiões períodos de temperaturas mais amenas e as máximas raramente vão além de 32 graus centígrados. Sua imensa rede hidrográfica lhe confere um respeitável potencial energético — 2/3 das reservas hidrelétricas do Brasil — bem como um atrativo econômico e turístico sem equiparação no mundo. Dentre os 30 maiores rios do planeta, 15 estão localizados na região.

Pesquisas realizadas fizeram crescer o conhecimento relativo ao potencial mineral da área e propiciaram o surgimento de novas fontes de recursos para o País. O melhor exemplo é o complexo de Carajás que já vem sendo explorado de modo racional.

Um Pouco de História

No final do século XVI e início do século XVII, holandeses, franceses e ingleses percorreram o baixo Amazonas explorando a região, comerciando com os nativos, criando estabelecimentos comerciais particulares e construindo fortins. Em 1616, os portugueses iniciaram a ocupação da região com a fundação de Belém do Pará, através do ergui-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL


mento de uma fortificação por Francisco Caldeira Castelo Branco.

Cerca de duas décadas depois, Pedro Teixeira chefiou uma grande expedição de reconhecimento que atingiu Quito, no Equador.

Durante o século XVII, as edificações feitas destinavam-se a ocupar a foz do rio Amazonas, defendendo-a das incursões de franceses, holandeses e ingleses.

Ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX, cerca de 37 fortificações foram estabelecidas na Amazônia com objetivos bem definidos e ligados ao aspecto defensivo da área.

Missionários católicos, de forma ordeira e tranqüila, precediam a chegada de militares e sertanistas luso-brasileiros que, construindo fortins e outras fortificações, asseguravam a posse da Amazônia. Esta fase da ocupação foi possível em virtude da abnegação e do patriotismo de contingentes militares que por muito tempo, até o nosso século inclusive, foram a única marca visível da presença luso-brasileira na região.

Durante o segundo reinado, já vivendo em um continente praticamente independente, cercado de repúblicas de origem colonial espanhola e sem tratados que definissem com clareza muitos de nossos limites, milhares de quilômetros fronteiriços permaneciam sem defesa e alguma medida deveria ser tomada para fazer face ao problema e evitar futuros desdobramentos, certamente desagradáveis.

Institui-se aí a colonização militar no País.

Visando a proteção das fronteiras e a promoção do povoamento de áreas longínquas, contingentes militares, acrescidos de colonos civis, foram estabelecidos em Colônias Militares, vindo a se constituir no principal efetivo demográfico. A primeira delas foi estabelecida por D. Pedro II em 1840, na região do rio Araguari, no atual estado do Amapá. Já mais recentemente, em 1964 e 1967, foram criadas as colônias militares de Tabatinga e do Oiapoque, respectivamente. Da primeira não há mais vestígios e as últimas, hoje, se transformaram em unidades militares.

A Integração da Amazônia

Atingida a primeira metade do século XX, o Brasil apresentava um processo de desenvolvimento lento e desigual. Segundo uma visão geopolítica, o espaço geográfico brasileiro mostrava de forma nítida um quadro onde se podia distinguir os diversos "brasis" que o compunham:

- o Núcleo Central, coração do Brasil, cujos marcos eram Rio, São Paulo e Minas;
- as três Penínsulas: Nordeste, Sul e Centro-Oeste;
- a Ilha Amazônica.

As penínsulas eram conectadas ao Núcleo Central de uma forma precária e a Ilha Amazônica estava isolada e desconectada do resto do país. A visão deste quadro tornava imperiosa uma ação que integrasse o espaço geográfico nacional como um todo. A solução do problema foi dada por uma "manobra geopolítica", a ser realizada em três fases e que, paulatinamente, procuraria sanar os óbices resultantes das desigualdades verificadas.

A primeira: consolidar as ligações do Núcleo Central ao Sul e ao Nordeste — a ser implementada na década de 50 —; a segunda: avançar para o Meio-Oeste a partir do Núcleo Central — a ser realizada nas décadas de 60 e 70 e, sucessivamente, ligar a Ilha Amazônica às regiões mais vivificadas, a partir da base avançada do Meio-Oeste.

O esforço realizado para integrar a Amazônia, bem como o das demais fases, contou sempre com a efetiva participação do Exército na trilha daqueles que nos antecederam na construção deste País.

São marcos desta última fase, ainda em andamento, as seguintes realizações:

- BR 153 - Belém/Brasília;
- BR 364 - Cuiabá/Porto Velho/Rio Branco/Cruzeiro do Sul;
- BR 319 - Porto Velho/Manaus;
- BR 163 - Cuiabá/Santarém
- BR 230 - Transamazônica.

Mais recentemente, um outro projeto vem sendo executado pelo

governo federal e a Força Terrestre dele participa dentro do mesmo espírito de integração e patriotismo que sempre caracterizaram a ação militar na região amazônica, é o Projeto CALHA NORTE.

Este projeto propõe-se a:

- incrementar relações bilaterais com os países adjacentes;
- intensificar as campanhas de recuperação dos marcos limítrofes.
- incrementar as ações da FUNAI na faixa de fronteira;
- aumentar a presença militar na área, como fator dissuasório e, de novo, como efetivo demográfico.

Os Mitos e os Fatos

Desde os primórdios da descoberta e da colonização da Amazônia que tentativas de ingerência externa na área têm sido assinaladas. Entretanto, salvo as atividades exercidas por piratas europeus e comerciantes, já citados quando se tratou da história da região, pouco de realidade e muito de lenda permanecem com relação a uma pretensa ocupação estrangeira da Amazônia.

Até a década passada, destacava-se a presença de religiosos católicos e protestantes, em sua grande maioria europeus e norte-americanos, em trabalho missionário por quase todos os estados amazônicos. Com recursos obtidos no exterior, exerciam suas atividades religiosas e inexistem documentos oficiais que comprovem atividade ilegal de tais pessoas.

Por volta de 1971, um cientista alemão, em carta enviada a um colega brasileiro — o então diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Paulo de Almeida Machado — teria dito ser a floresta amazônica responsável por 50% do oxigênio produzido no mundo. Como o autor da missiva não apresentara nenhum dado científico a respeito, o Dr. Paulo não quis dar a conhecer a totalidade da hipótese levantada ou o nome do autor.

Sem mais nem menos, tal hipótese passou a ser divulgada como se

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

fosse uma verdade científica e defendida por pessoas de certa projeção. Ainda hoje, transcorridos quase 20 anos, não há nada que a comprove, mas, de vez em quando, o assunto volta à baila como se verdade fosse e "ecologistas" estrangeiros e nacionais se colocam de "prontidão" contra a ameaça de se deixar o mundo sem oxigênio em virtude da "devastação" que os brasileiros vêm fazendo no "pulmão do mundo".

Um outro fato bastante citado por pessoas que se interessam pela região, nacionalistas ou não, é o chamado "Projeto do Grande Lago Amazônico". Concebido por um americano, Herman Kahn, previa a inundação de 180.000 Km quadrados da planície amazônica, com um dique de 40 Km de extensão localizado na altura de Óbidos, o que faria submergir Manaus e outras cidades e vilas ao longo de 1.200 Km do local do dique. Por mais estranho que possa parecer, houve quem acreditasse na possibilidade da execução de tal falácia.

Os absurdos havidos e citados, infelizmente, não ficaram isolados. A acelerada colonização da área periférica da Amazônia, os problemas de terras surgidos com o deslocamento de pessoas do Sul do país que buscavam a nova fronteira à procura de uma melhoria de vida e o desenvolvimento das comunicações propiciaram a divulgação de uma imagem negativa da ação governamental na área. A consequência foi o surgimento de pressões antes não detectadas e que visavam inibir a ação do governo sobre a região.

Podem ser citadas:

- a decisão dos países exportadores de estanho de intervir, politicamente, sobre o Brasil para conter nossa produção e, conseqüentemente, manter os preços internacionais daquele metal;

- a atuação de parlamentares europeus junto à Comunidade Econômica Européia no sentido de interromper o Projeto Grande Carajás;

- a ação do Congresso Americano e as interpelações ao Secretário do Governo Americano e ao Presidente do Banco Mundial para impedir o fluxo de empréstimos já contratados para a execução de projetos na Amazônia Brasileira.

O Quadro Atual

Ao findar o ano de 88 e até o presente momento, diversos órgãos de comunicação social, nacionais e internacionais, têm se esmerado em difundir uma série de notícias fundadas em temas da Amazônia ou em problemas ocorrentes naquela região. As mais veiculadas dizem respeito às "queimadas", à preservação da floresta, aos problemas da posse da terra, à necessidade de proteger as populações indígenas, além da vinculação da dívida externa com a conservação ambiental.

As Queimadas e o "Pulmão do Mundo"

Causa estranheza a preocupação de estrangeiros com o assunto. O ímpeto dos ataques e a convergência de esforços sobre as queimadas, cuja consequência seria o agravamento do chamado "efeito estufa" (de evidentes prejuízos ao ambiente e ao ser humano, e que tanto as entidades governamentais quanto muitas particulares fazem o que podem

para minorar o problema), e a necessidade de preservação da floresta, com base na teoria da "fábrica de oxigênio", dão a muitas pessoas a impressão de que, de fato, há um complot internacional em andamento, com objetivos não muito definidos, e onde se poderia inserir o polêmico debate sobre uma pretensão de se internacionalizar a região.

Um fato está sendo esquecido pelos ecologistas: a queima de combustíveis fósseis é a principal causa da poluição ambiental e os grandes poluidores são os países desenvolvidos. Atribuir às queimadas a responsabilidade é, mais do que ignorância, má fé. Elas, como qualquer combustão, também contribuem para a degradação do meio ambiente e por causa disso já há um consenso no Brasil de que é preciso acabar com essa prática e as autoridades responsáveis estão cuidando do assunto.

A teoria "pulmonar" já foi tratada e convém não esquecer, ainda, que foram os países desenvolvidos os responsáveis pela destruição de suas florestas.



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

O Problema Atual dos Religiosos

O crescimento da presença da Igreja progressista na região, aliado ao fato de que realmente há conflitos cujas causas estão ligadas a fatos já citados, são aspectos que não contribuem para solucionar os problemas e ainda podem agravá-los.

É fato sabido que os progressistas estão alinhados ideologicamente com o pensamento marxista e tratam de aplicar o evangelho sob um enfoque de luta de classes.

É fato desconhecido pela maioria dos nossos leitores que boa parte da orientação de sua ação "pastoral" origina-se de um organismo internacional sediado em Genebra, na Suíça, denominado "Conselho Mundial de Igrejas" (World Council of Churches — WCC). Tal conselho é uma entidade que segue a orientação de um outro organismo religioso internacional, sediado em Praga, Tchecoslováquia — a "Christian Peace Conference" (CPC) — órgão de frente do MCI, sendo esta controlada pela seção internacional do KGB, agência soviética de informações.

Sob a orientação do WCC, há o Conselho Mundial de Igrejas Cristãs — também sediado em Genebra — e é de um documento desta entidade que foram extraídos trechos de uma orientação pastoral dirigida aos "missionários" no Brasil, abaixo transcritos:

— "A Amazônia total, cuja maior área fica no Brasil, mas compreendendo também parte dos territórios da Venezuela, Colômbia e Peru, é considerada por nós como patrimônio da humanidade. A posse dessa imensa área pelos países mencionados é meramente circunstancial..."

— "É nosso dever: defender, prevenir, impedir, lutar, insistir, convencer, enfim esgotar todos os recursos que, devida ou indevidamente, possam redundar na defesa, na segurança, na preservação desse imenso território e dos seres humanos que o habitam e que são patrimônio da humanidade e não patrimônio dos países cujos territórios, pretensamente, dizem lhes pertencer".

— "É nosso dever: impedir em qualquer caso a agressão contra toda a área amazônica, quando esta se caracterizar pela construção de estradas, campos de pouso, principalmente quando destinados às atividades de garimpo, barragens de qualquer tipo ou tamanho, obras de fronteira, civis ou militares, tais como quartéis, estradas, limpeza de faixas, campos de pouso militares e outros que signifiquem a tentativa de modificações ou do que a civilização chama de progresso..."

O absurdo de tais diretrizes fala por si, dispensando, portanto, outros comentários.

A Questão Indígena

A imprensa de alguns países europeus, há algum tempo, explorava o tema "extermínio de índios no Brasil". Confrontados com fatos e números que desmentiam a assertiva difundida, suspenderam a campanha. Agora recrudescem um movimento pró-índigenas cujas acusações de descaso por parte do governo para com o problema não resistem a uma comparação de dados que indicam até o oposto, isto é, cuidados demasiados com os índios e menos com outros habitantes do Brasil que estão vivendo em situação de extrema pobreza.

Nos últimos três anos, por exemplo, buscando a defesa dos interesses dos índios, sua preservação e a manutenção de seu meio-ambiente livre de agressões, foram acelerados os trabalhos de demarcação das terras indígenas. A tarefa não é fácil, mas está sendo cumprida com apreciáveis resultados.

Há hoje no Brasil cerca de 220 mil índios distribuídos em 467 reservas que ocupam um total de 82 milhões de hectares, o que significa a ocupação de 10% do território nacional. Cada índio brasileiro, inclusive cada criança índia, possui o direito de uso sobre 400 hectares ou 4 milhões de metros quadrados ou, ainda, um terreno de 2.000 m X 2.000 m. Só estes números põem por terra qualquer julgamento onde se diga estar o País desatento à causa indígena, ao contrário do que fazem algumas entidades nacionais e internacionais que, em proveito próprio, manipulam os índios e seus interesses.

O exemplo patente da manipulação de interesses pouco recomendáveis ficou demonstrado em um recente acontecimento ocorrido em Altamira/PA, e que foi denominado de "I Encontro das Nações Indígenas do Xingu". Uma farsa bem montada, com apoio de entidades nacionais e internacionais, serviu como forma de divulgação de temas e de defesa de teses pretensamente indígenas mas que objetivavam, antes de tudo, entrar o desenvolvimento de parte da região amazônica. Não sem motivo, a esquerda brasileira, doutrinariamente internacionalista, lá se fez representar e tratou de fazer proselitismo de questões exaustivamente orquestradas pelos marxistas. A Deputada Federal Benedita da Silva, PT/RJ, por exemplo, entre outras coisas declarou que ... o índio e o negro começaram a fazer o progresso do Brasil antes do branco e hoje são tratados como estranhos..."

Do encontro, com certeza, vai ficar na mente de muita gente, não só no Brasil, mas também no exterior, a constrangedora figura de um engenheiro da Eletronorte sendo ameaçado por uma índia com um facão. Tal imagem — filmada, televisada e fotografada à exaustão — foi divulgada pelos principais órgãos de comunicação do mundo.

Nos anais do evento e na imprensa ficará assinalado o registro da "Declaração de Altamira", redigida(?) pelos índios, da qual destacam-se os seguintes trechos;

— "As nações indígenas do Xingu...Decidimos que não queremos a construção de barragens no rio Xingu nem em outros rios da Amazônia, pois ameaçam as nações indígenas e os ribeirinhos.

— "...decidimos vigiar as ações do governo para impedir mais destruição, juntar forças com o Congresso Nacional e com o povo brasileiro para, juntos, protegermos essa importante região do mundo, nossos territórios..."

Deve ser destacado ainda a desenvoltura com que se passou a usar a denominação de Nação para tribos de índios já um tanto quanto "aculturadas" e cujos guerreiros ostentam como vestimenta básica vistosos "shorts", nos quais se pode identificar as três listras de conhecida empresa alemã de material desportivo. Tais "nações" propõem

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

reunir forças com o Congresso "Nacional" e com o povo brasileiro para defender os "nossos territórios". Torna-se problemático saber se o Congresso Nacional, sendo da nação brasileira, serve como foro adequado para tais "nações" reivindicarem seja lá o que for, ainda mais quando fica claro, na declaração de Altamira, que os objetivos pretendidos seguem literalmente as diretrizes do Conselho de Igrejas Cristãs, já citadas.

A Internacionalização

Este tema é passível de dedução, a partir do somatório de interesses que podem ser inferidos dos assuntos sobre os quais se discorreu até aqui.

As pressões existem e a mais recente delas teve origem na França e houve uma proposta para que se trocasse parte de nossa dívida externa pela promessa de se aplicar os recursos para conservação ambiental

e, em especial, na preservação da floresta. O "New York Times", em editorial, defendeu a idéia que encontra respaldo dentro do próprio Congresso americano.

Conclusões

Há, de fato, interesse internacional pela Amazônia. O Brasil, por possuir em seu território a maior parte, é intencionalmente visado pela mídia quando o tema é explorado.

A exploração traz, de forma evidente, a idéia de internacionalização da região, sob os mais variados argumentos, aproveitando-se até das dificuldades naturais inerentes ao seu desenvolvimento e integração.

Recentemente, temos assistido a um recrudescimento das tentativas de ingerência externa em nosso terri-

tório. As novas investidas têm se valido da exploração com mais ênfase, de três assuntos, a saber: ecologia, índios e a posse da terra.

A questão indígena vem sendo trabalhada, principalmente por setores da igreja "progressista", de uma forma inadequada e que poderá provocar problemas futuros, sem que o índio venha a obter vantagem real em virtude de uma eventual radicalização da situação.

O Brasil, um país adulto, não pode abrir mão do direito de resolver seus próprios problemas e a Amazônia está aí, ainda hoje, sendo integrada e desenvolvida com determinação, a fim de possibilitar ao País a almejada posição de Brasil-Potência.

O Exército de hoje, assim como o de ontem, estará no cumprimento de sua missão, permanentemente pronto para defender, à custa de qualquer sacrifício, a nossa Amazônia, área que nos pertence de fato e de direito há mais de 350 anos.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 03/89

MÊS MAR

EXEMPLAR 343

EMFA GABINETE Protocolo nº 023219 89	
ENTRADA	DESTINO
25.04.89	ASSIST SUBEX

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, p. 64/207

CRON

PROCEDÊNCIA

CIEx

N.º PROT.

DATA PROT.

0232 250489

ESPÉCIE

N.º DOCUMENTO

DATA

N.º DO EXEMP

GRAU SIGILO

1

RPM Nº 03/89, de mar 89

CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal.

ANEXOS:— Exemplar nº 343

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
SUBEX250489					

Cbs.

CONFIDENCIAL**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO****BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
EM 10 de Abril de 1989****C I E****RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 03/89****ÍNDICE****EDITORIAL - 4/5**

- A Teologia da Libertação e a "Igreja" Progressista como Instrumento do Processo Revolucionário

CAMPO MILITAR - 6/7

- Intrigando o Exército e Quebrando a sua Coesão
- Litígio entre os Estados do Acre e Rondônia
- Apreensão de Dólares com Militar
- Imagem do Exército
- Infiltração no Exército
- Furto de Armamento, Munição e Explosivo

CAMPO POLÍTICO - 8/11

- GREVE GERAL
- Posição dos Governadores e Prefeitos das Capitais
- Memorial da América Latina
- O PT na Administração de São Paulo
- Lula no Exterior
- Viagens pela América Latina e Europa
- PT — Núcleo Augusto Sandino
- Os Partidos de "Esquerda" e os Jovens Eleitores
- Prefeitura de São Paulo busca Empréstimo na Europa
- Convenção Nacional do PMDB
- Convenção Nacional do PDT

CAMPO PSICOSSOCIAL - 11/17

- Nicarágua treina Terroristas
- Apoio Soviético a Cuba
- Democracia financia Subversão
- O PT e a Frente Ampla de Libertação da Argentina
- Programa Político do PC do B
- A Convergência Socialista e o Partido dos Trabalhadores
- A Convergência Socialista e os "Conselhos Populares"
- MEB — No Trabalho de Massa
- A Verdade das Romarias
- V Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais sem Terra
- Conflito na Fazenda Santa Elmira, Salto do Jacuí/RS
- Confederação dos Professores do Brasil
- Novas Entidades de Apoio aos Movimentos Populares e Sindicais
- Difusão com o Marxismo Junto à Juventude
- Movimento Operário e Sindical (MO/MS) Greve Geral
- Movimento Operário e Sindical (MO/MS) Formação de Maquinistas Militares

APRECIÇÃO - 17/17**ANEXO - An 1/5**

- Operação Volta Redonda

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

A Teologia da Libertação e a "Igreja" Progressista como Instrumentos do Processo Revolucionário

Chamada por Marx de "ópio do povo", a religião — o cristianismo em especial — foi a resistência e a oposição à expansão comunista, em particular, na Europa Ocidental.

O materialismo dialético (ateísmo — "Deus não existe") marxista fez com que durante muito tempo o cristianismo dificultasse o avanço Comunista. O Brasil, maior nação católica do mundo, não foi exceção.

Em 1952, surge, em parte, por obra da Ação Católica, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a finalidade de facilitar e orientar as ações dos bispos.

A Marxização da Ação Católica e o Surgimento da Ação Popular

Infiltração Marxista no Clero

A fim de eliminar a obstrução que lhe fazia a religião, os comunistas valeram-se da tática de infiltração nos seminários europeus, a fim de, no futuro, de dentro para fora, quebrar a resistência da Igreja.

Na França, durante a Segunda Guerra Mundial, os nacionalistas, a Resistência, em sua luta clandestina contra os nazistas, fizeram uma aliança tática com os comunistas. Alguns dos resistentes eram padres. Deste contato, surge outro vértice da infiltração marxista no clero.

Muitos destes religiosos, já impregnados pelo marxismo, e outros com passagem e atuação nos primórdios das lutas pela libertação (independência) dos países africanos, vieram como missionários para o Brasil.

A Doutrina Social da Igreja

A Igreja Católica definiu uma Doutrina Social, isto é, uma concepção cristã de valorização do homem — fraternidade e igualdade — que orienta a sua ação social e que é sugerida como modelo para a ação dos governos na promoção da justiça social. Está voltada, cada dia mais, para os trabalhadores e às classes menos favorecidas, sendo, entretanto, essencialmente contra o marxismo. Pio XI explica na "Quadragesimo Anno" (1931): "É impossível conciliar o Cristianismo com o Socialismo".

A Ação Católica

Segundo avaliação dos católicos, na década de 1920, o avanço da industrialização e o crescimento dos aglomerados urbanos seriam algumas das causas do afastamento entre os fiéis e a Igreja.

A fim de vivificar a fé e obter a reaproximação dos fiéis, a Igreja criou o movimento apostólico denominado Ação Católica (AC), com o qual pretendia antepor-se ao protestantismo, ao materialismo, ao liberalismo sem freios e ao comunismo, enquadrando-se, perfeitamente, dentro da sua Doutrina Social.

Como não possuía estrutura eclesial suficiente para recobrir seus projetos, a Ação Católica passou a dar aos leigos, isto é, fiéis não estruturados nas organizações religiosas, funções de destaque na administração e trabalho pastoral.

A Ação Católica, no Brasil, buscou seus objetivos atuando, com destaque, em vários setores da vida nacional. Na década de 1950, integravam a Ação Católica: a Juventude Estudantil Católica (JEC); a Juventude Universitária Católica (JUC) e a Juventude Operária Católica (JOC), todas com intensa participação sócio-política.

A Juventude Universitária Católica, que havia sido infiltrada por marxistas, lograra dominar a direção da União Nacional dos Estudantes (UNE), transformando-a em porta-voz de sua ação política, levando a Hierarquia da Igreja a coibir e restringir suas ações.

Insatisfeitos, grupos radicais da Juventude Universitária Católica criaram, em 1962, a Ação Popular (AP), afastando-se da Ação Católica. A Ação Popular via no socialismo, contrariamente à Doutrina Social da Igreja, a solução para as injustiças sociais. A opção marxista não foi um impulso, ou somente aliciamento ideológico, mas fruto da constatação de que a interpretação marxista da realidade era uma adequada explicação de sua própria experiência: a equivocada identificação de que toda a injustiça resultava do capitalismo.

A postura revolucionária, daí decorrente, fez evoluir o movimento para a Ação Popular Marxista-Leninista (APML), posteriormente, autodenominada APML do Brasil (APML do B), que no início da década de 1970 se integrou ao Partido Comunista do Brasil (PC do B), defensor da tomada violenta do poder pela luta armada.

A Encíclica "Populorum Progressio"

Influenciado pelas idéias liberalizantes do Concílio Vaticano II (1962-1965), que introduziu profundas modificações na Igreja Católica, Paulo VI divulgou em 1967 a Encíclica "Populorum Progressio", voltada, em especial, para o Terceiro Mundo.

Na Encíclica, é articulado um projeto futuro da Igreja, por ela denominado "Justiça e Paz", que iria fundamentar toda a ação de uma nova teologia. Tal projeto é exemplificado, entre outros, pelos seguintes pontos de interesse contidos na encíclica: "...eliminar a opressão..."; "...estabelecer, já neste mundo, o reino do céu..."; "...o bem comum exige por vezes a expropriação, se certos domínios formam obstáculos à prosperidade coletiva..."; "Por isso, a educação de base é o primeiro objetivo dum plano de desenvolvimento".

A "Populorum Progressio", pondo a nu a injustiça social e expressando avançados conceitos sociais, enfraqueceu o obstáculo que a Igreja Institucional, historicamente, sempre ofereceu à expansão do comunismo no Ocidente. Pior ainda, propiciou os fundamentos para o crescimento do comunismo no próprio seio da Igreja.

"A Teologia da Libertação e a Igreja Popular"

A "Populorum Progressio" propiciou argumentos e ambiente para a compatibilização do cristianismo com o marxismo. O segmento marxista, já instalado na Igreja, ganhou novo impulso, valendo-se de sua interpreta-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ção das teses sociais, também avançadas, aprovadas na II Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), em **Medellin**, Colômbia, em 1968.

A partir de **Medellin**, até 1971, é realizada a sistematização de uma nova teologia — *Teologia da Libertação* —, particular, preferencial pelos pobres do terceiro mundo, com base na premissa de que todos os pobres são dominados pelos ricos, portanto, oprimidos, devendo livrar-se, revolucionariamente, dessa opressão (luta de classes).

Estava criada a “Igreja” Popular, no **Brasil**, como em outros países conhecida como “Igreja” Progressista. *Du melhor dizgado: Igreja marxista.*

A Educação Popular nos Movimentos Sociais

O trabalho de reeducação popular para o socialismo exigia um método de trabalho adequado ao Terceiro Mundo. Foi elaborado, então, um vasto programa de educação de base, denominado Educação Popular. Com características próprias, este programa destinava-se a formar o homem novo, liberto, numa igreja nova, feita pelo pobre para o pobre — a “Igreja Popular”, ou Progressista —, um jeito novo de ser Igreja”.

A Educação Popular não é um mero programa educacional, mas sim um processo de conscientização e organização da massa para chegar à sociedade socialista.

Povo = pobre = oprimido → conscientizado → lutador.

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

As CEBs desempenham papel preponderante na Educação Popular. Nesses organismos (pequenos grupos de base), que no **Brasil** estimam-se em duzentos mil, através da releitura do evangelho — distorcido sob a ótica da Teologia da Libertação —, se faz o processo de conversão do cristão em “marxista cristão”, transformando-o em instrumento da luta de classes.

As Pastorais

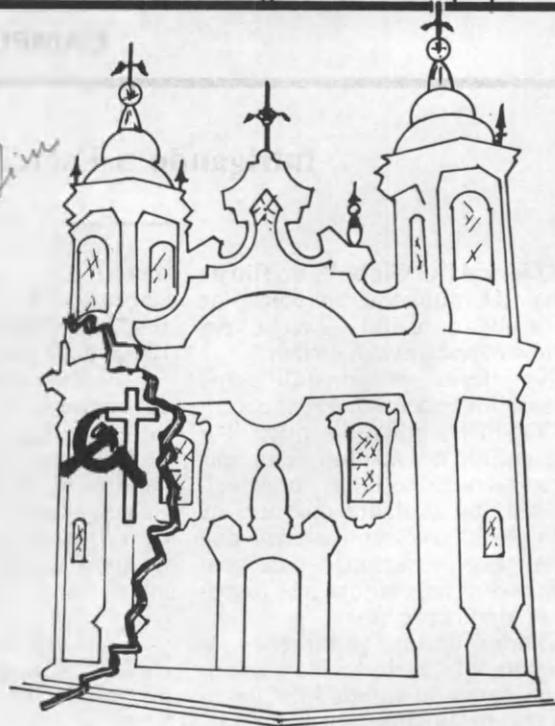
A Educação Popular avança através de “Pastorais” (Órgãos da CNBB), que aglutinam segmentos sociais específicos. Existem cerca de trinta pastorais especializadas, das quais se destacam no trabalho de massa: a Pastoral da Terra; a Pastoral Operária; a Pastoral da Comunicação; a Pastoral Indigenista e a Pastoral da Juventude.

É objetivo destas pastorais, também, preparar os quadros, os condutores e os líderes leigos que irão atuar nos chamados Organismos Intermediários: Os Movimentos Sindicais e Populares, além dos Partidos Políticos.

As Duas Faces da Igreja, a Posição da Santa Sé

Embora sem quebra aparente de sua unidade, o que acarretaria a possibilidade de um cisma, a Igreja Católica encontra-se dividida, no **Brasil**, em duas correntes:

A primeira, representada pelos “progressistas”, seguidores da Teologia da Libertação, ideologia marxista voltada para os pobres (“oprimidos”), e só para eles, confundindo ações pastorais e proselitismo político,



pretendendo a ruptura da estrutura social através de mudanças radicais e revolucionárias;

A outra, promotora da Doutrina Social e reorientada em novas encíclicas, após a “**Populorum Progressio**”, que não concede exclusão aos pobres, embora lhes dedique prioridade na busca da justiça social, através de reformas cristãs e pacíficas, sem distorções do cristianismo evangélico.

Igreja Institucional → Reformista (Doutrina Social).

Igreja Progressista → Revolucionária (Teologia da Libertação).

De tal modo a Doutrina Social da Igreja foi distorcida em nome da Teologia da Libertação, que passou a merecer da Hierarquia da Igreja e da **Santa Sé** sérios reparos e contenção. Contudo, em face do temor de uma reação que pudesse conduzir a uma ruptura da unidade eclesial, a cúpula da Igreja Católica contemporizou e passou a intervir somente quando os abusos chegaram às raias do intolerável.

Exemplo recente foi a intervenção da **Santa Sé** na Arquidiocese de **São Paulo**, limitando a área de influência do seu titular.

O Clero Marxista, embora tentado, também não pretende romper com a Igreja Institucional:

- Pretende subverter a própria Igreja;
- Pretende valer-se de seu prestígio e estrutura para desenvolver a sua ação subversiva; e
- Pretende preservá-la como área de homizão, contando com a sua proteção corporativa.

A “Igreja Progressista” (ou “Popular”) *de MARXISTA* sobrepôs outras tendências marxistas na luta de classes no **Brasil** e, possivelmente, na **América Latina**, tornando-se base do que estamos denominando de “Nova Esquerda”, nova e ainda mal conhecida feição do processo revolucionário marxista.

CONFIDENCIAL

gen. J. Freitas
C

CONFIDENCIAL

CAMPO MILITAR

Intrigando o Exército e Quebrando a sua Coesão

O jornal "O Globo", do Rio de Janeiro/RJ, publicou, em edição de 26 Jan 89, o artigo "Drogas em Quartéis Preocupam Exército"

No referido artigo, o dirigente do Conselho Federal de Entorpecente (CONFEN) afirmou que: "É muito grande o consumo de drogas entre os recrutas do Exército, principalmente nas unidades militares de São Paulo". Acrescentou ainda que obtivera essas informações na própria área militar, embora não dispusesse de dados precisos.

Diante destas declarações, o Comando Militar do Sudeste levantou que, tanto no ano de 1987 quanto no ano de 1988, foram excluídos, por uso de tóxicos, menos de 0,3% do total incorporado no Estado de São Paulo.

O jornal "O Estado de São Paulo", na coluna denominada "Canal 3", publicou a seguinte matéria: "Na madrugada de ontem, um sargento do Exército, envolvido no forte esquema de segurança do ex-ditador do Paraguai, Alfredo Stroessner, asilado em Itumbiara/GO, ofereceu uma demonstração de prepotência aos jornalistas presentes. Ele ordenou, aos gritos, a apresentação de um soldado, obrigando-o a permanecer alguns instantes somente num pé,

dando, a seguir, uma cusparada em seu rosto. Humilhado e com ar chorooso, o soldado, um garoto que aparentava 20 anos, obedeceu".

Após rigorosa apuração, ficou constatado, definitivamente, que a notícia publicada por aquele Órgão de Comunicação Social era inverídica. Em consequência, o CMP/11ª RM emitiu nota desmentindo a notícia e encaminhando-a ao jornal, para que fosse publicada com o mesmo destaque, conforme determina a lei.

A nota do CMP/11ª RM, no entanto, foi publicada no 2º Caderno, página 31 - Seção "Cuidados e Serviços - Queixas e Reclamações".

Recentemente, uma revista de circulação nacional publicou um artigo sob o título "Sindicalismo Fardado", comentando de forma irônica e pejorativa a iniciativa de militares da ativa e da reserva que apresentaram requerimentos postulando a chamada "isonomia" com os vencimentos dos ministros do STM. Em um faccioso raciocínio, misturando falsidades e meias verdades, o artigo intriga os militares com seus chefes, chamando-os de omissos e insensíveis aos problemas de seus subordinados. Igualmente, intriga-os com a Nação, identificando as reivindicações como causa do fracasso do Pla-

no Bresser, em passado recente e do Plano Verão, no presente.

A "Folha de São Paulo", em artigo de Jânio de Freitas, "Aumento à Reboque", vincula, sem qualquer base, as reivindicações dos militares por isonomia à disposição do governo de elevar a 19% a reposição salarial pretendida pelos trabalhadores. Aproveita para criticar a Revolução de 1964 e ridicularizar os novos uniformes do Exército.

Declarações, afirmações e publicações sem amparo em dados estatísticos ou fatos verídicos à disposição, divulgados pela mídia, particularmente dos grandes centros, têm o objetivo claro de denegrir a imagem do Exército Brasileiro e, por extensão, a das Forças Armadas, visando a inibir a sua participação nas ações de Defesa Interna e no processo político-institucional.

A verdade, porém, é que fatos reais e determinadas atitudes servem de pretexto para explorações adversas. Nota-se que para esse fim, são bem aproveitados os acidentes nas instruções, pronunciamentos, comportamento militar inadequado, reivindicações, atos de prepotência e outros incidentes. Efetivamente, estes fatos, acidentalmente ou inadvertidamente, "fazem o jogo do inimigo".

Litígio entre os Estados do Acre e Rondônia

No dia 19 Jan 88, o Comandante da 17ª Bda Inf SI, cumprindo determinação do Exmo Sr Ministro do Exército, deslocou para as Vilas de "Estrema e Nova Califórnia" um destacamento composto por tropas das diversas unidades da Brigada. Sua missão era garantir a ordem na área, simultaneamente disputada

pelos governos dos Estados do Acre e Rondônia.

No dia 23 Mar 89, após um ano de ocupação e, diante da perspectiva de um acordo entre as partes em litígio, as tropas da 17ª Bda Inf SI foram evacuadas da área, sendo as instalações entregues à Polícia Militar do Estado do Acre.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Apreensão de Dólares
com Militar

Na madrugada de 1º Fev 89, a Polícia Federal apreendeu no Aeroporto Internacional de **Campo Grande/MS** a quantia de U\$ 81.500 (oitenta e um mil e quinhentos dólares norte-americanos), em poder de um sargento do 17º BC (**Corumbá/MS**).

As diligências realizadas pela Polícia Federal indicam que o referido militar estava transportando os dólares a pedido de **Khaled Nawafi Aragi**, comerciante e conhecido "doleiro" daquela cidade, em troca do pagamento de sua passagem aérea até **Porto Alegre/RS**, local para onde se deslocava em gozo de férias.

Foi instaurado o competente Inquérito Policial por aquele órgão.

A ingenuidade e a expectativa de usufruir de alguma vantagem pessoal podem envolver militares desavisados com criminosos e pessoas inescrupulosas, comprometendo-os com atos criminosos e contravenções, atingindo o prestígio da própria Instituição. Este fato serve também como advertência para a possibilidade de aliciamento político e ideológico de militares, que poderão deixar-se atrair por promessas e vantagens, à primeira vista, não tão desonestas.

Imagem do Exército

Iris Carlos Santos da Silva, militante do PCB/DF, após uma reunião com o Deputado Federal **Augusto Carvalho** (PCB/DF), comentou com outros dois militantes o ótimo desempenho do Exército Brasileiro na favela do **Paranoá/DF**, quando desenvolveu uma ACISO naquela comunidade carente.

Segundo o mesmo, "o partido ficou impressionado com a aceitação popular da ACISO".

Tal fato comprova que ações inteligentes, planejadas e bem executadas, tornam-se elementos valiosos para se contraporem ao trabalho permanente e insidioso das organizações subversivas (OS). Essas organizações sabem e confessam que as Forças Armadas são o último e decisivo baluarte que frustram seus desígnios para a tomada do poder.

Infiltração no Exército

Embora o 54º BIS (**Humaitá/MA**) tenha realizado um levantamento inicial no contingente a ser incorporado, o militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), **Adonildo Menezes de Lima**, conseguiu concluir o Serviço Militar Obrigatório.

A triagem dos conscritos, por ocasião da seleção complementar, procurando identificar antecedentes ideológicos realizada pelos bem co-

mo através de entrevistas e questionários, tem impedido diversos casos de incorporação, nas fileiras do Exército, de elementos ligados a movimentos e organizações totalitárias. O criterioso e diligente processo de seleção, conduzido por algumas OM, e o acompanhamento do comportamento dos recrutas têm, ainda, frustrado premeditadas tentativas de infiltração, através do Serviço Militar e dos concursos de admissão às escolas de formação.

Furto de Armanento,
Munição e Explosivo

Um cabo do 10º Esqd C Mec (**Recife/PE**) teve sua pistola Bereta 9mm furtada, em 16 Jan 89, quando a viatura, em que se deslocava, teve que parar para uma inspeção. Ao colocar o seu cinto de guarnição com o coldre e a pistola em um banco da viatura, um civil que o observava furtou a arma, vendendo-a posteriormente.

Felizmente, dias depois, policiais militares prenderam o ladrão, reavendo a pistola.

Durante a entrega de armamento do pessoal que deixava o serviço, na mesma Unidade, um soldado NB furtou uma pistola Bereta 9mm, levando-a para a sua casa.

Temendo as diligências realizadas para apurar o fato, o soldado trouxe o armamento para o quartel, colocando-o no depósito de lixo da Unidade. A seguir, induziu um companheiro a realizar buscas naquele local, a fim de que a arma pudesse ser recuperada.

Sindicância realizada pela OM apurou os responsáveis pelo furto, bem como recuperou o armamento.

Um soldado NB, estafeta do 10º GAC (**Fortaleza/CE**), quando se encontrava dentro de um ônibus, teve sua pistola Bereta 9mm furtada por elementos desconhecidos. A referida arma encontrava-se com dez cartuchos.

Dois soldados do 2º BFV (**Araguari/MG**) furtaram da Reserva do Subtenente 40 (quarenta) Car 7,62mm e 36 (trinta e seis) Car 9mm. Parte da munição furtada, que era destinada à defesa do aquartelamento, foi recuperada.

Prosseguiram, no período, os furtos de armamento, munição e explosivos em organizações militares do Exército, em alguns casos com o envolvimento de militares da própria OM.

Na maioria dos casos, verificou-se descuido e negligência no trato com este material e a inobservância de várias normas e recomendações de segurança.

CONFIDENCIAL

ger [Handwritten signature]

CAMPO POLÍTICO

GREVE GERAL

Posição dos Governadores e Prefeitos das Capitais

O relativo sucesso da greve geral, desencadeada em 14 e 15 Mar 89, deveu-se, em grande parte, à paralisação dos transportes urbanos, seja por adesão, seja pela ação violenta de piquetes, bem como ao apoio, ao incentivo e à omissão de inúmeros Governadores e Prefeitos, também responsáveis pela segurança pública, na esfera de suas atribuições e competência.

O quadro ao lado resume o posicionamento destas autoridades face à greve

Governadores	Contra	Ceará, Piauí, Sergipe, Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Pará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Acre, Mato Grosso
	Favor	Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Amazonas.
	Omissão	Espírito Santo, Pará, Maranhão, Amapá, Rio Grande do Sul, Paraíba, Alagoas, São Paulo, Roraima.
Prefeitos	Contra	Fortaleza, Teresina, Goiânia, Porto Velho, Campo Grande, Cuiabá, Florianópolis, Rio Branco.
	Favor	Salvador (**), Aracaju (***), Vitória (*), Rio de Janeiro (**), São Paulo (***), Curitiba (***), Porto Alegre (*), Belo Horizonte (**), Natal, Manaus.
	Omissão	Belém, São Luiz, Macapá, Recife, Maceió, João Pessoa, Boa Vista.
<p>Legenda: (*) Participando de piquetes; (**) Abonando as faltas; (***) Abonando as faltas e determinando a paralisação dos transportes municipais.</p>		

As Polícias Militares atuaram com aceitável eficiência, destacando-se as de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Goiás.

Ressalte-se, porém, que os Governadores do Amazonas, Paraíba e Alagoas, não permitiram o emprego de suas PM, alegando não desejarem o confronto e o surgimento de vítimas.

Em nenhuma das grandes capitais foi previsto ou acionado um plano de emergência para garantir os transportes, como já foi realizado, com eficiência, em outras oportunidades.

Memorial da América Latina

A inauguração do "Memorial da América Latina", em 18 Mar, com o comparecimento de "marxistas" e "socialistas" dos mais variados matizes e tendências, extrapolou o sentido eminentemente político do evento e passou a ter uma nítida e expressiva conotação ideológica, a partir dos pronunciamentos de inúmeras personalidades e da presença de militantes do MR-8 que ergueram um poster gigante de "Che Guevara".

Assim, merece destaque a participação de Carlos Rodrigues, Vice-Presidente de Cuba, que se manifestou defendendo o regime político de seu país; o Arquiteto Oscar Nieme-

yer que fez diversas citações de Karl Marx; do Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns que se proclamou "líder católico da América Latina"; e do Vice-Governador de São Paulo, Almino Afonso, que atacou o atual governo chileno e enalteceu o de Salvador Allende, deposto em 1973.

O evento se caracterizou pela propaganda e pela defesa do "socialismo" e do "marxismo", ao mesmo tempo em que os pronunciamentos de Carlos Rodrigues e de Almino Afonso não podem ser considerados éticos no campo das relações internacionais, particularmente se proferidos em solenidades oficiais.

Nos últimos anos não se tem erguido monumentos comemorativos de eventos e vultos históricos da pátria, mas somente de inspiração ideológica.

Com grandes custos, foram erguidos, além desse memorial, o

"Panteon da Liberdade", em Brasília/DF e o "Memorial Chico Mendes", em Curitiba/PR.

Outros monumentos de cunho revanchista e visando a denegrir as Forças Armadas, têm sido projetados, tais como o "Tortura Nunca Mais" em Recife/PE, e o "Monumento Contra a Tortura", no Rio de Janeiro/RJ — este último denominado pelo seu autor, Oscar Niemeyer, "O Arco da Maldade" —, ambos sob a responsabilidade do "Grupo Tortura Nunca Mais" desses Estados. Em Volta Redonda/RJ, projetou-se o monumento "Memorial 9 de Novembro".

Estes monumentos só não foram ainda construídos, por não contarem com o apoio financeiro dos órgãos públicos, face ao caráter ostensivamente provocador dessas iniciativas.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

O PT na Administração de São Paulo

A Prefeita **Luiza Erundina** não só apoiou a greve geral como determinou o pagamento dos dias paralisados aos funcionários da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC). A Prefeita usou de uma prerrogativa circunstancial — fato de estar o PT no Poder — para utilizar a máquina municipal a serviço da greve, de interesse político do partido e não da comunidade.

Luiza Erundina não está cumprindo a sua promessa de fazer um governo transparente, conforme anunciou na cerimônia de posse. Ao presidir uma reunião do secretariado, para avaliar os primeiros 60 (sessenta) dias de administração petista, não permitiu a presença de jornalistas, encarregando os seus assessores de imprensa de impedir o acesso desses profissionais.

Lula no Exterior

Em sua viagem pela **Europa**, **Lula** solicitou a dirigentes da **Internacional Socialista** que fiscalizassem o pleito presidencial no **BRASIL**. Entretanto, por ocasião de sua passagem por **Cuba** e **Nicarágua**, nada comentou sobre a inexistência de eleições nesses países, a perpetuação no poder de seus dirigentes e a legitimidade de seus governos.

Viagens pela América Latina e Europa

O candidato à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT) visitou na primeira quinzena de janeiro **Cuba**, **Nicarágua**, **Peru** e **Chile**. Já em 25 de fevereiro, iniciou viagem pela **Europa**, passando pelo **Vaticano**, **Itália**, **França**, **Alemanha Ocidental**, **Suécia**, **Espanha** e **Portugal**, retornando ao **BRASIL** em 20 de março.

Dentre os principais contatos de **Lula** citam-se os realizados com **Fidel Castro**, presidente de **Cuba**, há 30 anos no poder; com **Daniel Ortega**, presidente da **Nicarágua**, há 10 anos no poder; com **Tony Negri** (1), e com **Regis Debray** (2), atual assessor do Partido Socialista francês. Além desses, manteve contato com outros líderes de partidos socialistas e comunistas, além de dirigentes sindicais, quando: apresentou a situação atual do **BRASIL**, segundo a sua visão; defendeu a união dos devedores para enfrentar o problema da dívida externa; criticou as últimas medidas econômicas implementadas pelo Governo brasileiro; e afirmou que o PT “não teme que as Forças Armadas — cuja missão deveria ser cuidar do inimigo externo, deixando os problemas internos para serem resolvidos pela sociedade civil — o impeçam de chegar ao poder”.

Assim, **Luiz Inácio Lula da Silva** tem procurado, no exterior, consolidar e fortalecer a sua candidatura à Presidência da República, através de contatos que lhe confirmam “reconhecimento” e prestígio, de forma que a população brasileira



Com Daniel Ortega, em Manágua



Com Fidel Castro, em Havana

não o visualize apenas como um líder sindical e agitador revolucionário, mas como um político capaz de modificar as estruturas e de solucionar os graves problemas nacionais. Ao mesmo tempo, satisfaz os setores mais radicais do PT, ao buscar apoio junto a líderes e personalidades socialistas e marxistas.

(1) *Filósofo e ideólogo marxista; um dos principais arautos da Lu-*

ta Armada na Itália, condenado a 30 anos de prisão em seu país, vivendo hoje, na França.

(2) *Teórico marxista difusor das idéias revolucionárias de Che Guevara na América Latina (Teoria do foco guerrilheiro). Participou da coluna guerrilheira de Che Guevara na Bolívia, sendo hoje assessor do governo socialista francês.*

PT — Núcleo Augusto Sandino

O **Núcleo Augusto Sandino** do PT reúne membros do Partido no DF. Durante reunião desse núcleo, **Gilson Dantas de Santana**, militante do Partido Operário Revolucionário Trotskista — PORT, lembrou que “em primeiro lugar é preciso tratar da presidência e depois da revolução, pois é preciso quebrar o tabu de que o trabalhador não tem competência para governar”. **Carlos de Lucena Ayube**, também do PORT, foi mais enfático, afirmando “que é necessário extinguir as forças de ‘direita’ a começar pelo Exército”.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Os Partidos de "Esquerda" e os Jovens Eleitores

Não foi por acaso que durante o processo constituinte os partidos de "esquerda" envidaram esforços no sentido de aprovar o direito de voto aos jovens maiores de 16(dezesseis) anos e menores de 18(dezoto).

Estes partidos viram neste contingente a oportunidade de carrear para as respectivas legendas uma ex-

pressiva parcela de novos eleitores.

Assim, o Partido Comunista Brasileiro e o Partido dos Trabalhadores vêm dando importância a esse segmento da sociedade. O PCB já vem distribuindo cartazes e panfletos com os dizeres: "**Jovem de 16 Anos Aliste-se**"

O PT, por sua vez, em **Petrolândia/PE**, já mostrou como agirá em todo o País, na área educacional. A sua campanha inclui, numa 1ª fase, um alerta ao professorado para a necessidade de se cumprir o dever cívico de votar. Na 2ª fase, serão visitados todos os colégios de I

e II graus, orientando os jovens sobre como proceder para o alistamento eleitoral. Serão, também realizados comícios relâmpagos nas portas dos educandários, solicitando apoio e engajamento para a candidatura de **Lula**.

Os procedimentos acima favorecerão o recrutamento e a doutrinação do jovem estudante, presa fácil da pregação ideológica por ser idealista, desprendido e ingênuo, e levarão para o interior das escolas a campanha eleitoral e as discussões políticas que monopolizarão o ano em curso.

Prefeitura de São Paulo Busca Empréstimo na Europa

Uma comitiva do PT partiu em março para as **Europa**, em busca de empréstimos para a Prefeitura de **São Paulo/SP**, tendo a assessoria do ex-terrorista **Ladislav Dowbor**, membro do Comando Nacional da extinta Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), que participou, dentre outras ações, do seqüestro do cônsul japonês em **São Paulo/SP**, tendo sido preso nesta Cidade em Abr de 1970. Posteriormente, no exílio, foi assessor do governo mar-

xista da **República da Guiné Bissau**. Foi membro do Coletivo Permanente do PT na **Nicarágua**, de 1981 a 1988, e assessor econômico do governo sandinista. Hoje, é importante funcionário da Prefeitura de **São Paulo/SP**.

Independentemente da necessidade do empréstimo, a adoção de tal procedimento caracteriza a incoerência do Partido que, defendendo o não pagamento da Dívida Externa, busca nos países capitalistas

recursos financeiros necessários à administração do município.

Por outro lado, não é incoerente a presença de **Ladislav Dowbor** do PT, pois nesse partido militam hoje inúmeros ex-terroristas que atuaram no **BRASIL**, no período 1968/1974.

O PT, que abriga em seu interior todas as organizações trotskistas e a maioria das organizações da Esquerda Revolucionária, além de outras correntes radicais, é a expressão política da **Nova Esquerda**.

Convenção Nacional do PMDB

Realizou-se, no período de 10 a 12 de março de 1989, no Congresso Nacional, a VIII Convenção Nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Dentre os objetivos a serem atingidos destacam-se a discussão e a aprovação dos projetos de reforma dos Estatutos do Programa e, prioritariamente, a eleição do novo Diretório Nacional, onde duas correntes disputaram o seu controle e, conseqüentemente, o do partido.

Entretanto, a eleição do Diretório monopolizou a Convenção e polarizou os debates, não possibilitando que os demais objetivos fossem colocados, sequer, em discussão.

A disputa pela hegemonia do partido tornou-se, desde antes do

evento, o centro das atenções. A corrente "progressista", que apóia o Sr **Ulysses Guimarães**, reiterava, a todo momento, a necessidade do PMDB recuperar o seu perfil de "centro-esquerda", impondo à corrente "moderada" uma derrota contundente na eleição do Diretório e eliminando a sua possibilidade de influir nas decisões partidárias.

No entanto, a chapa dos "moderados" obteve 37,5% dos votos, surpreendendo os integrantes da corrente que apoiou o Sr **Ulysses Guimarães** que não conquistou a maioria expressiva tão ansiada.

Assim, ao término da Convenção, o PMDB ainda permanece unido, com o Dep Fed **Ulysses Guimarães** se reelegendo, mais uma vez,

presidente e os "progressistas" mantendo relativa maioria no Diretório, enquanto que a corrente "moderada" permaneceu com a possibilidade de influir, efetivamente, nas decisões partidárias, o que se fará sentir, com mais ênfase, na escolha do candidato à sucessão presidencial.

Esta situação, não bem definida do PMDB, reflete-se na também indefinição dos partidos ditos de "centro", que aguardam uma situação mais clara para indicarem seus próprios candidatos ou tentarem composições mais objetivas.

Com isto, os candidatos dos partidos de "esquerda" ganham espaço e melhores condições eleitorais para conquistarem a presidência.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Convenção Nacional do PDT

No período de 17 a 19 de março de 1989, realizou-se no Congresso Nacional a Convenção Nacional do Partido Democrático Trabalhista (PDT), quando o partido, sob o comando de **Leonel Brizola**, elegeu o seu Diretório Nacional composto por 216 (duzentos e dezesseis) membros, contrariando o previsto na Lei Orgânica dos Partidos Políticos que estabelece um diretório de 121 (cento e vinte e um) integrantes.

Este órgão, denominado por **Brizola** de "*Diretório Nacional Ampliado*", foi justificado como uma necessidade do partido, neste ano eleitoral, de forma a absorver representantes da maioria dos segmentos

da sociedade, sendo, ainda, proposta a inclusão de outros 34 (trinta e quatro) membros.

O ato final da Convenção foi o pronunciamento de **Leonel Brizola** que, durante noventa minutos, na postura de candidato do partido à Presidência da República, apresentou, em linhas gerais, a sua proposta de governo, dedicando, porém, a maior parte do tempo às críticas ao Governo Federal, à "ditadura militar", ao PMDB, à Igreja "progressista" e, principalmente, ao PT e a seu candidato.

Cumpru, finalmente, salientando a presença, no evento, de uma comitiva de **Volta Redonda/RJ**, compos-

ta, em sua maioria, por integrantes do Sindicato dos Metalúrgicos, com o propósito, não apenas de apoiar o Presidente do PDT, mas, também, de expor no interior do Congresso mais de uma centena de fotos sobre a intervenção do Exército na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em novembro passado.

O antagonismo do PDT ao PT e à Igreja "progressista", não coloca o partido do Sr **Brizola** no "centro", como deseja fazer crer. O PDT alinha-se com o Internacional Socialismo de **Willy Brandt**, **Mário Soares**, **François Mitterrand** e **Andrés Peres**, enquanto o PT e a Igreja "progressista", se inserem na "*No-va Esquerda*" marxista.

CAMPO PSICOSSOCIAL

Nicarágua
Treina Terroristas

Segundo militante do Exército Revolucionário do Povo (ERP), da **Argentina**, o grupo mais experiente que participou do assalto ao quartel argentino, em **La Tablada**, e que logrou fugir, foi treinado na **Nicarágua**.

Apoio Soviético a Cuba

Tendo o Internacional Herald Tribune noticiado uma suposta redução de ajuda soviética a **Cuba**, a revista **América Latina**, editada em **Moscou**, no seu n.º 1/89, desmente a notícia. Informa que a Agência Prensa Latina mostra que os recursos da ajuda soviética a **Cuba**, em 1987, foi de 5.495,5 milhões de pesos, ou seja, 3,4% mais do que em 1986.

Democracia Financia Subversão

A Revista "*Brasil Mulher*" é o órgão de divulgação da Confederação das Mulheres do Brasil, entidade de fachada do MR-8. A revista, que tem tiragem de 30 mil exemplares, começa a ser vendida em bancas, além de ser distribuída a Federações Estaduais de Mulheres. **Rosanita Monteiro Campos**, dirigente do MR-8, casada com **Cláudio Cardoso de Campos** — Secretário Geral da entidade —, contatou a Caixa Econômica Federal (CEF) para que mantenha sua propaganda na Revista, apreçando essa publicidade em NCz\$ 19.744,00.



Rosanita Monteiro de Campos

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

O PT e a Frente Ampla de Libertação da Argentina

A imprensa brasileira não noticiou a presença, no dia 11 Dez 88, em São Paulo/SP, de uma delegação da "Frente Ampla de Libertação da Argentina (FRAL)", participando de uma reunião da Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores.

O noticiário a respeito do evento foi publicado em 14 Dez 88, no suplemento especial do jornal "Qué Pasa", órgão oficial do Partido Comunista Argentino, detentor da hegemonia da frente, no qual se destacam os seguintes tópicos:

- "(...) a chuva de votos recebi-

dos pelo PT é um sinal tão positivo para a esquerda do continente que fomos expressá-lo através um abraço e na solidariedade que estamos dispostos a protagonizar nos níveis que sejam necessários;

- (...) é um compromisso da Frente apoiar esses companheiros, para que seus inimigos — que são os nossos — saibam que o PT não está sozinho;

- (...) o BRASIL merece uma análise especial por parte das forças revolucionárias. É evidente que algo profundo está mudando". (grifo do CIE).

Deve-se, ainda, salientar que dentre as organizações integrantes da Frente encontra-se o autodenominado "Movimento Al Socialismo", entidade de linha política idêntica à Convergência Socialista do BRASIL, ambas vinculadas internacionalmente à Liga Internacional dos Trabalhadores, pólo irradiador do trotskismo a nível mundial.

No BRASIL, as organizações trotskistas alinham-se à Nova Esquerda, da qual o PT é a expressão política, sendo que esse partido é também a expressão política das organizações trotskistas.

Programa Político do PC do B

No dia 23 Mar 89, o PC do B, utilizando as facilidades proporcionadas pela legislação eleitoral, apresentou, em cadeia nacional de rádio e televisão, o seu programa político.

Tecnicamente bem elaborado, o programa buscou explorar a atual crise econômica do País e apresentar o Governo e a elite política como os responsáveis pelas mazelas nacionais.

A principal proposta apresentada foi a união das forças de "esquerda" no 1º turno das eleições presidenciais, passo imprescindível para uma vitória no 2º turno. A constituição dessa frente englobaria partidos políticos, personalidades políticas independentes, intelectuais "progressistas", lideranças operárias e populares, etc, e teria um programa mínimo de governo onde se incluiria o não pagamento da dívida externa; a reforma agrária antilatifundiária; o fim do militarismo; a defesa da **Amazônia**; etc.

Em apoio à tese defendida pelo PC do B, participaram do programa: **Luiza Erundina de Souza**, prefeita de São Paulo; **Luiz Gushikem**, presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT); e **Jamil Haddad**, presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Os principais dirigentes do PC do B participaram do programa, merecendo destaque as seguintes palavras de **Rogério D'Olne Lustosa**, ideólogo do partido:

"... A vitória de um governo de esquerda facilitará e criará melhores condições para que o povo sinta a necessidade de resolver os problemas do País com um sistema social mais avançado — o sistema superior — (o sistema socialista), mas o socialismo virá do movimento revolucionário das grandes massas trabalhadoras".

As afirmações de **Rogério D'Olne Lustosa** definem bem a estratégia revolucionária do PC do B e confirmam que a via eleitoral se presta, apenas, para criar facilidades à implantação da "ditadura do proletariado", etapa "socialista" da revolução comunista, na qual o poder será exercido pela classe operária, através da sua vanguarda — o partido comunista.

As mensagens do programa deverão atingir o público a que se destina, ou seja: simpatizantes e militantes do partido; ressentidos sociais; e desempregados.

Em prosseguimento às articulações para a formação da frente, reuniram-se, no dia 29 Mar 89, em **Brasília/DF**, os principais dirigentes

do PC do B, PT, PSB e PV, concretizando a formação da "Frente Brasil", que inclui a elaboração conjunta do programa de governo de **Luís Inácio Lula da Silva** e a tentativa de atrair o PCB e setores da esquerda do PMDB e PSDB.

Sobre o evento, o candidato do PT declarou: "*se separados somos fracos, unidos seremos invencíveis*".



Entre Haddad (sentado) e Lula, João Amazonas, na Reunião de 29 Mar 89, em Brasília/DF.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

A Convergência Socialista e o Partido dos Trabalhadores

"O entendimento de que o agravamento da crise revolucionária não cessará com a realização das eleições presidenciais e que as direções do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) evitarão ousar o questionamento da propriedade privada e do avanço da revolução socialista, leva a CS a discutir internamente uma nova estratégia de controle do Partido e da Central".

A Convergência Socialista (CS) é uma organização trotskista, abrigada no interior do Partido dos Trabalhadores (PT), como corrente, e infiltrada na Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Adotou uma nova postura política, dentro da concepção estratégica da "Nova Esquerda", que enfatiza o trabalho de massa como meio de obter o apoio popular e acumular forças para caminhar no rumo do "socialismo".

Exerce significativa influência nos Movimentos Políticos e Educacional. Afirma que o BRASIL caminha em meio a uma crise revolucionária e que qualquer que seja o resultado das eleições presidenciais, à direita ou à esquerda, a "perspectiva será a continuidade da crise". Entende que poderá ocorrer, mesmo antes das eleições, uma "tendência à utilização de métodos radicalizados de luta, como os ocorridos em Volta Redonda/RJ".

De acordo com os seus estatutos, a CS, enquanto organização, não é um fim em si mesma. É apenas o embrião de um partido que tem como objetivo "a revolução socialista nacional e internacional". Sob essa ótica, prevê a queda de prestígio das atuais direções do PT e da CUT, controladas pela denominada corrente "Articulação", composta por intelectuais e sindicalistas fundadores do Partido.

Ao pretender aproveitar-se desse "desgaste", a CS orientou os seus militantes que não assumam cargos

de importância nos executivos municipais do PT e que façam uma oposição "positiva" a essas administrações, exigindo o cumprimento das promessas da campanha eleitoral. Assim, identificando-se como "petistas" e mobilizada para impedir que o PT mude o seu rumo revolucionário, a organização procura se consolidar como "alternativa política para a direção do Partido e da Central Sindical".

No entanto, considerando o radicalismo dos dirigentes e militantes da organização, pode-se levantar a possibilidade de que a CS favorecerá e estimulará confrontos que ultrapassem os limites impostos pela lei.

Não tendo estrutura e nem efetivo que lhe permitam, a curto prazo, assumir a direção do PT, a CS se mobiliza para participar, efetivamente, das convenções municipais e distritais do Partido, previstas para abril e maio, visando a conquistar espaços que lhe permitam interferir com sucesso nos rumos da campanha presidencial de Lula.

A Convergência Socialista e os "Conselhos Populares"

Com a ascensão do PT às prefeituras de 36 municípios, concretizou-se a possibilidade de as "esquerdas" estabelecerem, gradualmente, o poder paralelo a título de "democratização", através da instalação dos denominados "Conselhos Populares".

A criação desses organismos nos municípios administrados pelo PT e a transformação dessas prefeituras em "instrumentos de luta dos trabalhadores" são objetivos da CS que visam a acelerar o processo revolucionário em curso. Tais "Conselhos", uma das principais propostas do PT durante a campanha eleitoral de 1988, foram constituídos pela primeira vez durante a Comuna de Paris e, posteriormente, nas Revoluções Russas de 1905 e 1917, sob a denominação de "soviets", em-

pregados como um "poder paralelo" em substituição a instituições políticas do Estado.

Nesse sentido, o Prefeito de Timóteo/MG, **Geraldo Nascimento de Oliveira**, militante da organização, apresentou a seguinte proposta para a criação do "Conselho Popular":

- ser deliberativo (decidir sobre aplicação de verbas e definir prioridades);

- ser eleito em assembléias, nos bairros e nas entidades dos trabalhadores;

- ser um conselho único para todo o município;

- não incluir a participação patronal; e

- implantar-se no mais curto prazo possível.

Como proposições mais impor-

tantes a serem deliberadas pelos "Conselhos", a CS sugere, dentre outras:

- a municipalização dos transportes coletivos;

- um plano de habitação que combine a legalização das invasões urbanas, o "confisco" de casas desocupadas e a urbanização das favelas;

- um movimento municipalista pelo "não pagamento da dívida externa"; e

- a elevação dos impostos das empresas e a redução, ou mesmo extinção, dos impostos prediais.

Tal organismo, se efetivamente estabelecido, constituirá um poder paralelo ao exercido pela Câmara de Vereadores e um poder de pressão popular sobre as autoridades legalmente constituídas.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MEB — No Trabalho de Massa

O Movimento de Educação Base — MEB atua no BRASIL desde a década de 50, ligado à Igreja Católica. Infiltrado por organizações subversivas, quase foi desativado após 1964, perdendo expressão. Revigorado, atua como instrumento do Trabalho de Massa da "Nova Esquerda". Seu objetivo é auxiliar o avanço das lutas populares (Trabalho de Massa), numa perspectiva de transformação das estruturas. A título de educação, atua particularmente no N e NE do país, através de "oficinas" de rádio, teatro e cultura popular.

A Verdade das Romarias

Realizou-se em fevereiro, no interior de Caibatê, região de Santo Angelo/RS, a 12ª Romaria da Terra, tendo como tema "Comunicar a verdade para libertar". O teor dos pronunciamentos do evento, que reuniu cerca de 30 mil pessoas, foi, basicamente, de apoio à ocupação de terras e de protesto contra o Governo Federal.

No local foram exibidas muitas bandeiras do PT e as crianças vestiam camisetas com os dizeres "Lula para Presidente". Na ocasião, os bispos de Chapecó/RS, de Cruz Alta/RS e de Santa Cruz do Sul/RS manifestaram-se favoráveis à invasão da Fazenda Romada, em Júlio de Castilho/RS.

As Romarias das Terras são uma forma de Trabalho de Massa da Nova Esquerda (mobilização, doutrinação e organização), dirigidas, através cânticos, encenações e até missas, ao homem do campo, podendo-se citar como importantes, dentre outras, as ocorridas em São João do Ivaí/PA, em 24 Jul 88, Imperatriz/MA, em 10 Set 88 e Ponte Serrada/SC, em 11 Set 88, com a presença nas duas primeiras de 10.000 e na última de 30.000 pessoas.

V Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais sem Terra

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), organização influenciada pelo "Clero Progressista" e infiltrada por partidos e organizações marxistas, tem no Partido dos Trabalhadores (PT) a sua expressão política. A entidade se autodefine como uma articulação de lavradores no interior do movimento sindical, tendo como objetivo básico a luta pela posse da terra.

Durante o V Encontro Nacional da entidade, realizado no período de 27 Fev a 03 Mar 89, foi aprovado um "Plano Nacional" para o quinquênio 1988/1993, no qual se estabeleceu que a luta pela "Reforma Agrária" não é privativa do movimento, mas de todos os setores da sociedade comprometidos com a sua causa e com os seus objetivos. Foi, ainda, estabelecido um "Plano de Ação", onde se destaca a orientação para que ocorra durante o ano, no mínimo, por Estado, duas invasões com efetivo superior a 200 famílias, o que dificultaria uma possível ação policial.

A resolução mais importante do encontro definiu as palavras de ordem do movimento, *ocupar-resistir-produzir*, as quais serão ex-

ploradas em todos os eventos promovidos por "trabalhadores rurais sem terra", de forma a conscientizá-los e a induzi-los à violência, caso a solução dos conflitos, promovidos por invasões, não seja favorável às suas pretensões.

Segundo o movimento, o governo assentou, nos últimos três anos, 42.105 famílias, dentre as quais 20.000 foram assentadas devido a invasões e ocupações que se tornaram vitoriosas, estimulando, em consequência, o surgimento de novas ações desta natureza.

O progressivo agravamento das tensões na área rural; as experiências acumuladas pelo movimento ao longo dos anos; as deficiências estruturais da justiça que retardam a solução dos conflitos; as dificuldades políticas que obstaculizam a ação da polícia; e a passividade e a omissão dos órgãos responsáveis pela implementação da Reforma Agrária; associadas à grave situação econômica do País e às características do ano em curso, indicam, a curto prazo, a possibilidade de recrudescimento das invasões, com o aumento da violência no campo e o consequente desgaste do governo.

Conflito na Fazenda Santa Elmira, Salto do Jacuí/RS

Decorridos seis dias do encerramento do V Encontro Nacional do "Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra", a Fazenda Santa Elmira, localizada no município de Salto do Jacuí/RS, a 250 Km de Porto Alegre/RS, foi invadida na madrugada do dia 09 Mar 89 por cerca de 500 famílias, aproximadamente, 2.000 pessoas.

Nesse mesmo dia, a proprietária do imóvel impetrou uma "Ação de Reintegração de Posse", deferida pelo Juiz do município de Sobradinho/RS.

Em 10 Mar 89, um oficial de justiça, escoltado por um contingente da Brigada Militar (BM), compa-

receu ao acampamento e apresentou documento com a decisão do poder judiciário sobre a questão, o qual foi ostensivamente rasgado por um dos líderes.

Em 11 Mar 89, expirado o prazo para a desocupação da área, o oficial de justiça retornou ao acampamento, acompanhado por um pelotão da Brigada Militar, informando aos líderes que o prazo tinha se esgotado.

Não sendo cumprida a determinação do Juiz, a Brigada Militar realizou no final do dia uma operação de retirada dos invasores, combinando o emprego de um avião

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Deixar essas atividades...
 garantir-se no primeiro...
 o controle das...
 universidades federais do País...
 de São Paulo e de Santa Catarina.



Armamento apreendido

para o lançamento de bombas de gás lacrimogêneo, com a ação terrestre da Brigada Militar, a qual foi recebida por disparos de armas de fogo.

Concluída a operação, com feridos, foram presos vinte e dois invasores, inclusive um religioso, e apreendido armamento, munição, coquetéis molotov e um caderno de instruções sobre medidas a serem tomadas no caso de um confronto com forças policiais. Pelas anotações contidas nesse caderno, a quantidade de armamento e munição existente seria superior à apreendida.

Confederação dos Professores do Brasil

A Confederação dos Professores do Brasil, entidade que congrega professores da rede escolar pública e privada de primeiro e segundo graus, decidiu mudar os seus estatutos, a partir do qual passará a denominar-se Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, unificando os segmentos envolvidos na atividade educacional.

Realizando o seu congresso e elegendo a sua nova diretoria, no início do corrente ano, a Confederação permanece controlada por militantes do Partido dos Trabalhadores e filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), o que estimulará — considerando o universo abrangido pela entidade, o nível de mobilização alcançado pelo magistério e a ascensão natural dos professores sobre os estudantes — um maior engajamento político da entidade no âmbito dos movimentos sindical e educacional.

Assim, enquanto que na área sindical a entidade contribuirá para radicalizar as lutas em torno de reivindicações salariais e da melhoria das condições de trabalho, na área estudantil induzirá os jovens maiores de 16 anos a participarem do processo eleitoral e a votarem no candidato a Presidente da República por ela apoiado.

Novas Entidades de Apoio aos Movimentos Populares e Sindicais

Duas novas entidades de apoio aos movimentos sociais (Trabalho de Massa) foram criadas: a "Fundação Nativo da Natividade" (FNN), em São Paulo/SP; e o "Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais" (CEPPES), em Nova Iguaçu/RJ.

A FNN, com agências em Fortaleza/CE, (Região Norte-Nordeste), Goiânia/GO (Centro-Oeste), São Paulo/SP (Sudeste) e Porto Alegre/RS (Sul), promove cursos que objetivam a formação política de militantes que participam das lutas populares, sindical e política, além de realizar estudos e pesquisas na área da educação popular e a produção de material e audiovisual para os movimentos populares.

De seu Curso de Formação Política n.º 1 — Aula 4-A Necessidade da Revolução Social —, destaca-se o tópico "a necessidade da unificação e politização das lutas perspectiva da ruptura revolucionária com o sistema capitalista", objetivo básico da sessão.

Participam do Conselho Deliberativo, entre outros, Florestan Fernandes, Antonio Marchioni (Padre Ticão), Valdemar Rossi, Salvador Pires e Carlucio Casta-



José Genoíno Neto

nha, além dos Deputados Federais pelo Partido dos Trabalhadores (PT): José Genoíno Neto, Virgílio Guimarães e Eduardo Jorge, este, Secretário de Saúde da Prefeitura de São Paulo. José Genoíno Neto é militante do Partido Revolucionário Comunista (PRC) e os outros dois deputados são militantes do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), organizações que se agregam à "Nova Esquerda".

O CEPPES, por seu turno, também infiltrado por organizações subversivas clandestinas, presta assessoria aos movimentos operário e popular e, ainda, proporciona a formação e a capacitação política de lideranças, intercâmbio etc.

Para o CEPPES, a sociedade brasileira apresenta contradições que, a cada dia, impulsionam "os trabalhadores" e os "explorados" ao confronto com a classe dominante e com o capitalismo". Manipular dados e análises da realidade, bem como os mecanismos que os geram, "são, segundo seus dirigentes, objetivos imprescindíveis para subsidiar os movimentos populares, sindicais, estudantis, etc. já que a realidade difundida ao público serve apenas aos interesses da classe dominante. Dentro desse contexto, é induzida a necessidade da criação de novos meios de articulação, de cooperação e de trabalho, capazes de modificar essa realidade e de unificar as massas no caminho da construção do "socialismo".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Difusão do Marxismo Junto à Juventude

Os Partidos e as Organizações Comunistas, em prosseguimento as suas atividades de divulgação do marxismo e de recrutamento de novo militantes, vêm promovendo inúmeras atividades voltadas para a juventude, com o objetivo de melhor capacitar política e ideologicamente este segmento da sociedade.

Dentre essas atividades, destacaram-se, no primeiro trimestre do corrente ano, um Curso de Capacitação Política promovido pela "Tendência Estudantil Caminhando", do Partido Revolucionário Comunista (PRC), em **Belém/PA**; o Encontro "O que é Socialismo", promovido pela União da Juventude Socialista/PC do B, em **Aracaju/SE**; e o "Seminário Nacional Viração", do PC do B, em **Florianópolis/SC**, realizados, res-

pectivamente, nas dependências das Universidades Federais do **Pará**, de **Sergipe** e de **Santa Catarina**.

A orquestração marxista, particularmente entre os jovens eleitores, poderá contribuir para que parcela desse segmento, vulnerável à pregação ideológica, se sensibilize com as propostas dos partidos e organizações comunistas, contrariando as convicções políticas e religiosas de seus familiares.

Movimento Operário e Sindical (MO/MS) - GREVE GERAL

Nos dias 14 e 15 Mar último, o País assistiu à quarta tentativa de realização de uma greve geral, numa iniciativa conjunta, pela primeira vez, das duas mais expressivas centrais sindicais brasileiras — a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

Numa visão a nível nacional, os dados revelam que a "greve geral" pretendida obteve relativo êxito nas capitais estaduais e praticamente inexistiu nas cidades do interior.

Nas capitais, onde o índice global de paralisação foi estimado em torno de 40%, o movimento esteve diretamente relacionado ao funcionamento dos transportes urbanos e, também, à postura política de alguns governadores e prefeitos que, por adesão, apoio ou omissão, incentivaram a ação paredista. Por isso mesmo, os maiores índices de greve situaram-se em municípios como **Rio de Janeiro**, **Porto Alegre** e **Vitória**.

No interior, o índice de adesão ficou em torno de 15%, merecendo registro as paralisações ocorridas nos Estados de **São Paulo** (Regiões do ABC e Vale do Paraíba) e **Rio de Janeiro** (**Niterói**, **São Gonçalo** e **Volta Redonda**).

Em todo o País, os setores mais afetados pela greve, além dos transportes urbanos, foram os da educação, saúde, previdência, comércio e funcionalismo público, causando prejuízos à economia nacional e embaraços à vida cotidiana da sociedade.

Os atos de violência resumiram-se a ações isoladas, de modestas conseqüências e repercussões. Constatou-se, no entanto, a existência de piquetes — particularmente, visando a obstruir a circula-



ção de ônibus urbanos e ao fechamento de estabelecimentos comerciais —, o emprego de técnicas de guerrilha urbana (emprego de "miguelitos", estiletos, estilingues e, até mesmo, disparos de armas de fogo) e atos de provocação, o que demonstra a predisposição de ativistas para o confronto.

As tropas policiais-militares empregadas agiram estritamente dentro da lei, mantendo a ordem através da simples ação de presença e só intervindo quando a situação assim o exigiu.

Do exposto, é possível concluir: — o direito de greve foi plenamente observado e o movimento transcorreu em clima de normalidade, ainda que o direito de livre locomoção não tenha sido respeitado por setores grevistas;

— a greve foi parcial, sendo mais expressiva nas capitais, em função da maior ou menor paralisação dos transportes urbanos e tendo como incentivo a postura de inúmer-

ros governadores e prefeitos em não coibi-la;

— os atos de violência resumiram-se a ações isoladas de pouca expressão, as tentativas de confronto esvaziaram-se e a ação policial-militar pautou-se pelo estrito cumprimento da lei;

— as lideranças sindicais, ainda que alardeando o completo sucesso do movimento, não alcançaram seus propósitos e não têm outra alternativa a não ser participarem de negociações com o governo e a classe patronal, na definição de uma nova Política Salarial para o País;

— a greve, embora tendo um caráter reivindicatório, foi movida por claras motivações políticas de protesto contra o "Plano Verão", na medida em que um fracasso deste fortalece o projeto político do PT em relação à sucessão presidencial; e

— numa prospectiva final, trazendo à lembrança dos dividendos eleitorais auferidos pelo PT, imediatamente após o conflito de 09 Nov, em **Volta Redonda/RJ**, não se deve descartar a possibilidade de segmentos do movimento sindical intentarem novas ações e provocações, particularmente no segundo semestre do corrente ano, tendo em vista as futuras eleições presidenciais.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Movimento Operário e Sindical (MO/MS) Formação de Maquinistas Militares

A Rede Ferroviária Federal S/A — Regional Porto Alegre, tendo em vista a paralisação das composições ferroviárias durante os movimentos grevistas que atingem a categoria e, conseqüentemente, comprometem os serviços essenciais à população (transporte de carga e combustíveis, particularmente), manteve entretanto os Exér-

cito para a realização de um Curso de Formação de Maquinistas Militares para 10(dez) sargentos do 1º Batalhão Ferroviário (Lages/RS).

O Curso, realizado no período de 13 Jan a 15 Mar 89, recebeu severas críticas do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias no Estado do Rio Grande do Sul, que o considerou “uma medida an-

tigreve”.

Fica claro, pois, o verdadeiro motivo da reação: não convém ao movimento sindical que planos de emergência para garantir o funcionamento de serviços essenciais possam ser preparados e acionados, reduzindo ou frustrando os efeitos perniciosos das greves.

APRECIÇÃO

O fato mais importante do período foi a “greve geral” de 14 e 15 de março, quando o sentido político do movimento impôs aos seus idealizadores e promotores a necessidade de atingir-se um nível de mobilização e de adesão que paralisasse significativa parcela da classe trabalhadora e, conseqüentemente, que fortalecesse as centrais sindicais, em especial a CUT e as suas lideranças.

Convocada a pretexto de repudiar as perdas salariais causadas pelo “Plano Verão”, a greve, em todas as suas fases (preparação, realização e avaliação), se caracterizou pela disputa velada de espaços entre a CUT e a CGT, ambas, por questões táticas, solidárias no seu encaminhamento e nas negociações com o Governo e com a Classe Patronal, ao mesmo tempo em que criavam na população em geral a expectativa de possíveis reposições salariais.

Embora o nível de mobilização e de aceitação tenha ultrapassado o das greves gerais de 1986/87 — favorecido pela crescente atuação dos partidos e organizações comunistas e “socialistas” sobre os trabalhadores, pelo acúmulo das experiências anteriormente adquiridas, pela aparente unidade do movimento e pelo progressivo desgaste e falta de credibilidade do Governo —, ele foi aquém do previsto por seus promotores, não obstante as sucessivas declarações ufanistas de sucesso. O índice de adesão constatado, particularmente nos grandes centros, deveu-se mais à paralisação dos transportes coletivos, ao apoio e ao incentivo dos prefeitos municipais eleitos pelo PT, PDT, PSB, PSDB e até mesmo

PMDB, e à omissão ou ao apoio de diversos governadores, do que à mobilização e à participação da classe trabalhadora. Assim, torna-se impraticável contabilizar o percentual de adesão voluntária, já que a paralisação dos transportes urbanos e a ação violenta dos piquetes impediram o acesso as suas ocupações de expressivo contingente de trabalhadores.

Deve-se, também, levar em consideração o recrudescimento das ações desenvolvidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no período que antecedeu à greve, atendendo as resoluções de seu V Encontro Nacional, realizado no período de 27 Fev a 03 Mar. Tais ações, fartamente exploradas pelos Meios de Comunicação Social e, aparentemente, dissociadas do movimento grevista, estimularam trabalhadores rurais do RS, do PR, da PB e de PE a participarem do esforço de greve, levando as autoridades responsáveis pela segurança pública a desviarem recursos materiais e humanos para atender a outras ameaças de perturbação da ordem, como a ocorrida na região do Salto do Jacuí/RS.

Nesse contexto, a viagem de Luís Inácio Lula da Silva por diversos países europeus — ausentando-se no período crítico de preparação e de realização da greve geral e quebrando uma rotina ininterrupta de efetiva participação em atividades

sindicais, desde o final da década de 70 — visou, sobretudo, a preservá-lo de possíveis desdobramentos da ação paredista, a qual, na hipótese mais desfavorável (fracasso da greve e enfraquecimento das lideranças sindicais), não propiciaria o desgaste da sua candidatura pelo PT.

A greve, por si só, não paralisou o País, não provocou graves e irreversíveis danos à economia nacional, não determinou mudanças na política governamental para o setor e nem abalou os fundamentos básicos de uma democracia estável que se procura construir, a despeito da radicalização e do confronto estimulado por grupos que desejam a ruptura do processo político em curso.

Ela não deve ser visualizada como um fim em si mesma, mas como um meio que contribua para ampliar as lutas, no sentido de modificar as relações entre o capital e o trabalho, criando melhores condições para o País caminhar no rumo do “socialismo”.

Assim, o Movimento Sindical, controlado por lideranças comprometidas politicamente com o “socialismo” e com o “marxismo”, e influenciado, significativamente, por partidos, organizações e correntes vinculadas à “Nova Esquerda”, vem se constituindo em um eficiente instrumento de conscientização e de mobilização das massas, e de pressão sobre o Governo e sobre as autoridades constituídas.

Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

OPERAÇÃO VOLTA REDONDA

Relato de um ativista (**Miguel**), que participou de todos os eventos:

“A ocupação organizada da Aciaria por cerca de 2.000 trabalhadores naquele setor, na madrugada de terça-feira, antes da entrada das tropas do Exército, foi o fator principal para a formação da resistência. Durante a madrugada, apagamos as luzes do galpão — que tem cerca de 15 mil metros quadrados — e esperamos a entrada dos soldados. Eles ficaram surpresos com a escuridão e aí começamos a bater com barras de ferro nas pilhas de placas de aço, fazendo um barulho tão grande que eles ficaram com medo.

Com a liderança formada dentro da própria Aciaria, os trabalhadores se dividiram em equipes de revezamento; enquanto 50 (cinquenta) ficavam de plantão, os outros dormiam. Durante o dia a preocupação era a alimentação. Por caminhos que apenas os metalúrgicos conheciam, trabalhadores que se encontravam colocados estrategicamente em outras dependências da usina, conseguiam chegar ao refeitório e separar sacos de leite.

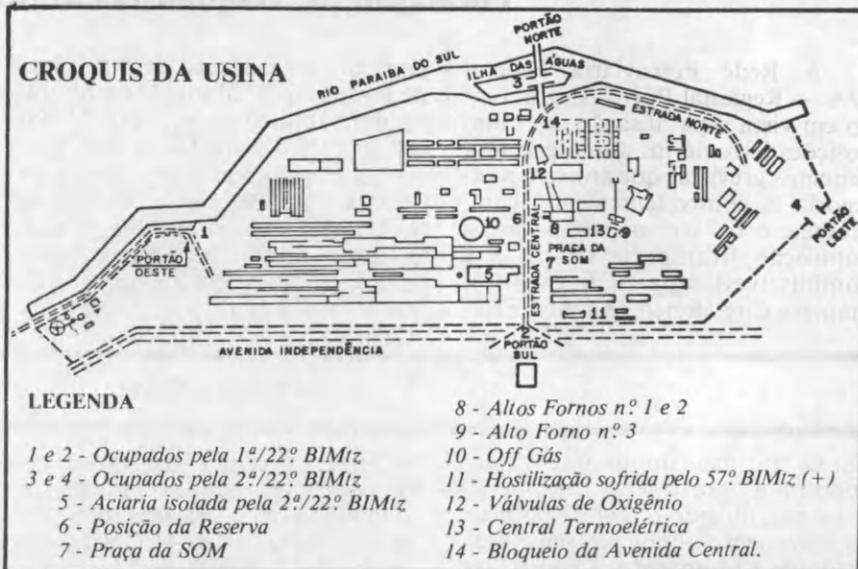
O pessoal fazia revezamento com quem estava na Aciaria. Alguns saíam e tomavam o lugar dos outros, fora do galpão, enquanto os de fora entravam levando leite e laranjas.”

Foi neste ambiente rebelde e hostil que soldados da 1ª Bda Inf Mtz tiveram que enfrentar os metalúrgicos de **Volta Redonda/RJ**.

Caracterização da Área

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) delimita-se com o Rio Paraíba do Sul, ao Norte e com a Avenida Independência, ao Sul, sendo que a Oeste, existe praticamente uma convergência entre o rio e a avenida que, em seguida, passam a correr paralelamente. Assim, existem quatro portões localizados ao Norte, ao Sul, a Leste e a Oeste, estando o Portão Principal localizado ao Sul. Além disso, uma Avenida Central, no interior da usina, separa o lado Oeste do Leste. A área tem, aproximadamente, uma extensão de 4,6 Km e largura de 1,5 Km.

CROQUIS DA USINA



Motivos da Intervenção

De forma inesperada, já que na Assembléia, realizada em 01 Nov 88, tinha sido decidido que a ocupação ou não da usina, só seria analisada na próxima reunião, os metalúrgicos de **Volta Redonda/RJ** ocuparam-na às 0700 horas do dia 07 Nov.

Diante deste fato e, considerando que ativistas sindicais impediam o curso normal do trabalho, danificando o estabelecimento, com o claro propósito de criar uma grave perturbação da ordem, a CSN propõe ao Exmº Sr Juiz de Direito da Vara Cível da Comarca de **Volta Redonda**, Ação de Manutenção de Posse contra o Sindicato dos Metalúrgicos de **Volta Redonda**.

Decide aquela autoridade deferir a liminar da Autora, mantendo-a na posse de seus bens móveis e imóveis. Em consequência, determina aos senhores oficiais de justiça que cumpram o despacho, requisitando a força policial, se necessário.

Em seguida, **Vitorino de Jesus** — Oficial de Justiça designado — informa ao Exmº Sr Juiz estar em dificuldade para cumprir a ordem exarada, tendo em vista que o contingente da Polícia Militar existente era insuficiente.

De posse dessa informação, o Exmº Sr Juiz conclui que os fatos impunham medidas enérgicas, já que o contingente militar do Estado tinha sido insuficiente na garantia

dos bens e pessoas que lá se encontravam legalmente.

Desta forma: “enquanto perdurar o Estado de Greve, requisito forças do 22º Batalhão de Infantaria Motorizado, de **Barra Mansa/RJ**, ao qual determino sejam retirados da Empresa todos aqueles que lá se encontrem ilegalmente, além de assegurar a integridade dos bens pertencentes à **Auto-ara**”.

Processos, Técnicas e Táticas dos Atividistas

Pela primeira vez, em mais de meio século, turbas armadas e, fanaticamente determinadas, obedecendo a um planejamento cuidadosamente elaborado, enfrentaram, obstinadamente, as Forças do Exército Brasileiro.

Os métodos utilizados pelas lideranças sindicais durante a ocupação foram os seguintes:

PROCESSOS

Arrastão

Trata-se do uso indiscriminado de violência por parte dos ativistas, para compelir à greve os operários contrários ao movimento, ou aqueles simplesmente amedrontados ou indecisos, ante as consequências da paralisação. Piqueteiros agressivos,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

armados de barras de ferro, facas e cilindros de chumbo envoltos em papelão, percorrem as instalações da usina e, literalmente, tigem os operários para os locais de concentração determinados. Através deste processo, os ativistas de **Volta Redonda** obtiveram a reunião de 600 a 800 homens no prédio da Aciaria.

Enquadramento da Massa

Os movimentos das turbas são rigidamente comandados e coordenados por ativistas, identificáveis pela utilização de camisas de cores padronizadas e correspondentes a funções determinadas. Os ativistas orquestram as "palavras de ordem", percorrem as assembleias para coagir os indecisos a impor a vontade do comando de greve e, finalmente, orientam os diversos segmentos da turba, na iminência dos confrontos diretos com as Forças Legais.

Controle de Quarteirão

Este processo é desenvolvido nos bairros operários para manter, pela coação, o Estado de Greve e para preservar o nível de mobilização da massa operária. São designados "Inspetores de Quarteirões", que têm sob seu comando piquetes volantes, alguns dos quais motorizados, impedindo, por ameaças e através de ações físicas de violência, o deslocamento dos operários em direção a seus respectivos locais de trabalho. Frequentemente, funcionários de nível superior são seguidos em seus deslocamentos motorizados, tendo seus veículos particulares abalroados ou mantidos sob ameaça concreta de colisão, no sentido de obstar seu comparecimento ao local de trabalho.



Piquetes

Atuam nos acessos à usina, de forma violenta ou, quando inibidos pela vigilância das Forças Legais, mediante coação psicológica, filmando os funcionários que se dirigem a seus respectivos locais de trabalho e ameaçando-os de represálias contra seus familiares.

TÉCNICAS

Interdição de Vias de Transportes

Os acessos que, utilizados eventualmente pelas Forças Legais, posam acarretar uma ameaça à integridade das posições ocupadas pelos ativistas, são sistematicamente bloqueados, com barricadas dos mais diversos tipos, bastão de madeira com pregos encravados e, ainda, pelo uso de composições ferroviárias e de veículos automotores com os pneumáticos furados, a fim de dificultar sua remoção.

Confeção e Emprego de Artefatos Caseiros

Os ativistas demonstram grande habilidade na fabricação de "coquetéis Molotov" e de bombas de confeção caseira, contendo balins. Tais artefatos, de grande poder destrutivo, eram arremessados sobre a tropa, a distâncias em torno de 50 metros, no sentido de romper a rigidez das formações e de criar as melhores condições para o choque corpo-a-corpo.

TÁTICAS

Dispersão - Concentração

Aplicada nos estágios iniciais da intervenção do Exército, consiste em ocupar pontos críticos com pequenos grupos de ativistas, obrigando o comando da Força Legal a diluir seu poder de combate. Permanecem, assim os ativistas, com ampla liberdade de ação para concentrarem-se, com grande superioridade e a cavaleiro das direções de atuação mais favoráveis, em qualquer ponto desejado.



Minueto

Consiste na atração de segmentos das formações de Controle de Distúrbios de Civis (CDC) utilizados pelas Forças Legais, através do arremesso de projéteis ou fogos de armas de pequenos calibres, desencadeados por grupos de 10 a 12 ativistas. Assim que o dispositivo se articula em busca do contato, formando salientes voltados para a direção da ameaça, grupos de efetivos semelhantes aos acima descritos, atacam os flancos vulneráveis da Força, gerados pela manobra anterior, utilizando-se de armas de fogo, arte-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

fatos, projéteis diversos e do choque provocado por veículos em alta velocidade.

Convém salientar que estes processos, técnicas e táticas são deflagrados, sucessiva ou simultaneamente, de acordo com a idéia de manobra do comando da greve.

Os líderes ativistas são elementos experimentados e possuidores de cursos de especialização em Guerrilha Urbana. Para auxiliá-los, utilizam-se de um sistema de informações, muito eficiente, incluindo agentes em todos os níveis da administração da Empresa.

Emprego da Tropa

A fim de cumprir a ordem recebida, o Comandante da Brigada decidiu, às 082200 Nov, ocupar os quatro portões principais e isolar a Aciaria, importante foco dos ativistas.

Para isto, contou inicialmente, com o 22º BIMtz (Volta Redonda/RJ), 1º Esqd C Mec (-) sediado em Valença/RJ e uma Cia do 2º BIMtz (Vila Militar/RJ).

Com o objetivo de transmitir ensinamentos, apresentaremos a cronologia dos acontecimentos que se seguiram à ordem de emprego da tropa:

Ações Realizadas pelo 22º BIMtz (+)

082230 Nov — A partir desse momento, após a ocupação dos portões, a 2ª/22º BIMtz passou a liberar as passarelas que controlam a entrada da Aciaria em poder dos ativistas, e a Companhia de apoio que estava em reserva foi posicionada face à Praça da Superintendência de Operações Mecânicas (Praça da SOM), tendo em vista um crescente aumento de grevistas nesse local. A intenção era impedir a junção dos ativistas da Aciaria com os da praça citada.

Esperava-se que por volta das 0200 horas da madrugada do dia 09 Nov cessassem as atividades dos grevistas, como era usual. Estes, porém, permaneceram em assembléia por toda a noite. Além disso, para-

ram a queima de gás tóxico da unidade conhecida como Off Gás, onde seus controles acusavam sérios riscos de explosão; ocuparam os 03 (três) autos-fornos e as instalações da termo-elétrica. Esses fatos acabaram por obrigar a intervenção da tropa do 22º BIMtz nessas instalações, ficando, então toda a Unidade pulverizada no interior do complexo siderúrgico.

090500 Nov — Devido ao crescente aumento dos manifestantes na Praça da SOM, o restante da reserva foi deslocado para a referida praça, em reforço à tropa ali posicionada.

090600 Nov — Aumentava a intensidade de cenas de inquietação, provocação e agressões isoladas contra a tropa postada ao redor dos pontos principais da Aciaria e frente à Praça da SOM, tendo o Comando do 22º BIMtz cancelado a distribuição de alimentação para os dois restaurantes existentes próximos à praça em questão.

091000 Nov — Um carro de som, que se encontrava escondido no interior da Aciaria, surgiu próximo à Avenida Central, iniciando um trabalho de convencimento, com a finalidade de atrair e instigar a massa da Praça da SOM para que reforçasse a ocupação da Aciaria, ultrapassando a tropa postada entre os dois grupos humanos ali existentes. Concomitantemente, a multidão começou a atirar pedras, paus, pedaços de ferro, cal virgem e outros objetos sobre a tropa, ao mesmo tempo em que um vagão da Rede Ferroviária Federal foi empurrado de encontro à viatura 1/4 Ton (Jeep), que sofreu grandes avarias (Avenida Central). As tentativas de apaziguamento por parte do Comandante do 22º BIMtz, autoridade altamente conhecida na cidade, junto aos ativistas, foram infrutíferas.

Solicitação de Reforço e Fechamento dos Portões

091100 Nov — O Comando da Brigada concluiu pela necessidade de reforços, tendo em vista: o aumento da agressividade dos ativistas; indícios de uma iminente ação em força sobre a tropa postada entre a Aciaria e a Praça da SOM; e a insuficiência de meios para conter a multidão, cada vez mais numerosa e

agressiva. Foi então solicitado ao Comandante do Comando Militar do Leste o reforço de 01 (um) Batalhão e elementos especializados em controle de distúrbios. Ao mesmo tempo, foi decidido que os portões seriam fechados para a entrada de operários, a fim de evitar o aumento de grevistas e ativistas no interior da usina. Às 091200 a situação estava estabilizada, embora os grevistas continuassem a provocar a tropa com batidas de um ferro no outro e arremessos esparsos de vários objetos.

Operações do 57º BI Mtz

091530 Nov — O Batalhão recebeu a seguinte missão: "Mdt O, ocupar a Praça da SOM e fazer a junção com a 2ª/22º BIMtz, naquela região; ficar ECD prosseguir sobre a Aciaria".

Durante o estudo de situação, o Comandante verificou que 02 (duas) turbas antepunham-se à progressão do Batalhão: a primeira, cerca de 1.500 operários, pressionaram fortemente o 1º/2º BIMtz (Batalhão Avai) no Portão Sul e a segunda, em torno de 2.000 operários, ocupavam o conjunto da Praça da SOM — Aciaria.

Diante destes obstáculos, o Comandante expediu, imediatamente, uma O Op para o emprego de sua Unidade.

091740 Nov — Poucos minutos após a expedição da Ordem de Operações e a liberação dos Comandantes de Companhia para que retornassem à Z Reu, os manifestantes, como se houvessem escutado a emissão da manobra planejada, obstruíram, totalmente, a Avenida Central, empurrando vagões por sobre a linha férrea que delimita a Praça da SOM, em sua orla Norte; simultaneamente, deslocaram, também, 02 (dois) caminhões da Empresa para o centro da Praça, posicionando-se para servirem de barricada e furando-lhes os pneus, a fim de dificultar sua remoção.

091900 Nov — O Comandante da Brigada determinou ao 57º BI Mtz (+) que iniciasse seu deslocamento da Z Reu e cumprisse sua missão. Ao adentrar pelo Portão Norte, o Comandante do Batalhão observou que a Avenida Central tinha sido bloqueada por 02 (dois) vagões da Rede Ferroviária Federal, concluindo ser desvantajoso desem-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Trabalhos à área.

barcar e prosseguir a pé, perfazendo um percurso de aproximadamente 1.500m, através de uma via de acesso com vários obstáculos. Retornando rapidamente à Z Reu, reuniu seus Comandantes de Companhia e modificou a O Op, no que concerne à direção da Prog. Foi adaptado o Dspo previsto inicialmente para a ação da Praça da SOM, ou seja: a 1ª/Btl Choque da PMRJ em linha, pressionando o oponente para o Norte, contra a via férrea, onde subsistiam passagens para pequenos grupos de homens; a 1ª Cia Fzo, em Esc à Esq, pressionando a massa contra a Aciaria; a 2ª Cia Fzo, em Esc à Dir, para forçar a turba a retirar para os acessos entre os galpões existentes a Leste da Praça e a 3ª Cia Fzo, como Esc de Ap. Para a progressão na Avenida Independência, as Cias, em escalões sucessivos, seriam mantidas em linha, sendo empregadas no Fl S, à medida que se tornasse necessário. O Comandante do Batalhão decidiu deslocar-se com a 1ª/Btl Choque da PMRJ, onde seria visto por todos os Comandantes Subordinados. Ante a total indisponibilidade do material-rádio existente, as ordens seriam expedidas à voz ou por gestos, o que seria facilitado pela forma compacta do Dspo adotado.

091930 — Após a tomada do Dspo inicial, a tropa passou a ser hostilizada pela multidão, que de forma coordenada, procurando obstar a progressão, reagiu com uma violência indescritível.

Pedras, barras de ferro, bombas de fabricação caseira e “coquetéis Molotov” foram lançados em profusão, partindo alguns escudos da Cia Choque da PMRJ e ferindo com gravidade 02 (dois) soldados. Viaturas, em velocidade, eram arremessadas contra a formação, somente sendo detidas por tiros de advertência feitos pela tropa. A multidão, armada de barras de ferro e bastões, arremetia por todas as brechas da formação, sendo repelida em combates corpo-a-corpo, quer à baioneta, quer com o uso de cassetetes. A 1ª Cia Fzo e 1ª Pel da Cia Choque foram, então, destacados para a proteção daquele Fl e se engajaram, a partir daquele momento, em um combate cerrado e penoso na linha Praça Brasil — Praça da CSN, ante grupos de ativistas que aplicavam a técnica do “Minueto”, atacando e atraindo a tropa para determinada direção, para incidirem, de surpresa, em seus flancos. Protegido pela 1ª Cia Fzo (+ Pel Choque), o Batalhão ultimou a limpeza da Praça da CSN, havendo ultrapassado o Portão Sul e recalcado a massa que já se descompunha em grupos isolados. Após um breve período de reorganização, penetrou pelo Portão Sul e progrediu sobre a Praça da SOM. Ao atingir o referido acesso, fogos foram desencadeados sobre a tropa a partir da região da Aciaria, tendo o Batalhão revidado imediatamente, realizando disparos diretos a partir do viaduto que conduz alternativamente àquela instalação e ao pátio

da Praça da SOM. Aproximava-se o momento do confronto final.

A Praça da SOM foi abordada pouco depois das 2100 horas. Após ter ultrapassado o estrangulamento decorrente das dimensões do Portão Sul, a 1ª (-)/Btl Choque da PMRJ e a 2ª Cia Fzo foram empregadas em 1º Escalão. A 3ª Cia Fzo deslocou-se à retaguarda. O oponente em contato mostrava-se obstinado e combatia de maneira excepcionalmente agressiva. Grande parte dos prisioneiros apresentava sinais de intoxicação por drogas ou álcool. A situação foi evoluindo de maneira bastante desfavorável para o Batalhão, em confronto direto com ativistas localizados na praça e que eram auxiliados por companheiros que atiravam com armas de fogo do alto da Aciaria. Tornou-se indispensável, então, empregar de forma coordenada todo o poder de fogo disponível. O Comandante do Batalhão iniciou os disparos e deu a ordem de “fogo por GC”; logo após, a turba retraiu para o interior da Aciaria; através de uma barricada feita com tratores e latões de óleo, nos quais foi ateadado fogo; o incêndio, ameaçando propagar-se, obrigou à intervenção dos bombeiros da usina. Neste momento, uma Seç de VBR Cascavel, que após a junção deslocava-se junto com a 2ª Cia Fzo, foi atingida por fogos precisos, junto às escotilhas dos motoristas. Logo após, cessaram todos os ruídos e foram desligadas as luzes da praça, que permaneceu iluminada tão-somente pela chama dos fornos da usina. Eram aproximadamente 2200 horas; estava conquistada a Praça da SOM.

Sem perda de tempo, o Batalhão passou à reorganização, estabelecendo uma defesa de perímetro e empregando:

1) em face da Aciaria, a 1ª (-)/Btl Choque e a Sec VBR Cascavel;

2) ao Norte, paralelamente à Fv, a 2ª Cia Fzo;

3) a Leste e ao Sul, a 3ª Cia Fzo.

Foram mantidos em Res Elm da 2ª/22ª BIMtz no centro da praça, até que, por volta das 2330 horas, foi possível contar com a 1ª Cia Fzo.

Durante toda a madrugada, houve uma atuação intensa de patrulhas. Alguns amotinados, que haviam retraído para além da Fv,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

acionaram uma válvula de oxigênio, pondo em risco, segundo os técnicos, a integridade da usina. Foi necessário escortar os bombeiros até o local para que eliminassem a ameaça, uma vez que os amotinados barriavam seu deslocamento. Enviou-se uma patrulha que, após troca de tiros, rechaçou os ativistas. Elementos ativistas retraíram para os silos situados a Leste da praça, solicitaram permissão para deixarem a usina pacificamente, o que lhes foi concedida. A partir desse momento, a situação se estabilizou em todo o perímetro. Com o fim do conflito, poucos grevistas com bandeiras brancas traziam feridos para a praça, onde eram prontamente atendidos no Portão Sul. Da Praça da SOM foram evacuados pela ambulância da empresa 02 (dois) mortos e 03 (três) feridos à bala. O ativista morto com o crânio partido e mais 06 (seis) feridos foram recolhidos pela Polícia de Vigilância da usina no Portão Sul. Foram feitos 15 (quinze) prisioneiros e encaminhados, imediatamente, à Polícia Federal, que os identificou criminalmente. A tropa sofreu 05 (cinco) baixas, sendo 02 (duas) com gravidade: 01 (um) sargento da 1ª Cia Fzo e 01 (um) soldado PM que tiveram fraturas dos ossos do rosto.



força, provocaria o sacrifício de vidas humanas, o Comando da Brigada concordou com a proposta. Assim, em 100800 Nov, ocorreu a retirada dos ativistas e grevistas entrincheirados na Aciaria, e a consequente ocupação da mesma pela tropa.

pos ativistas. Constando da fabricação de artefatos explosivos semi-industriais, construção de barricadas, armazenamento de material de arremesso e um plano geral de ação que inclui, até, a não negociação enquanto ocorresse o conflito.

A ocupação dos pontos estratégicos com excelentes condições de observação e domínio sobre a tropa e acessos; as técnicas adotadas pelos ativistas de jogar a massa na frente; fustigar a tropa com arremesso de artefatos, correr e diluir a tropa; e ainda a busca de negociação para que não houvesse a identificação dos amotinados no interior da Aciaria, comprovam o grau de organização e radicalismo alcançados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de **Volta Redonda**, apoiados por ativistas estranhos à área.

Técnicas Semelhantes de Ocupação

Se repetiram, embora sem o confronto violento com as Forças Legais, nas greves das usinas *Mannesmann* e *Belgo-Mineira*, em **Minas Gerais**.

Alguns procedimentos conduzidos isoladamente nos diversos eventos se mostraram eficientes:

- o isolamento absoluto das instalações ocupadas, inclusive com o corte de água e luz, bem como impedindo a entrada de alimentação;
- permissão para a saída de pessoas; mas não autorizando a entrada e revezamento de funcionários e turmas de trabalho;
- identificação dos operários ao saírem da instalação, plotando elementos alheios e agitadores;
- desenvolvimento das atividades de informações antes, durante e após o emprego da Força;
- registro fotográfico, cinematográfico ou em vídeo de todos os eventos. (O C Com S Ex enviou duas unidades de Comunicação Social (U Com) aptas a prestarem apoio às operações);
- emprego da Polícia Militar antecedendo ao Exército e, posteriormente, sob o comando operacional da autoridade militar.

Ocupação da CSN

092230 Nov — O Comandante da Brigada recebeu a solicitação do Bispo de **Volta Redonda, D. Waldir Calheiros**, para que participasse de uma reunião, na qual estariam presentes, além dos dois citados, o Deputado Federal PDT/RJ **Juarez Antunes** e o Prefeito da Cidade, **Dr Klinger**. Na reunião, foi apresentada pelos sindicalistas uma proposta para que o Exército não investisse na Aciaria, objetivando desalojar os amotinados. Comprometia-se, então, o sindicato a retirar os amotinados, ordeiramente, na madrugada seguinte, desde que os mesmos não fossem identificados. Segundo o deputado, essa proposta era feita visando a evitar um enorme derramamento de sangue e prejuízos incalculáveis. Como a missão recebida era ocupar a usina e restabelecer a ordem, e a ocupação da Aciaria, pela

Conclusão

Esta teria sido para o EB apenas mais uma das várias greves ocorridas nos últimos tempos na CSN, em que a simples presença do Exército teria sido suficiente para que atos de agressão, vandalismo, etc, não ocorressem. Acrescente-se que grande parte dos soldados do 22º BIMtz tem seus pais como metalúrgicos. Uma simples intermediação conduzida pelo Comando da Tropa, teria sido suficiente para arrefecer os ânimos. No entanto, desta vez o comportamento das lideranças sindicais foi diferente. Não aceitaram dialogar com o Comando do Batalhão e passaram à agressão da tropa do 22º BIMtz que, embora possuindo munição real, tinha em seus carregadores, inicialmente, munição de festim.

Assim, esses movimentos de perturbação da ordem não podem ser chamados de greve, devido às técnicas de confronto empregadas, indicando uma preparação de gru-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

1989.....



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 04/89

MÊS ABR

EXEMPLAR 343

EMFA	
GABINETE	
Protocolo nº <u>0326</u> 19 <u>89</u>	
ENTRADA	DESTINO
23.05.89	ASSIST. SUBEX

CONFIDENCIAL

2M.44.2, p. 86/207

CRON	PROCEDÊNCIA	CIE		N.º PROT.	DATA PROT.
				0326	230589
1	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP.	
				GRAU SIGILO	
	RPM nº 04/89, de 15 Mai 89				CONFIDENCIAL
ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal ref mês de abril/89.					

ANEXOS:— **Exemplar nº 343 do RPM**

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST	230589				
SUBEX					

Obs.

CONFIDENCIAL

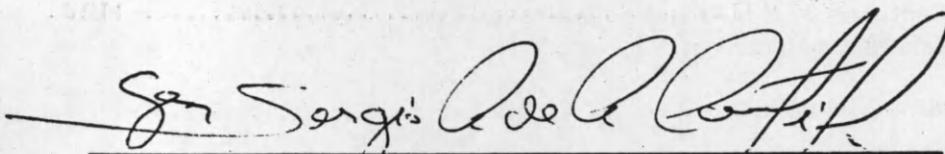
2M. 44. 21P. 871207

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

Este é o terceiro RPM que o CIE edita sob esta nova forma.

A difusão até o nível Unidade tem a finalidade de subsidiar os Comandantes com dados atuais e úteis ao exercício de sua ação de Comando, particularmente na orientação de seus comandados.

Para que as OM possam desfrutar, com oportunidade, deste documento de informação, é imprescindível que as GU não o retenham e façam as remessas em prazo que garanta a eficácia de sua utilização



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

2M. 44. 217. 88/207

CONFIDENCIAL

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO**

**BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Maio de 1989**

C I E

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 04/89

ÍNDICE

EDITORIAL	- 5/18
- Greves e Violência	
DESTAQUE	- 6/18
- A "Nova Esquerda" e o Processo Revolucionário	
CAMPO MILITAR	- 8/18
- Infiltração no Exército	
- Fatos e Boatos	
- Ações contra Instalações Militares	
- Acidentes com Militares	
- Seminário: Forças Armadas na América Latina	
- Estatísticas Mentirosas	
CAMPO POLÍTICO	- 11/18
- PT e PDT: Campanha Eleitoral	
- Frente Brasil	
CAMPO PSICOSSOCIAL	- 12/18
- Guerrilha do Araguaia	
- Decálogo da Vitória Comunista	
- Nomeação de Reitores — O Caso da UnB	
- Uruguai, a Vitória do Bom Senso	
- Propaganda Adversa na TVE	
- Socialismo em Crise	
- Campanhas Humanitárias	
- Imunidade Parlamentar	
- A Ideologia do Confronto	
- Radicalismo no MO/MS	
- Sindicalismo de Resultados	

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

GREVE E VIOLÊNCIA

Não obstante a campanha eleitoral em curso e a indefinição do quadro sucessório terem polarizado as atenções e as articulações políticas, o fato mais significativo do período foi o acirramento dos movimentos grevistas, caracterizado por explosões de violência, ameaças de confronto e ações de sabotagem, com graves reflexos no campo da segurança interna.

Essas greves, justificadas pela necessidade de reposições salariais e por reivindicações trabalhistas não atendidas pelo governo e pela classe patronal, têm extrapolado os limites impostos pela legislação vigente, na medida em que o legítimo exercício do direito de greve vem se sobrepondo e ultrapassando os legítimos direitos de livre acesso ao trabalho e de locomoção.

Assim, dentre outras atividades, desenvolvidas sob a orientação das lideranças sindicais, destacam-se a realização de piquetes intimidatórios às portas das fábricas, a ocupação violenta de empresas públicas e privadas com a ameaça de destruição de bens e equipamentos, o desrespeito sistemático às decisões emanadas do Poder Judiciário, o constrangimento moral e físico aos que desejam trabalhar e o impedimento à livre circulação dos transportes coletivos.

Tais ações são estimuladas pela omissão dos que têm a responsabilidade de manter a ordem e prover a segurança pública, e por decisões como a da direção da Companhia Brasileira de Trens Urbanos que em 05 Abr retirou de circulação as composições ferroviárias no Rio de Janeiro/RJ, a pretexto de preservar o seu patrimônio.

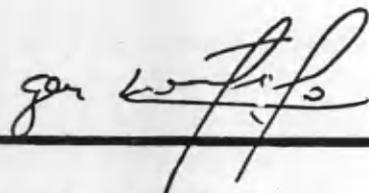
Ao mesmo tempo em que a violência atinge índices mais elevados, com flagrantes desrespeitos à Constituição, os movimentos grevistas assumem características revolucionárias e contornos preponderantemente políticos, onde o radicalismo da CUT e de seus dirigentes — estimulados pela solidariedade de partidos políticos, de governadores, de entidades diversas, de elementos do clero, etc — visa, fundamentalmente, a inibir a ação da autoridade, a enfraquecer as Instituições e a manter uma permanente mobilização da classe trabalhadora, tudo com o objetivo de debilitar o Estado e o Regime, e criar melhores condições para a tomada do poder.

Por outro lado, a influência dessa Central Sindical junto aos trabalhadores e a sua estreita vinculação ao PT, associadas à criação da denominada "Frente Brasil", favoreceu a consolidação da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, enquanto que o PMDB e o PFL, pressionados pelas dissensões internas e pelo personalismo de seus líderes, ainda não se definiram em relação à sucessão presidencial e se desgastam junto ao eleitorado.

Nesse contexto, onde a radicalização e o confronto tornaram-se rotineiros nas relações de trabalho e a indefinição do quadro sucessório não permite avaliações mais precisas, o PT — expressão política da "Nova Esquerda" — e o seu candidato à Presidência da República vêm apresentando uma tendência de queda percentual nas últimas pesquisas de opinião pública, que poderá aumentar caso persista o atual quadro de violência nos movimentos grevistas.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



A "Nova Esquerda" e o Processo Revolucionário

A "Nova Esquerda", hoje, o que é? (Ver box)

Ao início da década de 70, a América Latina viu cristalizar-se uma nova ideologia que se autointitulou "Teologia da Libertação". Esta nova e distorcida forma de interpretação do pensamento cristão criou um inteligente método didático para recrutar, conscientizar, doutrinar, organizar e mobilizar o povo, que "batizou" de "Educação Popular". Nada mais que um novo processo para realizar Trabalho de Massa (cooptação e canalização das bases populares para sua filosofia, no jargão marxista).

No Brasil, em meados dos anos 70, as organizações terroristas que ameaçavam a paz, a soberania e a integridade nacional foram derrotadas. O Governo considerou as ameaças afastadas e pôde, como já era sua vontade anterior, dar início à distensão política.

Aquelas organizações concluíram que a estratégia adotada para a tomada do poder pela via militarista — luta armada — fracassara por falta de apoio popular. Reformularam sua estratégia desenvolvendo o Trabalho de Massa necessário para conquistar o apoio da população.

À mesma época, os "progressistas" seguidores da Teologia da Libertação fizeram a opção revolucionária, não obrigatoriamente luta armada, para atingir seus objetivos e intensificaram seu trabalho junto às bases mais carentes da sociedade, valendo-se principalmente do sentimento místico do povo. Aproveitaram-se habilmente de epi-

sódios extemporâneos, utilizando-se de palavras-de-ordem de alto apelo humanístico e teor emocional (liberdade, democracia, tortura, justiça e paz, direitos humanos).

Sua organização e teses atraíram remanescentes das organizações derrotadas e outras correntes marxistas. Iniciaram violenta campanha, inclusive no exterior, visando a desprestigiar as Forças Armadas, desarticular os Órgãos de Segurança e pressionar o Governo. Este, por conta da distensão, e não desejando confronto com nenhum setor social, especialmente com a Igreja Institucional, evitou tomar medidas contundentes para conter tais pressões, favorecendo-lhes a ação.

Iniciado o processo de anistia, líderes subversivos retornaram ao País. Unindo-se aos remanescentes, encontraram na cobertura e proteção dos seguidores da Teologia da Libertação uma certa "imunidade" para se reorganizarem. Valeram-se, principalmente, da extensa e fluída distribuição eclesial em todo o território, particularmente junto às bases, para desenvolver seu Trabalho de Massa.

Inspirados e influenciados quando de sua estada no estrangeiro pelos pensamentos do ideólogo italiano Antonio Gramsci, considerado depois de Lênin o maior teórico do marxismo, passaram a buscar o domínio das instituições culturais e de educação. Pretendiam, assim, criar uma contra-hegemonia social, viabilizando as transformações que permitiriam a conquista do poder e a modificação da estrutura vigente.

Criaram, infiltraram-se, ou apropriaram-se, então, de centenas de órgãos de apoio "progressistas", destacando-se: Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (CEPIS); Centro Pastoral Vergueiro (CPV); Centro de Estudos e Ação Social (CEAS); Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE); Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI); Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educação (FASE), além de lançarem as bases para as chamadas Universidades Populares (UNIPOP).

Muitos destes órgãos criados extrapolaram os limites nacionais e ligaram-se a outros na América Latina, citando-se a Comissão de História da Igreja na América Latina (CEHILA) e a Comissão Evangélica Latinoamericana de Educacion Cristiana (CELADEC).

Entusiasmados com o projeto em curso, alguns intelectuais e artistas marxistas, economistas seguidores do modelo econômico socialista e outros juntaram-se aos progressistas. A esses elementos, não estruturados em organizações subversivas, denominamos "Marxistas Independentes".

Esta composição formada em torno do clero marxista e de sua estrutura, a "Igreja Progressista" — Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pastorais e movimentos — é o que denominamos "Nova Esquerda". É ela que desenvolve a nova feição do movimento revolucionário marxista no Brasil.

Ainda com sua estrutura não bem conhecida, na prática, desenvolve extenso e profícuo trabalho.

A eficiência demonstrada pela "Nova Esquerda" — a expansão do movimento e a coincidência de propósitos — atraiu, também, organizações subversivas reestruturadas ou remanescentes da luta armada. Assim, organizações da Esquerda Revolucionária (PCBR, PRC, MCR e ALP) e Trotskistas (CS, PORT-P, TP/DS, OOI e OT/QI) se agregaram à "Nova Esquerda" e exercem grande influência em seus movimentos.

"NOVA ESQUERDA"

- Religiosos e leigos das Igrejas Católicas e Protestantes, seguidores da Teologia da Libertação ("progressistas");

- Remanescentes das organizações militaristas (Esquerda Revolucionária da época - Ex-Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Ex-Aliança Libertadora Nacional (ALN), Ex-Ação Popular (AP) e outras) derrotadas na década de 70 que reformularam sua estratégia;

- Marxistas Independentes (economistas, intelectuais, artistas e outros não pertencentes aos quadros das organizações subversivas).

CONFIDENCIAL

Partido Operário Rev. Trotskista
Organização Osmar Intercomunista
Organiz. Trotskista

CONFIDENCIAL

Jan [Signature]

Muito embora não se possa afiançar que esteja atrelada aos pólos tradicionais de irradiação do comunismo internacional, a "Nova Esquerda" desenvolve um movimento revolucionário que se utiliza de processos e táticas muito semelhantes.

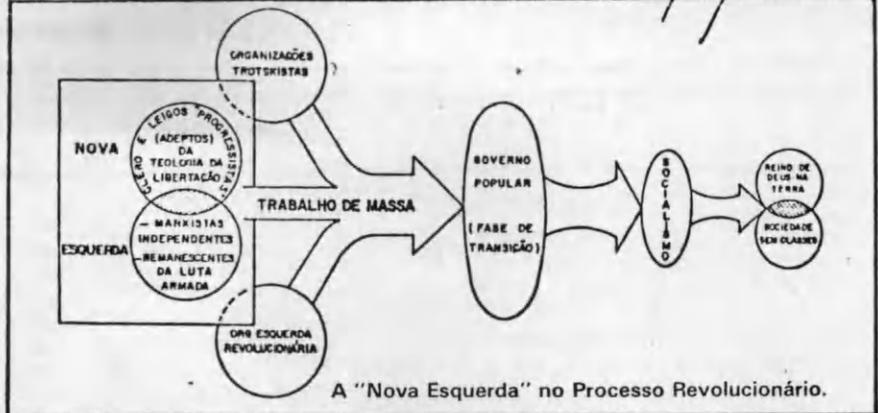
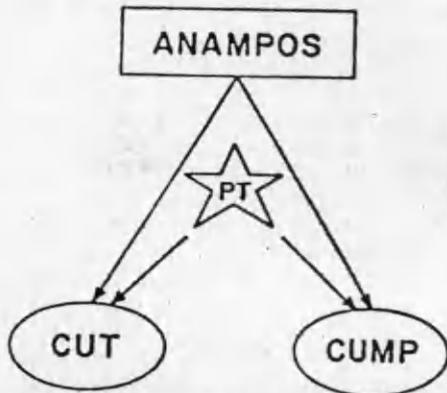
A ANAMPOS o PT e a CUT

Para viabilizar suas pretensões, a "Nova Esquerda" busca articular os diversos movimentos sociais (movimentos populares — moradores sem teto, sem terra, negros, mulheres — e o movimento sindical). Cria, então, em 1980 a Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS). Em seu 2º encontro nacional, a entidade lançou o Documento de São Bernardo, onde propõe as bases de um partido político capaz de expressar-se não apenas como "um elemento na luta parlamentar", mas sim "instrumento das lutas populares".

Assim, em agosto de 1981, é realizada a pré-convenção nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), coroando as intenções das correntes do clero, dos marxistas independentes, dos sindicalistas e de outras organizações subversivas.

Também, em 1980, realizou-se em Bruxelas/Bélgica um Encontro das Oposições Sindicais Brasileiras, de onde se originaram diversos novos encontros, culminando com o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), o qual, sob a coordenação e inspiração do PT, elaborou as bases de criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), formalizada em 1983.

A "Nova Esquerda" tem no PT o partido que lhe dá projeção política, e na CUT a central com a qual pretende conduzir todo o movimento sindical. Tenta, também, criar outra central para coordenar todos os movimentos populares, a



A "Nova Esquerda" no Processo Revolucionário.

Central Única dos Movimentos Populares (CUMP ou CENAMPOS). Só não teve êxito, ainda, pela divergência de concepções táticas com os partidos comunistas tradicionais que pretendem que a Confederação Nacional das Associações dos Moradores (CONAM) exerça essa coordenação.

Os Apoios e Suporte Financeiro

O principal suporte financeiro conhecido para a realização do Trabalho de Massa da "Nova Esquerda" é originário das Organizações Não Governamentais (ONG), muitas delas, porém, vinculadas a organismos estatais internacionais. A maioria dessas entidades, criadas para apoiar a Ação Católica, são estrangeiras e confessionais e repassam, por doação, milhares de dólares para diversos projetos populares. Citam-se: Misereor, Adveniat, Cafod, Icco e hoje, principalmente, a Cáritas.

Os órgãos de apoio que criaram, alguns já citados, orientam-se para o fomento da Educação Popular e assessoria aos Movimentos Populares e Sindical. Contudo, é na estrutura administrativa da própria Igreja Institucional que a "Nova Esquerda" encontra maior respaldo para suas ações. São estações de TV, mais de cem emissoras de rádio AM/FM, quatorze editoras — algumas das maiores do País — livretos, boletins e panfletos dominicais que atingem milhões de exemplares. Mas se vale, sobretudo e principalmente, da religiosidade e do misticismo popular.

O Futuro Próximo

O sucesso alcançado pelo Trabalho de Massa pode possibilitar a criação das "condições subjetivas" para a tomada do

poder. O momento de dificuldades do País criou "condições objetivas", fazendo com que a CUT e o PT ganhassem destaque. As organizações da Esquerda Revolucionária (PCBR, PRC, MCR e ALP), além das Trotskystas (CS, PORT-P, TP/DS, OQI e OT/QI), todas incrustadas no PT, passaram a gravitar em torno da "Nova Esquerda". Tal posição visa a que, concretizando-se outras condições objetivas, possam assumir a condução do processo revolucionário.

Por outro lado, a ANAMPOS tem a pretensão de criar uma central única nacional para os Movimentos Populares, a CUMP ou CENAMPOS, e, através dela, e da CUT, para o Movimento Sindical, controlar toda a massa. Consideram esse passo necessário "para a derrubada do regime vigente, embora devam trabalhar de forma autônoma, mantendo a sintonia entre si".

As constantes desobediências civis; o aviltamento das greves, predominantemente políticas; o descumprimento às medidas provisórias; o encapuzados da Mannesman; os enfrentamentos às Polícias Militares nas invasões de terra e nas reintegrações de posse; os armamentos apreendidos e a confrontação ao Exército em Volta Redonda/RJ; os convenientes acidentes dos Altos Fornos da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da COSIPA; a bomba de Recife e a que destruiu o monumento aos operários da CSN em Volta Redonda, mostram que o processo revolucionário está crescendo e se radicalizando.

No momento da ruptura final, o braço armado (muito provavelmente vindo do movimento sindical e do movimento dos sem terra) se manifestará para concretizar a tomada do poder pela força ou viabilizar o golpe de estado e imposição da nova ordem.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO MILITAR

Infiltração no Exército

I

— Um aluno do CPOR do 20º BIB (Curitiba/PR), incorporado no corrente ano, demonstrou nas diversas atividades castrenses um comportamento bastante estranho que o diferenciava dos demais companheiros.

Feito um levantamento a respeito, foram constatados os seguintes fatos:

- seus pais foram presos por motivos políticos, na década de setenta, na cidade do Rio de Janeiro/RJ;
- declarou que é ateu, não tendo sido batizado e que se considerava de esquerda;
- afirmou, ainda, que tinha dificuldades de relacionamento com outras pessoas e que não se adaptava à vida militar, desejando ser licenciado.

Seu pai foi membro do Comando Nacional da Var-Palmareis.

O aluno foi declarado pela Junta de Saúde como Incapaz Temporariamente e será excluído do serviço militar inicial.

II

— Durante uma revista de armário no 5º GAC AP (Curitiba/PR), foi encontrado em poder de um soldado incorporado no corrente ano, algumas anotações de fundo ideológico.

Após ser ouvido pelo Comandante da OM, foi apurado que seus pais e a irmã militam no PCB, embora não sejam filiados. A militância é exercida em Londrina e Maringá, ambas no Paraná.

Seus tios, também militantes do PCB e que teriam sido presos diversas vezes durante o período da Revolução de 64, são seus orientadores quanto ao procedimento no quartel.

Durante o período em que esteve prestando o serviço militar, visitou as sedes do PCB e da CUT, em Curitiba/PR.

Disse ainda que possui vontade de ingressar no PT, pois é o partido que, segundo ele, melhor representa seus ideais políticos.

Sua incorporação foi anulada, sendo licenciado em seguida.

Além da seleção rigorosa, realizada pelas OM por ocasião da incorporação e matrícula nos cursos de formação, o acompanhamento diário do recruta ou aluno, as revistas de armários realizadas periodicamente e as orientações constantes dos chefes de frações diretamente ligados aos soldados, são medidas preventivas que se têm mostrado eficientes para identificar a infiltração, acidental ou intencional, de elementos ideologicamente indesejáveis, frustrando os objetivos das organizações subversivas.

Fatos e Boatos

O assunto "Isonomia" vem sendo motivo para a difusão de notícias, nem sempre verdadeiras, e boatos.

Recentemente, um jornal veiculou que o Consultor Geral da República, Dr Saulo Ramos, teria emitido parecer favorável à "isonomia" e que isto corresponderia a um aumento de vencimentos de 80% a serem concedidos em três parcelas. A notícia, em parte, carece de veracidade mas foi recebida, sem qualquer crítica, como algo concreto e proce-

dente na sua totalidade, espalhando-se por vários pontos do País com "detalhes" que lhe ampliaram a credibilidade.

Igualmente, outros boatos têm circulado no meio militar, da ativa e da reserva, particularmente nas guarnições maiores. Ora são "revelados" pareceres dos ministérios militares, ora se atribuem a "fontes fidedignas" que o Ministro do Exército determinara, como punição, a transferência, para guarnições remotas, dos militares que requereram

atrasados correspondentes à "isonomia" e outros "fatos" semelhantes.

Vencimentos dos militares e tudo que lhes dizem respeito, por interessar às Forças Armadas em conjunto, são tratados pelo EMFA com a participação dos três Ministérios. O Ministro do Exército, pessoalmente e através de sua assessoria, acompanha os estudos em curso e todos os seus desdobramentos. Entretanto, os trabalhos envolvem aspectos jurídicos, administrativos e constitucionais de grande complexidade e que não são possíveis de serem solucionados com a presteza que se deseja.

Em telegrama de 07 Mar 89, a todos os Comandos Militares da Área, o Ministro do Exército recomendou que, aos requerimentos já existentes, fosse dado um despacho preliminar, nos seguintes termos: *"Considerando que o assunto, pela sua abrangência, interessa igualmente às demais Forças, estando por isto mesmo submetido à apreciação do EMFA, constitui de todo prudente aguardar-se a orientação normativa daquele elevado órgão a respeito da matéria"*.

Qualquer solução que ocorra, é óbvio que será estendida a todos os militares, indistintamente e a um só tempo, inclusive para aqueles que não requereram o pretendido benefício.

Ainda com o objetivo de fazer face ao noticiário tendencioso e às especulações internas na Força, o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), em Informex datado de 04 Abr 89, novamente abordou o assunto, chamando a atenção para a sua exploração que fere o prestígio do Exército e a própria respeitabilidade do militar perante a Nação. As informações contidas no referido Informex ainda são pertinentes e atuais.

Não há, na atualidade, nenhuma decisão oficial que permita se concluir sobre a solução do problema.

É evidente que o tratamento do assunto em pauta, de forma emocional e irracional, condicionado a boatos que periodicamente são divulgados, só tem o objetivo de gerar insatisfações e frustrações no meio militar.

CONFIDENCIAL

gen [assinatura]

Ações contra Instalações Militares

ser

— Às 2200 horas do dia 12 Abr 89, dois elementos fardados com roupas de camuflagem e portando as insígnias de capitão e tenente estacionaram em frente ao TG 06-002 (Cachoeira/BA) e penetraram em suas instalações. Usando uma linguagem castrense e criticando a guarda, os falsos militares recolheram os dois mosquetões dos atiradores de serviço. Sem serem molestados, saíram tomando rumo ignorado.

— Na madrugada de 15 para 16 Abr 89, o Círculo Militar de Quaraí/RS foi alvo de duas incursões levadas a efeito por elementos desconhecidos. Na primeira, os agressores, conduzidos em dois veículos, fizeram ameaças à guarda, ocasião em que o Cabo da Guarda revidou as agressões, atirando. Na segunda, utilizando veículos diferentes, realizaram vários disparos na direção do Círculo Militar, tendo a guarda revidado aos tiros, imediatamente.

Em ambas as investidas esbarbaram na eficiente ação desenvolvida pela guarnição de serviço, fazendo com que os agressores fugissem, desistindo do seu intento.

— Às 0330 horas do dia 16 Abr 89, a Escola de Equitação do Exército (Rio de Janeiro/RJ) foi invadida

por um elemento estranho que, sem uso de força e, provavelmente, com o auxílio da sentinela da hora, furtou da Unidade uma viatura Modelo C-20. A saída ocorreu pelo Portão dos Fundos. O Sd Darlan Marques da Silva Moura, sentinela da hora, abandonou o posto e acompanhou o invasor, levando, inclusive, seu FAL e 20 (vinte) cartuchos 7,62 mm.

Por volta de 1235 horas do mesmo dia, foi encontrada apenas a viatura militar. O Sd Darlan foi achado morto e com sinais de que fora estrangulado, no dia 18 Abr 89.

Foi aberto IPM para apurar o fato.

— Na noite de 21 de Abr 89, o Sr Agerson Correia, engenheiro, dirigindo seu carro particular, aproximou-se do Corpo da Guarda do QG do Comando Militar do Nordeste e, quando solicitado pela sentinela para que se identificasse, acelerou-o bruscamente sobre o portão da guarda, ultrapassando-o.

A sentinela que dava cobertura, no momento da identificação, disparou contra o veículo, não impedindo que o mesmo adentrasse ao aquartelamento.

Foi dado o alarme pela Guarda do Quartel e o veículo quando vinha retornando na tentativa de sair foi

atingido por disparos desferidos pela Guarda.

O condutor foi atingido na região do abdômen, estando sozinho no interior do carro. Em seguida, foi conduzido ao hospital, onde foi operado.

O Comando do CMNE está tomando as medidas cabíveis.

Nos casos citados, três aspectos podem ser constatados:

- O soldado mal instruído e mal orientado, quando de serviço, negligencia a vigilância ou age ingenuamente;

- A guarda, controlada pelo seu comandante e por ele acionada, age com presteza e energia, frustrando ações adversas;

- Os planos de defesa elaborados com base em considerações operacionais objetivas garantem reações mais eficazes contra tentativas de penetração nos quartéis.

O aumento do índice de criminalidade que vem assolando o País e a crescente radicalização política e sindical fazem com que elementos das mais variadas tendências e ideologias, do marginal comum ao ativista de organizações subversivas, venham a se encorajar e atentar contra instalações militares.

Acidentes com Militares

ser

— Um cabo do Exército disparou acidentalmente a sua pistola no interior do alojamento do Corpo da Guarda do QG/CMS. O projétil atingiu um soldado que, ao ser conduzido ao Hospital Pronto Socorro, veio a falecer.

— Um 3º Sgt Eng Temp do 4º BECmb (Itajubá/MG), quando de serviço, disparou acidentalmente sua pistola, atingindo seu pé direito.

— Um 3º Sgt Eng Temp do 3º BECnst (Picos/PI) sofreu queimaduras ao manusear pólvora negra durante uma instrução noturna, no acampamento da Unidade.

— Um soldado recém-incorporado da 1ª/6ª GACos (Forte Coimbra/MS) faleceu vítima de acidente provocado por descarga elétrica em uma moto-bomba.

À medida em que o ano de instrução avança, estatisticamente, há

um aumento de acidentes que, de alguma forma, podem ser atribuídos à imperícia e às falhas no treinamento. Mas, também, registram-se vários acidentes por imprudência e ne-

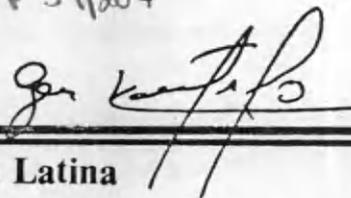
gligência, ou seja, por inobservância das normas de segurança específicas do material manuseado e gerais, recomendadas no Anexo "S" às DGI/EME.

1º TRIMESTRE 89

ACIDENTES	CATEGORIA	COMANDOS												SORA		TOTAL			
		CML		CRSE		CMS		CMRE		CNA		CNP		CNO			PARCIAL		
		Morto	Ferido	Morto	Ferido	Morto	Ferido	Morto	Ferido	Morto	Ferido	Morto	Ferido	Morto	Ferido				
COM ARMA	OF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	
	Pr	06	02	-	05	01	04	04	02	03	07	01	03	01	05	16	28	44	
TRAFEGO	OF	-	01	-	-	-	04	01	-	-	-	-	01	01	-	-	-	02	06
	Pr	01	01	01	05	03	02	03	01	01	09	02	06	-	11	11	36	47	
COM EX-PLATIVOS	OF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01
	Pr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIVERSOS	OF	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-
	Pr	-	-	01	-	01	-	-	-	01	02	-	-	02	-	-	-	05	02
SOLICITOU VERBATIVA	OF	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	-
	Pr	-	-	-	-	01	-	01	-	-	-	-	-	-	-	01	02	01	03
S O R A	OF	-	01	01	-	01	04	02	-	-	-	-	03	01	-	-	-	05	08
	Pr	07	03	02	10	06	07	08	03	05	18	03	09	03	17	34	67	101	
TOTAL	OF-Pr	07	04	03	10	07	11	10	03	05	18	03	12	04	17	39	75	114	
TOTAL DO 1º TRIM 88	OF-Pr	04	02	02	09	10	29	15	08	01	01	04	16	04	16	40	81	121	
TOTAL DO 4º TRIM 88	OF-Pr	05	11	04	32	06	11	06	07	02	05	03	09	06	-	32	75	107	

DISCRIMINAÇÃO	4º TRIM 88	1º TRIM 89
1- MORTOS EM SV OU INSTR.	10	12
2- MORTOS FORA DO SV OU INSTR.	22	25
3- FERIDOS EM SV OU INSTR.	23	29
4- FERIDOS FORA DO SV OU INSTR.	52	48

CONFIDENCIAL



Seminário: Forças Armadas na América Latina

Foi realizado no período de 07 a 09 de abril de 1989, no Auditório Nereu Ramos do Senado Federal, o seminário promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos (MNDDH), intitulado "As Forças Armadas na América Latina - Papel e Atuação".

Participaram, entre outros, Moniz Bandeira, professor, Geraldo Cavagnari, Coronel da Reserva, Gerônimo Cardoso, General do Uruguai, Gregório Ernesto Zelayandia, da Frente de Libertação Farabundo Martí de El Salvador, Adolfo Peres Esquivel, da Argentina, D. Erwiim Krautler, do CIMI, Jair Meneguelli e Luiz de Oliveira Rodrigues, da CUT.

Os pontos mais importantes defendidos foram:

- sindicalização dos militares;
- mudança no recrutamento e na formação de oficiais, com o fim das Academias Militares, para que seja evitada uma educação dita "não democrática".

Os sindicalistas participantes

falaram sobre a interferência das FFAA na luta dos trabalhadores, acrescentando que, atualmente, estão procurando desenvolver trabalhos de conscientização junto aos Cabos e Soldados como uma forma de minimizar a atuação destes nos movimentos paredistas.

As Forças Armadas são, para a esquerda marxista, o seu maior obstáculo à tomada do poder, não só por sua capacidade bélica, mas, principalmente, pelo seu valor institucional. Por isso, buscam abalar as fontes de seus conceitos cívicos e romper sua vinculação com a Nação, combatendo procedimentos já institucionalizados, entre os quais se destacam:

- o Serviço Militar Obrigatório, que além de colocar a mocidade em contato com a Instituição, submete-a à educação moral e cívica e enraíza as Forças Armadas na sociedade brasileira de modo altamente positivo; e

- as Academias Militares que são fontes de formação e preservação dos valores que conformam o

caráter militar, que geram a legalidade incondicional à Nação e que excluem ideologias totalitárias.

A sindicalização, como outro ponto, só serviria para criar hierarquias paralelas e conduziria o grupo militar à indisciplina.

O proselitismo que os pretensos líderes declararam estar fazendo junto às praças de menor graduação tem um só propósito: inibir os militares para que, em caso de emprego na Segurança Interna, não cumpram seu dever de obediência, conforme preceituam os diplomas legais em vigor no País. É na Educação Moral e Cívica e no exemplo que a Força Armada dá aos seus membros os valores reais dentro dos quais pautam seu procedimento.

As poucas pessoas que prestaram atenção ao evento não representam o pensamento da Nação e nem de algum setor mais significativo da sociedade.

As teses, às vezes simpáticas para alguns desavisados, são, na realidade, instrumentos de inviabilização das Forças Armadas.

Estatísticas Mentirosas

A resenha Quinzena de 1º de maio de 1989, órgão de circulação interna do Centro Pastoral Vergueiro, entidade ligada aos Movimentos Populares, ao clero progressista e ao PT, publicou, sob o título "PT Também Veste Verde-Oliva", algumas afirmativas que merecem ser comentadas: "O PT já é uma realidade no interior das Forças Armadas, superando em preferência seu adversário natural, o PDT..."; "Sarney prometeu a vinculação dos vencimentos dos militares aos dos oficiais instalados no STM. Não cumpriu. Agora, está assistindo um 'replay' da postura da CUT dentro dos quartéis. A resposta da caserna às vezes tarda, mas não falha"; "No final do ano passado a cúpula do Partido recebeu informação da existência de uma espécie de prévia eleitoral realizada dentro do Exército, cujos resultados conferiram ao PT um universo de eleitores da ordem de 15% a 18% da amostragem

total. Mais recentemente, os mesmos emissários levaram ao conhecimento do Partido a informação segura de que tal fatia do eleitorado já atingia os 25%"; "A cúpula do Partido, por motivos estratégicos óbvios, mantém fechadas a quatro chaves todas as informações sobre seus contatos na área militar".

Dando repercussão a uma pesquisa inverídica e inexistente, o jornal "O Estado de São Paulo" publicou, no dia 05 de maio de 1989, na sua coluna "Canal 3", uma nota com o título "Partido Verde Oliva", onde expõe as mesmas idéias e dados constantes da publicação citada. E aí, também, fica evidente que a origem de tal notícia é a mesma anterior mas que, através da "orquestração ideológica" de sempre, é difundida com o objetivo de ganhar credibilidade junto à opinião pública em geral e aos quadros das Forças Armadas, em particular.

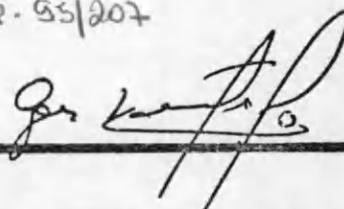
Em primeiro lugar, deve ser dito que não há pontos passíveis de convergência entre o ideário petista — marxista, leninista, radical e internacionalista — e os valores cultuados pelas Forças Armadas — democráticos, nacionais, moderados e cristãos — em perfeita consonância com o pensamento majoritário da Nação Brasileira.

Em segundo lugar, fica evidente o propósito de o Partido tentar cindir as Forças Armadas como se fossem elas entidades espúrias, de conotação classista e cujos componentes fossem massa de manobra desprovida de formação cívica e patriótica.

E por último, uma instituição nacional permanente, cuja força repousa na coesão moral de seus integrantes, sabe, conforme aprendeu em 1935, que lhe custará muito caro permitir que se lhe rompam seus valores.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



CAMPO POLÍTICO

PT e PDT: Campanha Eleitoral

A orquestração pela imprensa de que a maioria do eleitorado optara pelas candidaturas de "esquerda" nas eleições de 88, levou os candidatos do PT e do PDT à Presidência da República a declararem publicamente as suas propostas socialistas de governo, na certeza de que elas teriam credibilidade e preferência em diversos segmentos da sociedade.

Entretanto, o surgimento de reações contrárias no meio empresarial, político e, até mesmo, junto aos órgãos de comunicação social, levou-os a reavaliarem o teor de seus discursos e de suas campanhas.

Assim, nos pronunciamentos e nas declarações de Luís Inácio Lula da Silva, por questões táticas, não é mais abordado, com insistência, a estatização do sistema financeiro e dos serviços públicos, nem defendido, ostensivamente, a revolução como instrumento de transformação social, tudo com o objetivo de ampliar o leque de apoio popular e de reduzir as possíveis desconfianças à sua candidatura.

Por outro lado, Lula satisfaz os setores mais radicais do PT e mantém, publicamente, o seu compromisso com as propostas socialistas do partido, conforme entrevista publicada na revista "Isto É/Senhor",

edição de 12 Abr, da qual se destacam os seguintes trechos:

"... o programa do PT é socialista, o Socialismo é o objetivo final do partido. Mas como candidato à Presidência não tenho de apresentar o meu projeto de Socialismo, eu tenho de apresentar o meu projeto de governo..."

"... somos favoráveis a que a Educação, Saúde, Transportes e setores estratégicos, como o de energia, estejam nas mãos do Estado."

Quanto ao PDT, a campanha de Brizola se desenvolve obedecendo, também por questões táticas, a uma retórica conciliadora, onde o candidato se apresenta como a única solução para a grave crise que o País atravessa, procurando se desvincular da imagem incendiária e caudillesca que caracteriza a sua personalidade e a sua atuação desde o início da década de 60. Esse posicionamento se evidenciou no programa político do PDT, levado ao ar em rede nacional de rádio e televisão, em 20 Abr, após o qual o candidato foi criticado por militantes e dirigentes do partido, insatisfeitos com a ausência de radicalismo e de confronto nas suas intervenções.

Embora se alinhe ideologicamente com a Internacional Socialista e defenda a reforma como instru-

mento de transformação social, Brizola, tirando partido da indefinição do quadro sucessório, procura conquistar outros espaços no contexto político nacional — sob a justificativa de que o voto não tem cor e que o apoio não impõe compromisso — e situar a sua candidatura em uma posição de "centro", de forma a angariar simpatias e a eliminar restrições. Essa postura se fundamenta na convicção de que ultrapassará o 1º turno das eleições como um dos dois candidatos mais votados, procurando, desde já, criar condições que lhe permitam estabelecer novos acordos e alianças para o 2º turno.

No decorrer da campanha, a menos que surjam fatos novos, alterando sensivelmente a correlação de forças hoje existentes, Lula e Brizola manterão um discurso conciliador e dissimularão o sentido socialista de suas propostas, em especial o primeiro, comprometido com o "socialismo revolucionário marxista" e com o internacionalismo proletário.

Favorecidas pela crise econômica e pelo descrédito nos políticos tradicionais, as candidaturas do PT e do PDT vêm encontrando receptividade no seio da população, fazendo-se parecer alternativas modernizadoras e reformadoras.

FRENTE BRASIL

No dia 29 Mar 89, em Brasília/DF, concluíram-se com êxito as negociações para a formação da denominada "Frente Brasil", composta inicialmente pelos PC do B, PT, PSB e PV, a qual apoiará a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva a Presidente da República, criando melhores possibilidades de atingir com sucesso o 2º turno das eleições.

Embora o PCB não tenha aderido a essa frente, ela apresenta semelhanças com outras já criadas em diversos países do mundo, onde a união das correntes socialistas em torno de um programa mínimo de governo tinha como objetivo estratégico a conquista do poder político, seja pela "via eleitoral" — União Popular no Chile, 1970 — seja pela "luta armada" — Frente Sandinista

de Libertação Nacional na Nicarágua, 1979.

Em qualquer caso, após a conquista do poder, ou mesmo antes, as correntes aliadas são alijadas da frente e impedidas de participarem do processo político e do regime totalitário, onde a ditadura do partido único inviabiliza a alternância do poder.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO PSICOSSOCIAL



Xambioá e São Geraldo

Tem se tornado uma constante em nosso País o exercício sistemático da calúnia, da difamação, da mentira e da meia verdade — com fins meramente políticos —, alicerçado na falsa premissa de que tais práticas são comuns e inerentes a um “regime” verdadeiramente democrático.

Assim, nos últimos anos, o PC do B tem promovido palestras, debates e atos públicos em “comemoração” à data do início da “Guerrilha do Araguaia”, 12 Abr 72. Paralelamente, os meios de comunicação social têm dado destaque às declarações e às ações impetradas contra a União por familiares dos denominados “desaparecidos”. Tais fatos situam-se no contexto de uma campanha que objetiva, por um lado, desacreditar as Forças Armadas e, por outro, enaltecer o partido, criando “heróis e mártires”. Tudo em busca do reconhecimento oficial do conflito.

Deve-se, no entanto, lembrar que, desde a sua organização em 1962, o PC do B defende a violência revolucionária e a luta armada para a conquista do poder. Vinculando-se naquela década, ideológica e doutrinarmente, à República Popular da China — da qual se afastaria nos anos 70 —, o partido procurou transplantar para o Brasil o seu mo-

delo revolucionário — Guerra Popular Prolongada —, que seria desencadeada a partir da criação de um “Exército Popular de Libertação”.

Dentro dessa concepção, o PC do B deslocou em 1966 o seu primeiro militante para o Sudeste do Pará, com o objetivo de estudar minuciosamente a região e de adaptar-se ao seu “modus vivendi”, para assessorar os dirigentes do partido na escolha da área onde, futuramente, seria desenvolvida a guerra de guerrilha.

Aprovado o Sudeste do Pará, os deslocamentos para a área se iniciaram no final de 1967, prosseguindo nos anos subseqüentes e atingindo um maior fluxo em 1971 e no 1º quadrimestre de 1972. O recrutamento e o deslocamento eram feitos na mais absoluta clandestinidade, desconhecendo, a maioria dos “futuros guerrilheiros”, o destino final e os verdadeiros objetivos do trabalho a ser realizado.

Em meados de 1971, o partido procurou dar uma estrutura militar ao movimento, criando três “destacamentos”, enquadrados por uma “Comissão Militar”, prevendo o início das operações para o final de 1972.

Denunciada a área, no início deste ano, por um dos militantes que a abandonara, as Forças Arma-

das realizaram, a partir do final de março, limitadas operações militares na região, descobrindo e apreendendo, em pouco tempo, depósitos de víveres e remédios, armamento, material de orientação, etc, além de literatura marxista, manuais militares e quadros de trabalho militar.

Essas operações se prolongaram por cerca de dois anos, obrigando os militantes do PC do B que lá se encontravam a manterem-se em constante fuga e a não se arrisquem, em nenhum momento, a qualquer tipo de confronto, embora conhecessem detalhadamente a região e estivessem perfeitamente adaptados ao clima e à vegetação.

Na atualidade, dois aspectos são explorados pelos dirigentes do partido para valorizar a atuação de seus militantes e depreciar as ações desenvolvidas pelas Forças Armadas.

Primeiro, as fantasiosas declarações de que teriam sido utilizados efetivos superiores a 20.000 homens e que teriam morrido mais de 300 soldados, além do auxílio de adidos militares “norte-americanos e portugueses” orientando as forças legais. Tais declarações extrapolam os limites do bom senso e do racional, pois uma análise elementar e superficial concluiria pela inverossimilidade das afirmações e pela impossibilidade do emprego de força militar com tal efetivo naquela região e naquela época. No seu ápice, e pelo reduzido período de 15 dias, o efetivo atingiu cerca de 2.000 homens, a grande maioria recrutada de outras áreas.

O outro aspecto, a tortura, apresentada de forma sensacionalista e emocional por uma parcela da imprensa, encontra alguma receptividade perante a opinião pública, pois, salvo exceções como o caso da “artista” Bete Mendes (1), os acusados não teriam meios de demonstrarem a falsidade da denúncia. A polemização do fato atende aos interesses do PC do B, mantendo um prolongado debate sobre o assunto.

Esse tipo de denúncia será sempre invocado por ex-terroristas e subversivos, não apenas com o objetivo de obterem o “reconhecimento e a admiração” pública, mas, principalmente, para se justificarem perante as suas organizações por terem colaborado com as forças legais e

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Jan 1973

denunciado os seus companheiros.

Independentemente das razões que levaram jovens inexperientes — a maioria na faixa etária de 17 a 24 anos — a se internarem nas selvas do Sudeste do Pará e a se iludirem com o partido e com a sua linha política, os seus familiares deveriam processar João Amazonas de Souza Pedrozo, principal dirigente do PC do B desde 1962 e seu atual presidente.

Amazonas não hesitou em retirá-los do seio de suas famílias. Fanatizou-os ideologicamente, levou-os à clandestinidade, ameaçou os que desejavam abandonar a área. Colocou uma arma nas mãos desses jovens e induziu-os a resistirem até a morte, em nome de uma doutrina historicamente ultrapassada e com o objetivo de atender ao seu projeto megalomaniaco de criar um "Exército Popular de Libertação".

Embora todas as tentativas de implantação de uma área de guerrilha, na década de 60 e 70, tenham sido identificadas pelos Órgãos de In-

formação e desmanteladas pelas Forças Armadas e Polícias Militares, o PC do B e outras organizações marxistas, hoje aliados à "Nova Esquerda", ainda defendem a luta armada como um instrumento para a



João Amazonas

tomada do poder e mudança do regime.

Tal postura indica, pelo menos, a possibilidade de que se possa ainda estabelecer áreas de treinamento no interior do Brasil, bem como a busca do adiestramento no exterior, onde já foram identificados, recentemente, grupos que se dirigiram à Nicarágua e à Líbia com essa finalidade, mascarados por projetos de solidariedade e culturais.

O processo revolucionário marxista-leninista sempre culmina com uma ruptura que exige a luta armada, curta ou longa, para a tomada do poder.

(1) Bete Mendes, ex-artista de televisão, Deputada Federal por São Paulo, em 1985 fez violentas acusações ao Cel Carlos Alberto Brilhante Ustra, escudada nas suas imunidades parlamentares.

Contestada no livro "Rompendo o Silêncio", de autoria do acusado, com dados que comprovam a inveracidade das suas declarações, a "artista" Bete Mendes não mais se pronunciou sobre o assunto.

Decálogo da Vitória Comunista

Em maio de 1918, após o término da I Guerra Mundial, circulou entre os comunistas alemães o seguinte "Decálogo da Vitória Comunista":

1. Corrompa a juventude e dê-lhe liberdade sexual;
2. Infiltre e depois controle todos os veículos de comunicação de massa;
3. Divida a população em grupos antagonísticos, incitando-os à discussão sobre assuntos sociais, mesmo que não relacionados com a causa comunista;
4. Destrua a confiança das populações nos seus líderes;
5. Fale sempre em democracia e em estado de direito mas assumo o poder, sem qualquer escrúpulo, tão

logo se apresente a oportunidade;

6. Colabore para o esbanjamento dos dinheiros públicos; coloque em descrédito a imagem do país, especialmente no exterior; provoque o pânico e o desassossego nas populações, através da inflação;
7. Promova greves, mesmo ilegais, nas indústrias vitais do país;
8. Promova distúrbios e contribua para que as autoridades constituídas não os coibam;
9. Contribua para a derrocada dos valores morais, a honestidade e a crença nas promessas dos governantes; nossos parlamentares, infiltrados nos partidos diversos, especialmente nos frágeis partidos democráticos, devem acuar os não comunistas, obrigando-os sob pena de

expor-lhes ao ridículo, dando-lhes pechas, a votar somente o que for do interesse da causa comunista;

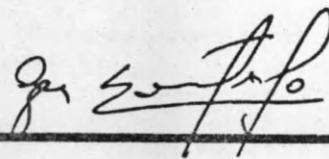
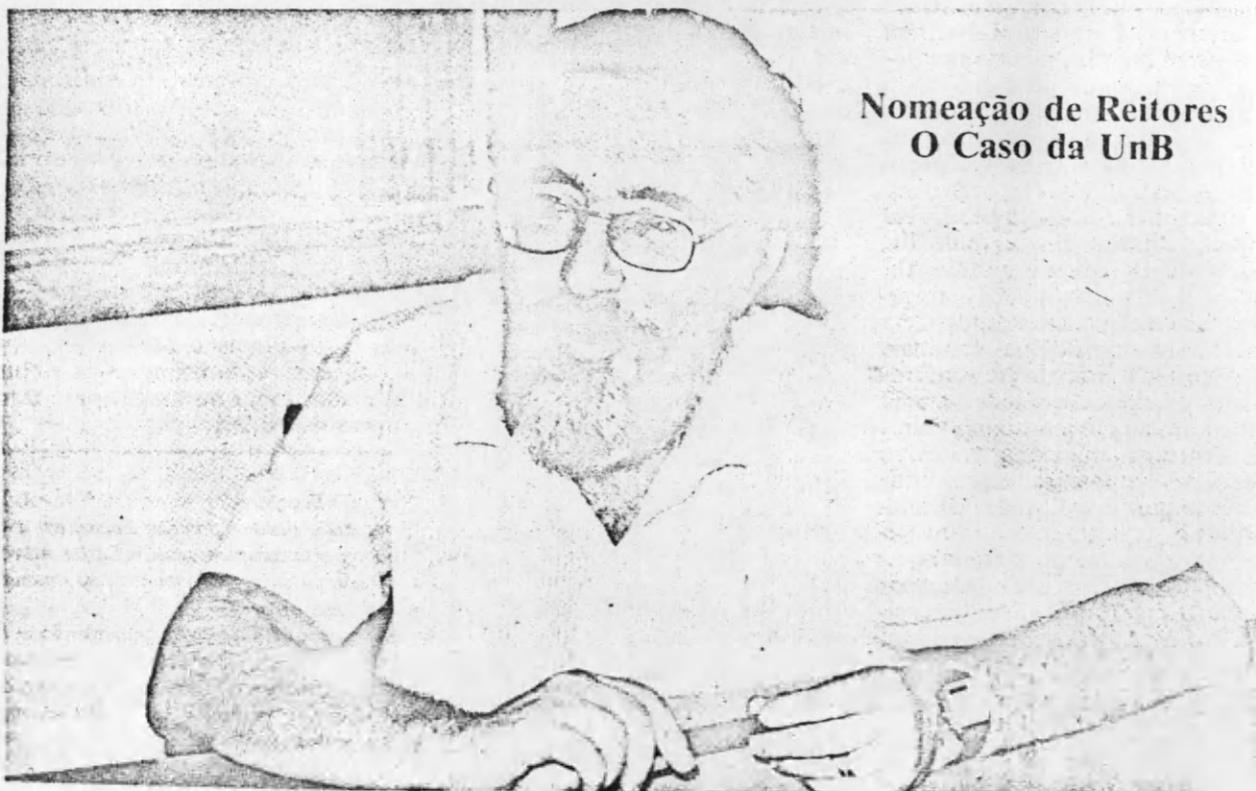
10. Procure catalogar todos aqueles que possuam armas de fogo para que as mesmas sejam confiscadas no momento oportuno, tornando impossível qualquer resistência à nossa causa.

Algum desses "princípios" não está sendo empregado hoje?

Realmente, todas as correntes marxistas-leninistas: PCB, Esquerda Revolucionária, organizações trotskistas e "Nova Esquerda" aplicam estes princípios ou apóiam sua aplicação.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Nomeação de Reitores O Caso da UnB

Antonio Ibañez Ruiz, Reitor da UnB

A nomeação dos reitores das universidades federais obedece a uma legislação específica, onde a própria universidade, através de um Colégio Eleitoral Especial, constituído pelos membros do Conselho Diretor, pelos Decanos, pelos Diretores de Departamento, etc, elabora uma lista sêxtupla de candidatos. Essa lista é submetida à apreciação do Presidente da República, a quem cabe a escolha e a nomeação do reitor por um período de quatro anos.

Visando a interferir nessa sistemática, que consideram elitista, e a pressionar as autoridades, os ativistas do Movimento Educacional desenvolveram, a partir de 1984, nas Instituições de Ensino Superior federais, intensas campanhas, objetivando a participação da "comunidade universitária" no processo de substituição de seus reitores através eleições, sem contrariarem, no entanto, dispositivos expressos em leis ou regulamentos.

Naquela época, essas campanhas se integraram ao movimento que exigia a aprovação das eleições diretas para Presidente da República, sob a justificativa de que a "re-

democratização" do País passava, também, pela "redemocratização" do ensino, para o que contribuiria a escolha do reitor pela "comunidade universitária".

Em consequência dessa mobilização, inúmeros reitores foram nomeados atendendo às exigências impostas pelas lideranças universitárias, a partir de resultados eleitorais que expressavam a escolha ideológica em detrimento da competência administrativa e do valor profissional. Assim, concretizou-se a nomeação do atual reitor da Universidade de Brasília (UnB), cujo mandato se expira em agosto do corrente ano.

Para a nomeação do futuro reitor, a Associação dos Docentes conduziu em abril um novo processo sucessório, com a participação dos professores, alunos e funcionários, a fim de eleger os candidatos cujos nomes iriam compor a lista sêxtupla.

Diferentemente da sistemática adotada em 1984/85, a disputa se fez em torno de quatro chapas, ideologicamente definidas, constituídas por seis elementos. Estabeleceu-se entre elas o compro-

misso de que apenas os integrantes da chapa vencedora comporiam a lista a ser encaminhada ao "Colégio Eleitoral Especial" e que somente o primeiro da relação aceitaria a escolha pelo Presidente da República ao final do processo.

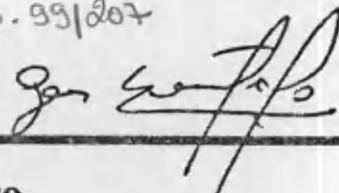
Tornou-se vitoriosa a chapa vinculada ideologicamente ao PT, tendo a frente o espanhol Antonio Ibañez Ruiz, participante, desde a década de 70, dos acontecimentos e manifestações mais importantes que marcaram a trajetória dos movimentos de massa no interior da universidade.

Considerando as condicionantes do processo, constata-se o evidente e nítido propósito de se criar um clima de confronto no interior da UnB se a nomeação não recair sobre o professor Ibañez.

Essa forma de escolha desgasta a autoridade, desmoraliza a lei e cria um poder de decisão paralelo ao do próprio Estado, onde haverá dificuldades em se definir os limites entre a ambição pessoal, o bem comum e a ação revolucionária das organizações e partidos marxistas.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



URUGUAI, a Vitória do Bom Senso

No dia 26 Dez 86, o Congresso Uruguaio aprovou a Lei de Caducidade proposta pelo Presidente Julio Maria Sanguinetti, concedendo anistia aos militares acusados de pretensos crimes contra os "direitos humanos" na luta contra o terrorismo durante o Governo Militar (1973 a 1984). A anistia aos militares fora negada em 1985, apesar de concedida aos terroristas tupamaros.

A esquerda uruguaia não aceitou aquela medida que, em síntese, objetivava pacificar o país, alegando terem as Forças Armadas pressionado o governo. Passou a orquestrar, no país e no exterior, intensa campanha para revogar a Lei de Caducidade.

O primeiro passo foi a campanha para submeter a lei a um plebiscito e as 550 mil assinaturas necessárias foram alcançadas.

Para as organizações subversivas do país vizinho, o evento extrapolou a concessão ou não da anistia. O Partido Comunista Uruguaio,

principal membro da Frente Ampla que congrega a maioria dos partidos de esquerda, o empregou para: manter "a agitação das massas"; a "vinculação com o passado clandestino e seus mártires"; e a "consolidação do bloco popular", explorando bandeiras como o "ódio às Forças Armadas".

O movimento de Libertação Nacional (Tupamaros) considera que as campanhas do referendo e do plebiscito foram uma excelente oportunidade de "incrementar nas ruas, e desde as bases, a ampla aliança de classes forjada na luta contra a ditadura...".

Um dos temas mais explorados pelos marxistas, foi o "seqüestro", em Porto Alegre (Nov 78), dos subversivos uruguaio, Lilian Celiberti e Universindo Diaz Rodriguez, militantes do Partido da Vitória do Povo, integrante da Frente Ampla. "Coincidentemente", no dia 14 Abr 89, o Estado do Rio Grande do Sul foi condenado a pagar uma indenização,

por "danos morais", no valor de NCz\$ 48,2 mil aos nominados.

Apesar da campanha psicológica e dos recursos aplicados pelas organizações marxistas, prevaleceu o bom senso do povo uruguaio. A anistia foi mantida por mais de 50% de votos.

O evento se enquadra na campanha revanchista das organizações esquerdistas latino-americanas, e a finalidade era criar uma situação semelhante à ocorrida na Argentina, onde os militares foram julgados por "crimes contra a humanidade".

Uma vitória da tese no Uruguai abriria amplas perspectivas para que se tentasse o mesmo no Brasil. Aliás, os chefes militares brasileiros têm repetido e deixado bem claro que a luta contra a subversão e o terrorismo foi imposição de dever institucional e que qualquer tentativa de julgamento de militares por "violações de direitos humanos" é inaceitável.

Propaganda Adversa na TVE

Sob o título: "31 de Março de 1964, o Dia em que o Brasil Mudou", a TV Educativa levou ao ar, na noite de 22 Abr 89, um programa sobre a Revolução de 31 Mar 64, apresentando uma visão unilateral do acontecimento, ainda que buscando demonstrar neutralidade.

O programa teve como produtor e roteirista o militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) Ivan Alves, infiltrado na TVE do Rio de Janeiro, um dos responsáveis pela produção dos vídeos dessa organização comunista e Assessor de Imprensa da "Coordenação Nacional da campanha do candidato Roberto Freire".

Apresenta como principal causa da revolução a reação do Governo João Goulart aos interesses do capital estrangeiro no País, particularmente o norte-americano. Como causas secundárias, cita a reforma agrária, as reformas de base e a subversão da hierarquia militar.

As cenas de agitação são apresentadas como justa reação das massas populares à violência das "forças de repressão".

A todo instante, o programa buscou minimizar a ação da esquerda, na época sob liderança do PCB, e mostrar que o "golpe-de-estado" foi provocado pela omissão de João Goulart e pelo radicalismo incendiário de Leonel Brizola.

O programa insere-se na permanente campanha de agitação e propaganda do PCB, com suas idéias-força — antiimperialismo, antimultinacional e antilatifundiário.

É necessário ressaltar que o PCB foi o grande responsável pelo clima de agitação reinante naquela época, levando as Forças Armadas a intervir, ante o clamor da Nação Brasileira, para abortar a segunda tentativa de tomada do poder pelos comunistas, em adiantado estado de gestação.

Impedidos de assumir o poder em 1964 e derrotados militarmente no período 68/74, os partidos e organizações comunistas passaram a desenvolver uma intensa e ininterrupta campanha de descrédito da Revolução, buscando responsabilizá-la pela grave crise política, econômica e social por que passa o País na atualidade.

Essa campanha tem o nítido propósito de manter um permanente clima de hostilidade às Forças Armadas (FA), criando óbices ao seu engajamento nos assuntos referentes à segurança interna, inibindo-as no cumprimento de suas missões constitucionais e induzindo os seus integrantes a permanecerem alheios à evolução do processo revolucionário em curso, pois os comunistas e os esquerdistas, de uma maneira geral, sabem que elas constituem o maior obstáculo aos seus objetivos socializantes.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Socialismo em Crise

Embora a crise do socialismo seja, na atualidade, perfeitamente reconhecida e comprovada em todas as partes do mundo, ele, ainda, exerce um considerável e inexplicável fascínio sobre intelectuais, artistas, membros do clero, professores e jovens, particularmente no Brasil e na América Latina.

Tais elementos acreditam, por ingenuidade ou má fé, que o "modelo cubano" possa ser implantado com sucesso, na América Latina, elevando o nível de vida das classes menos favorecidas, não obstante a involução política, a repressão institucionalizada e o seu inexpressivo desenvolvimento econômico.

Sobre esse último aspecto transcreve-se, abaixo, trechos do artigo "A Crise do Socialismo", publicado no Jornal "O Estado de São Paulo" do dia 04 Abr 89, de autoria de Gabriel Waidman:

"... Fidel descobriu, sabiamente, que todo o açúcar da ilha não valia a sua única mercadoria, cujo valor nunca flutua à mercê das coita-

ções internacionais: a sua localização estratégica... Hoje a URSS mantém-na flutuando a uma taxa anual de US\$ 4 bilhões. É claro que números absolutos fora do contexto nada significam. Para se apreciar o significado real deste valor, no contexto brasileiro, propomos dois cálculos: em função da população e do Produto Interno Bruto. Cuba tem, aproximadamente, 10 milhões de habitantes. Portanto, a ajuda fraternal da Pátria Socialista, é de US\$ 400/ano por habitante. Considerando a diferença populacional, isto equivale a 56 bilhões de dólares por ano no Brasil. Em dois anos nossa dívida externa seria liquidada. Tomando por base o PIB, o de Cuba é de aproximadamente US\$ 15 bilhões. Do Brasil, US\$ 240 bilhões. A ajuda soviética a Cuba corresponde a 26% do PIB. O equivalente brasileiro seria de US\$ 62 bilhões anuais. Todos estes cálculos levam à conclusão de que realmente existe um 'milagre cubano'. O milagre da inoperância e marasmo econômico, apesar da infusão maciça de divisas.

Entretanto, o oportunismo de Castro merece crédito, pois ele recebe sua mesada regular e pontualmente..."

Em que pese as conquistas, embora modestas, obtidas no campo social, o regime cubano, recebendo vultosos recursos financeiros a fundo perdido da União Soviética, não foi competente nem capaz de gerenciá-los com eficiência ao longo das três últimas décadas. Ao mesmo tempo não permitiu qualquer manifestação ou atividade que se opusesse ao "socialismo" implantado na ilha e que possibilitasse a alternância no poder e a liberalização do regime.

Assim, torna-se incompreensível e incoerente que partidos e organizações, favoráveis às mais "amplas liberdades democráticas e políticas", se alinhem ideologicamente ao regime totalitário cubano, e que Luis Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência da República, mantenha contatos "fraternais" com o ditador Fidel Castro, há 30 anos no poder.

Campanha Humanitária

Enquanto no Brasil milhares de crianças morrem de desnutrição, artistas e intelectuais brasileiros, como Lucélia Santos, Chico Buarque, Tony Ramos e Jorge Amado, indicados diretamente pelo Governo Nicaragüense, vêm participando de campanhas nacionais de auxílio financeiro aos "órfãos" da revolução sandinista.

Estes artistas e intelectuais, conhecidos militantes da esquerda, parecem desconhecer as condições miseráveis em que vivem milhares de crianças nas favelas, palafitas e cortiços que proliferam nos arredores das grandes cidades brasileiras, tão carentes de campanhas semelhantes.



Brasil, meninos de rua

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

for [signature]

Imunidade Parlamentar

- No dia 20 Abr 89, quinta-feira, no "Jornal da Manchete", edição noturna, foi levado ao ar um "flash" sobre a ação dos piquetes bancários em uma das ruas de São Paulo.

Naquela oportunidade, a TV mostrou um entrevero entre os piqueteiros e a Polícia Militar. Destacava-se entre os manifestan-



Luiz Gushiken

tes, enfrentando e desafiando a ação policial, o Dep Fed Luiz Gushiken, Presidente Nacional do PT, valendo-se de suas imunidades parlamentares.

Enquanto este parlamentar incitava a violência e o confronto, os congressistas, no plenário da Câmara Federal em Brasília/DF, exerciam as funções para as quais foram eleitos.

A Ideologia do Confronto

Segundo Lênin, quem aceita a luta de classes não pode deixar de aceitar as guerras civis. Estas, nas sociedades capitalistas, representam "a continuação, o desenvolvimento e o recrudescimento — naturais e em determinadas circunstâncias inevitáveis — da luta de classes. Todas as grandes revoluções o confirmam. Negar as guerras civis ou olvidá-las seria oportunismo extremado e negação da revolução socialista" ("Programa Militar da Revolução Proletária").

Analisando as palavras de Lênin, Ernesto Che Guevara, outro ídolo dos marxistas brasileiros, assinala que não se deve temer a violência revolucionária, parteira das "novas sociedades", que será desencadeada quando os "condutores do povo" encontrarem as condições favoráveis.

Para Guevara, essas condições favoráveis dependem de "fatores subjetivos", tais como: "a consciência da necessidade de transformações" e "a certeza da possibilidade dessa transformação revolucionária". Os "fatores subjetivos", aliados às "condições objetivas" presentes em toda a América Latina (inflação, miséria, dívida externa, concentração de riqueza, etc), são, na concepção do líder guerrilheiro, "favoráveis à luta e ao estabelecimento de novas correlações de força" ("A Guerra de Guerrilhas").

O posicionamento em favor do emprego da violência revolucionária

dos dois ideólogos comunistas e a influência que exercem sobre as organizações subversivas brasileiras explicam a busca insensata do confronto pelo sindicalismo revolucionário com o sistema vigente. No seu radicalismo ideológico, procuram justificar os atos de violências que praticam como medidas de autodefesa à "violência das classes dominantes".

Para as organizações marxistas e revolucionárias, a convivência democrática é mera situação transitória em que são criadas, pacientemente, as condições para a tomada do poder pelo confronto violento.



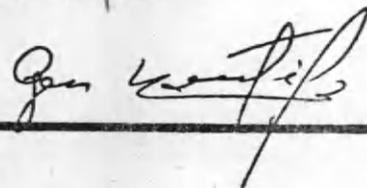
Lênin



Che Guevara

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



ser →

Radicalismo no MO/MS

A tentativa de greve geral de março deixou claro que o Movimento Operário e Sindical (MO/MS), liderado pelas Centrais Sindicais — especialmente a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e, por comunhão de interesses, o Partido dos Trabalhadores (PT) —, caminhava para a exacerbação política das reivindicações, dificultando as possibilidades de entendimento com o governo e com a classe patronal.

Assim, substituíram-se o diálogo e a negociação pelo confronto e a violência, tornando-se comum, nos movimentos grevistas, a ação de piquetes, a ocupação ilegal de empresas e o bloqueio de suas vias de circulação, e a ameaça e/ou danificação de equipamentos críticos.

Além dessas ações, deve-se, ainda, citar: a utilização de capuzes, permitindo o anonimato dos mais radicais; o uso de barras de aço, demonstrando a disposição de reagir a

uma possível intervenção policial e/ou de destruir bens; a detonação de bombas de fabricação caseira, como forma de causar pânico e criar tumultos; e a sabotagem ocorrida em uma torre de alta tensão das Centrais Elétricas de Minas Gerais, buscando interromper o sistema de transmissão de energia elétrica da região.

Nesse contexto, merece destaque a liderança dos militantes das organizações marxistas, clandestinas ou não, na condução dos atos de violência, particularmente a Convergência Socialista (CS), responsável por ações com alto grau de radicalização e violência.

Analisando-se a questão sob o aspecto legal, greve é um direito assegurado pela Constituição. Entretanto, a falta de uma legislação complementar disciplinadora desse direito é apontada como uma das causas da exacerbação das greves,

particularmente nos serviços essenciais.

Até 27 Abr 89, havia no Congresso Nacional cerca de uma dezena de projetos de lei, visando a regulamentar a matéria, sem terem sido apreciados por aquela Casa e sem perspectivas de solução a curto prazo.

Em consequência, e visando a combater o grevismo indiscriminado e inconseqüente, o Presidente da República baixou a Medida Provisória nº 50, de 28 Abr 89, regulamentando o direito de greve e definindo as atividades consideradas essenciais à normalidade econômica e social do País. De imediato, irromperam críticas de diversos setores da sociedade, particularmente das lideranças sindicais da CUT, que estão advogando a mobilização dos trabalhadores, no sentido de desobedecerem e inviabilizarem o referido dispositivo legal.

Assim, o movimento grevista poderá agravar-se, a partir do confronto estimulado pela CUT — apoiada por partidos políticos marxistas e entidades diversas —, criando um quadro de perturbação da ordem e extrapolando os limites previstos em Lei, onde as Forças Armadas, em última instância, têm responsabilidades constitucionais no campo da segurança interna.

Sindicalismo de Resultados

A Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) realizou de 27 Abr a 1º Mai 89 o seu II Congresso Nacional, durante o qual foi eleita a chapa liderada por Antonio Rogério Magri, Presidente do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo, para dirigir os destinos da entidade, no triênio 89/91.

Com a eleição de Magri, perde espaço no interior da Central Joaquim dos Santos Andrade ("Joaquinzão") e os militantes do PCB e do MR-8, minoritários durante o referido Congresso, que ameaçam romper com a entidade, sendo, ainda, prematuro avaliar-se o comportamento e o caminho a ser

seguido por tais elementos.

Magri e Luiz Antonio de Me-deiros Neto, este último Presidente do Sindicato de Metalúrgicos de São Paulo, são os principais líderes do denominado "sindicalismo de resultados", corrente que tem como modelo o sindicalismo americano e cuja ação se desenvolve no sentido de melhorar as condições de vida da classe trabalhadora, sem envolvimento político-partidário. Essa corrente entende a greve como um recurso extremo, após esgotadas todas as possibilidades de negociação, opondo-se, em consequência, ao radicalismo defendido pela CUT.

A postura moderada de suas li-

deranças tem proporcionado a Me-deiros melhores condições de negociar com a classe patronal no setor metalúrgico de São Paulo.

A vitória de Magri na CGT representa o fortalecimento do "sindicalismo de resultados" e reduz a influência das organizações subversivas no interior dessa Central, ao mesmo tempo em que aprofunda a divisão no movimento, colocando em oposição e em confronto as correntes mais importantes do sindicalismo brasileiro: CUT e CGT. Enquanto a CGT parece estar buscando adotar uma linha mais moderada, a CUT tende a radicalizar o movimento sindical.

CONFIDENCIAL

2M. 44. 212. 103/207

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 05/89

MÊS MAI

EXEMPLAR 343

EMFA	
GABINETE	
Protocolo nº 04101989	
ENTRADA	DESTINO
16.06.89	ASSIST SUBEX

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

2M. 44. 217. 205/207

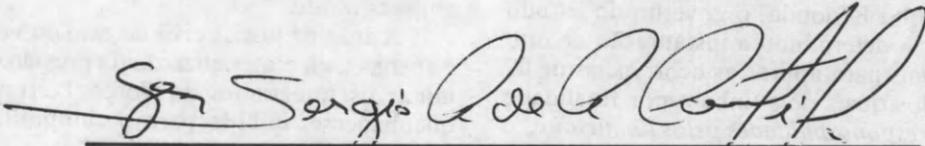
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Junho de 1989

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 05/89

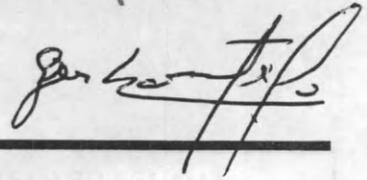
ÍNDICE

EDITORIAL	- 04/04
– Missão e Pressão	
DESTAQUE	- 05/05
– “Democracia” Socialista	
CAMPO MILITAR	- 06/06
– Instrução e Castigo	
– Compostura Militar	
CAMPO POLÍTICO	- 06/08
– Desinformação	
– Socialismo Moreno	
– Frente Parlamentar Nacionalista	
– PT - O Radicalismo Justificado	
CAMPO PSICOSSOCIAL	- 09/15
– CUT - As Origens da Radicalização	
– Quebrar a Hierarquia	
– Destruição de Monumento	
– Radicalização Sindical	
– Greve em Sindicato Filiado à CUT	
– Infiltração e Nepotismo	
– Via Pacífica ou Luta Armada?	
– O PCB e o PCUS	
– PC do B: Formação Ideológica	
– Conselhos Populares	
– AL - Sendero Luminoso	
ANEXO	- An 01/05
– Ações Contra Instalações Militares	


Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



MISSÃO E PRESSÃO

“Nenhum militar, integrando tropa empenhada no cumprimento de missão constitucional atribuída ao Exército, na forma do artigo 142 de nossa Carta Magna, será individualizado e instado a responder qualquer inquérito policial, na área civil, em razão de sua atividade eminentemente militar.”

Em 09 de novembro de 1988, o Exército Brasileiro, através de tropa subordinada ao CML, em decorrência de missão constitucional e solicitado pela justiça, foi acionado para dar cumprimento à reintegração de posse das instalações da usina da CSN, ocupadas por operários em greve, que insuflados por agitadores locais e de fora, ameaçavam patrimônio público.

Determinados ao enfrentamento com a força legal, os grevistas não atenderam aos apelos que foram feitos para que desocupassem, pacificamente, as instalações ocupadas e escolheram o caminho do confronto. Deste, lamentavelmente, resultou três mortos e vários feridos.

O assunto foi explorado pela imprensa, pela igreja “progressista”, por sindicalistas da CUT com o único objetivo de responsabilizar o Exército pelo ocorrido, e, desta forma, inibir a Força de modo que em outras situações semelhantes, a serem criadas, os agitadores tivessem o campo livre para aviltar a lei. Foi o que aconteceu em Minas Gerais nos episódios da *Mannesman* e da *Belgo Mineira*, e em vários pontos do país, durante a greve dos bancários, fartamente divulgadas pela mídia nacional e com repercussão até no exterior.

Em consequência das pressões sindicais e de elementos da igreja “progressista”, esta representada pelo bispo de Volta Redonda, o governo do Estado do Rio de Janeiro determinou a instauração de oito inquéritos policiais para apurar as ocorrências de 09 de novembro, dos quais dois tinham por finalidade determinar as “responsabilidades pelos homicídios”.

No decorrer dos inquéritos foram intimados a depor alguns militares feridos, que agiram em estrito cumprimento do dever legal, integrados na Força e sob as ordens das autoridades competentes. Respaldados em decisão ministerial, nenhum atendeu ao pe-

dido de comparecimento à delegacia para prestar depoimento.

Além do “patrulhamento” dos inquéritos, a pressão passou a visar autoridades, inclusive o Governador do Rio de Janeiro e o Ministro da Justiça, com o propósito de forçar o comparecimento dos militares a juízo.

Em 22 de maio o Sr Ministro do Exército recebeu do Secretário de Polícia Civil do Rio de Janeiro um extenso telex, no qual aquela autoridade, após ter considerações diversas sobre os motivos da solicitação, pede “interferência” do Ministro para que o Gen Cmt da 1ª Bda Inf Mtz, o Cmt do 57º BI Mtz, o Cmt do 22º BI e o Cmt do Esquadrão de Cavalaria de Valença compareçam para depor, em uma delegacia de Volta Redonda, de “modo a que por um imperativo da consciência nacional, possa a justiça se pronunciar”.

Em resposta o Sr Ministro remeteu telex, datado de 24 de maio de 1989, no qual informa ao Secretário de Polícia Civil/RJ o seguinte: “Nenhum militar, integrando tropa empenhada no cumprimento de missão constitucional, atribuída ao Exército, na forma do artigo 142 de nossa Carta Magna, será individualizado e instado a responder qualquer inquérito policial, na área civil, em razão de sua atividade eminentemente militar”.

A ação da justiça civil no caso de Volta Redonda é apenas uma materialização da pressão que visa intimidar os integrantes da Força Terrestre e, conseqüentemente, inibi-la para o cumprimento de suas missões de Defesa Interna.

A negativa do Ministro do Exército expressa, além de uma posição de coerência, um conceito doutrinário em que a obediência é princípio indiscutível e impessoal.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

“Democracia” Socialista

O PT abriga em seu interior vários militantes de organizações que, em sua maioria, são adeptas da tomada do poder pela via cruenta.

Estas organizações se agrupam sob a designação genérica de “Esquerda Revolucionária e Trotskistas”, cuja diferença quanto à praxis marxista-leninista resume-se, praticamente, ao grau de radicalização necessário para se adotar a luta armada.

Tais agrupamentos identificam as Forças Armadas como o maior, senão o único obstáculo real às suas pretensões.

Dentre as trotskistas há uma — a Democracia Socialista (DS) —, que tem demonstrado ser das mais empenhadas em propor ao PT um programa de “enquadramento” das Forças Armadas às necessidades da revolução que prega, deixando claro “que a sua estratégia está centrada na construção de uma consciência democrática de massas que ponha em cheque as posições e prerrogativas das Forças Armadas, isto é, a legitimidade do seu papel”.

Em maio, um tablóide editado pela DS, **Em Tempo**, abriu sua primeira página com a manchete “O PT e as Forças Armadas” e expôs as idéias que pretendem impor com relação aos militares, as quais tiveram respaldo junto à direção partidária, pois, alguns dos itens defendidos pela DS, consubstanciam parte do Plano de Ação de Governo lançado pelo candidato do PT à Presidência da República.

Para chegar às suas propostas, a DS parte das seguintes premissas, específicas para o Brasil:

- como nas demais sociedades burguesas, as “Forças Armadas são instrumentos reservas de repressão”.

- no Brasil, exercem ainda “a tutela da vida política; constituem o cerne de uma série de instituições estatais, militarizando-as e participam

EM TEMPO!

O PT e as Forças Armadas
Elementos de um programa democrático e popular na luta contra o poder militar exercido na “Nova República” (pág. 1 e 2)



Greves crescem e acenam o “Plano Verão” (pág. 11)
A dinâmica das reformas de Gorbachev (pág. 11 e 12)

da direção do Estado na medida em que os partidos burgueses não são plenamente capacitados a cumprirem seus papéis”.

Dentro desse quadro alegam, ainda, como inerentes às nossas Forças Armadas as seguintes contradições:

- na relação com a sociedade, politização de fundos e corporativismo nas estruturas;

- em suas relações internas, parte expressiva do oficialato “contaminada” pelo vírus da corrupção e fisiologismo que dominam a máquina estatal, em oposição a uma massa de subordinados submetidos a uma importante compressão dos salários;

- em sua ideologia, um nacionalismo retórico vérsus uma vocação profundamente pró-imperialista do Estado brasileiro pós-64.

Sob essa visão parcial e deformada, concluem seu “raciocínio” chegando às propostas que qualificam de decisivas:

- criação de um Ministério da Defesa;

- reformulação radical nas estruturas das FA;

- papel exclusivo de Defesa Externa; e

- fim de tudo que coloca os “servidores públicos militares” como cidadãos de segunda classe.

Para eles a impossibilidade de sindicalização, o voto não permitido aos cabos e soldados, a disciplina e a hierarquia geradoras do dever de obediência, entre outras, é que dá aos militares o pejorativo de “cidadãos de 2ª classe”.

Da pretensão da ala trotskista há que se comentar seu grande objetivo: impedir que os militares sirvam de barreira à transformação do Brasil em uma República Sindicalista e Socialista.

Para conseguirem seu intento defendem mudanças radicais nas estruturas vigentes e uma “reeducação” dos militares, a fim de que estes sejam transformados em agentes do “novo” Estado que emergirá sob a nova ordem.

No meio de outras idéias propõem que a “sociedade civil”, “democraticamente”, escolha um *representante* com assento no mais alto nível de decisão da Força Armada, bem como outros “fiscais” a nível até municipal, para integrarem os “regimentos nas cidades”. Essa proposta pretende criar, claramente, a figura do Comissário Político do Partido, impondo a diretriz partidária nas organizações militares.

O projeto proposto, inicialmente, é um meio para imobilizar as Forças Armadas, identificadas como instrumento capaz de frustrar a tomada do poder pelo movimento revolucionário. Em seguida, neutralizá-las para que não possam coibir a imposição de uma “nova ordem”, caso tais organizações consigam o poder pela via eleitoral. Finalmente, retrata a visão que têm para as Forças Armadas, na sociedade que pretendem implantar.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL
CAMPO MILITAR**Instrução e Castigo**

Em Campinas/SP, no quartel do 28º BIB, durante uma instrução sobre prisioneiros de guerra, não prevista, alguns soldados foram imobilizados e colocados, casualmente, sobre formigueiros.

Alertado sobre o evento, o Comandante da Brigada determinou, de imediato, a abertura de uma sindicância para apurar os fatos e punir os responsáveis.

O pai de um dos soldados compareceu ao Comando da Guarnição e, após tomar conhecimento das providências em curso, agradeceu a atenção dispensada ao seu filho, so-

licitando, até mesmo, que as investigações fossem suspensas. O Comandante da Brigada, evidentemente, não concordou com a sugestão e determinou que fossem concluídos os trabalhos.

Em conseqüência, foram punidos um capitão (15 dias de prisão), dois tenentes (respectivamente com 15 e 08 dias de prisão) e um sargento (06 dias de prisão).

A pronta ação do Comandante da Guarnição permitiu, não só a apuração dos fatos e a conseqüente punição dos responsáveis, como

também, inexpressiva repercussão nos Órgãos de Comunicação Social.

Esse tipo de incidente na instrução, normalmente decorre da pouca experiência dos encarregados de ministrá-la, uma inadequada preparação e a falta de supervisão e orientação de quem de direito.

Fatos dessa natureza, além dos prejuízos que possam causar à integridade física e moral dos soldados, prestam-se de maneira admirável à exploração pela imprensa com o conseqüente desgaste da imagem da Força perante a opinião pública.

Compostura Militar

O ex-capitão do Exército, Vereador Jair Messias Bolsonaro, tem endereçado a militares de algumas unidades do EB correspondência de cunho político, sob a forma de panfletos, nos quais procura enaltecer sua atuação política e, invariavelmente, abordar o assunto "Isonomia Salarial", tecendo ainda comentários desairosos aos chefes militares.

Com as inoportunas e descabidas declarações sobre nossos chefes, bem como a postura intransigente e inconseqüente na defesa da melhoria salarial dos militares, assunto que já extrapolou a competência administrativa da Força, procura semear um clima de discórdia, incompreensão e descrédito no Público Interno.

Embora alguns temas tenham

relação com justas aspirações, na realidade tornam-se pretexto para explorações adversas e de projeção de interesses pessoais.

Lamentavelmente, acabam criando expectativas, cujo não atendimento geram frustrações e, às vezes, comportamentos incompatíveis com a compostura militar e lesivos à coesão da Força.

CAMPO POLÍTICO

Lula, o candidato do PT.

Desinformação

Segundo notícia publicada na coluna "Canal 3" de "O Estado de São Paulo", de 25 Abr 89, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, "cancelou a viagem programada para a China e a União Soviética, por falta de confirmação dos convites que havia recebido".

Na verdade, trata-se de uma desinformação, certamente plantada pela direção do PT, uma vez que Lula não foi convidado a visitar esses países, apesar das solicitações do Partido às Embaixadas da China e da URSS, no Brasil.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

“Socialismo Moreno”

Vive-se na conjuntura atual, com reflexos em todos os segmentos da sociedade, o episódio da sucessão presidencial. Observa-se um quadro político nacional marcado pela preocupação dos partidos em apresentar nomes que, além do respaldo popular, consigam espaço promocional e dividendos eleitorais para as legendas. Neste cenário, despontam candidatos que se identificam com variadas correntes ideológicas e que buscam, através de todos os processos disponíveis, a penetração no público em geral e nos segmentos da sociedade que mais lhes favoreçam na campanha.

Dentre os muitos estilos, apresenta-se o da política populista, considerando-se como tal aquela modalidade de atuação em que o partido é absorvido pela figura de sua liderança mais expressiva. A sobrevivência de tal estilo é incentivada na medida em que os partidos, como correntes ideológicas e de expressão de interesses próprios, mostram-se pouco consolidados e estruturalmente confusos.

Como representante deste discurso populista apresenta-se o candidato Leonel de Moura Brizola, objetivando a consolidação de sua ambição política maior, mostrando-se como a liderança natural de todo o País, e procurando ganhar força eleitoral na medida em que projeta sua ruptura com o Governo da “Nova República”. Encarna o personagem oposicionista e comum de nossa política atual, onde ser esquerdista ou “progressista” representa a modernidade e possibilidade de uma mudança definitiva do “status quo”.

Após consolidada sua posição de líder absoluto do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e de manipular toda a estrutura da organização segundo seu esquema de trabalho e conforme as diretrizes socialistas, Brizola passou a se apresentar perante o público como sendo o

“candidato solução” para os problemas brasileiros.

Mostra-se cordial nos diálogos, assume uma postura informal e, nas atitudes e desempenho, procura demonstrar características de ânimo e jovialidade tão observadas como condições para se concorrer ao cargo.

Busca difundir a imagem de amigo, de político experiente e paternal, que no uso de uma linguagem simples e coloquial, deixa nas entrevistas e debates a impressão de



Leonel Brizola.

um homem democrata, aberto e sensível aos problemas que afligem o brasileiro. Obstina-se em passar uma imagem do líder que amadureceu ante os revezes sofridos, sempre aberto a um entendimento com os segmentos políticos mais conservadores, a aproximação com as Forças Armadas, transformando-se num “inovador moderado”.

Esta transformação nos faz questionar seu comportamento, com base em atitudes que a história registrou nos idos de 1963/64, e, depois, em 1979.

Destacou-se no final do governo João Goulart, personificando o caudilho manhoso e falso que demonstrou ser conhecedor das mais eficazes técnicas de agitação e da

condução do processo revolucionário. Contribuiu durante o governo de seu cunhado na instalação de um clima de desordem econômica e de discórdia social levando a intranquilidade e a insegurança à Nação.

Foi o idealizador dos “grupos dos onze”, de terroristas treinados que se postavam em condições de atuar ao comando do líder maior. Tentou injetar o vírus da desordem, buscando questionar e abalar os pilares básicos da estrutura das Forças Armadas, subvertendo a ordem hierárquica e enfraquecendo a disciplina das nossas instituições militares.

Suas ações políticas, na conjuntura da época, visavam a direcionar o País ao caos administrativo, político, econômico, social e moral e, sob a tutela do governo, tentar destruir a estrutura democrática da nação, para implantar sobre suas ruínas a contestada “república sindicalista”, de sua autoria.

Quando no exílio, utilizando recursos originados de Cuba, alimentou os movimentos revolucionários e a guerrilha rural de Caparaó.

Após ser beneficiado pela anistia retornou ao Brasil em 1979, aqui desembarcando como símbolo da “esquerda” nacional, aberto a quaisquer alianças que o conduzisse para mais próximo do poder.

Hoje, volta à cena já bem mais próximo de seu objetivo maior, praticando um discurso que não apresenta muita retórica ideológica ou ciência política, mas, frases feitas, contundente, revolucionário e com a agressividade típica da esquerda, dissimulada na “franqueza” bem ao gosto das classes mais carentes.

Finalmente, não definiu com clareza o seu posicionamento ideológico nem descreveu, ainda, com exatidão, a sociedade que pretende construir com o seu “socialismo”.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Frente Parlamentar Nacionalista

Na ocasião em que o Poder Executivo editou a Medida Provisória nº 50, regulando o direito de greve, a Frente Parlamentar Nacionalista divulgou, de imediato, um documento intitulado "Proclamação ao Povo Brasileiro — A Frente Parlamentar Nacionalista e o Direito de Greve", tecendo considerações contrárias à aprovação desta Medida pelo Congresso Nacional.

Fundada em 07 Jun 56, a Frente Parlamentar Nacionalista reúne, atualmente, 133 parlamentares, cabendo ressaltar que 121 (91%) estão identificados com a esquerda e dentre estes 30 são militantes de organizações marxistas.

A Frente apresenta-se como de-

fensora de causas nacionalistas, opondo-se, intransigentemente, a qualquer proposta que possa caracterizar, na sua concepção ideológica, ingerência estrangeira no País. O emprego desta tática cria um clima emocional favorável e tem produzido, em determinadas ocasiões, o efeito desejado.



Hélio Duque.

Como exemplo podemos citar o que ocorreu durante o processo constituinte, quando da aprovação do conceito de empresa nacional. Na oportunidade buscou envolver segmentos das Forças Armadas na defesa de suas teses, divulgando faladamente, que contava com o apoio

de militares nacionalistas integrantes do Conselho de Segurança Nacional. O fato, na época, foi explorado pela imprensa, que fez crer ao grande público terem sido estes militares os que influenciaram na decisão tomada pela Assembléia Nacional Constituinte, sobre a matéria.

Numericamente, seu poder de influência no contexto geral do Congresso (570) é reduzido. Entretanto, ao se autodenominar "nacionalista", o grupo angaria a simpatia de inúmeros segmentos da sociedade, que a ela se somam, passando a atuar como instrumento de pressão sobre o Congresso como um todo.

O PMDB e o PSDB são os partidos que possuem a maior representatividade nessa Frente, com 65%.

Em relação à totalidade de seus representantes no Congresso Nacional, pertencem a essa Frente 100% do PCB e do PSB, 66% do PDT e 50% do PT e do PC do B, demonstrando, portanto, a quase total participação da esquerda.

PT - O Radicalismo Justificado

Segundo o partido, as inúmeras tentativas de implantação do "socialismo" em diversos países pela via pacífica — através de reformas

políticas, econômicas e sociais — foram frustradas pela ação da "burguesia", em sua maioria com derramamento de sangue, podendo-se levantar a possibilidade de que esse caminho se repita no Brasil.

Por outro lado, o Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, no documento "O Momento Político e o PT", datado de 18 Jan 89, afirma não ter ocorrido na História da Humanidade um processo revolucionário que desaguasse no "socialismo", sem a ruptura política e a quebra da ordem institucional, sendo necessário a construção de "uma força própria expressiva" que garanta a mudança do regime.

Assim, justificando a impossibilidade de se caminhar rumo ao "socialismo" sem o concurso da violência e, até mesmo, da luta armada, setores mais radicais do PT vêm, ostensivamente, estimulando o confronto e defendendo a revolução como um instrumento de transformação social, cujos reflexos estão caracterizados, com mais ênfase, nas ações desenvolvidas pelo Movimento Sindical liderado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Esta Central, que busca com suas palavras de ordem a radicalização do confronto, vem mantendo o Movimento Sindical na ofensiva, desgastando o Governo e criando condições para a ruptura das relações de trabalho.

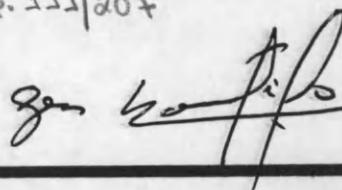
No momento, considerando a queda dos índices percentuais do candidato do PT à Presidência da República e as ações do Governo em relação ao Movimento Sindical, a CUT, por questões táticas, vem apresentando um discurso menos radical.



Meneguelli, no DPF.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

gen 

CAMPO PSICOSSOCIAL

CUT: As Origens da Radicalização

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), hoje estruturada em 23 Estados da Federação, constitui-se na Central Sindical que maior espaço vem ocupando junto ao operariado urbano. Majoritariamente constituída pelos sindicalistas que, embora de esquerda, não pertencem às organizações subversivas que integram o PT, considera este partido, no campo político, o defensor dos interesses dos trabalhadores e condutor da luta pela liberdade de organização sindical, sem qualquer interferência do Estado.

Na visão dos mentores da CUT, que são os mesmos do PT, a entidade sindical respeitaria a militância política de seus membros, enquanto que ao partido estariam vinculados somente aqueles que aceitassem o seu programa.

Embora exista um esforço das lideranças do PT e da CUT no sentido de descaracterizarem qualquer atuação conjunta, ambas as entidades são vinculadas ideologicamente e unidas na luta para levar os trabalhadores a alcançar o poder.

Nesse contexto, a CUT representa o instrumento através do qual o PT explora o potencial eleitoral dos trabalhadores e os utiliza como massa de manobra, visando a atingir os seus objetivos políticos.

Além da citada corrente majoritária, a CUT abriga outras correntes ideológicas mais radicais que lutam para conquistar a hegemonia na entidade, destacando-se a Esquerda Revolucionária e os Trotskistas (1).

Dessa forma, embora os sindicalistas não vinculados às organizações subversivas sejam maioria da

COMPOSIÇÃO DA EXECUTIVA NACIONAL DA CUT

Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR)	01
Tendência Partidária/Democracia Socialista (TP/DS)	01
Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT)	01
Movimento Comunista Revolucionário (MCR)	02
O Trabalho/Quarta Internacional (OT/QI)	01
Partido Revolucionário Comunista (PRC)	03
Convergência Socialista (CS)	01
Ala Prestes (AP)	01
TOTAL	11
Corrente Sindical (*)	09

(*) Sofre influência do "clero progressista".

Direção Nacional, a composição da Executiva Nacional — organismo que efetivamente dirige a CUT — inclui 55% de membros vinculados às organizações subversivas clandestinas que, aliás, atuam, também, no PT.

A atuação desses militantes no movimento sindical visa a aliciar novos militantes e a arregimentar trabalhadores cujas aspirações servem, apenas, como fatores de aglutinação.

Se assim não fosse, como explicar a atuação de militantes dessas organizações liderando as ações mais violentas ocorridas nas últimas greves?

Dessa maneira, a atuação da CUT, em função das próprias vinculações ideológicas de seus integrantes, está associada aos objetivos das correntes políticas que pregam a violência e a greve geral como instrumentos para o desgaste do governo.

No entanto, após a onda grevis-

ta desencadeada no País, no período de março e abril, a CUT — agora com a sua imagem desgastada perante a opinião pública — tenta se livrar da responsabilidade pela violência das greves. Para isso, acena com uma "Campanha Nacional de defesa dos Salários e da Democracia", desistiu momentaneamente de articular uma nova greve geral e visualiza convocar manifestações que aproximem os sindicatos da população.

No caso desta atual postura não resultar em dividendos políticos, não se exclui a possibilidade de que a CUT retorne ao radicalismo, fomentando e conduzindo greves violentas que podem desaguar num quadro de perturbação da ordem pública.

(1) Esquerda Revolucionária e Trotskistas - organizações clandestinas abrigadas no PT que pregam a revolução e a luta armada como forma de implantação de uma sociedade socialista, divergindo, entretanto, quanto à estratégia a ser utilizada para a tomada do poder.

Quebrar a Hierarquia

Segundo "O Globo", edição de 26 Abr, o carro de som emprestado aos grevistas da Polícia Civil, no período de 26 Abr a 08 Mai 89, pelo Diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro/RJ, militante da Convergência Socialista e vereador do Partido dos Trabalhadores, Carlos Guilherme Haeser, serviu para "incentivar a quebra da

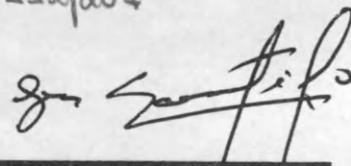
hierarquia", na instituição. O "Jornal da Tarde", da mesma data, ao abordar o assunto, publicou que Guilherme Haeser teria dito, ainda, que se pretendia "conquistar as bases das Polícias Civil e Militar e do Exército". As declarações foram defendidas por Cyro Garcia, presidente do Sindicato, Diretor da Central Única dos Trabalhadores e membro do Comitê Central da Convergência Socialista.

Essa deliberada intenção de

atingir o princípio da autoridade, através do desrespeito à hierarquia e à disciplina em instituições como a Polícia Civil, põe à mostra o caráter revolucionário que a organização planeja imprimir aos movimentos reivindicatórios. As palavras do vereador e militante da entidade, Guilherme Haeser, deixam claro também o intento de ferir o Exército nos seus fundamentos institucionais, inviabilizando-o como força organizada.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL




O monumento destruído.

Destruição de Monumento em Volta Redonda

Na madrugada de 02 Mai 89 foi destruído, por explosão, o monumento recém-inaugurado em homenagem aos três operários mortos, em 09 Nov 88, no confronto entre grevistas que ocupavam as instalações da Companhia Siderúrgica Nacional e tropas do Exército e da PM/RJ.

As investigações, visando a apurar a autoria do atentado, estão sendo conduzidas pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

Do laudo pericial divulgado destaca-se:

— foi utilizado o explosivo Plastex, fabricado pela IMBEL e vendido para diversas firmas que comercializam explosivos. É utilizado para o tratamento de chapas de aço de grandes dimensões, não sendo de uso corrente pelo Exército;

— a ação foi executada por, no mínimo, três pessoas;

— foram detonadas três cargas explosivas; e

— uma 4ª carga, acondicionada em uma bolsa de tecido camufla-

do padrão comercial, foi preparada, propositalmente, para não explodir.

O memorial, projetado por Oscar Niemeyer, era uma obra polêmica, provocando desavenças políticas entre militantes locais do PT e do PDT.

Pouco depois da explosão, dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda acusaram o Exército de ser o responsável pela ocorrência, denotando o clima adverso à Instituição patrocinado pelas lideranças do Sindicato, vinculado à Central Única dos Trabalhadores.

A imprensa divulgou a existência de testemunhas que teriam visto três elementos junto ao monumento, pouco antes da explosão.

Uma outra possível testemunha, que declarou estar bêbada na ocasião e possui outros antecedentes criminais, disse ter visto dois militares fardados próximo ao monumento: um tenente e um sargento. Levada para depor, entrou em contradição, não convenceu com a sua ver-

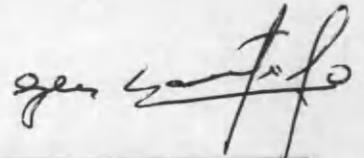
são dos fatos. Aliás, o aparecimento desse tipo de "testemunha" é comum em ocorrências dessa natureza.

Como já era esperado, a destruição do monumento de Volta Redonda está servindo de pretexto para que sejam feitas acusações precipitadas ao Exército por parte daqueles que os utilizam como massa de manobra visando a atingir os seus objetivos político-ideológicos.

Em 03 Mai 89, quando no estágio das investigações ainda não havia indícios de que pudessem apontar a autoria do atentado, o CIE elaborou uma apreciação, difundida para o SIE e para os demais integrantes do Sistema Nacional de Informações, na qual foram levantadas duas hipóteses, a seguir transcritas:

"1ª hipótese — Um grupo ou organização anticomunista executou o atentado, motivado pela crescente radicalização das esquerdas que vem sendo indicada por fatores como:

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL


— crescente número de invasões de terra;

— crescente radicalização do movimento sindical com um grevista incontrolado, ilegal e provocador;

— falta de instrumentos legais para contenção do agravamento grevista;

— emprego de violência (bombas e piquetes) nos movimentos grevistas; e

— o caráter provocador do monumento de Volta Redonda, tornando-se alvo psicologicamente compensador para um atentado.

O atentado seria um ato de inconformismo e teria por objetivo intimidar as esquerdas e forçar o governo e a sociedade a agirem com maior energia.

Há indícios, ainda não conclusivos, da formação de grupos de direita, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

2ª hipótese — Um grupo ou organização de esquerda, ligado à construção do monumento, provavelmente a CUT e/ou PT, executou o atentado para colher dividendos políticos.

Esta hipótese encontra procedência nos seguintes aspectos:

— imputar à direita, a radicalização que a imprensa vem, ultimamente, atribuindo, com veemência, ao movimento ligado à CUT;

— criar um fato novo para pôr em evidência o Sr Luís Inácio Lula da Silva, cujo prestígio eleitoral vem caindo nas sucessivas pesquisas de opinião. Nota-se que o Sr Lula, na data do atentado, Dia do Trabalho, se encontrava no exterior;

— diversionar os atentados à bomba ocorridos em Recife e de autoria de grevistas filiados à CUT e ao PT;

— comprometer o Exército Brasileiro ou elementos militares, insinuando ou denunciando sua participação no atentado;

— soerguer o prestígio do sindicato local que vinha sendo reduzido, tendo em vista a sua postura radical na última greve.

Outras Considerações:

Convém notar que os autores do atentado, se organização de direita, só tiveram de zero hora até 0315 horas do dia 02 Mai para esperar que não existisse mais pessoas na praça, nas janelas dos edifícios circunvizinhos e transeuntes, bem como para instalar as cargas explosivas junto ao monumento no meio de um lago (de pequena profundidade, porém), acionar os detonadores e se evadirem.

Por outro lado, se os autores fossem os próprios promotores da solenidade (2ª hipótese) teriam tido melhores condições para colocar as

cargas.

Na semana anterior ao atentado, denúncia anônima deu conta de que uma bomba teria sido colocada na sede da Prefeitura de Volta Redonda. A Polícia nada encontrou.

Já a referida bolsa de tecido camuflado padrão comercial, contendo explosivos que não explodiram ou não foram acionados, pode constituir indício "plantado" para insinuar a autoria do atentado.

Conclusões:

Em qualquer das hipóteses, o atentado beneficia a esquerda, mais precisamente a CUT e o PT.

Proporcionará excelente pretexto para alimentar notícias adversas ao Exército, no mínimo, tentando colocá-lo sob suspeição.

O fato poderá ter dois desdobramentos indesejáveis e que poderão ser explorados:

— correlação com o caso Rio Centro, principalmente, se as investigações forem inconclusivas, mesmo que conduzidas por autoridade civil;

— julgamento, pela autoridade policial, por pressão, patrulhamento ou por busca de notoriedade, de um 'bode expiatório', com forjamento de provas e distorções de testemunhos, como ocorreu no caso 'Baungarten'."

Radicalização Sindical

I

Segundo o resultado do laudo pericial, a bomba que explodiu numa agência bancária de Recife detonou a 30 centímetros do chão, provavelmente quando o bancário Antônio José Bezerra dos Santos a colocava junto a um terminal de computador usado por clientes.

Este é um dado fundamental, pois estabelece a diferença entre acaso e intenção e, ainda, entre aci-

dente e atentado. Por outro lado, não deixa dúvidas, de que o militante do PT não é mártir nem herói. Trata-se de um terrorista.

II

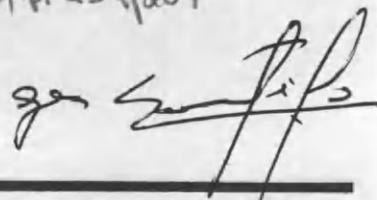
Grevistas da Prefeitura de Olinda destruíram, no dia 08 de maio, as instalações elétricas de várias secretarias do município; esvaziaram os pneus de carros oficiais e danificaram as fechaduras das repartições. Os mesmos são liderados pelo Presidente da Associação dos Servidores do Município de Olinda, Everaldo Torres Catão, também militante do PT. Coincidência?



Antonio José Bezerra dos Santos.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Greve em Sindicato Filiado à CUT

Cerca de 250 funcionários do Sindicato dos Bancários de São Paulo — filiado à Central Única dos

Trabalhadores — entraram em greve em 17 Mai 89 reivindicando 81% de reposição salarial, após a recusa

do índice de 20% de aumento proposto pela direção da entidade.

Deve-se, no entanto, ressaltar que esse sindicato é dirigido pelo militante do Partido Revolucionário Comunista(1) e membro da Executiva Nacional da CUT, Gilmar Carneiro dos Santos, um dos líderes da última greve nacional dos bancários.

Nesse contexto, destaca-se a postura do sindicato como empresa empregadora, não atendendo aos seus funcionários e propondo um reajuste inferior a 45%, índice considerado pelo DIEESE(2) como “perda da classe trabalhadora, devido ao Plano Verão”, e usado pela CUT como bandeira de luta no movimento grevista que assolou o País, nos meses de março e abril.

(1) Oriundo de dissidência do PC do B, integra a esquerda revolucionária, prega a luta armada para a tomada do poder e insere-se na denominada “Nova Esquerda”.

(2) Organismo fundado em Dez 55, é mantido pelas entidades sindicais e realiza análises sobre a variação do custo de vida.



Passeata de bancários.

Infiltração e Nepotismo

Está circulando no Rio de Janeiro o panfleto “O PCB na Fiocruz e as Eleições Presidenciais”, conclamando as bases do partido para o apoio à chapa pecebista que concorrerá às eleições presidenciais de 15 Nov 89 — Roberto Freire, para Presidente e Sérgio Arouca, para vice. O folheto é assinado pelos militantes do PCB, Ary Carvalho de Miranda e Pedro Ribeiro Barbosa, que são, respectivamente, Chefe de Gabinete do Presidente da Fundação Instituto Oswaldo Cruz e Presidente da Associação dos Servidores dessa entidade.

Antônio Sérgio da Silva Arouca, em sua gestão como presidente da Fundação Instituto Oswaldo



Freire, o candidato do PCB.

Cruz (Abr 85 a Fev 89), conseguiu nomear para a Fundação nove mili-

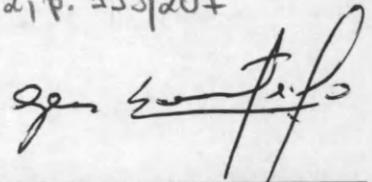
tantes que compõem uma organização de base do PCB. Merecem ser destacadas as nomeações de sua ex-mulher, Anamaria Testa Tambellini Arouca, para o cargo de “professora”, e de sua atual companheira, Sarah Maria Escorel de Moraes, como “Assistente do Presidente”, ambas militantes do partido.

Tais nomeações demonstram, além de **Nepotismo** — tão combatido pelas esquerdas —, o nível da infiltração atingido pela organização comunista em um órgão do Governo.

A **Infiltração** é uma das mais importantes práticas revolucionárias das organizações marxistas-leninistas e, quando realizada na administração pública, visa, entre outros aspectos, o estabelecimento da “**Pressão de Cúpula**” que, juntamente com a “**Pressão de Base**” — invasões, greve geral... —, criará condições para os comunistas conquistarem o poder.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

gen. 

Via Pacífica ou Luta Armada?

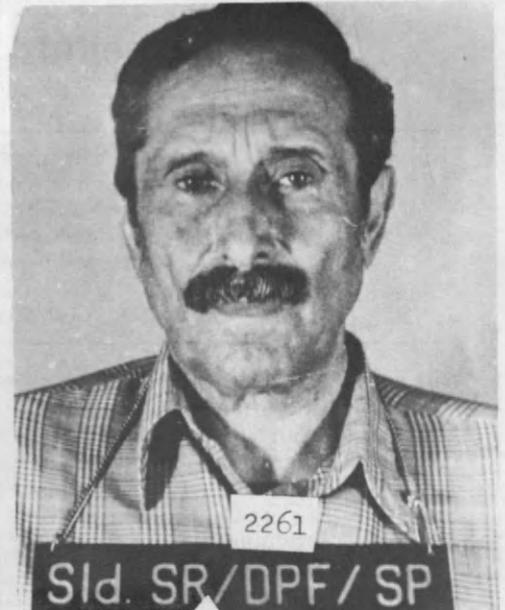
“No quadro político atual, nosso partido tem uma posição cômoda. Nós somos, simultaneamente, uma força comprometida com o socialismo, de forma clara e inequívoca, mas ao mesmo tempo lutamos por uma solução positiva para os problemas nacionais pela via democrática, que é por onde se vem dando, *preferencialmente*, a nossa atividade.”

Assim se expressa Salomão Malina, presidente do PCB, em um documento interno do partido, ao analisar o quadro político e econômico do País, face às eleições presidenciais de 15 Nov 89.

Ao afirmar que o PCB vem atuando, preferencialmente, pela via eleitoral, Salomão Malina deixa

claro que, para seu partido, existe outra forma de se chegar ao Socialismo, no momento com menor prioridade, a violência revolucionária que, em seu estágio mais avançado, deságua na **Luta Armada**.

A primeira vista essa conclusão pode parecer estranha para o leitor, diante da insistente proposta do candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, visando ao estabelecimento de um “Pacto Antiterror”. Para os comunistas, entretanto, tal proposta é normal, pois, segundo eles, a forma de luta a ser empregada para a tomada do poder — Via Pacífica ou Luta Armada — depende do “momento histórico”, ou seja: quando a conjuntura lhes for favorável.



Salomão Malina.

O PCB e o PCUS

O Jornal do Brasil de 05 Mai 89 publica matéria com o título “O PCB não Precisa do Ouro de Moscou”, onde trata do esquema financeiro que está sendo montado para apoiar a candidatura de seu militante, Roberto Freire, à Presidência da República.

O artigo pode estar correto ao afirmar que “do ouro de Moscou propriamente dito, o PCB não verá a cor nesta campanha”. Entretanto, as evidências do apoio financeiro do Partido Comunista da União Soviética

ao PCB são difíceis de serem contestadas. Basta ler regularmente seu jornal oficial, Voz da Unidade, que, por exemplo, em seu nº 432, de 10 Fev 89, informa a viagem de dez de seus militantes para um curso de “Socialismo Científico” em Moscou/URSS. Só em passagens, esse grupo vai consumir US\$ 33.200,00 (trinta e três mil e duzentos dólares), quantia considerável para um pequeno partido que, através de malsucedidas “campanhas nacionais de finanças”, vem tentando

conseguir fundos para manter sua estrutura. É bem provável, pois, que o Partido Comunista da União Soviética tenha patrocinado essa viagem.

A Constituição, em seu Art 17, proíbe os partidos políticos nacionais de receberem recursos financeiros de entidades ou governos estrangeiros. Entretanto, os partidos e organizações marxistas recebem regularmente apoio financeiro de entidades estrangeiras.

PC do B: Formação Ideológica

O Partido Comunista do Brasil obteve um expressivo avanço quantitativo nos últimos dois anos, ao filiar mais de 100.000 novos adeptos.

No momento, a organização dedica-se, entre outras atividades, ao “Trabalho de Educação”, principalmente para incutir a ideologia marxista-leninista nas mentes dos jovens brasileiros que vão votar pela primeira vez em 15 de novembro.

Para alcançar seu objetivo, a organização criou uma Escola Nacional em Brasília, onde vem minis-

trando cursos para a formação de instrutores do partido e cursos de aprofundamento teórico marxista, básico e outros específicos para os Movimentos Sindical, da Juventude, de Mulheres, etc.

A partir de junho, o partido pretende estender os cursos a níveis regional e municipal, atingindo, assim, as Organizações de Base, onde está enquadrada a massa de jovens militantes recém-filiados.

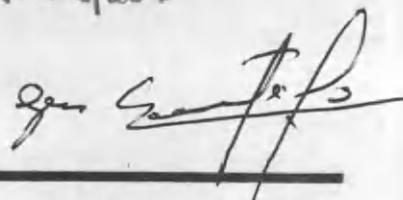
O trabalho desenvolvido na área educacional visa a melhorar a

qualidade dos quadros partidários. O objetivo a curto prazo, no entanto, é a preparação dos militantes para defenderem as propostas do partido junto aos jovens eleitores ainda indecisos, particularmente quanto à escolha do candidato à Presidência da República.

Dentro desse processo, torna-se uma ameaça à formação política e ideológica marxista-leninista dos jovens, que, em futuro próximo, estarão se incorporando às nossas Unidades Militares.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Conselhos Populares

"Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...."

(SUN TZU - General chinês, 500 a.C.)

A fim de criar organismos paralelos ao poder legal e aprofundar o trabalho de massa — aliciamento, organização, doutrinação e mobilização —, as organizações trotskistas, em particular a Convergência Socialista(*), pressionam as Administrações Municipais dirigidas pelo Partido dos Trabalhadores para a instituição dos Conselhos Populares. Em Timóteo/MG foi criado o primeiro desses organismos que poderá, se bem sucedido, estimular a luta de classes na região e tornar inoperante a Câmara de Vereadores, uma "entidade burguesa", segundo os marxistas.

Promovido pela Prefeitura de Timóteo/MG, dirigido pelo militante da Convergência Socialista, Geraldo Nascimento de Oliveira, realizou-se no dia 16 Abr o "1 Congresso Popular de Timóteo" que resultou na aprovação dos Estatutos do Conselho Popular no Município, onde se destacam os seguintes tópicos:

"Princípios

— O Conselho Popular constitui-se em entidade de mobilização e luta dos trabalhadores e do povo em defesa de suas reivindicações e contra seus exploradores.

— O Conselho Popular fiscalizará a implementação de suas decisões pela Administração Municipal.

— Como organização de frente única dos trabalhadores e do povo, o Conselho Popular tem como objetivo histórico a auto-organização popular em todo o País, para pôr fim a todo o tipo de exploração e opressão.

Disposições Transitórias

— O Prefeito, dois representantes da Administração Municipal e representantes dos vereadores se comprometem a assistir obrigatoriamente

as reuniões do Conselho Popular para responder sobre as questões administrativas, sem direito a voto."

O organismo é integrado por representantes das "entidades populares e classistas". Os comerciantes, pequenos, médios ou grandes empresários, autônomos e os profissionais liberais não podem participar, pois são considerados membros das "classes opressoras".

Para a fundação do "Conselho" e a aprovação dos "Estatutos", a Prefeitura do Município e a Convergência Socialista montaram um criterioso esquema. Os 240 representantes das "entidades do povo", organizados em 24 grupos, receberam a "orientação" direta de militantes da organização, muitos dos quais deslocados do Rio de Janeiro, São Paulo e de Pernambuco, para a discussão dos Estatutos e das Resoluções aprovadas ao final do Congresso.

Foi escolhida a "defesa da Ace-sita" como a primeira idéia-força para mobilizar a população através do "Conselho". Cada participante foi encarregado de colher assinaturas em um documento que será levado ao Congresso Nacional e aos órgãos do Poder Executivo, como forma de pressão para impedir as pressões do Governo Federal de privatizar a Siderúrgica.

A instituição de tal organismo em Timóteo/MG, além de assinalar o início de sua implantação prática no País, abre às organizações comunistas, em particular à Convergência Socialista, as seguintes possibilidades:

— influenciar a criação do organismo nos municípios vizinhos e nos demais dirigidos pelo PT;

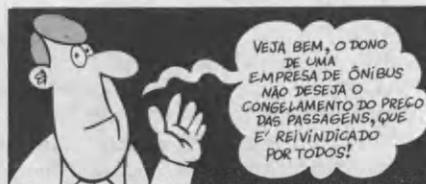
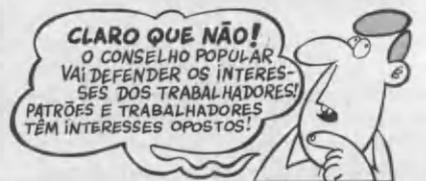
— centralizar as reivindicações dos Movimentos Populares (pressão de base); e

— aprofundar o processo de organização e mobilização das massas.

(* A Convergência Socialista é uma organização marxista-leninista-trotskista, filiada à Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT), que atua no interior do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), identificando-se como uma "corrente socialista". Objetiva a implantação do socialismo, mesmo de forma violenta. Para isso, defende que o PT seja o partido da revolução e que o programa da campanha de Lula à Presidência faça a opção clara pelo socialismo, seguindo a decisão do Partido no seu 5º Encontro Nacional. Radical, é a principal responsável pelos atos de violência observados nas últimas greves.



A Cartilha.



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

AL - Sendero Luminoso

Depois de uma década de preparativos na clandestinidade, em maio de 1980, com o roubo e a queima das urnas eleitorais de uma pequena comunidade do Departamento de Ayacucho, surgiu no cenário revolucionário latino-americano o Partido Comunista do Peru-Sendero Luminoso, herdeiro andino do fanatismo revolucionário do Kmer Vermelho, organização comunista tristemente famosa pelo genocídio de dois milhões de pessoas, quando tomou o poder no Camboja.

O Sendero Luminoso é adepto dos princípios revolucionários de Mao Tse Tung, aplicados à realidade peruana, e tem como principal alvo de seu proselitismo as comunidades rurais indígenas aculturadas, mas profundamente ligadas à cultura dos antepassados e consideradas exploradas desde a chegada do conquistador espanhol. Seu objetivo utópico é reconstruir o "comunismo agrário" da época pré-hispânica, o que seria possível com a construção de um novo Peru, através do estabelecimento de uma "República Popular da Nova Democracia". O único caminho (sendero em espanhol) para a tomada do poder, segundo a organização, é o da luta armada, de acordo com a estratégia maoísta de "Guerra Popular Prolongada" e do "cerco das cidades pelo campo".

A organização senderista surgiu na região de Ayacucho, uma das mais pobres do país, e seu berço foi a Universidade Nacional San Cristóbal de Huamanga, através de pensamentos de um obscuro professor de Filosofia, Abimael Guzmán Reynoso — o "Presidente Gonzalo" —, entre os quais se destacam: "Todos devem abandonar as cidades e viver no campo. Apenas poucos poderão voltar" e "Todos os que não são do partido devem ser considerados como inimigos, inclusive os membros de outras organizações esquerdistas".

O fracasso das Forças Armadas do Peru em destruir o foco subversivo de Ayacucho possibilitou ao Sendero Luminoso levar sua revolução

*"O seu caminho e o lugar onde quer chegar
nada têm de luminoso".*

J.B.C.



Senderista.

a todo o país, inclusive à capital Lima. A estrutura senderista possui três segmentos: o Partido, responsável pelo planejamento, direção e controle das ações para a conquista do poder; o Exército Guerrilheiro Popular, braço armado do Partido, responsável pelas ações de luta armada (possui a força principal, as forças locais e as forças de base); e a Frente, responsável pela organização das massas e a formação das bases de apoio revolucionárias.

Na atualidade, as principais ações revolucionárias do Sendero Luminoso são: greves armadas, visando comprometer a produção; terrorismo seletivo contra membros do Partido Aprista Peruano, no poder e ligado à Internacional Socialista; assassinato de prefeitos apristas, autoridades policiais, oficiais das Forças Armadas, etc; sabotagem das redes de transmissão de energia

elétrica e de abastecimento de água potável; ocupação de povoados e pequenas cidades; ataque a postos policiais; e "justiciamento" em massa de camponeses suspeitos de cooperar com as forças de contra-guerrilha, particularmente os membros da organização paramilitar denominada "rondas camponesas".

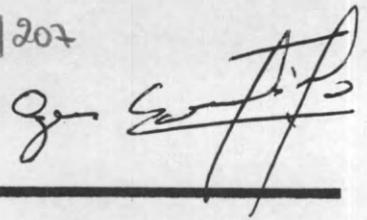
Uma nova frente vem sendo estabelecida pelos senderistas nas áreas onde prolifera o narcotráfico, existindo evidências de que a organização pretenda controlar a produção de pasta de coca, matéria-prima da cocaína, e assim apossar-se de vultosos recursos para compra de armamento.

O Sendero Luminoso, apesar de seu extremado radicalismo e sectarismo, não difere quanto aos objetivos dos demais movimentos revolucionários da América do Sul, incluindo os brasileiros, pois busca promover transformações profundas na sociedade vigente no Peru e implantar o socialismo, etapa intermediária para a sociedade comunista.

As forças legais peruanas, ao longo de 9 (nove) anos de luta anti-subversiva, não foram capazes de aniquilar a guerrilha senderista, o que possibilitou a sua transformação no mais poderoso movimento armado da América do Sul. O sucesso alcançado poderá estimular o surgimento, no Brasil, de movimento com características semelhantes, liderado por alguma organização subversiva mais radical, adepta de uma ruptura mais imediata com o sistema vigente. As comunidades rurais mais carentes e o movimento dos "sem terras" poderiam ser os alvos preferenciais do proselitismo revolucionário dessa organização e servir de base para a implantação do seu braço armado.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



ANEXO

Já foi assunto
de reuniões

Z

Ações contra Instalações Militares

É crescente o número de atentados contra os aquartelamentos e sentinelas (vide quadro).

Estas ações foram, via de regra, conduzidas ou praticadas por marginais comuns, visando à obtenção de armamento que, certamente, poderão ser utilizados em investidas criminosas.

Porém, a diversificação dos atos e a ousadia com que alguns atentados foram cometidos, aliados à difícil conjuntura político-econômica atual, evidenciam interesses de cunho ideológico, principalmente com a finalidade de obter material bélico, testar a segurança das instalações e desmoralizar a Força.

Recentemente, dois fatos graves ocorreram na área do Comando Militar do Leste e que merecem toda a atenção:

- No dia 16 Abr, elementos estranhos adentraram na Escola de Equitação do Exército (Rio de Janeiro/RJ), furtando uma viatura militar. O soldado de sentinela foi seqüestrado, juntamente com o seu FAL. Mais tarde, a viatura foi encontrada e o soldado apareceu morto.

- No dia 25 Mai, indivíduos que se deslocavam num automóvel investiram e metralharam, covardemente, dois soldados que patrulhavam a Vila dos Oficiais, em Volta Redonda/RJ. Um dos soldados, ao reagir, foi morto. Os assaltantes levaram dois FAL.

Tais fatos evidenciam uma deficiência nos Planos de Segurança, despreparo das sentinelas e falta de reação da Guarda.

Na última reunião do Alto Comando, o Sr Ministro do Exército recomendou uma completa revisão dos métodos e planos de segurança em vigor, de modo a melhor ajustá-los às novas situações. Para tal:



Reunião do Alto Comando.

— *proceder a minucioso estudo de situação em que todos os fatos sejam considerados para se chegar à melhor decisão;*

— *levar em conta a importância do apoio mútuo, profundidade e reserva nos dispositivos de segurança;*

— *reavaliar o tipo de armamento mais adequado a cada caso;*

— *considerar que, na abordagem e identificação de elementos estranhos, haja sempre uma cobertura protegida e pronta para atirar, se necessário;*

— *verificar as condições de iluminação das principais vias de acesso, tomando as medidas necessárias à sua correção;*

— *treinar, com freqüência, a execução do plano de segurança, como um todo, para detectar possíveis vulnerabilidades e adestrar o pessoal;*

— *instruir, diariamente, o pessoal de serviço quanto aos procedimentos mais importantes.*

Algumas unidades já adotam um plano de segurança baseado nu-

ma concepção operacional coerente.

Para uma "Situação Normal" a segurança do quartel poderá ser proporcionada por medidas de rotina, por um Sistema de Vigilância e por um Sistema de Pronto-Reação:

— o Sistema de Vigilância, constituído por Postos de Sentinela guarnecidos pela Guarda do Quartel e com a missão geral de:

— dar alarme oportuno de atividades suspeitas nas imediações ou de tentativas de penetração no quartel;

— impedir pela advertência e pelo fogo, a penetração no quartel, proporcionando tempo para emprego do elemento de Pronto-Reação;

— proteger pelo fogo o posto de sentinela vizinho ameaçado; e

— não se deixar abordar.

Os Postos de Sentinela devem ser colocados na periferia do quartel, ou em uma linha de vigilância que exclua áreas passivas ou desprovidas de valor ("sem nada a defender"); o número de postos deve ser apenas suficiente para garantir a continuidade da vigilância, podendo

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ser diferente para as situações diurna e noturna ou de horários de expediente e horários sem expediente.

Os Postos de Sentinela deverão:

— ter seu setor de vigilância bem definido;

— ter seu setor integrado aos dos postos vizinhos;

— ter ligação visual com os postos vizinhos;

— possuir sistema de alarme e de comunicação com o Corpo da Guarda; e

— ser inabordáveis, utilizando-se guarita elevada e/ou proteção por obstáculos.

Os setores de vigilância devem ser iluminados à noite, mantendo o Posto de Sentinela em obscuridade. Em local sujeito à neblina, deverão ser instalados dispositivos de alarme.

As áreas externas à linha dos Postos de Sentinela poderão ser patrulhadas, se necessário. As instala-

ções e postos críticos do quartel devem também ser guardados por sentinelas de segurança local.

Postos de Guardas externas, em via pública e expostos, deverão ser constituídos por sentinelas duplas. A primeira móvel, armada apenas de pistola ou cassetete. A segunda, protegida e inabordável, armada de fuzil, e que deverá dar permanente cobertura à primeira.

Os homens deverão ensaiar os procedimentos gerais e particulares de cada posto em face das diferentes situações e ações adversas. A reação da sentinela deve ser pronta e reflexa, sem vacilações e sem improvisações.

O Sistema de Pronto-Reação poderá ser constituído pela Guarda do Quartel (-) e pela Guarda das Subunidades, com a missão geral de:

— em caso de necessidade, reforçar o Sistema de Vigilância;

— patrulhar alguma área ou ponto para esclarecer atividades sus-

peitas;

— defender algum setor e/ou instalação ameaçados; e

— repelir qualquer tentativa de penetração no quartel.

A Guarda do Quartel (-) é o primeiro elemento de Pronto-Reação. Atua por iniciativa do Comandante da Guarda, em apoio imediato aos Postos de Sentinela. A Guarda das Subunidades constitui o segundo elemento de Pronto-Reação, atuando sob o comando do graduado indicado no Plano de Segurança da Unidade.

Nos alojamentos haverá cabides com os fuzis dos plantões (armas "aprimadas" por corrente ou barra com cadeado) e a respectiva munição (em cofre trancado).

Mediante ordem ou por toque de alarme, o elemento de Pronto-Reação se reunirá, rapidamente, em local previamente designado no Plano de Segurança do Quartel. Aí receberá missão e será empregado.

Quadro Demonstrativo de Ações contra Instalações Militares e Próprios Nacionais Ocorridas no Período de Janeiro a Maio de 1989

C M P

LOCAL	DATA	AÇÃO	REAÇÃO	OBS
44º BI Mtz Jataí/GO	20 Fev 89	Sentinela alegou ter sido atacada por elemento portando armas de fogo.	Patrulhamento no local.	Nada foi encontrado.
11º Pel Rem Brasília/DF	02 Mar 89	Elemento não identificado deslocando-se no interior do quartel.	Interpelado pela sentinela patrulhamento na área.	Elemento evadiu-se
42º BI Mtz Goiânia/GO	09 Abr 89	Um elemento tentou chegar à área do Paiol.	Detenção do elemento	
BGP Brasília/DF	20 Mai 89	Elemento não identificado nos fundos do Quartel.	Detenção do elemento.	
Palácio do Planalto Brasília/DF	30 Mai 89	Um bancário, bêbado, apoderou-se de um ônibus e invadiu o Palácio do Planalto.	Durante a invasão não houve reação. Somente após o ônibus ficar retido é que os seguranças detiveram o elemento.	Está sendo investigado.

C M O

Cia Cmdo 13ª Bda Inf Mtz 9º BE Cnst Cuiabá/MT	20 Mar 89	Telefonemas anônimos ameaçando ataques ao aquartelamento.	Redobrados os meios de segurança e defesa do aquartelamento.	
--	-----------	---	--	--

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**C M L**

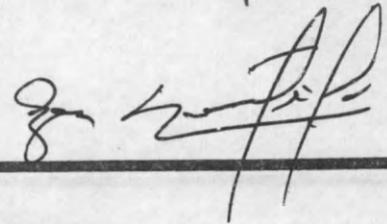
LOCAL	DATA	A Ç Ã O	RE A Ç Ã O	O B S
22º BI Mtz Barra Mansa/RJ	18 Jan 89	Dois marginais foram presos pelo Cmt da Guarda e dois Soldados, na Vila dos Oficiais do 22º BI Mtz.	Prisão de dois marginais.	Presos encaminhados à 94ª DP.
TG 04/025 São Sebastião/MG	05 Abr 89	Dois elementos ocupando um veículo, atiraram pedras na OM.	Sem reação	Elementos evadiram-se
Es Eq Ex Rio de Janeiro/RJ	16 Abr 89	Elementos estranhos adentraram na OM e furtaram uma Vtr. Soldado de Sentinela foi junto, levando o FAL.	Sem reação.	Vtr encontrada mais tarde. O Soldado apareceu morto no dia 18 Abr 89. O FAL não foi recuperado.
Policlínica Mili- tar Niterói/RJ	16 Abr 89	Veículo civil passou em alta velocidade, com um elemento apontando uma provável arma. Mais tarde, ligação anônima informou que a OM seria invadida por 20 favelados.	Acionado o Plano de Defesa.	O fato não se concretizou.
Cia Cmdo/2ª Bda Inf Mtz Niterói/RJ	18 Abr 89	Veículo suspeito com três elementos em seu interior, aproximou-se do muro da OM, portando provavelmente uma arma.	Elementos foram advertidos pela sentinela	Evadiram-se do local.
Pq R Mnt/1 Rio de Janeiro/RJ	27 Abr 89	Tentativa de invasão da OM por três elementos.	Pronta reação da sentinela.	Elementos evadiram-se.
111ª Cia Ap MB Rio de Janeiro/RJ	02 Mai 89	Ligação anônima com ameaça de ataque à sentinela		Não concretizado.
4º BE Cmb Itajubá/MG	07 Mai 89	Ligação de alguém que se intitulava Cap Costa Gomes, do 12º BI, dando ordem para a OM entrar em Prontidão por 48 horas.	Feito contato com Of Dia, nada foi confirmado.	
22º BI Mtz Volta Redonda RJ	25 Mai 89	Dois elementos que ocupavam um veículo investiram contra dois Soldados que patrulhavam a Vila dos Oficiais.	Um Soldado reagiu e foi metralhado; o outro entregou o armamento.	Anotada a plava do veículo; um Soldado morto; e dois FAL roubados.

CMSE

2º BG São Paulo/SP	09 Jan 89	Civil tenta agredir sentinela.	Prisão e identificação do elemento.	Elemento apresentava sintomas de desequilíbrio mental.
11º Esqd C Mec Cia Cmdo 2ª DE São Paulo/SP	22 Jan 89	Elemento suspeito dentro do perímetro do aquartelamento.	Acionado o alarme.	Elemento evadiu-se.
22º B Log São Paulo/SP	01 Fev 89	Elemento suspeito tenta se aproximar da sentinela.	Sentinela fez uso do armamento disparando 04 tiros.	Elemento evadiu-se.
2º R C C Pirassununga/SP	23 Fev 89	Dois indivíduos suspeitos dentro do Quartel, na área das garagens.	Patrulhamento da área.	Elementos evadiram-se.
17ª Del S M Capão Bonito SP	26 Fev 89	Dois elementos arrombaram a DSM.	Sem reação	Nada foi furtado.
DKS/2 São Paulo/SP	30 Mai 89	Dois indivíduos ocupando um veículo lançaram uma bomba "cabeça de negro", no portão da guarda.	Sem reação.	Evadiram-se. Não houve danos materiais e ferimentos no pessoal.

An 03/05

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CMNE

LOCAL	DATA	AÇÃO	REAÇÃO	OBS
TG 06/002 Cachoeira/BA	12 Abr 89	Dois elementos fardados e com insígnias de Capitão e Tenente, penetraram no aquartelamento.	Sem reação. Atiradores foram ludibriados.	Furtaram dois mosquetões.
QG CMNE Recife/PE	21 Abr 89	Um elemento dirigindo seu carro aproximou-se do QG e, quando solicitada sua identificação, acelerou sobre o portão, ultrapassando-o.	A sentinela disparou, atingindo o invasor.	Elemento conduzido ao Hospital.
14º BI Mtz Jaboatão/PE	Abr 89	Vários telefonemas, ora ameaçando de morte a pessoa do Comandante, ora ameaçando de seqüestro sua família.		O caso está sendo aprofundado.
35º BI Feira de Santana BA	27 Abr 89	- Ocupantes de um veículo provocaram a sentinela com palavras de baixo calão e declararam: "seu doce vem aí". - Ocupantes de outro veículo, posteriormente, estacionaram com a frente voltada para o interior do aquartelamento, com os faróis ligados.	Sem reação	Elementos evadiram-se em ambos os casos.
7º GAC Olinda/PE	13 Mai 89	Um soldado da PM/PE, em trajes civis, estacionou um veículo em frente ao aquartelamento, desacatou a sentinela e, quando intimado a acompanhar o Cmt Gda, tentou evadir-se, acelerando o veículo.	Cmt Gda efetuou um disparo, atingindo-o na perna.	Elemento foi conduzido ao Hospital e está fora de perigo.
35º BI Feira de Santana BA	26 Mai 89	- À tarde, um elemento não identificado, num veículo, parou em atitude suspeita, observando o aquartelamento. - À noite, dois elementos ocupando um veículo, efetuaram dois disparos contra a sentinela.	Sentinela realizou um disparo para o alto (à noite)	Elementos evadiram-se em ambos os casos.

CMA

2º BIS Belém/PA	08 Jan 89	Tentativa de pichamento dos muros do aquartelamento.	Foram detidos dois menores.	Elementos entregues à Delegacia de Menores de Belém/PA.
6º BE Cnst Boa Vista/RR	23 Jan 89	Sentinela móvel foi cercada por oito elementos, todos de Moto, tendo um deles lhe apontado uma pistola (Patrulha da Vila Militar).	O militar conseguiu se evadir, mas gravou o número da placa de uma das motos.	Elementos evadiram-se.
Estação Receptora da 8ª RM Belém/PA	09 Mar 89	Elementos estranhos invadiram a Estação Receptora da 8ª RM.	Foram detidos dois elementos fumando maconha.	
2º BIS Belém/PA	24 Abr 89	Elemento estranho nos fundos do aquartelamento.	Sentinela disparou após ter determinado alto, não sendo atendida.	Elemento evadiu-se.
24º BC São Luiz/MA	30 Mai 89	Um soldado do 24º BC, quando transitava fardado, foi abordado e sob ameaça de morte, interrogado sobre o endereço do Comandante e horários de menor efetivo.	Soldado respondeu com evasivas e não sofreu danos físicos.	Intensificadas as medidas de segurança.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**CMS**

LOCAL	DATA	AÇÃO	REAÇÃO	OBS
CPOR/PA Porto Alegre/RS	25 Jan 89	Elemento civil pulou o muro e adentrou no aquartelamento.	Sentinela deteve o elemento.	Elemento era marginal e estava sendo perseguido pela Polícia.
30º BI Mtz Apucarana/PR	30 Jan 89	Sentinela alvejada por desconhecidos com pedradas.	Acionado Plano de Defesa e patrulhas	Não foi detectado o autor.
30º BI Mtz Apucarana/PR	10 Fev 89	Três elementos dentro da OM.	Cmt Gda Paiol disparou 04 tiros. Acionado Plano de Defesa e patrulhas.	Elementos evadiram-se; um usava roupa camuflada.
7º R C Mec Sant'ana do Livramento/RS	22 Fev 89	Elementos não identificados dirigiram-se à área do Paiol em um carro civil.	Anotada a placa do veículo.	Veículo pertencia a um elemento já falecido.
62º BI Joinville/SC	26 Fev 89	Sentinela abordada por 05 elementos e questionada sobre a OM.	Sentinela nada informou e encaminhou-os ao Corpo da Guarda.	Elementos falavam espanhol e evadiram-se.
Círculo Militar Oficiais Cascavel/PR	Mar 89	Elemento estranho tentou entrar no Círculo Militar.	Sentinela acertou um golpe de cassete.	Desconhecido fugiu.
19º BI Mtz São Leopoldo/RS	Mar 89	Sentinela abordada por duas moças em dois automóveis em atitude suspeita. Possivelmente, estariam filmando a OM e portavam uma metralhadora.	Sem reação	Uma das moças falava espanhol.
1º DL Porto Alegre/RS	01 Abr 89	Elemento não identificado tentou penetrar na OM.	Sentinela realizou um disparo para o ar.	Desconhecido evadiu-se.
Círculo Militar de Quaraí/RS	16 Abr 89	Elementos tentaram entrar por duas vezes no Círculo Militar, inclusive, disparando tiros contra o Clube.	Cb Gda realizou diversos disparos na 1ª vez. Sentinelas reagiram com tiros na 2ª vez. Of Dia montou espera com patrulha.	Deitados nove elementos, sendo um uruguaio. Todos foram liberados em seguida.
3º R C Mec Bagé/RS	14 Mai 89	Tentativa de entrada no aquartelamento por um desconhecido.	Sentinela disparou um tiro para o ar.	Elemento evadiu-se
13º BIB Ponta Grossa/PR	18 Mai 89	Elementos dentro de um carro lançaram artefato explosivo dentro do quartel.	Sentinela não reagiu.	Não houve identificação do veículo
TG 05/011 Cianorte/PR	19 Mai 89	Tentativa de entrada em aquartelamento por 05 (cinco) desconhecidos.	Sentinela realizou um disparo para o ar.	Elementos evadiram-se
1ª Cia Gda Porto Alegre/RS	23 Mai 89	João Alves Brites Junior, militante do MR-8, realizava filmagens da OM.	Identificação do elemento.	

RESUMO

Mês/Cmdo Área	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	TOTAL
CMS	02	03	02	02	04	13
CML	01	-	-	05	03	09
CMSE	02	03	-	-	01	06
CMNE	-	-	-	03	03	06
CMP	-	01	01	01	02	05
CMO	-	-	01	-	-	01
CMA	02	-	01	01	01	05
TOTAL	07	07	05	12	14	45

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

1989



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 06/89

MÊS JUNHO

EXEMPLAR 343

EMFA	
GABINETE	
Protocolo nº 0520.19.89	
ENTRADA	DESTINO
20.07.89	ASSIST SUBEX

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, p. 124/207

CRON	PROCEDÊNCIA				N.º PROT.	DATA PROT.
	CIEx				0520	210789
	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP.	GRÁU SIGILO	
1	RPM nº 06/89,	de 17 Jul 89			CONFIDENCIAL	
ASSUNTO:- Relatório Periódico Mensal ref mês de junho 89.						
ANEXOS:- exemplar nº 343						
DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO	
ASSIST						
SUBEX	210789					
Obs.						

CONFIDENCIAL

2M. 44. 21 p. 225/203

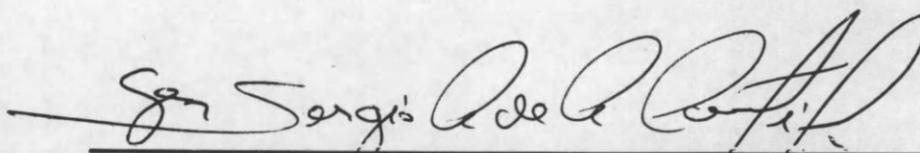
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 17 de Julho de 1989

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 06/89

ÍNDICE

EDITORIAL	- 04/04
– O Campo Militar	
DESTAQUE	- 05/05
– A Marxização do Cristianismo	
CAMPO MILITAR	- 06/09
– Acidente com Militares em Serviço	
– Infiltração no Exército	
– Roubo e Uso Indevido de Fardamento	
– Alarme Falso	
– Fazendo o Jogo das Esquerdas	
– Ação contra Instalações Militares	
CAMPO POLÍTICO	- 10/12
– O Partido dos Trabalhadores e as Forças Armadas	
– O PT – e a Luta Armada	
– Inimigos, Inimigos, Negócios a Parte...	
– Os Traidores	
– Pensamento de Mao Tse Tung	
CAMPO PSICOSSOCIAL	- 13/15
– Articulação Nacional de Movimentos Populares	
– Universidades – Repúblicas Independentes	
– Para Soviético Greve deve ser uma Ação Externa	
– Greve dos Professores	
– A CUT e a Luta de Classes	
– Internacionalismo Cutista	



Gen Bda **SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO**
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

O CAMPO MILITAR

Os relatórios do CIE, constantemente e há longo tempo, têm feito repercutir dentro do público, ao qual se destina, uma gama variada de acontecimentos e problemas que mais de perto afligem o dia-a-dia das OM, com especial destaque as de nível unidade e subunidade.

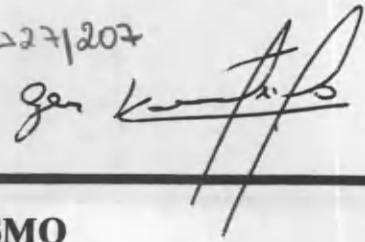
Assim é que roubo de fardamento, cuidados com a segurança, acidentes envolvendo militares, a missão constitucional da Força e outros assuntos correlatos se transformaram em uma constante em nosso relatório.

A preocupação se justifica mais ainda na atual conjuntura vivida pelo País, que tem demonstrado um incremento de problemas, antes, mais restritos e de pouca repercussão junto aos órgãos de comunicação so-

cial e, por conseqüência, no público em geral.

Neste RPM, especialmente, deve ser dada atenção aos artigos que compõem o Campo Militar. Dentre eles se destaca o referente a uma estatística onde aparecem os roubos envolvendo armamento, munição e explosivos. Apesar de haver um certo exagero por parte de alguns setores da imprensa, o assunto é particularmente sensível, na medida em que tais fatos não podem ocorrer uma vez que normas de procedimentos são desenvolvidas com o objetivo de se obter o índice ZERO de ocorrências nesta área.

Salta aos olhos a preferência pelo material 9mm e respectiva munição. Este é um indício para onde se deve concentrar com maior rigor a vigilância e, se necessário, revisar procedimentos e reformular seus controles para evitar a repetição.



A MARXIZAÇÃO DO CRISTIANISMO

As Idéias Marxistas

Não é novidade a lamentável infiltração de idéias marxistas na Igreja. Seria falso e injusto generalizar e acusar a Igreja de marxista, mas é inegável a existência de uma persistente tentativa de infiltração ideológica. Há, até, documentos pontifícios dirigidos especialmente ao Brasil, e que foram acolhidos com entusiasmo pelos fiéis cristãos da hierarquia e do laicato.

Nas duas últimas décadas, multiplicaram livros, artigos de revistas, folhas mimeografadas, palestras e cursos, em que difundem (ora velada, ora abertamente) princípios marxistas misturados à doutrina da Igreja, chegando, mesmo, a fazer "releituras" da Bíblia à luz de Marx.

Dominando a mídia moderna, vão destilando a mentalidade marxista em meio ao discurso cristão. Utilizando como instrumento ideológico a "análise marxista", suas conclusões e orientações pastorais ficam, logicamente, impregnadas de marxismo. Deturpam a eclesiologia do Vaticano II, interpretando o nascimento e constituição da Igreja de Cristo, conforme a teoria de Marx, sobre o surgimento da sociedade humana. Empobrecem "a realidade dos sacramentos e da palavra de Deus, enquadrando-a no esquema da produção e consumo, reduzindo deste modo a comunhão da fé a um fenômeno sociológico" (1).

Sabe-se que parte do Clero não só aceita as idéias marxistas, como também, utiliza-se de seu instrumental de análise e tem colaborado com organizações comunistas. No final dos anos sessenta e início dos anos setenta, não foram poucos os religiosos que apoiaram e participaram de organizações subversivas e, até mesmo, de seus atos de terrorismo. No entanto, causa perplexidade que concepções tão antagônicas, como a do espiritualismo cristão, (que afirma a existência de Deus, da alma e de outro plano de vida após a morte) e a do materialismo ateu do comunismo, possam conciliar-se.

(1) Extrato de artigo de Dom José Fernandes Veloso, Bispo de Petrópolis/RJ, publicado no Jornal do Brasil.



Karl Marx

Como explicar esta conciliação?

Nos trabalhos de influência marxista, verifica-se uma constante pretensão em identificar o "socialismo" com o "Reino de Deus na Terra".

Karl Barth, teólogo protestante de grande influência e um dos primeiros que começaram a construir "pontes" entre o cristianismo e o marxismo, defendia a tese de que ambos teriam a mesma finalidade: "a construção de uma nova sociedade do futuro".

As diferentes correntes de marxização da teologia provêm, exatamente, da teologia de Karl Barth. Elas empenham-se em convencer os cristãos de que eles e os marxistas buscam a mesma coisa: construir uma sociedade fundada na igualdade, na justiça e na fraternidade. A questão seria apenas de semântica. O que os cristãos chamam de "Reino de Deus na Terra", os comunistas chamariam de "sociedade socialista".

Se ambos, cristãos e marxistas, têm o mesmo objetivo, argumenta Barth, devem trabalhar juntos para alcançá-lo. Chegaram, então, à "Teologia da Libertação", forma encontrada pelos marxistas para compatibilizar junto aos povos do "Terceiro Mundo", particularmen-

te os da América Latina, os pontos de interesses da doutrina que defendem com a religiosidade cristã.

Essa teologia surgiu em meados dos anos sessenta e se fez presente nos documentos da 2ª Conferência Episcopal Latino-Americana (II CELAM), realizada em Medellín/Colômbia, em 1968.

Ela sintetiza toda a influência marxista sofrida pela teologia, num discurso antropocêntrico, sociológico, político e ideológico, com semântica marxista, em detrimento do cristianismo.

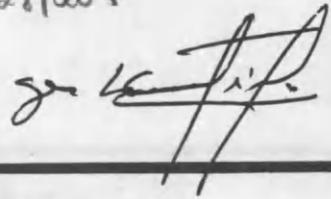
O padre peruano Gustavo Gutierrez, o mais importante teólogo da libertação, confessa-se marxista. Acredita que o "Reino" se realiza aqui na terra, numa sociedade justa, igualitária, sem classes, sem propriedade — socialista —.

Hugo Assman, ex-padre, é o mais conhecido e radical brasileiro adepto da teologia da libertação. Para ele, "não se trata somente de ser marxista, mas de ser marxista em nome da fé".

Estão evidentes as influências da introdução das idéias marxistas na Igreja. A mais nítida e grave consequência delas é a divisão que gerou no seu próprio seio. Hoje, existe na Igreja Institucional uma corrente distinta, impregnada ideologicamente, cujos integrantes, bem ao gosto das esquerdas, autodenominam-se "progressistas".

As idéias marxistas, que dominam essa parte do Clero, não surgiram espontaneamente. Foram, sim, "plantadas" ao longo dos anos, num trabalho de massa muito bem planejado e melhor executado. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e as Pastorais Populares formam o principal instrumento desse trabalho dos progressistas brasileiros. São nelas — CEBs e Pastorais — que se agregam as peças-chaves que propiciam ao Clero "progressista" investir sobre as estruturas da Igreja, bem como, sobre as bases sócio-políticas do País, com o objetivo de conduzir a Nação ao socialismo, ao mesmo tempo em que tentam destruir a primeira.

CONFIDENCIAL



CAMPO MILITAR

Acidentes com Militares em Serviço

O número de acidentes com militares em serviço vem aumentando, à medida que o ano de instrução progride.

Registraram-se acidentes na instrução e nos serviços diários que tiveram causas variadas, com as lamentáveis conseqüências: morte, invalidez, mutilação, etc.

As principais ocorrências, durante o primeiro semestre de 1989, foram:

— Acidentes com viaturas militares, 05 (cinco) mortos e 22 (vinte e dois) feridos; com arma, durante o serviço, 02 (dois) mortos e 07 (sete) feridos; com arma, durante a instrução, 04 (quatro) feridos; com explosivos, 01 (um) morto e 03 (três) feridos; com materiais combustíveis, 02

(dois) feridos; por afogamento, durante a instrução, 02 (dois) mortos e 03 (três) feridos; durante os serviços diários, 01 (um) morto e 03 (três) feridos. Houve, ainda, suicídios e tentativas contra a vida, durante o serviço, com 04 (quatro) mortos e 01 (um) ferido.

A imperícia, imprudência e negligência têm se evidenciado em vários acidentes com viaturas militares e no manuseio de armamentos.

Algumas medidas, tradicionalmente adotadas pelas nossas Unidades, mostram-se eficazes para evitar ou, pelo menos, minimizar esse tipo de problema, tais como:

Seleção psicológica de candidatos a motorista; realização de cursos de formação de motoristas que os

habilitem não só à condução e manutenção dos veículos sob suas responsabilidades, como também a um perfeito conhecimento das regras de trânsito; instrução preparatória para a realização do tiro, bastante dinâmica, da qual participem, além dos recrutas, periodicamente, os Quadros, ensejando um manejo e um emprego mais seguro e racional do armamento.

O acompanhamento cerrado às instruções e ao pessoal de serviço, bem como uma observância total das Normas de Segurança recomendadas no Anexo 5 às DGI/EME, por certo, irão criar uma mentalidade voltada para a segurança da instrução e do serviço e, em conseqüência, reduzir o número de acidentes.

Infiltração no Exército

Com o advento de uma nova conjuntura político-institucional, a sociedade brasileira vem sendo cada vez mais assediada pelas ideologias socialistas comunistas que procuram demonstrar a inviabilidade do capitalismo e se apresentam como solução para todos os problemas, particularmente aqueles de cunho social.

Esse fenômeno não é um simples sinal dos tempos. Ele faz parte de uma estratégia, sendo o resultado de um trabalho deliberado, persistente e inteligente, desenvolvido por meio de técnicas de agitação e propaganda, com o objetivo de persuadir pessoas sobre a excelência das idéias que propagam.

A juventude, por sua natural imaturidade, idealismo e latente anseio por reformas, é um dos segmentos mais sensíveis a essa propaganda.

Tem crescido o número de candidatos a ingressar no Exército, em todos os níveis (oficiais, sargentos e

soldados), apresentando um certo grau de comprometimento político-ideológico com aquelas idéias.

Tais fatos coincidem com recentes diretrizes propugnadas pelos partidos de esquerda, que preconizam a infiltração no Exército, através de jovens recém incorporados.

Eis o que foi apresentado no 2º Encontro Municipal do Partido dos Trabalhadores, em Campinas/SP, sobre as Forças Armadas, em maio de 1989:

“Os generais podem ser os cães de guarda da burguesia, mas os soldados, cabos e sargentos são filhos e irmãos da classe trabalhadora. As mãos que empunham as armas pertencem ao povo. Nessa contradição reside nossa possibilidade de vitória. Temos que reconhecer que nesse campo estamos tremendamente atrasados. Desde há muito os generais já estudam como nos esmagar e nós ainda nada discutimos sobre co-

mo fazer um trabalho político, na base das Forças Armadas. Temos, com urgência, que levantar bandeiras de Direito de Voto, de Sindicalismo e de Decisão, junto aos soldados, cabos e sargentos. Quem corre o risco de vida ao cumprir uma dada ordem são as praças, não os oficiais e, por isso, elas têm todo o direito de discutir coletivamente em seus Conselhos se irão ou não cumprir essa ordem.”

É de se esperar que novas tentativas de infiltração, premeditadas ou mesmo ocasionais, tornem a ocorrer tanto através da convocação para o serviço militar, quanto através de inscrição para concurso às escolas de formação.

Diversas organizações militares têm obtido êxito em constatar infiltrações, através de levantamentos de antecedentes, por ocasião da seleção dos conscritos e candidatos às escolas militares, e em acompanhar o comportamento dos homens, depois de incluídos no serviço ativo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**Roubo e Uso Indevido de Fardamento**

As ações contra instalações militares, que se intensificaram ultimamente, revestem-se, atualmente, de uma nova particularidade com o surgimento, também, em escala crescente, de furtos e uso indevido de fardamento, bem como a utilização de falsa identidade.

Os exemplos abaixo relatados mostram que os objetivos dessas ações são os mais variados, levando a acreditar que os seus agentes têm encontrado facilidades para a consecução dos seus intentos:

— No dia 30 Jan 89, o almoxarife do 22º BI Mtz (Barra Mansa/RJ) notou a falta no depósito da OM de 35 (trinta e cinco) uniformes de instrução (4º A-2) completos. Acredita-se que foram furtados daquela Seção;

— Na madrugada de 13 Fev 89, foram furtadas do almoxarifado da 13ª Bda Inf Mtz (Cuiabá/MT) seis peças completas de uniformes;

— A Casa do Militar Uniformes Ltda, localizada na rua 1º de Março, nº 45, Rio de Janeiro/RJ, foi arrombada durante a noite de 14 para 15 Mai 89. Os ladrões levaram cerca de 30 (trinta) uniformes do

Exército, incluindo os de passeio e de instrução, além de pares de coturnos;

— Às 22:00 horas do dia 12 Abr 89, dois elementos fardados com roupas de camuflagem e portando as insígnias de capitão e tenente, estacionaram em frente ao TG 06-002 (Cachoeira/BA) e penetraram em suas instalações. Usando uma linguagem aparentemente militar e criticando a guarda, os falsos militares recolheram dois mosquetões dos atiradores de serviço e fizeram-se acompanhar em seu veículo por um dos atiradores, sob a justificativa de que iriam à residência do Instrutor-Chefe do TG. Logo em seguida, o atirador foi obrigado a descer do carro e os assaltantes tomaram rumo ignorado;

— Antônio Hélio dos Santos Costa, auxiliar de tesouraria, casado, foi encontrado no interior do 1º Grupo de Aviação de Caça, sediado na Base Aérea de Santa Cruz/RJ, trajando farda de 2º tenente do Exército, da Arma de Engenharia. Antonio, que é sobrinho da esposa de um sargento daquele Grupo de Aviação, residiu com sua tia duran-

te mais de um ano, sempre fazendo-se passar por oficial do Exército;

— Em Mai 89, o indivíduo Antônio Carlos Lyra de Souza que dizia ser tenente-coronel do Exército, servindo em uma OM sediada na cidade do Rio de Janeiro/RJ, e que iria comandar em agosto deste ano o 23º BI (Blumenau/SC), vinha angariando a simpatia e confiança das pessoas com quem mantinha contato. Alertado para o problema, a 14ª Bda Inf Mtz (Florianópolis/SC) conseguiu deter e encaminhar à Polícia Civil de Blumenau/SC o falso tenente-coronel, quando tentava adquirir um automóvel em uma agência naquela cidade.

E provável que o indivíduo, em face da sua frieza e audácia, tenha agido criminosamente em outros estados.

O incremento de tais ações é indício de que possa haver falha no controle de fardamento e equipamentos em depósito. Esse controle se torna mais necessário por ocasião do licenciamento dos contingentes incorporados.

Alarme Falso

A imprensa tem divulgado amplo noticiário sobre a possível existência de armamento, pertencente às Forças Armadas, em poder de marginais.

Tal assertiva não tem fundamento real. Uma verificação do material bélico apreendido pela Polícia Civil e Militar, em suas diversas incursões, demonstra que na realidade o armamento recuperado não pertencia às Forças Singulares, sendo sua procedência de origem duvidosa, provavelmente oriunda de contrabando.

Com o objetivo de permitir um melhor acompanhamento das ocorrências que envolveram o furto de armamento, foram levantados estatisticamente todos os roubos verificados em organizações militares, no período de janeiro de 1986 a junho de 1989, dos quais selecionamos a seguinte amostragem:

ARMAMENTO, MUNIÇÃO E EXPLOSIVOS	ROUBO, FURTO OU EXPLOSIVO	RECUP.	N/RECUP.
Pistola Beretta 9mm	207	74	133
Pistola Colt .45	59	17	42
Pistola Colt 9mm	02	02	--
Revólver .45 SW	34	07	27
FAL	17	10	07
Mosquetão 7,62mm	10	07	03
Mosquetão .30	02	--	02
Fuzil M 908	10	01	09
Metralhadora Beretta 9mm	57	25	32
Metralhadora .45mm Ina	05	--	05
Metralhadora .45 Thompson	01	--	01
Metralhadora MP-05 9mm	01	--	01
Cartucho 9mm	8738	1435	7303
Cartucho .45mm	689	--	689

Com relação aos 07 (sete) FAL não recuperados, verificamos que 03 (três) foram extraviados em travessia de cursos d'água, 01 (um) durante exercícios de PELOPES, 02 (dois) foram roubados em Volta

Redonda/RJ e 01 (um) perdido no mar, em Niterói/RJ.

Aparentemente, chama a atenção o grande número de armas leves — pistolas e revólveres — que não foram recuperadas. Tal fato deve-se

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ao furto ocorrido no Depósito Central de Armamento (DCA), no Rio de Janeiro/RJ, em 1986, onde os elementos envolvidos (já identificados e presos) desviaram: 85 (oitenta e cinco) pistolas Beretta 9mm; 56 (cinquenta e seis) pistolas Colt 45mm; 33 (trinta e três) revólveres 45mm e 49 (quarenta e nove) metralhadoras Beretta 9mm.

Em todos os casos acima relatados, foram abertos Inquéritos Poli-

ciais Militares (IPM), constatando-se uma inegável preocupação por parte dos comandantes, oficiais e praças no sentido de que o material seja recuperado, o que ocorreu na maioria das vezes.

O recrudescimento de ações contra sentinelas objetivando o roubo de armamento (FAL) praticamente não teve êxito, fazendo crer que as medidas adotadas quanto à

segurança e controle do armamento surtiram o efeito desejado. No entanto, percebe-se claramente a pre dileção dos criminosos pelas armas leves e sua respectiva munição e, ultimamente, pelo FAL.

Evidencia-se, portanto, ser este mais um "Alarme Falso" patrocinado por certa imprensa, visando a vender a notícia e expor as Forças Armadas.

Fazendo o Jogo das Esquerdas

O Cel ME Rinaldo Mendes Sarmiento — Chefe da Cadeira de Ensino de Português do Colégio Militar de Brasília — encaminhou, pessoalmente, um artigo que havia escrito sobre a "situação salarial do militar" à revista Veja.

A matéria, modificada literalmente, com o consentimento do autor, sob a "justificativa" (dada pela revista) de melhorar o texto, dando-lhe forma jornalística, foi publicada sob o título "O Certo é Reclamar", na edição de 28 Jun 89.

O tema abordado apresentou argumentação de caráter político, encerrando críticas às autoridades militares superiores e incitando os companheiros de farda à demanda por aumento dos vencimentos. O pronunciamento, fundamentalmente, semeou a desconfiança aos chefes militares e apelou para o espírito de corpo, deturpando-lhe o significado.

O Cel Sarmiento cometeu transgressão disciplinar grave pelo quê foi punido.

Acontecimentos como esse fazem com perfeição o jogo dos segmentos políticos de esquerda e das organizações subversivas, as quais, em suas estratégias, visam às Forças Armadas, em particular ao Exército, como objetivos prioritários. Nesta linha, a Convergência Socialista (CS), organização trotskista atualmente agasalhada no seio do

O GLOBO

07 JUL 1989

SWANN

Facilidades

É grande a desenvoltura com que grupos de militares descontentes com sua situação profissional distribuem panfletos em diversas unidades do Exército.

Anteontem, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Rio, boletins apócrifos foram introduzidos em todos os armários individuais dos alunos.

O texto criticava as "autoridades civis" por negarem à tropa isonomia salarial com o Superior Tribunal Militar.

Ontem, a isonomia saiu.

PT e que propugna a via violenta para a tomada do poder, analisa o que denomina de "uma nova realidade existente no País:

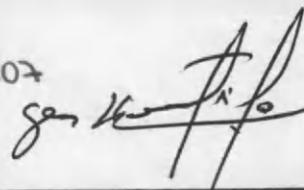
"As Forças Armadas são as únicas instituições do regime que não estão em crise.... Evidentemente as FFAA não estão imunes à crise geral econômica do País. Já manifestaram elementos de crise, parti-

cularmente em relação à questão salarial. Já ocorreram mobilizações e greves da PM em vários estados, e por diversas vezes o Governo Federal teve de intervir fazendo concessões quando os sintomas de irritação salarial crescente nos quartéis indicavam possibilidades de crise em algum setor do Exército.... Evidentemente, o aprofundamento da situação revolucionária também afetará as FFAA no futuro, mas, no momento, continuam a ser um ponto de apoio ao regime."

Iniciativas descabidas de militares, como essa do Cel professor, que — por coincidência ou não — têm surgido sempre às vésperas da solução legal da problemática sobre vencimentos, oferecem o pretexto ideal para exploração, ganhando indesejável repercussão que pode minar o prestígio do Exército Brasileiro e vulgarizar os seus integrantes perante a Nação.

Ferir a autoridade dos chefes internamente, apontando-os, infundadamente, como omissos e arbitrários e, externamente, tentar enfraquecer-lhes o prestígio e a respeitabilidade, são dois desdobramentos que na realidade comprometem as Forças Armadas e o Exército em particular, como Instituições realmente capazes de manter a integridade Nacional na crise e no caos. Em suma, negam à Nação a última reserva moral de que dispõe.

CONFIDENCIAL



Ações contra Instalações Militares

Os Relatórios Periódicos Mensais nº 04 e 05 (Abr e Mai) colocaram em relevo os acontecimentos verificados na Escola de Equitação do Exército (Rio de Janeiro/RJ).

Naquela oportunidade foi informado que: "elementos estranhos adentraram na referida Escola, furtando uma viatura militar. O soldado de sentinela foi seqüestrado, juntamente com seu FAL".

Novas informações permitem atualizar os conhecimentos já difundidos, e conhecer a evolução dos acontecimentos.

Até o presente momento não foi possível afirmar que a Escola tenha sido invadida por elemento(s) estrangeiro(s). Ficou constatado que a ação marginal foi desencadeada por soldados do efetivo da Unidade, que planejaram e executaram a ação dentro para fora, com o objetivo único de apossar-se de armamento (FAL). Cumpre ressaltar que 02 (dois) dos militares envolvidos no planejamento do roubo já tinham antecedentes criminais e encontravam-se em liberdade provisória, denunciados por furto de ar-

mas, aguardando sentença definitiva da Justiça, desde agosto de 1987.

No momento em que se deu o roubo e a conseqüente saída da viatura, houve reação imediata, através do elemento de ronda e da sentinela do posto de segurança próximo, que deram o alarme. Todos os órgãos policiais civis e militares foram acionados com presteza, o que proporcionou uma rápida localização e restituição da viatura roubada.

A pronta reação da Unidade possibilitou, já na primeira semana das diligências, deter os principais suspeitos e, logo após, confirmar o envolvimento destes.

Em 19 Jun 89, após uma investida da Polícia Militar à "Favela de Parada de Lucas", foi encontrado em poder de um marginal o fuzil roubado. Na oportunidade, o delinqüente confessou que o soldado de sentinela, morto posteriormente, entregou o FAL na favela, confirmando, portanto, a participação daquele militar no delito.

O atentado contra a Escola de

Equitação do Exército põe em evidência que as instalações militares podem também ser vulneráveis a ações cometidas de dentro para fora, sejam aquelas perpetradas por marginais para beneficiarem criminosos comuns à procura de armamento, sejam as de cunho ideológico, respaldadas nas ações de infiltração e aliciamento, com intenções de expropriação de armamento e munição, ou buscando os resultados e as repercussões de atos terroristas.

Tais atentados poderão contar com o apoio externo ao quartelamento.

Nos casos de roubos de armas, têm se mostrado eficazes as providências tomadas imediatamente, sem retardos e com iniciativa. Por exemplo, interdição do quartel, revista de armário, busca nas imediações e o acionamento de diligências, mesmo antes de instaurado o devido IPM, não deixam "esfriar" as pistas. As investigações conduzidas energicamente e sem esmorecimento, têm permitido a recuperação das armas roubadas.

CAMPO POLÍTICO

O Partido dos Trabalhadores e as Forças Armadas

Ao final do 1º semestre de 1986, o Diretório Nacional do PT debateu o projeto de constituição elaborado pelo jurista Fábio Konder Comparato, titular de Direito Comercial da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Em 06 de maio de 1987, o Partido encaminhou-o à Mesa que dirige os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Com 273 artigos, o projeto defendia a instauração da "Soberania Popular", como princípio de poder, e o combate ao subdesenvolvimento, como objetivo último. Admitia o lucro, mas não aceitava o controle das empresas pelo capital.

Na atualidade, em face da campanha presidencial, já em curso, o PT elaborou o seu "Plano de Ação de Governo", a partir do qual a Comissão Executiva Nacional do Partido consolidou em um documento os seus pontos polêmicos, os quais deverão ser discutidos pelo Diretório Nacional. Nesse documento, o PT também trata das Forças Armadas, afirmando que elas exercem uma presença opressora no contexto estrutural da sociedade — fato que só se modificará a partir da existência de uma nova "visão militar" —, cabendo ao partido(?) criá-la. Defende, ao mesmo tempo, uma ampla reformulação constitucional, onde seriam incluídos, dentre outros, os seguintes aspectos:

- a redefinição do papel das Forças Armadas, às quais compete a tarefa exclusiva de cuidar da defesa externa, ficando subordinadas ao poder civil (partido?), inclusive, para assuntos militares;

- a desmilitarização da "Administração Pública", pela exoneração e/ou demissão dos militares da ativa ou da reserva que exercem cargos públicos civis;

- a criação de um Ministério da Defesa, por ser mais eficaz para a defesa externa, missão exclusiva das Forças Armadas;

- a extinção do Conselho de Defesa Nacional, órgão que confere institucionalidade à intervenção militar nos assuntos civis do governo;



Lula

- a eliminação do Estado de Defesa, por ser uma "excrecência do chamado entulho autoritário", na atual Constituição;

- a extinção do Serviço Nacional de Informações e dos Centros de Informações Militares, juntamente com toda a comunidade de informações. Propõe a criação de um órgão de assessoramento e de defesa do Estado, vinculado à Presidência da República, além de órgãos de informação e contra-informação das FA para assuntos estritamente militares;

- a extinção do Serviço Militar Obrigatório, por tornar o jovem um militar em potencial e dar-lhe uma formação conservadora;

- uma "Nova Formação Militar", pois a sistemática existente, circunscrita às escolas profissionais, é um mecanismo de formação conservadora, corporativista e antidemocrática das Forças Armadas;

- a extensão do direito de voto aos Cabos, Marinheiros e Soldados;

- a extinção da subordinação das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros ao Exército;

- uma ampla reorganização das FA e das carreiras militares, tendo em vista sua nova missão; e

- o controle total pelo poder civil (partido?) dos Projetos Militares, Indústria Bélica e Orçamento das Forças Armadas.

Consideradas como os mais sérios obstáculos à ação desagregadora e revolucionária das organizações marxistas, aí incluído o PT, as Forças Armadas têm sido alvo de uma intensa e sistemática campanha adversa por parte dessas entidades, sequeiros em indispô-las perante a opinião pública e em minar a sua coesão e unidade.

Com relação ao PT, podem ser resumidos os seguintes objetivos concernentes às Forças Armadas:

- proporcionar ao partido(?) o absoluto controle do poder militar;
- reduzir ou eliminar as suas atribuições constitucionais;

- eliminar a possibilidade de seu emprego em missões de segurança interna;

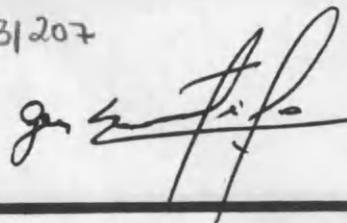
- reduzir ou eliminar a sua influência na Administração Pública e junto aos assuntos do Governo;

- reduzir ou eliminar a sua influência no âmbito da juventude;

- reduzir a sua influência junto às comunidades do interior; e

- introduzir a política partidária no interior dos quartéis.

CONFIDENCIAL



O PT — e a Luta Armada

*"A Nova República não passa de conspiração.
A Revolução total dentro da sociedade capitalista
tem que se tornar Luta Armada."*

(Florestan Fernandes, Sociólogo, Professor da USP e
Dep Fed PT/SP).

Magno de Carvalho Costa, militante do PT e do Partido Revolucionário Comunista (PRC) — dupla militância —, publicou artigo no jornal do Sindicato da Universidade de São Paulo sob o título "Os trabalhadores e a revolução no Brasil". Nele, Magno faz uma análise da conjuntura, procurando caracterizar as responsabilidades afetas aos trabalhadores no "atual estágio da luta de classes no País". Dentre suas afirmações, destacam-se as seguintes: "...estamos vivendo um novo estágio do movimento de massas; a conjuntura atual, a qualquer momento, pode levar o Brasil à uma crise revolucionária e os trabalhadores não estão preparados para enfrentá-la; não existe legítima alternância de poder pelo voto, sem que tenha havido um processo revolucionário que derrube a burguesia e

as Forças Armadas; a formação de grupos de autodefesa, nos sindicatos e nas organizações populares, serão o embrião das milícias populares; estes são os passos iniciais que teremos que dar para começar a construir, no Brasil, um Exército Popular Revolucionário..."

Recentemente, por ocasião de uma reunião de sindicalistas em São Paulo/SP, com a presença de Luís Inácio Lula da Silva, o jornal do Sindicato foi fartamente distribuído. Posteriormente, por ocasião do 6º Encontro Nacional do PT, ocorrido nos dias 16, 17 e 18 de junho, o fato voltou a se repetir.

Tendo em vista as possíveis repercussões de seu artigo, o Diretório Estadual do PT pediu à Comissão de Ética o exame de comportamento

de seu militante.

Na verdade, o PT é uma frente da qual participam nove organizações subversivas adeptas da Luta Armada, além da corrente dos sindicalistas e do chamado "clero progressista". Seu radicalismo, entretanto, não provém apenas das organizações subversivas nele alojadas. Militantes delas desvinculados, pelas declarações e manifestações diversas, também demonstram ser tão ou mais radicais que os membros dessas entidades. Ainda que não se possa dizer que o PT adote pragmaticamente a luta armada, pelo simples fato de não ser essa opção permitida pela legislação, tanto a sua pregação como a das organizações subversivas, nele encrustadas, indicam ser o atual posicionamento "pacífico" apenas uma questão tática.

Inimigos, Inimigos, Negócios a Parte...

João Amazonas de Souza Pedrosa — presidente nacional do PC do B — definiu o PT, por ocasião do VII Congresso Nacional daquele partido, realizado em Mai 88, como o principal representante da social-democracia no Brasil. Por sua vez, a social-democracia é apresentada como "grosseiro instrumento de defesa do capitalismo, contra o movimento revolucionário da classe operária". Mais adiante, complementa: "o PT congrega sindicalistas, lideranças operárias, dirigentes estudantes e também trotskistas, renegados ao marxismo-leninismo e setores anticomunistas da Igreja Católica".

Assim, uma das resoluções emanadas do VII Congresso Nacio-

nal foi a de que o partido iria proferir pela formação de uma frente única com as correntes "democráticas e progressistas", na busca de um candidato único capaz de unificar as "esquerdas progressistas" e levá-las à vitória nas eleições presidenciais de 1989.

A opção por Luís Inácio Lula da Silva deve-se à conclusão do PC do B de que ele é o candidato que reflete as melhores condições "para fazer avançar a revolução proletária".

Sobre a Frente Brasil Popular, disse João Amazonas:

"É indispensável marchar com outras correntes. Não se pode nem pensar em fazer a revolução isolados. Mas isto não significa perder a

cor. Fazemos alianças sem abdicar de nossa independência e sem nos confundirmos com os aliados. Nós não aderimos aos aliados. Agimos em unidade, para fazer avançar a revolução..."

Portanto, o crítico mordaz de passado recente transformou-se em aliado de ocasião, a fim de obter vantagens eleitorais e espaço para a divulgação de suas velhas mensagens.

Compõem a Frente Brasil Popular, além do PT e PC do B, o Partido Socialista Brasileiro (PSB).

O Partido Verde, em virtude do episódio da rejeição de Fernando Gabeira para compor a chapa com o candidato da Frente à Presidência, poderá retirar-se da mesma.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Os Traidores

O líder do Partido Comunista do Brasil (PC do B) na Câmara dos Deputados, Dep Fed Haroldo Borges Rodrigues de Lima, membro do Comitê Central e do Comitê Regional da Bahia, entrevistado no programa "Telemanhã" da Rede Manchete de TV, no último dia 13 Jun, acusou o presidente do PC da União Soviética, Mikhail Gorbachev, e o líder do PC chinês, Deng Xiaoping, de "traidores do movimento comunista internacional, a serviço do capitalismo imperialista".

Na realidade, o revisionismo do socialismo começou em 1956, quando da realização do 20º Congresso do PCUS, sob a liderança de Nikita Krushev. Naquele evento, o stalinismo foi condenado e a União Soviética decidiu adotar a "coexistência pacífica".

O PC chinês e o Partido do Trabalho da Albânia (PTA), por exemplo, não aceitando a nova postura do PCUS, continuaram na chamada "linha maoísta", que preconizava a tomada do poder pela luta armada, do campo para a cidade.

No Brasil, o cisma sino-soviético provocou "um racha" no Partido Comunista Brasileiro (PCB), que se manteve fiel às orientações de Moscou, e gerou, em 1962, o surgimento do PC do B, dissidência alinhada com a doutrina maoísta.



Deng Xiaoping

Mas, no início da década de 70, Chou En Lai iniciava a chamada abertura política chinesa, que prosseguiu com a ascensão ao poder de Deng Xiaoping. Em consequência do denominado "revisionismo" chinês, o PC do B e o PTA elaboraram, em 1976, um comunicado conjunto, cujo título era: "O Partido Comunista Chinês Mudou de Cor", e romperam relações com o PC chinês.



Gorbachev

Desde então, a Albânia passou a ser um novo foco de irradiação do MCI, liderando o chamado Movimento Comunista Internacional Marxista-Leninista (MCIML), ao qual se atrelam 48 (quarenta e oito) partidos comunistas, inclusive o PC do B. A Albânia, sem qualquer expressão no cenário mundial, possui a posição de liderança, por ser o único país do grupo, governado por um partido comunista, o PTA.

Assim, as declarações do Dep Haroldo Lima são perfeitamente coerentes com o posicionamento ideológico de seu partido, o PC do B. Suas palavras, no entanto, refletem a postura retrógrada que a direção do partido vem assumindo ao longo dos anos, alheia à evolução política, social e econômica da União Soviética e da China, que propiciou a aproximação com os países ocidentais, como forma de contornar os sérios problemas internos que atravessam.

Aliás, foi o radicalismo dos dirigentes do PC do B, dos quais o Dep Haroldo Lima é porta-voz no Congresso Nacional, que conduziu quase cem jovens, ainda inexperientes, à "Guerrilha do Araguaia".

Hoje, o PC do B, sem candidato próprio para Presidente da República, busca aliança eleitoral com o PT, compondo a Frente Brasil Popular.

Pensamento de Mao Tse Tung

"Desorganizai tudo o que seja bom no país inimigo; tratai de envolver suas personalidades representativas em atividades criminosas; comprometei suas posições e, quando for oportuno, divulgai suas atuações; entrai em contato com os indivíduos mais baixos e mais fáceis de serem coagidos; dificultai, por todos os meios, a ação do governo; difundi as diferenças existentes na so-

cidade que desejais conquistar; criai discórdias entre os cidadãos; fustigai os jovens contra os velhos; dificultai, por todos os meios, o abastecimento das Forças Armadas; difundi música sensual; abandonai as velhas tradições; sede generoso com o dinheiro para obter informações. Que haja espíões infiltrados em todas as partes."



Mao Tse Tung

CONFIDENCIAL

CAMPO PSICOSSOCIAL

Articulação Nacional de Movimentos Populares

A ANAMPOS, constituída no final de 1979, início de 1980, teve como marco inicial o "Encontro de João Monlevade" (Fev 80), que serviu para definição de seus princípios e de um plano de lutas. Após uma série de encontros nacionais — Jul 80, Jun 81 e Jun 82 — definia como princípio básico o de estudar as diferentes formas de articulação dos Movimentos Populares e Sindicais, do campo e da cidade.

A partir desses encontros, os "anampistas" discutiram a criação de uma Central de Movimento Sindical, com base nas Oposições Sindicais, materializada em 1983 com a criação da CUT. Com o surgimento desta, a ANAMPOS passa a discutir que tipo de articulação poderia aglutinar, unificar e contribuir para que os movimentos populares tivessem também um canal de expressão política e de articulação unificados.

É importante saber que a ANAMPOS, desde a sua formação, tem funcionado como uma *articulação de pessoas*, comprometidas ideologicamente com a esquerda, "preocupadas" em estabelecer a união entre os movimentos populares e os sindicais. Embora a ANAMPOS diga que essa articulação independe de opções partidárias, defende a necessidade de um partido poli-

tico para atuar como vanguarda, sendo o PT o que mais se aproxima de seus princípios.

Em relação à centralização do movimento popular, discutem-se três posicionamentos:

- o da Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), controlada pelo PC do B, PCB e MR-8, que busca para si esse papel. A tática e a importância da CONAM, nos movimentos populares, foram objetos de seu IV Encontro Nacional, realizado nos dias 10/11 Jun 89, no Rio de Janeiro/RJ.

- o da Articulação Nacional do Solo Urbano (ANSUR), com base em uma ampla campanha nacional pela Reforma Urbana; e

- o da ANAMPOS, por uma Central de Movimentos Populares.

As duas últimas propostas contam com o forte apoio do clero "progressista" e do PT, que não consideram a entidade de moradores — a CONAM — como referencial para a unificação.

A ANAMPOS, em seu último Encontro Nacional (Set 87), definiu o biênio 88/89 para evoluir de *articulação de pessoas para articulação de entidades, movimentos e grupos*. No próximo Encontro (11/13 Ago 89, em Belo Horizonte/MG), abor-

dará o desenvolvimento, as perspectivas do movimento popular, o caráter, objetivos e tipo de entidade a ser criada (coordenação, central, articulação, etc).

A iniciativa da ANAMPOS enfrenta grandes dificuldades, devido a setorização dos movimentos populares, influenciados por Organizações Subversivas, particularmente, das que atuam na CONAM. Esses movimentos têm se constituído em verdadeiros espaços de politização, aprendizado e organização das massas, cujo papel na estratégia da tomada do poder pelos comunistas é exemplificado pela importância que tiveram na Nicarágua, para a insurreição final, conduzida pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

A questão central de toda a discussão da ANAMPOS diz respeito à articulação PT/Movimentos Popular e Sindical, tendo o PT já constituído uma secretaria nacional e secretarias estaduais de Movimentos Populares.

Finalmente, ressalta-se que o PT vem preenchendo os espaços tradicionalmente ocupados pelos PC, por se constituir numa vanguarda, reconhecida pelos trabalhadores, rumo ao socialismo.

Universidades — Repúblicas Independentes

As eleições para Reitor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, previstas, inicialmente, para os dias 31 Mai, 01 e 02 Jun 89, não se realizaram em virtude de terem sido suspensas pelo Superior Tribunal Federal, que concedeu liminar à solicitação do Ministério da Educação.

Interpretando o artigo 207 da Constituição, "...a universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial", o Conselho Universitário, órgão máximo do estabelecimento de ensino, marcou para os

dias 07, 08 e 09 Jun a realização da referida eleição, tendo sido reeleito o atual Reitor Horácio Cintra de Magalhães, militante do PCB.

O Conselho Universitário pretende impor ao Ministério da Educação o nome do vencedor, como fato consumado, baseando-se na sua interpretação de autonomia, esquecendo-se, porém, que a Universidade Federal do Rio de Janeiro tem um orçamento maior do que a quase totalidade das prefeituras brasileiras e que os recursos públicos lá aplicados dão à sociedade — representada pelo poder público — o di-

reito de participar dos seus processos decisórios, no caso, a escolha do Reitor pelo Ministro da Educação, baseado numa lista sêxtupla enviada pela Universidade.

Já que autonomia não é sinônimo de independência, como bem o sabem os componentes do Conselho Universitário, resta a certeza de que a insistência na imposição de um único nome ao Ministério da Educação para o cargo de Reitor visa, unicamente, ao desgaste da autoridade, à desmoralização da lei e à criação de um poder paralelo ao do próprio Estado.

gan *[assinatura]*

Para Soviético Greve deve ser uma Ação Extrema

Esteve recentemente no Brasil o professor Abel Aganbeguian, Chefe do Departamento de Economia da Academia de Ciências da União Soviética e um dos teóricos da "perestroika". Trazido ao Brasil a convite da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo e Universidade de Brasília, nas palestras proferidas e na entrevista concedida ao Jornal do Brasil, de 14 Mai 89, incomodou pela franqueza de suas colocações que pareciam destinadas a fustigar os dogmas da esquerda.

Na sua entrevista ao Jornal do Brasil, Aganbeguian declarou, entre outras coisas, que:

"...um médico tem que ganhar bastante mais que um operário; um professor tem que ganhar mais que um operário e menos que um médico..."; "...deve haver igualdade de direitos, de trabalho, de garantia para uma velhice tranqüila. Todos devem ser iguais perante a lei, mas não se pode decretar a igualdade no lucro e no salário, porque as pessoas têm capacidades, qualificações e níveis de amor ao trabalho diferentes..."; "...a greve tem que ser admitida, mas como uma ação

extrema, quando não existem outros meios de se chegar a um acordo..."; "...são intoleráveis as greves que levem à diminuição da segurança de toda a sociedade. O extremismo e a violência devem estar excluídos..."

Em outros trechos da entrevista constata-se que, apesar de 70 anos de comunismo, as condições de vida da população soviética são extremamente precárias, embora, segundo o professor, não haja fome. Fica claro, também, a ausência de liberdade, sacrificada pela existência de um único partido político, o Partido Comunista, senhor do destino dos "cidadãos".

As declarações do professor soviético contradizem o igualitarismo tão apregoado pelos nossos comunistas e demonstram que a "perestroika" representa a salvação do regime comunista, antes que o povo se revolte contra a opressão.

No Brasil, minorias radicais, na contra-mão da história, insuflam os trabalhadores ao grevismo irresponsável e pregam a derrubada do regime onde prepondera a livre iniciativa, única capaz de promover o progresso com eficácia.



Aganbeguian

Greve dos Professores

O Movimento dos Professores tem sido notícia constante nos Órgãos de Comunicação Social.

Insatisfeitos, mal pagos e despojados de seu antigo "status" social, particularmente, devido à vulgarização de sua formação, os professores passaram a se constituir em alvos compensadores para a esquer-

da.

Com suas organizações sindicais infiltradas e dominadas pelo Partido dos Trabalhadores e outras organizações marxistas, os professores vêm radicalizando, cada vez mais, os movimentos grevistas.

Motivados, inicialmente, pela bandeira dos baixos salários (princi-

pal fonte de motivação), os professores têm sido habilmente conduzidos para outras formas de reivindicações e pressão política, tais como: não privatização das universidades públicas; melhoria das condições de ensino; mais verbas para a educação, ensino público e gratuito para todos e piso nacional de salários.



Greve de Professores

A CUT e a Luta de Classes

A Central Única dos Trabalhadores defende um sindicalismo clasista, no qual os trabalhadores devem ser organizados, também, politicamente, para se oporem aos donos dos meios de produção, e não somente reivindicarem maiores salários e melhores condições de trabalho.

Essa linha de conduta faz parte dos diversos cursos de formação sindical, ministrados pelo Instituto Cajamar(1) para os militantes da entidade.

(1) Instituto Cajamar, sediado em São Paulo, destina-se à formação de lideranças sindicais comprometidas com o projeto de transformação da sociedade. Segundo Wladimir Pomar, Secretário Nacional de Formação Política do PT e membro do Partido Revolucionário Comunista, Cajamar é hoje um dos principais centros nacionais de educação política da classe operária.

Dentro de uma visão marxista, as lideranças mais radicais da CUT não enxergam mais de duas classes na sociedade: opressores e oprimidos. Os opressores são os donos do capital (industriais, banqueiros, comerciantes, etc), além dos militares, e os oprimidos são os "trabalhadores" que vendem a sua força de trabalho.

Para essas lideranças é necessário que os "trabalhadores" assumam a condução do Estado, para que haja justiça social. Nesse contexto, o PT é o partido que teria condições de realizar a transformação radical das estruturas da sociedade e implantar um regime socialista.

Dessa forma, a CUT, embasada em concepções político-ideológicas, e, aproveitando-se das

dificuldades conjunturais do País, desencadeou greves e atos de violência que caracterizaram o desrespeito às leis e afetaram os interesses da sociedade como um todo.

Por desafiar a ordem estabelecida e pregar a desarmonia social, a CUT constitui-se em motivo de ameaça à segurança pública e às instituições.

Internacionalismo Cutista

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vem, já há algum tempo, colocando a solidariedade às revoluções em curso na América Latina como meta de trabalho.

Para isso, tem participado de campanhas, como a desenvolvida em 1987, "uma hora de salários para a Nicarágua", no âmbito da campanha "100 milhões de dólares para a paz".

Durante o seu III Congresso Nacional, em Set 88, a CUT deu ênfase à seguinte "diretriz de ação" para a solidariedade internacional:

- "a defesa da Revolução Sandinista e da luta revolucionária dos trabalhadores de El Salvador e Guatemala, considerando suas revoluções em curso um patrimônio dos trabalhadores da América Latina, no enfrentamento anticapitalista e antiimperialista."

Alguns dirigentes da CUT, à mesma maneira que Paulo Gregory(*), participaram de "excursões" à Nicarágua, em 1988, quando foram "colher café" para os sandinistas.

Em maio de 89, a CUT lançou no Sul do País, uma campanha de arrecadação de sementes (milho, soja, feijão, etc...) para ajudar o povo nicaraguense, em sua agricultura,



"Padrão" CUT

pois, segundo a Central, "as intempéries destruíram, praticamente, toda a plantação da Nicarágua".

Está em andamento no ABC Paulista, com a participação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema — entidade vinculada à CUT —, outra campanha de ajuda aos nicaraguenses, que objetiva, entre outras coisas, a remessa de peças de reposição para veículos e doações em dinheiro, que, no caso do sindicato, significam cerca de NCz\$ 3 milhões de cruzados novos.

No bojo dessas mobilizações de solidariedade, encontram-se motivações político-ideológicas que levam a CUT — entidade sindical — a não incluir, também, como beneficiária dessas ações, por exemplo, a própria classe trabalhadora brasileira mais carente.

(*) Paulo Roberto Gregory, militante da Tendência Partidária/Democracia Socialista e do PT/RS, participou, em 1988, da III Brigada Brasileira para a Colheita do Café, na Nicarágua. (Revista Veja, edição de 19 Abr 89)

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 07/89

MÊS JUL

EXEMPLAR 343

EMFA GABINETE Protocolo nº <u>06251989</u>	
ENTRADA	DESTINO
<u>23.08.89</u>	<u>ASSIST SUBEX</u>

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, P. 339/207

CRON	PROCEDÊNCIA	N.º PROT.		DATA PROT.	
	CIE	0625	230889		
	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP.	
1	RPM nº 07/89, de 17 Ago 89			GRAU SIGILO	
				CONFIDENCIAL	
ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal nº 07, ref mês de julho.					

ANEXOS:— **exemplar nº 343-**

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST					
SUBEX	230889				

Obs.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 17 de Agosto de 1989

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 07/89

ÍNDICE

DESTAQUE..... - 04/06

- As Forças Armadas e a Revolução Comunista
- Sandinismo, uma Década no Poder

CAMPO MILITAR - 07/08

- Acidente de Trânsito com Militares
- Sentimento do Dever
- Ocorrências Policiais
- Contra-Infamação: Vazamentos

CAMPO POLÍTICO - 09/10

- O PT e a Luta Armada II
- O PT e a Luta Armada III
- PCB - Uma Organização Revolucionária
- O PT e a CUT

CAMPO PSICOSSOCIAL - 11/14

- CUT: Violência Sempre
- Cadê os "Estudantes" ?
- Estudantes: Alvos Permanentes
- Subversão com Dinheiro do Contribuinte
- O Projeto do MR-8 para a Tomada do Poder
- VII Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base
- As Comunidades Eclesiais de Base

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

As Forças Armadas e a Revolução Comunista

"Pela primeira vez, organizações subversivas ao procederem a análise da conjuntura nacional concluem que a crise do regime e a situação político-econômica do País começam a atingir as Forças Armadas"

Da Nação e pela Integridade Nacional

As Forças Armadas, em particular o Exército, sempre foram consideradas pelas organizações comunistas como o principal óbice às tentativas, encetadas em diversas oportunidades, de implantação do comunismo nos países ocidentais. Os militares constituem as "fortalezas" de onde as nações têm iniciado as

com a Intentona Comunista; a república sindicalista de 1963/64; e o terrorismo dos anos 1968/74. Em todas, a coesão e o vigor moral das Forças Armadas foram decisivos para derrotá-los. Nesses episódios não faltou o apoio da maioria expressiva do povo brasileiro, apesar de o inimigo ter-se preparado antecipadamente para buscar o domínio dos meios de comunicação social e o auxílio de organismos internacionais, capazes de mascarar os seus verdadeiros objetivos.

cional de reação ao projeto de implantação de uma sociedade socialista marxista.

Em 1984, segundo as próprias Organizações Subversivas (OS), a Campanha das Diretas e a eleição do Governo da Nova República abriram novas perspectivas para a ação revolucionária. As facilidades proporcionadas pela abertura política democrática, tais como a extinção da censura — mesmo nos casos de atentados à família e aos costumes nacionais —, o tolhimento às ações do Governo Federal, as indefinições e liberalidades da nova Constituição e a grave crise econômica permitiram às esquerdas um acentuado crescimento, particularmente junto aos movimentos populares e sindical e à mídia.

Crise Revolucionária (?)

Nesses últimos anos as diversas organizações trotskistas e stalinistas têm realizado congressos ou reuniões de suas direções com vistas a estabelecer as táticas nesse período de ascenso revolucionário. De um modo geral, entendem que o País vive uma situação revolucionária:

"- dificuldades de a burguesia manter o controle da situação econômica;

*- agravamento da miséria; e
- intensificação das atividades (trabalho) de massa."*

Para as organizações subversivas, o aprofundamento da crise reflete-se no desgaste das principais instituições: "... estamos entre duas crises revolucionárias, a que culminou com a campanha das diretas... e a que irá questionar o regime democrático-burguês... é preciso entender que essa segunda crise se aproxima, ainda que não a tenhamos neste ano de 89, mas há uma tendência ao agravamento da luta de classes".



MAR 64 - Marinheiros rebelados no Sind dos Metalúrgicos - Rio

reações à subversão. Isto porque são instituições exclusivamente nacionais, integradas por representantes de todo o povo, estruturadas segundo a hierarquia e a disciplina, partícipes e defensoras da tradição histórica e dos valores pátrios e incentivadoras otimizadas do desenvolvimento e do bem-estar nacionais.

O Brasil sofreu três tentativas de tomada do poder marcantes do Movimento Comunista Internacional (MCI): a primeira, em 1935,

Nova Postura Estratégica das Esquerdas

"Nova estratégia, em marcha a partir da derrota da opção militarista, valoriza o Trabalho de Massa em curso". Um inteligente processo visando a convencer que a pobreza, os baixos salários, o desemprego e outros males são conseqüências do sistema capitalista e, ao mesmo tempo, buscando amortecer a vontade na-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Vêm as organizações comunistas que o fracasso dos planos econômicos, a aproximação das novas dificuldades na questão da dívida externa e os conflitos internos dos grandes partidos políticos aceleram a crise e desgastam as instituições. Estão até mesmo surpreendidos com a velocidade superior a qual esperavam ver no crescimento da crise econômica e social.

A Crise Alcança as Forças Armadas (?)

A Convergência Socialista-CS (*), há alguns meses, discute uma certa condição de as Forças Armadas permanecerem imunes ao processo de "democratização da sociedade" e à crise político-econômica. Em um alerta aos seus militantes, pela primeira vez, avaliou que também o sistema de segurança começa a ser

atingido: "... a crise começou nas Forças Armadas e, particularmente, nos pontos (de apoio) mais frágeis como as polícias civil e militar".

Durante a fase inicial do período de pré-Congresso e nas discussões realizadas no XI Congresso Nacional, a CS citou que os fatos indicativos da crise são:

- deflagração de greves nas polícias civis estaduais;
- reivindicações de organizações sindicais na Polícia Federal e nas polícias civis de alguns Estados;
- a existência de movimentos de expedição de requerimentos em massa aos mais altos escalões militares (sobre as questões de vencimentos e isonomia salarial).

Não se pode contestar que certas manifestações, como, por exemplo, discussões em órgãos da imprensa de problemas salariais, expõem publicamente a Instituição, não só através da quebra de padrões disciplinares, mas também por in-

termédio de contestações à subordinação hierárquica e ao respeito à autoridade.

Para a opinião pública, as Forças Armadas se desvalorizam na sua respeitabilidade e credibilidade. Para as organizações subversivas, são criadas vulnerabilidades que, certamente, serão exploradas para quebrar o moral dos integrantes das forças militares e romper a sua coesão.

Por este caminho, pretendem remover ou neutralizar a única instituição nacional capaz de frustrar os seus propósitos de conquista do poder.

() Convergência Socialista (CS), organização trotskista abrigada no Partido dos Trabalhadores. Dá prioridade aos movimentos sindical e educacional. Radical e sectária, é a responsável pela maioria dos atos de violência observados nas greves deste ano. Está estruturada em quase todos os Estados e conta com cerca de 2.000 militantes.*

Sandinismo: Uma Década no Poder

No dia 19 Jul 89, comemorou-se o X Aniversário da Revolução Sandinista. Dez anos de fracassos da utopia sandinista de construir uma sociedade justa, igualitária, sem classes — sonho tão em moda nos discursos atuais da esquerda brasileira —, aí incluída a clerical. Hoje a Nicarágua é um país literalmente arruinado. A propalada divisão de riquezas — que aliás não existiam —, não trouxe melhorias de vida ao povo nicaraguense e ainda o transformou num dos mais pobres da América Latina, comparável aos habitantes do Haiti.

A inflação chegou à casa dos 30.000% ao ano e a renda per capita oscilou em torno dos 300 dólares anuais. Para os sandinistas, os culpados das mazelas do regime são os Estados Unidos e a guerra civil.

Entretanto, é necessário fazer justiça a um evidente sucesso dos sandinistas, aliás comum aos outros regimes comunistas: construiu a mais poderosa força armada da região — o Exército Popular Sandinista —, permanente ameaça a seus indefesos vizinhos. O poder militar da Nicarágua é totalmente desproporcional às necessidades de defesa do país, quer no campo externo,

quer no campo interno, onde os chamados "contras" nunca chegaram a ameaçar a estabilidade do poder revolucionário.

O Exército Popular Sandinista, em 1985, possuía o efetivo de 62.000 homens que, reforçado por "militianos" em atividade, atingia o total

de 119.000 combatentes; 110 carros de combate T-55 (36 Ton e canhão de 100mm); 30 carros de combate leves PT-76 (14 Ton e canhão de 76mm); e cerca de 200 veículos blindados de transporte de tropa; artilharia de 155mm; e helicópteros de ataque MI-24, os mais poderosos do



Nicarágua: Comemorar o quê

CONFIDENCIAL

arsenal soviético. A pressão norte-americana impediu o país de receber os modernos aviões de combate MIG-21.

A Nicarágua, à semelhança de Cuba — seu aliado e modelo —, transformou-se num país militarizado. As armas são o verdadeiro símbolo da Revolução Sandinista.

O aspecto mais surpreendente dos acontecimentos do final da década de 70, naquele país centro-americano, foi a vitória da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FLSN), uma inexpressiva e dividida força guerrilheira, criada em 1961 e adepta das teorias revolucionárias de Ernesto Che Guevara.

Até às vésperas do sucesso sandinista, a Frente encontrava-se dividida em três facções: Guerra Popular Prolongada, defensora da guerra de guerrilha na montanha; Tendência Proletária, que propugnava pela luta nos centros urbanos; e Tendência Insurreccional (ou Terceirista), adepta da insurreição generalizada das massas.

Nos anos de 1977/78, o clima generalizado de oposição ao regime somozista, catalizado pelo assassinato de Pedro Chamorro, principal crítico de Anastácio Somoza, transformou-se em convulsão nacional. Representantes de todas as camadas sociais passaram a opor-se ao ditador. Apenas a Guarda Nacional e uns poucos aliados lhe permaneceram fiéis. A Tendência Insurreccional, buscando acelerar o processo e à revelia das outras, lançou uma série de ações militares, com destaque para a ocupação do Palácio Nacional (sede do Legislativo) pelo Comandante Eden Pastora (Comandante Zero). Apesar do fracasso das ofensivas guerrilheiras, as ações demonstraram as vulnerabilidades da Guarda Nacional para enfrentar uma situação de rebelião generalizada.

No campo externo cresceu o apoio à guerrilha e o isolamento progressivo do governo somozista. A campanha pelos direitos humanos, do Presidente Carter e o apoio ostensivo da Venezuela, do México, da Costa Rica e do Panamá colocaram em xeque a situação vigente. Os países comunistas e a Internacional Socialista forneciam apoio político e econômico-administrativo.

Em março de 1979, depois de ingentes esforços dos cubanos, as



Tomaz Borge (E), Vitor Tirado (C), Ortega

três facções sandinistas se uniram, sendo criada a Direção Nacional Conjunta, formada por nove comandantes, três de cada tendência: Tomaz Borge, Bayardo Arce e Henri Ruiz (Guerra Popular Prolongada); Jaime Wheelock, Luis Carrión e Carlos Nuñez (Tendência Proletária); e Daniel Ortega, Humberto Ortega e Victor Tirado (Tendência Insurreccional). Era o começo do fim de Anastácio Somoza e das oposições que sonhavam transformar a Nicarágua em uma democracia pluralista. A união deu novas forças aos sandinistas, aumentando sua capacidade de capitalizar a insurreição generalizada que incendiava o país.

No dia 19 Jul 79, Manágua foi ocupada por 6 colunas guerrilheiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional, uma réplica, três décadas depois, da vitória cubana. A Guarda Nacional sem munição, sem liderança e sem apoio popular, ou depois as armas, ou fugiu para Honduras.

A aliança entre os sandinistas e as oposições democráticas duraram pouco. Violeta Chamorro e Alfonso Robelo afastaram-se da Junta de Governo de Reconstrução Nacional, um governo de fachada, pois o verdadeiro poder na Nicarágua era e é exercido pela junta de comandantes sandinistas.

A caminhada dos sandinistas para consolidar a implantação da sociedade socialista na Nicarágua vem encontrando percalços, particularmente, pelas ações da contra-guerrilha. O fracasso dos "contras"

e a nova postura do governo norte-americano deverão abrir amplas perspectivas para que o processo se complete em toda a sua plenitude. Apesar dos acenos liberalizantes do Comandante Daniel Ortega, é pouco provável que haja reformas substanciais no regime sandinista.

A Revolução Sandinista, apontada como o modelo para os processos revolucionários latino-americanos, é o exemplo mais atual de como os comunistas se aproveitaram das convulsões sociais, que abalam um país, para tomar o poder político e implantar o socialismo. Na primeira oportunidade, afastarão seus aliados e companheiros de viagem, inclusive a parcela menos comprometida do clero.

Outra lição importante a tomar dos dez anos de sandinismo é a falácia de que o socialismo é a solução para as contradições existentes na América Latina. Em síntese, os "sucessos" da revolução nicaragüense se resumem a: organização de uma poderosa força armada, desproporcional aos seus 3 milhões de habitantes; estruturação de uma ampla rede de controle sobre a população, representada pelos Comitês de Defesa Sandinista (CDS); e um questionável êxito na área educacional.

Os resultados alcançados pelo regime sandinista ao longo desses dez anos de existência impõem a seguinte conclusão: apresentar a Nicarágua como modelo de solução aos problemas brasileiros é, no mínimo, uma tolice ideológica.

CONFIDENCIAL

CAMPO MILITAR

Acidentes de Trânsito com Militares

Durante o 1º Semestre de 1989, os acidentes de trânsito envolvendo militares ocorreram com bastante frequência, chegando a ultrapassar mais de uma centena de casos.

As conseqüências para os acidentados foram as mais variadas, alternando-se de uma simples escoriação à invalidez permanente, ou mesmo, em alguns casos, à morte.

O que chamou a atenção, no entanto, foi o índice de mortos e feridos, envolvendo militares dirigindo motocicletas: 11 (onze) mortos e 18 (dezoito) feridos.

De um total de 15 (quinze) mortos e 91 (noventa e um) feridos, ocorridos no 1º Semestre de 1989, 73% dos óbitos foram em conseqüência de acidentes envolvendo motociclistas.

Embora as ocorrências de trânsito façam parte do cotidiano, algumas medidas preventivas devem ter sido negligenciadas.

A regra mais simples de segu-

rança e a menos seguida é o uso do capacete.

O Regulamento de Uniformes do Exército (RUE) prescreve em seu artigo 21 o seguinte:

"As peças complementares de uso geral com uniformes básicos e especiais são as seguintes:

Nº 07 - Capacete branco de motociclista; Posse - oficial e praça; Uso - Obrigatório nos deslocamentos em motocicleta, quando fardado."

Pode-se ressaltar, ainda, o que prescreve o Anexo S, às Diretrizes Gerais de Instruções do Estado-Maior (DGI/EME-84/89), no número 5, de onde se extrai o seguinte:

"Sempre que julgar conveniente, a autoridade que liberar a saída de uma viatura isolada poderá fazer constar da Ficha de Serviço da Viatura a velocidade máxima que o motorista poderá desenvolver."

A fiel observância dos limites

máximos autorizados e do respeito às Leis de Trânsito é de responsabilidade:

- Nas viaturas isoladas, do elemento de maior hierarquia presente, ou, em situações especiais, de quem estiver ao lado do motorista;

- Do Comandante do comboio ou de quem for por ele designado para marchar à testa da coluna e dos chefes de viaturas.

"As viaturas não poderão ser dirigidas por motoristas que não possuírem a Carteira Nacional de Habilitação (para deslocamentos isolados) ou a Carteira de Motorista Militar (para deslocamentos em comboio) correspondente à classe e ao tipo das mesmas."

A observância das normas e regras citadas tem servido para minimizar o número de acidentes para aqueles que as adotam, com benefício às OM, ao Exército e, principalmente, ao próprio pessoal militar.

Sentimento do Dever

No dia 30 Mai 89, um oficial do 66º BI Mtz (Cáceres/MT) foi procurado em sua residência, na Vila Militar daquela Guarnição, por um jovem que lhe oferecia para venda uma metralhadora calibre 9mm, por preço acessível.

Simulando demonstrar interes-

se, o militar descobriu que o referido armamento se encontrava na casa do vendedor.

Após dar conhecimento do fato ao seu Comandante, o oficial compareceu à residência do meliante acompanhado de agentes da Polícia

Federal, que efetuaram a prisão do indivíduo em flagrante delito, bem como a apreensão da arma.

Há indícios de que a arma, cuja fabricação não pôde ser identificada, tenha entrado no País através da fronteira com a Bolívia.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ocorrências Policiais

Apesar de constantemente enfatizado, tem aumentado o número de militares do Exército envolvidos em ilícitos penais:

— Em 26 Mai 89, um soldado do 2º GAAe (Osasco/SP) foi detido por policiais militares em sua residência por ter guardado na mesma instrumentos musicais roubados de uma Igreja Evangélica.

— Em 03 Jun 89, um soldado do Pq R Mnt/2 (Barueri/SP) foi preso em flagrante delito, quando portava certa porção de maconha.

— Em 09 Jun 89, um soldado do 2º BPE (São Paulo/SP) foi surpreendido por dois policiais civis no interior do banheiro de um restaurante, fazendo uso de cocaína. O militar foi licenciado a bem da disciplina.

— Em 17 Jun 89, um soldado do 10º R C Mec (Bela Vista/MS), quando se encontrava no interior de um bar, atingiu no peito com disparo de revólver um civil que se encontra hospitalizado e fora de perigo.

— Em 20 Jun 89, um sargento da Cia Cmdo CMP/11ª RM (Brasília/DF) foi autuado em flagrante delito pela 3ª Delegacia Policial, como incurso nos Art 147 e 331 (ameaça e desacato a autoridade) do Código Penal Brasileiro.

— Em 25 Jun 89, um cabo do 4º PBE (Recife/PE) encontrava-se com um amigo civil, por volta das 04:00 horas, tomando cerveja num bar localizado no Bairro Iburabaixo (Recife/PE), quando resolveram praticar um assalto. Inicialmente abordaram um casal, de quem le-

varam uma bolsa. Em seguida, foram se reunir com um outro amigo, quando, então, foram detidos por uma patrulha da PMPE, junto à qual se encontrava o 3º Sgt PM Waldomiro Antonio da Silva, do 6º BPMPE, vítima do assalto. Os assaltantes foram presos e o militar recolhido ao quartel do 4º BPE.

O envolvimento de militares com elementos inescrupulosos poderá não só comprometê-los como também atingir a imagem da corporação.

Ligações prévias com autoridades policiais, rigorosas entrevistas e acompanhamento cerrado dos conscritos são medidas que têm contribuído para diminuir os riscos da presença de elementos nocivos na Força Terrestre.

Contra-Infamação: Vazamentos

O oficial encarregado de um Inquérito Policial Militar na Escola de Educação Física do Exército, que apura o roubo de uma luneta "DF Vasconcelos", por ocasião do assassinato de um soldado pertencente ao efetivo daquela Escola, entregou à 2ª Auditoria Militar o pedido de prisão preventiva do elemento alcunhado "Formigão", suspeito, acusado por testemunhas de ter assassinado o soldado e roubado a luneta durante o assalto.

No dia seguinte, o jornal "O Globo" publicou quase na íntegra o conteúdo do pedido de prisão preventiva, omitindo apenas os nomes das testemunhas. Naquela oportunidade, o ofício ainda não havia sido distribuído para apreciação do Ministério Público.

Passados alguns dias da entrada do documento, novamente o jornal "O Globo" publicou matéria sobre o assunto, agora citando a Promotora responsável pelo parecer sobre o pedido.

Levantamento realizado indicou como responsável pela divulgação do assunto um jornalista que atua com desenvoltura pelos corredores da Auditoria Militar, onde teve acesso aos citados documentos.

Este caso coloca a público uma estafante investigação que pode resultar num trabalho inócua, se for do conhecimento dos envolvidos.

Além de causar transtorno para o decorrer das diligências, pode colocar em risco o encarregado do Inquérito e as testemunhas arroladas.

O CPPM, no seu artigo 16, Título III, Capítulo Único, considera o Inquérito sigiloso, permitindo, apenas, ao seu Encarregado dar vistas dos autos ao advogado do indiciado.

No caso específico e em outros ocorridos anteriormente, fica demonstrado claramente que os cuidados com os conhecimentos ou dados sigilosos não são exclusividade do pessoal de informações. Ao contrário, são responsabilidade de qualquer pessoa, civil ou militar, que deles tomem conhecimento (Art 12 - RSAS - Dec nº 79099, de 06 Jan 77).

Algumas medidas têm-se mostrado eficazes para evitar os indesejáveis vazamentos, dentre elas merecem ser citadas:

- Os documentos sigilosos, quando levados a despacho, deverão ser conduzidos em pastas que ofereçam condições de segurança;

- Ao final do expediente, e nos intervalos do mesmo, toda a documentação sigilosa deve ser guardada em gavetas e/ou armários fechados e trancados;

- Ao término do expediente, os rascunhos, papel carbono e material em caixas de lixo devem ser verificados e destruídos;

- Os documentos sigilosos a serem manuseados deverão possuir registros de controle, que indiquem com quem estão;

- Os DSC só deverão ser entregues às pessoas que os utilizarão mediante cautela;

- Ao expedir um documento, o endereçamento do envelope deve ser conferido;

- Ao receber documentos, deve ser verificado se a classificação sigilosa está carimbada na cor vermelha e se as prescrições correspondentes foram atendidas;

- Quando tiver que ser expedido um documento sigiloso, em cópia autorizada, os dizeres "CÓPIA" ou "CÓPIA EXTRA" deverão estar carimbados em cor vermelha.

De nada valerão, no entanto, todas essas recomendações se não existir permanentemente ativada uma adequada mentalidade voltada para a salvaguarda do conhecimento sensível.

O "acesso" ao conhecimento ou dado sigiloso só é permitido àquele que estiver habilitado por uma "credencial de segurança", fundamentalmente baseada na "necessidade de conhecer" inerente ao desempenho da função. Ampliar ou permitir o acesso ao conhecimento sensível, também, amplia as chances de ocorrer um vazamento.

CONFIDENCIAL

CAMPO POLÍTICO

O PT e a Luta Armada II

João Amazonas de Souza Pedroso — Secretário-Geral do PC do B —, em palestra proferida na cidade de Manaus/AM, em 1985, ao referir-se ao PT, afirmou:

“a agremiação é um partido político que não possui identidade própria, visto que ele abriga diversos grupos clandestinos, além da ala mais radical do clero. O partido, em razão disso, deverá optar pela luta armada e a clandestinidade.”

Esta é, sem dúvida, uma previsão lógica de quem conhece marxismo-leninismo, clandestinidade e luta armada.

Abriando a corrente mais radical do sindicalismo brasileiro, intelectuais socialistas, marxistas independentes e inúmeras organizações subversivas, além de contar com o efetivo apoio da parcela “progressista” do clero, o PT apresenta características nitidamente revolucionárias, podendo ser considerado, na atualidade, como a mais importante expressão no contexto do Movimento Comunista Brasileiro.

Tornou-se a referência política da classe trabalhadora, de estudantes e de descontentes com o atual quadro político, econômico e social.

Assim, em meio à crescente desilusão com a grave crise política e econômica por que passa o País, e com as práticas políticas tradicionais e obsoletas, o PT avança e se consolida de forma gradual e segura, atingindo, segundo as suas estatísticas, cerca de 700 mil militantes.

Ao mesmo tempo, o partido procura aumentar a sua credibilidade perante a opinião pública, desenvolvendo ações que visam a conquistar o apoio popular, particularmente, junto aos jovens, aos funcionários públicos e a setores da classe média, por considerá-los os mais prejudicados econômica e socialmente na presente conjuntura.

O PT tem vivido uma grande dúvida desde a sua criação: atingir o poder pela via eleitoral ou definir-se ostensivamente como partido revolucionário e buscar o Poder através da insurreição. Qualquer que seja a forma empregada, o acompanhamento das suas atividades demonstra, claramente, seu objetivo de implantar o “socialismo” no País.

A heterogeneidade das correntes que o integram dificulta a unidade e a coesão partidária, sobressaindo-se como das mais importantes a tendência Articulação, apoiada pelo clero socialista, majoritária e menos radical, e as organizações marxistas, adeptas da luta armada para a conquista do Poder.

O radicalismo do PT não provém apenas dessas organizações. Inúmeros militantes, delas desvinculados, têm demonstrado ser tão ou mais radicais que os seus membros.

Nesse aspecto, assume especial importância o intenso trabalho de “Formação de Quadros”, com destaque para o envio de militantes para a Nicarágua, onde o partido mantém um “núcleo permanente”, com parcela de seus integrantes participando de operações militares da Frente Sandinista de Libertação Na-

cional.

Ainda que o PT não adote programaticamente a luta armada, o que impediria o seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral, a retórica e a ação de seus militantes, particularmente dos que exercem a dupla militância, indicam ser o atual posicionamento apenas uma questão de tática, pois ainda não foram criadas as condições subjetivas (1) e objetivas (2) para que as massas aceitem essa forma de luta.

Embora seja difícil uma previsão de como o partido se comportará, face às características do ano em curso, a projeção é de que ele se transforme em um partido de massas, com um conteúdo nitidamente classista e de composição majoritariamente operário (proletariado urbano e rural). Sendo marxista-leninista e, conseqüentemente, revolucionário, o PT poderá provocar a ruptura institucional (particularmente se o resultado das eleições de 15 de novembro não contemplar um candidato “progressista”), radicalizando o processo político através de ações insurrecionais, tendo no movimento sindical e no movimento dos trabalhadores rurais sem terra os instrumentos de sua ação.

(1) *Condições subjetivas: são condições psicológicas, que surgem ou são inculcadas nos indivíduos, fazendo-os (e as massas) aceitar a idéia da revolução e de sua necessidade, bem como o desejo de mudanças no sistema político-social.*

(2) *Condições objetivas: fatos concretos, decorrentes das condições nacionais ou internacionais, que criam dificuldades de toda ordem, habilmente exploradas como devidas, exclusivamente ao regime ou ao sistema econômico e que, por isso, devem ser mudadas através da “revolução socialista”.*

O PT e a Luta Armada III

Em recente episódio, o vice-Prefeito de Diadema/SP, Antonio Geraldo Justino, do PT (Partido dos Trabalhadores), incitou um grupo de invasores de terra a agredir o Prefeito José Augusto Ramos, também do PT, na ante-sala de seu Gabinete.

Interpretando esse episódio, o Vereador do PT/Diadema-SP, Manoel Boni, militante trotskista da “Organização Quarta Internacional

(OQI)”, disse textualmente: “*defendemos a tomada do Poder pelo povo, através de uma revolução armada. Não queremos simplesmente ganhar uma eleição, como quer a cúpula do PT*”. (Extraído do artigo “Agressão em Diadema”, da “Folha de São Paulo”, de 11 Ago 89).

Essas “declarações” de Manoel Boni refletem de modo fiel a síntese do pensamento das organizações comunistas, aí incluindo-se os trotskis-

tas que ora se “hospedam” no PT, acerca da “violência revolucionária”.

No momento em que o PT, aceitando as regras da democracia, lança um candidato à Presidência da República, o procedimento desse vereador, também do PT, mesmo que em “ato falho”, serve como um alerta à comunidade e como uma antevisão a um hipotético governo petista.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**PCB - Uma Organização Revolucionária**

O Comitê Municipal do PCB de São Paulo/SP realizou uma Conferência em 04 Jun 89, quando discutiu e aprovou um documento onde analisa vários pontos, visando a intensificar a atuação do partido.

No tópico "A Questão da Revolução e da Conquista do Poder", destaca-se a seguinte afirmação:

— "Resgatando o leninismo, queremos reafirmar que qualquer partido revolucionário que pretenda ser alternativa de poder *deve preparar seus militantes na perspectiva da revolução e da conquista do poder. Não devemos confundir participação no governo com o exercício do poder*".

Ao abordar a "Democracia, Socialismo e Revolução", determina:

— "A democracia não será atingida pela via evolutiva. A democracia avançada só poderá ser alcançada pela revolução da massa."

Como o PCB é uma organiza-

ção marxista-leninista, as resoluções de uma direção municipal originam-se das estabelecidas pela direção na-



Freire

cional e deverão ser, *obrigatoriamente*, cumpridas por todos os militantes, dentro do princípio do *Centralismo Democrático*. (1)

Essas resoluções chocam-se com as constantes declarações do candidato comunista Roberto Freire, as quais buscam assemelhar o PCB aos partidos políticos tradicionais, como o PMDB, o PFL, o PDS e outros.

(1) *Centralismo Democrático* é o princípio pelo qual as organizações comunistas regem suas estruturas. Consiste, basicamente, de quatro determinações:

- eleição de todos os órgãos partidários, de baixo para cima;
- prestação periódica de contas, por parte dos órgãos do partido, à organização partidária a que pertençam;
- rígida disciplina partidária e submissão da minoria à maioria; e
- obrigatoriedade incondicional de acatamento das decisões dos órgãos superiores pelos inferiores.

Consta do Art 19 dos Estatutos do PC soviético e do Art 9º dos Estatutos do PCB.

O PT e a CUT

Em que pese o Estatuto da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no seu artigo 8º, defender a independência da classe trabalhadora em relação aos patrões, ao governo, aos credores e aos partidos políticos, não há como esconder a estreita vinculação da entidade com o Partido dos Trabalhadores (PT). É verdade que existe um grande esforço das lideranças do PT e da CUT no sentido de descaracterizarem qualquer atuação conjunta, visando à tomada do Poder pelas classes trabalhadoras. Entretanto, ambas as entidades estão ligadas ideologica-

mente à luta pela implantação de uma sociedade socialista.

O 5º Congresso Estadual da CUT/SP resolveu: "Convencer toda a classe trabalhadora a optar pela eleição de Luis Inácio Lula da Silva, em 15 Nov 89, devendo a CUT empregar todos os meios nesse sentido".

A resolução da seção paulista não foi contestada pela direção nacional da entidade, o que prova sua concordância.

Outro indício sintomático, que serviu para demonstrar a articulação da CUT com o PT, foi a fla-

grante redução no número das greves que vinham sendo fomentadas pela entidade sindical, tão logo a imprensa passou a divulgar pesquisas eleitorais que demonstravam a queda do candidato petista na preferência popular.

Estes fatos mostram com evidência que tanto o PT quanto a CUT são organizações do mesmo movimento político-ideológico, explorando o contingente eleitoral constituído pelos trabalhadores para a chegada ao governo e, daí, à tomada do Poder.

CONFIDENCIAL

CAMPO PSICOSSOCIAL

CUT: Violência Sempre

Durante o 5º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo, ficou, mais uma vez, evidenciada a rivalidade e a disputa no meio sindical entre as duas maiores centrais: Central Única dos Trabalhadores - CUT e Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT.

Luiz Antônio de Medeiros, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, filiado à CGT, foi forçado a intervir num conflito — à mão armada — entre militantes da CUT, que tentavam colocar uma faixa no local da reunião, e funcionários do próprio sindicato. Medeiros saiu dessa disputa com a sua autoridade questionada entre os seus liderados.

O uso de violência e, até mesmo, os atos de sabotagem e vanda-

lismo foram os mesmos que a CUT também usou durante as greves de abril e maio para fazer valer suas "reivindicações sindicais". Entre diversos eventos caracterizados por esse cunho de radicalismo destacamos:

— Uso de bomba caseira, em Recife/PE, por militante do PT/CUT (Abr 89); e

— Atos de violência contra o patrimônio da empresa Volkswagen/SP, em 04 Mai, liderados por Vicente Paulo da Silva "Vicentinho", Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo/SP, filiado à CUT.

Tais fatos caracterizam o grau de violência e de radicalização que vem sendo estimulado pelas centrais sindicais comprometidas com a

ideologia marxista. Esta conduta se coaduna com a linha revolucionária de inspiração sandinista:

"O ponto culminante foi a greve geral insurrecional que, combinada com a ação político-militar da Frente Sandinista, permitiu a vitória da Revolução da Nicarágua em julho de 1979." (Cláudio Nascimento e Félix Michael Löwy).

O braço armado da "Nova Esquerda", ao qual se integra a CUT, possivelmente terá origem no MO/MS, tanto no campo como na cidade. Sua estrutura só se manifestará no momento da "ruptura". Entretanto, os líderes deverão estar sendo preparados previamente e exercitados nos confrontos grevistas, nos conflitos da terra e nos distúrbios civis.

Cadê os "Estudantes"?

O Movimento estudantil, outrora tão atuante, vem apresentando profundas divisões que, por enquanto, têm impedido sua mobilização em termos nacionais.

A União Nacional de Estudantes, que congrega os estudantes universitários, está atualmente sendo dirigida por Juliano Corbellini, militante do Partido Revolucionário Comunista e do Partido dos Trabalhadores.

A liderança de Corbellini vem sofrendo a oposição tanto da Convergência Socialista, uma das correntes do Partido dos Trabalhadores, quanto do Partido Comunista do Brasil, mais precisamente da denominada tendência Viração (1) que, derrotada nas duas últimas eleições para a presidência da entidade, passou a acusar os vencedores de responsáveis pelo imobilismo da classe estudantil, opinião que também é compartilhada pela Convergência Socialista.

Ultimamente, dirigentes da tendência Viração vêm divulgando, através da imprensa, a notícia de uma possível renúncia de Juliano Corbellini, o que certamente provocaria o aprofundamento da cisão entre os universitários.



Começando cedo...

Na União Brasileira de Estudantes Secundaristas, que reúne os estudantes dos 1º e 2º Graus, a divisão é mais acentuada ainda, pois existem duas diretorias, ambas se considerando a legítima direção da entidade. A primeira sob a presidência de Manoel Rangel Neto, militante do Partido Comunista do Brasil, e a outra liderada por Leandro Wexell Severo, militante do Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8).

Os ânimos já se acirraram a tal ponto na União Brasileira de Estudantes Secundaristas que se uma das diretorias marca algum congresso da entidade, a outra, além de

boicotá-lo, recorre à Justiça com a finalidade de impedir tal realização através de liminar.

Essas divergências, pelo menos por enquanto, têm provocado o descenso do movimento, fato facilmente comprovado pelo imobilismo da classe a nível nacional e de seus órgãos de representação.

Por outro lado, os professores mantiveram-se em constante mobilização, o que demonstra definitivamente seu alto grau de politização, mercê do atrelamento de seus órgãos de representatividade à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

(1) Tendência Estudantil existente no Partido Comunista do Brasil (PC do B).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Estudantes: Alvos Permanentes

O Movimento Estudantil, em passado próximo, sofreu inúmeras incursões das organizações subversivas (OS). Utilizando técnicas desenvolvidas de aliciamento, essas organizações lograram êxito no processo de agitação das Universidades nos anos 60, conduzindo inúmeros jovens, esperançosos e idealistas, na aventura terrorista e subversiva acobertada pela máscara da "luta contra o Estado Militar", quando, na verdade, visavam a atrelar o País ao comunismo internacional.

Derrotada a subversão e redemocratizado o País, as entidades estudantis, controladas pelos tradicionais partidos comunistas (PCB e PC do B), desorientadas que ficaram ante os desafios de oferecerem novas motivações ao movimento e abalados pelas divisões internas, acabaram por sofrer sensível esvaziamento e conseqüente redução de suas atividades. O surgimento de mais um partido marxista, o Partido dos Trabalhadores, aliado a um novo quadro de dificuldades pelo qual passa o País, transformam novamente essas entidades em instrumento de luta, haja vista o agravamento da disputa pelo controle da União Nacional dos Estudantes.

Hoje, trava-se uma intensa luta entre as diversas OS, cada uma delas querendo assumir o controle do meio estudantil, através do recrutamento de jovens militantes para suas fileiras. A mais nova iniciativa neste sentido está sendo desenvolvida pela Organização Quarta Internacional - OQI (*). Essa OS promoveu no período de 24 a 26 Mai 89

uma "Conferência da Juventude" em São Paulo/SP e, apesar da presença aproximada de apenas 30 pessoas, fez uma ampla divulgação do evento e, na oportunidade, criou um novo movimento — a Aliança da Juventude Revolucionária (AJR) —, definindo como "bandeiras" a serem exploradas:

- ensino gratuito em todos os níveis;
- estatização das escolas particulares;
- reajuste salarial para os professores e funcionários de acordo com os índices do DIEESE;
- fim do vestibular;
- "democratização do ensino" (liberdade para falar e agir);
- redução imediata dos orçamentos militares;
- não pagamento da dívida externa; e
- dissolução da UDR e organização das milícias dos trabalhadores rurais.

As mesmas velhas táticas. Em meio a temas educacionais, inserem-se outros de natureza política: inclusão de professores e funcionários; camuflagem dos objetivos socializantes; incentivos à luta de classes (proprietários X trabalhadores rurais) e ao cerceamento da intervenção das Forças Armadas. De novo apenas a proposta de a AJR constituir-se em uma "corrente estudantil de massas do Partido dos Trabalhadores para a reconstrução das entidades estudantis (UNE e UBES) sem a participação dos partidos burgueses, inclusive o PCB e o PC do B", a quem acusam de buro-

cráticos e imobilistas, atados ao "ostracismo dos reformistas e stalinistas".

Durante a reunião do Conselho Nacional de Entidades de Base (CO-NEB), realizada no período de 5 a 7 Mai 89, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), promovida pela UNE e pela Reitoria, foi observada a atuação ruidosa da AJR. Na oportunidade, foi vendida a edição n° 1, Mai/89, do Jornal "Juventude Revolucionária", impressa em papel de alta qualidade. Suas 16 páginas misturam propostas socialistas com teses ecológicas em defesa da Amazônia, distorcem a história e os fatos, como por exemplo: o Exército abocanha verbas enormes para ter a bomba atômica.

Utilizando-se da "capa protetora" do PT e da repetição dos "slogans" esquerdistas, a OQI está procurando atrair estudantes e militantes políticos e sindicais para a AJR, transformando-a em uma nova organização de frente, através da qual pretende atuar no Movimento Estudantil dentro de um contexto de subversão. Culpa o capitalismo pela atual crise sócio-econômica para lançar a AJR como uma "organização política independente para a construção de uma juventude revolucionária". Disfarça a ideologia trotskista que lhe dá vida; porém, não consegue esconder o propósito, sempre perseguido pelas organizações marxistas, de promover a revolução socialista e implantar a ditadura do proletariado.

(*) *Organização Quarta Internacional (OQI), fração marxista-leninista-trotskista abrigada no PT. É filiada à corrente "Tendência Quarta Internacional" e muito ligada ao Partido Obrero argentino, alvo de recentes ações do ex-Presidente Alfonsín, para desarticular a onda de saques e depredações ocorridas em junho na Argentina.*

Subversão com o Dinheiro do Contribuinte

O Movimento de Educação de Base (MEB), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi oficializado pelo Governo Federal, por Decreto n° 50.370 de 21 Mar 61, como entidade destinada à alfabetização de adultos nas áreas carentes das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, recebendo, a partir de então, verbas federais para o cumprimento de sua

missão.

Com o passar dos anos, o MEB desviou-se de seus objetivos iniciais e assumiu posições nitidamente políticas, quando então, no fim dos anos 60, foi substituído pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e passou por um período de obscuridade.

No início da década de 1980, a criação da Fundação Educar pelo

Ministério da Educação e Cultura e a conseqüente desativação do MOBRAL, propiciou o ressurgimento do MEB, já agora financiado por verbas federais.

A partir de 1986, o MEB redefiniu a sua prática, passando, também, a desenvolver atividades de assessoria junto aos sindicatos e às organizações dos movimentos populares, além da comunicação popular.

CONFIDENCIAL

Assumindo, desde então, ostensivamente, uma postura ideológica que o aproxima das correntes mais radicais que atuam no contexto político brasileiro, o MEB visualiza a existência de dois universos antagônicos — opressores e oprimidos —, perfeitamente caracterizados nas suas publicações mais recentes.

Nesse sentido, a entidade elaborou a cartilha denominada “Bri-ncando com a História”, em dois volumes, dirigida prioritariamente aos integrantes dos movimentos populares, com o propósito, segundo os seus idealizadores, de “gerar uma discussão não só em torno da sucessão presidencial, mas possibilitar o debate sobre os tipos de poderes e seus virtuais representantes”.

Os dois volumes contêm, sob a ótica marxista, uma “retrospectiva histórica” do Brasil desde o seu descobrimento, quando as Forças Armadas são acusadas de se aliarem à burguesia, de respaldarem os “po-

derosos” e de contrariarem os interesses da Nação e dos segmentos mais humildes da sociedade.

A publicação, dentre outros aspectos, enfatiza a participação dos militares em conspirações e os associa à “prisão, tortura e morte”; contesta os governos revolucionários; apresenta os antigos Destacamentos de Operações de Informações como organizações repressoras a serviço dos chefes militares; e desrespeita a autoridade do Presidente da República, apresentado como figura decorativa manipulada pelos militares.

Ao final da cartilha, o MEB se define política e partidariamente pelo PT, apresentando o seu candidato a Presidente da República como vinculado aos “oprimidos”, representante dos movimentos populares, dos sem terra, da CUT e dos movimentos pelos “Direitos Humanos”, enquanto que outros candidatos se

apoiariam nas “classes dominantes”.

O MEB, entidade vinculada à parcela “progressista” do clero e comprometida com o socialismo, estimula ostensivamente a luta de classes e, através de suas publicações, explora e ilude a boa fé e a ingenuidade do público ao qual se destina, procurando indispor as Forças Armadas — instituições nacionais permanentes — com esse público e dissociá-las das suas origens.

As atividades desenvolvidas por essa entidade extrapolam os limites meramente educacionais e assumem uma nitida conotação política e ideológica. Apoiada por recursos financeiros concedidos pelo próprio Governo Federal, o MEB contesta os fundamentos básicos do regime político brasileiro, ao mesmo tempo em que defende a candidatura oposicionista de Luis Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

O Projeto do MR-8 para a Tomada do Poder

Nascido de uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), organização subversiva marxista-leninista, passou a ocupar as manchetes dos jornais no período compreendido entre 1968/1972, pela violência de suas ações (seqüestros de embaixadores, assaltos a bancos, etc). Em seus quadros militaram, entre outros, o ex-capitão Carlos Lamarca e o jornalista Fernando Gabeira, atual presidente do Partido Verde.

Durante a realização do III Congresso Nacional da entidade, foram debatidas a estratégia e as táticas a serem adotadas para a tomada do Poder. Naquela oportunidade, o MR-8 estabeleceu uma estratégia para levar o País ao socialismo.

Em uma primeira etapa, presumindo que a Nação atravessa uma situação revolucionária, a organização pretende chegar ao governo pela

“via pacífica”, infiltrada no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e nos órgãos governamentais. Entendendo que a aliança entre a classe trabalhadora e a burguesia é essencial ao processo revolucionário em curso, a OS aguarda o surgimento de condições subjetivas (vontade popular) e objetivas (crise interna) para desencadear a chamada “Revolução Nacional e Democrática”, a derrubada da ordem vigente e estabelecer um governo dito “nacionalista”, capaz de romper com a “dominação imperialista internacional”.

Essa revolução seria conduzida pelo PMDB que, na visão de Cláudio Campos, Secretário-Geral do MR-8, “é o principal instrumento partidário criado pelos trabalhadores e pelo povo na luta pelos seus interesses e de onde surgirá, através do desenvolvimento político-ideológico, o verdadeiro partido so-

cialista em nosso País”.

Na segunda etapa do processo revolucionário, a classe trabalhadora, sob a liderança do MR-8, concluiria a ocupação de postos-chaves no governo. No momento oportuno, aplicará o que a OS denomina de “golpe fatal” no capitalismo, estabelecendo a nova ordem, ou seja, o “regime socialista”.

O MR-8 julga que esse é o caminho mais viável para a implantação do socialismo no País. O apelo também ao nacionalismo poderá atrair parte das Forças Armadas, possibilitando assim a mudança do regime.

Caso O PMDB venha a perder as eleições presidenciais de 15 Nov 89, é possível que os planos do MR-8 para a tomada do Poder sofram modificações. Esse é um dos motivos pelo qual a organização subversiva vem adiando seguidamente o seu próximo Congresso Nacional.

CONFIDENCIAL

VII Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base

Após cerca de um ano de intensa preparação e propaganda, realizou-se de 10 a 14 Jul 89, em Duque de Caxias/RJ, o VII Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que teve, pela primeira vez, um cunho internacional.

Participaram do evento cerca de dois mil representantes de dezenove países da Europa, África e Américas.

Segundo os organizadores, o evento pretendeu avaliar a caminhada das CEBs, aprofundar as dimensões (urbana, ecumênica, cultural e política) de sua ação e celebrar o seu desenvolvimento.

Ao estudarem a "América Latina", atribuíram ao Capitalismo a causa de todos os seus males; ao abordarem "Fé e Libertação" enfatizaram a necessidade de encontrar na fé a coragem de lutar pela transformação da sociedade, ressaltando que a participação política dos cristãos é a ação primordial dessa luta.

Frei Clodovis Boff lançou o Movimento "Fé e Política" — uma frente formada por "progressistas", suprapartidária, constituída por cristãos de esquerda que militam nos movimentos sociais e partidos políticos do País.

O subtema "Eclesialidade" enfatizou a necessidade de incrementar a solidariedade no Mundo e, em particular, nas comunidades da América Latina, principalmente para com a mulher, com o índio e com o negro.

O ecumenismo foi um ponto marcante do aspecto eclesiológico estudado. Deve ser ressaltado que houve intensa participação das Igrejas Evangélicas, Anglicanas e Ortodoxas, com mais de 120 representantes, além dos católicos.

A segurança foi um dos pontos altos da organização do Encontro. Contou com um forte esquema da Polícia Militar e Civil, além de elevado efetivo de uma firma especializada contratada para o evento.

A preocupação dos organizadores em manter a coberto certas discussões, assuntos tratados e documentos, fez com que alguns locais e sessões de estudo fossem reservados.

Áreas restritas e cartões de identificação diferenciados permitiam que apenas os que tivessem necessidade de conhecer pudessem ter acesso àqueles locais. Ficou patente o cuidado em não permitir que determinados aspectos do encontro fossem do domínio público.

O farto material de divulgação e de utilização durante o encontro, os gastos com transporte, alojamento e segurança, além das lembranças distribuídas, atestam o volume de verbas disponíveis.

Apesar do comparecimento de representantes de 225 das 252 dioceses brasileiras e de 85 dos 376 bispos, ficou claro que a cúpula da Igreja Institucional não compareceu ao evento. Figuras como o Cardeal Primaz, Dom Lucas Moreira Neves, e o próprio Cardeal do Rio de

Janeiro/RJ, Dom Eugênio de Araújo Sales, não se fizeram presentes, bem como as dioceses mais importantes da área (Rio de Janeiro, Niterói e Petrópolis).

Ficou evidenciado o enfrentamento das CEBs à hierarquia da Igreja Institucional, quando foi proposta pelos leigos a autonomia das CEBs. Os bispos e padres mais realistas manifestaram-se contra a proposição.

Ao final do Encontro, os 1.800 representantes (delegados) brasileiros aprovaram o documento final, intitulado "Carta do VII Encontro Intereclesial de CEBs", que resumia os assuntos que a eles interessavam divulgar.

Os Meios de Comunicação que cobriram o evento fizeram sérias críticas ao Encontro, bem como representantes da Igreja Institucional, taxando-o como político, anticapitalista e propagandístico, uma vez que camisas do Partido dos Trabalhadores (PT), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e material de propaganda do candidato Lula prevaleceram sobre os aspectos comunitários e eclesiásticos tratados.

De modo geral, os críticos consideram que as CEBs estão cada vez menos comunitárias, menos eclesiais — não representam parcela ponderável da Igreja — e, embora "basista", excluem as camadas da base da classe média, maioria no Brasil, e se tornam mais políticas.

As Comunidades Eclesiais de Base

As CEBs foram criadas pela Igreja Institucional para reproximar os fiéis das palavras do Evangelho. No Brasil, as primeiras comunidades surgiram por volta de 1967. Estima-se que existam hoje cerca de 200.000 dessas comunidades, que são pequenos grupos com cerca de dez pessoas. Ao longo dos anos as CEBs foram, pouco a pouco, sendo desvirtuadas de seus objetivos iniciais. Hoje, grande parte delas está impregnada pelo linguajar e praxis marxistas, tornando-se um dos mais eficientes instrumentos dentro do processo de conscientização popular, visando à transformação da estrutura social vigente.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 08/89

MÊS AGOSTO

EXEMPLAR 343

EMFA	
GABINETE	
Protocolo nº 0728 89	
ENTRADA	DESTINO
26.09.89	ASSIST SUBEX

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, p. 253/207

CRON	PROCEDÊNCIA			N.º PROT.	DATA PROT.
	CIEx			0728	260989
	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP.	GRÁU SIGILO
1	RPM nº 08/09, de 15 Set 89				CONFIDENCIAL
ASSUNTO:- Relatório Periódico Mensal ref mês de agosto/89.					
ANEXOS:- Exemplar nº 343					
DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST					
SUBEX 260989					
Obs.					

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

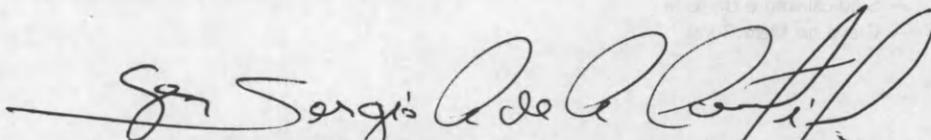
O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— difundir informações relacionadas com a defesa interna;

— fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.

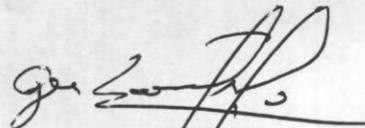
A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o sigilo da fonte, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO****BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Setembro de 1989****C I E****RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 08/89****ÍNDICE**

EDITORIAL	5/5
— Sucessão, Pesquisas e Motivações	
DESTAQUE I	06/07
— Fuga do Paraíso	
DESTAQUE II	07/08
— AL - El Salvador	
CAMPO MILITAR	09/11
— Ações contra Instalações Militares	
— Agressões e Agravos contra Militares	
— Furto de Armamento em Lojas Comerciais	
— Imagem do Exército ①	
— Tóxico, Mal do Século ②	
— Uso Indevido de Fardamento	
CAMPO PSICOSSOCIAL	12/14
— "Bandeiras", Mitos e Fatos	
— A Profecia do Terror ③	
— Sindicalismo e Unidade	
— Greve no Meio Rural	

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

SUCESSÃO, PESQUISAS E MOTIVAÇÕES

O fato político mais importante do ano em curso, segundo os analistas, ainda está por ocorrer: a eleição presidencial.

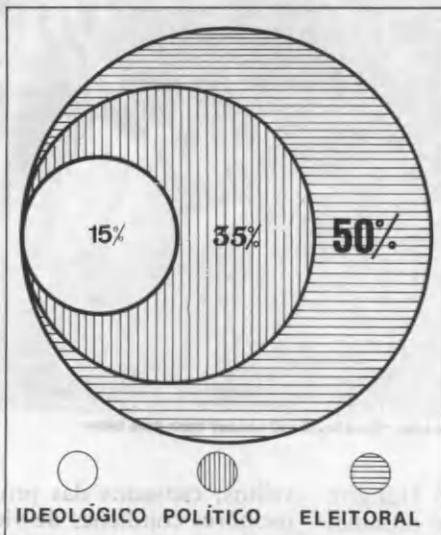
A imprensa escrita, falada e televisada, diariamente, ocupa os diversos veículos de comunicação com uma extensa gama de informações sobre o assunto.

O principal atrativo que a mídia vem oferecendo ao público, no entanto, são as pesquisas eleitorais, cujo objetivo básico é antecipar as probabilidades que cada postulante ao cargo de Presidente da República tem, *no momento da pesquisa*, de alcançar sua meta.

Quatro entidades especializadas — Data-Folha, Gallup, IBOPE e Vox Populi — vêm realizando este trabalho, cujos resultados, com índices semelhantes, indica as tendências do eleitorado em face das diversas candidaturas.

O eleitor insere-se nesse quadro sob três motivações básicas, distintas, mas, interdependentes. Podemos nomeá-las de Ideológica, Política e Eleitoral.

O quadro nos dá uma imagem de como se entrelaçam e se integram as citadas motivações, bem como nos mostra a proporção dos eleitores animados por cada uma delas.



Por "motivação ideológica" irão votar não mais do que 15% dos eleitores, uma minoria. Eleitores "ideológicos" são os que têm "a cabeça feita", lutam por seus pontos de vista e já definiram seus votos. Obedecem a um processo de raciocínio subjetivo, intelectual, elitizado e idealizado. Com tais características, fica fácil entender porque são minoritários.

A "motivação política", contendo no seu interior também os "ideológicos", amplia o número de participantes para algo em torno de 50%. Os "políticos" são aqueles que, de uma forma ou de outra e por diferentes razões, têm algum interesse político

(ou político-partidário) a curto, médio ou longo prazo. Seu processo de raciocínio é objetivo, realista, pragmático e fisiológico, daí as razões pelas quais dentro desse conjunto acontecem as "jogadas", os "negócios", as trocas, os favores, etc.

Sobram, literalmente, da ordem de 50% de eleitores, cuja motivação é exclusivamente eleitoral. Este percentual é comum em países onde o voto é obrigatório, caso do Brasil. É universo que acomoda no seu interior os alienados, os comodistas, os indiferentes, os "sobreviventes" e outras categorias de "cidadãos" aos quais pouco ou nada interessam quaisquer assuntos que não digam respeito, de forma específica a eles mesmos. Seu processo de raciocínio é simbólico, impulsivo, passional e lúdico. Com tais características, seu comportamento é imprevisível e é passível de ser fortemente influenciado por ações de propaganda, "slogans", frases de efeito, mistificações, etc.

A divisão da população brasileira por classes sócio-econômicas nos indica, em números redondos, que se situam na classe A, de maior nível social, da ordem de 10% do total. A classe B, classe média de modo geral, abrange de 20% a 30% e o restante está localizado nas classes C e D, de menor poder social e econômico.

Quanto à distribuição por área urbana e rural, ainda em números redondos, cerca de 65% da população, hoje, é urbana.

A massa eleitoral — 82 milhões de eleitores — está distribuída do mesmo modo que a população em geral, tendo que se acrescentar aí mais um dado: 68% dos eleitores não completaram o 1º Grau e, destes, cerca de 10% são analfabetos.

Tais dados permitem que se conclua que o eleitor médio é iletrado, é urbano e pertence à classe de baixa renda. Ainda, que ele participará do 15 de novembro por motivação meramente eleitoral.

Não se pode esperar de tal eleitor um senso crítico apurado ou razoável e seu voto não estará ligado ou motivado por temas de profundidade política ou mesmo por programas de governo. Ele vai votar em quem, subjetivamente, lhe parecer "o melhor" e não necessariamente quem for "o melhor-candidato-para-Presidente-da-República".

O acompanhamento das pesquisas nos mostra que, a 70 dias das eleições, 60% dos eleitores ainda não sabem em quem votar ou em quem não votar.

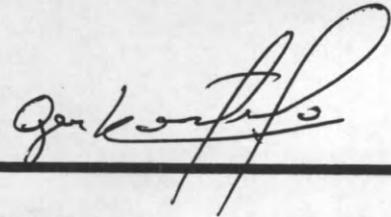
Apesar dos indícios e tendências até agora demonstrados, nada está definido.

Como legítima amostragem da sociedade brasileira, nosso público interno também vota de acordo com as motivações citadas.

Entretanto, a cobertura da imprensa sobre a campanha eleitoral vem sendo feita com razoável competência. O acompanhamento via jornal, TV e rádio permite que os interessados colham suficientes informações para subsidiar uma escolha adequada, segundo os princípios democráticos que fazem parte da vida do povo brasileiro.

CONFIDENCIAL

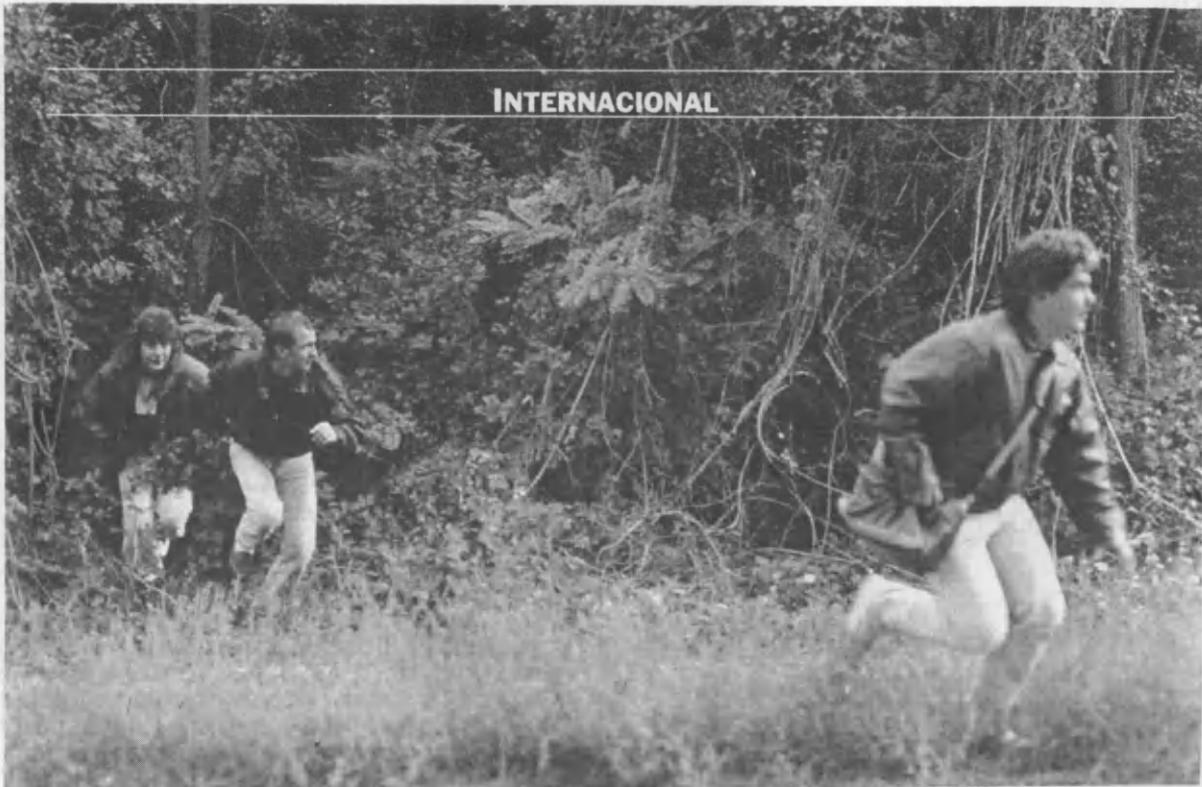
CONFIDENCIAL



Fuga do Paraíso

“Os anos 80 terminam com os jovens fazendo uma volta enorme para pular o Muro de Berlim, trocando uma Alemanha por outra. Por que querem os jovens europeus trocar de mundo e modelo?”

(Transcrito do Jornal do Brasil)



Jovens alemães-orientais escapam da Hungria pela fronteira com a Áustria: “Meu bebê vai nascer num país livre”

A Hungria destacou-se no mundo socialista pelas iniciativas de liberalização do regime, implantado à força pelo exército vermelho, em 1948, e mantido pelos tanques, na invasão soviética de 1956. As idéias da perestroika e da glasnost (formuladas principalmente por necessidade de sobrevivência econômica na URSS) foram ao encontro das aspirações dos húngaros, ansiosos pela eficiência e maior bem-estar social alcançados pelos países da Europa Ocidental, particularmente a República Federal da Alemanha.

O gesto talvez mais significativo desse desejo de liberalização foi a

abertura das fronteiras da Hungria com a Áustria. A televisão mundial transmitiu, com alarde e entusiasmo, para todos os países livres as cenas da destruição da “cortina de ferro” da fronteira austro-húngara, materializada por cercas de arame e forte esquema de vigilância.

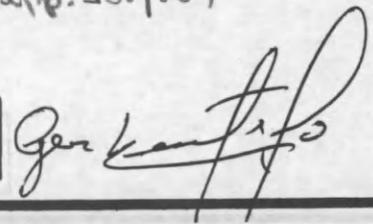
E justamente da Alemanha Oriental — país que, à semelhança de Cuba e da Romênia, se nega a conceder maiores liberdades a seu povo —, nos chegou as imagens de um movimento de fuga em massa de milhares de alemães orientais, desiludidos com o “paraíso” comunista. São homens e mulheres, jovens e

velhos, cansados das promessas de melhores condições de vida, apesar de já passados quase meio século de regime socialista. O “muro de Berlim” foi construído para impedir esses tipos de fuga e, desde 1961, ano de sua construção, muitos alemães morreram tentando atravessá-lo.

A fuga do “paraíso” comunista não é, portanto, uma novidade. Em 1980, milhares de cubanos buscaram melhores condições de vida ao invadir a Embaixada peruana, em Havana. Tudo arriscaram para trocar os encantos do regime de Fidel Castro pelo “inferno” capitalista e muitos, inclusive, vieram para o

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Brasil. A propaganda cubana procurou minimizar o evento, atribuindo a esses mais de 200 mil cubanos a pecha de escória social.

Os acontecimentos que envolvem a fuga de milhares de alemães orientais para a República Federal da Alemanha, através do território húngaro, ameaça a estabilidade econômico-social do país, considerado aquele que conseguiu alcançar o maior desenvolvimento do mundo socialista. Para impedir essas fugas, não será surpresa o fechamento das fronteiras da Alemanha Oriental com seus vizinhos comunistas e a proibição de viagens turísticas para a Hungria.

Esse episódio comprova, uma vez mais, as falácias do "paraíso" comunista. As propostas socializantes do Partido dos Trabalhadores, dos partidos comunistas tradicionais e de setores do clero "progressista", apresentadas como as únicas

capazes de trazer felicidade e progresso ao povo brasileiro, se contraem à História, pois, nenhum país

teve solucionado os seus problemas econômicos e sociais pelo caminho do socialismo.



AL - El Salvador

El Salvador, pequeno país da América Central com uma extensão de 21.393 Km² (menor que o Estado de Sergipe) e uma população de 4.913.000 de habitantes, é atualmente o principal alvo da estratégia expansionista dos comunistas em direção ao Canal do Panamá, elo fundamental de ligação das rotas interoceânicas do Mundo Ocidental, em particular dos Estados Unidos.

O processo salvadorenho é apoiado abertamente por Cuba e pela Nicarágua, vanguardas do Movimento Comunista Internacional na América Latina.

Até o final de 1978, o movimento subversivo de El Salvador estava dividido em diversas organizações, mas por imposições dos cubanos e em função do sucesso dos sandinistas, passou-se a buscar a unidade. Em outubro de 1980, surgiu a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), organização político-militar que passou a congrega as três principais entidades revolucionárias do país:

— Partido Comunista Salvadorenho (PCS), de linha soviética, mas que aderiu à luta armada e constituiu as Forças Armadas de Libertação (FAL), seu braço armado;

— Frente Popular de Libertação (FPL), adepta da estratégia da "guerra popular prolongada" e dos fundamentos revolucionários de Mao Tse Tung aplicados às condições de El Salvador, tendo como braço armado o Exército Popular de Libertação (ELP); e

— Partido da Revolução Salvadorenha (PRS), mais conhecido pelo nome de seu braço armado — o Exército Revolucionário do Povo (ERP) —, também de concepção maoista.

A denominação da organização político-militar foi uma homenagem ao líder comunista da revolução camponesa de 1932, Farabundo Martí, ligado a Augusto Cesar Sandino e que foi fuzilado no final do fracassado movimento.

Meses depois, duas outras organizações revolucionárias se incor-

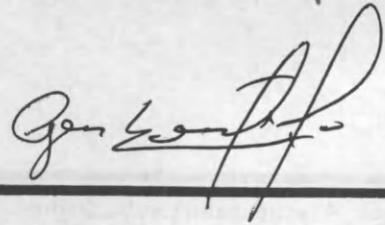
poraram à FMLN:

— Resistência Nacional (RN), dissidência do PRS-ERP que defendia a necessidade de trabalho com as massas, tendo como braço armado as Forças Armadas de Resistência Nacional (FARN); e

— Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro-Americanos (PRTC), de orientação trotskista. Seu braço armado são os Comandos Armados de Libertação (CAL).

É importante ressaltar que de Dez 79 a Out 80 foi estruturada a Coordenação Revolucionária de Massas (CRM), que unificava as chamadas "frentes de massas" das organizações armadas. Em abril de 1980, a Coordenação Revolucionária de Massas (CRM) se uniu a setores dissidentes da social-democracia e a elementos do clero terceiro-mundista para formar a Frente Democrática Revolucionária (FDR), organização política que abarca diversos setores da oposição salvadorenha. Às vezes, de forma errônea, considera-se a FMLN como o braço

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL


armado da FDR o que, doutrinariamente, contraria a concepção de organização político-militar, ou seja a união dos segmentos políticos e militares de um processo revolucionário num só comando.

Na atualidade, a guerra civil de El Salvador encontra-se num verdadeiro impasse, pois as forças armadas salvadorenhas não conseguem derrotar a FMLN que detém o controle de cerca de um terço do país. O governo democrata cristão do ex-presidente José Napoleão Duarte, apoiado pelos Estados Unidos, fracassou nas diversas tentativas de diálogo com os comunistas, pois a

estes interessa o poder e não a paz, apesar da ampla campanha psicológica a nível mundial, que busca apresentá-los como paladinos da paz universal. O novo governo da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA) estaria propenso a buscar uma solução militar, no que encontra apoio em diversos setores do exército e oposição dos americanos.

Apesar de tudo, na imprensa, vem crescendo o número de notícias que indicam estar a guerrilha salvadorenha em busca de um tratado de paz. Tal atitude é mais um reflexo dos ventos que sopram do Leste europeu do que propriamente fru-

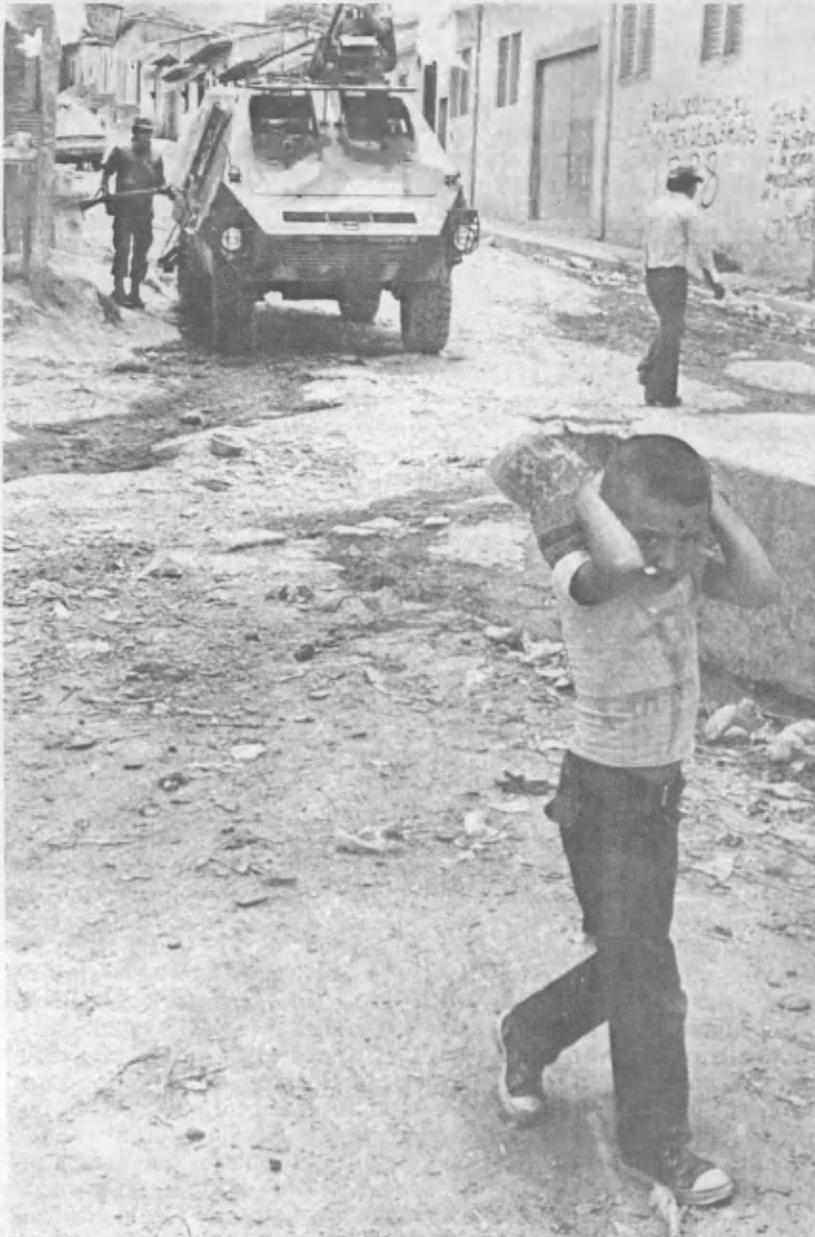


As máscaras, desordem e caos

to de uma decisão pensada e pesada pelas forças de esquerda salvadorenhas.

No Brasil, as organizações de solidariedade, o Partido dos Trabalhadores (PT) e segmentos do clero "progressista" vêm intensificando as atividades de apoio à revolução salvadorenha. Simultaneamente, diversos representantes da FMLN têm feito palestras em defesa da causa do "povo" salvadorenho, nas principais cidades brasileiras, normalmente a convite de entidades e de partidos de esquerda. Tem aumentado a circulação, em eventos promovidos pelo PT, do livreto "A Questão do Poder: O Caráter, a Via da Revolução e a Unidade da Esquerda" de autoria do comandante Shafick Jorge Handal, secretário-geral do PC salvadorenho, onde defende a luta armada como única solução às contradições de El Salvador.

O tempo dará as respostas, mas, ao que tudo indica, na atual conjuntura, tornam-se cada vez menos amplos os espaços disponíveis para o marxismo-leninista em todo o mundo. Menos, infelizmente, no Brasil, onde há candidatos à Presidência que pregam a luta de classes como forma de se resolver problemas econômicos e sociais, no contra-azimute da História, colidindo com a realidade dos fatos, certamente influenciados pelas "conquistas" sociais obtidas pela revolução cubana e pela Nicarágua, seus modelos prediletos.



El Salvador, qual é o futuro?

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO MILITAR

Ações contra Instalações Militares

Em reunião administrativa do Alto Comando, o ministro do Exército recomendou uma completa revisão dos métodos e planos de segurança em vigor, de modo a melhor ajustá-los às novas situações.

Verifica-se que após dois meses, embora tenha prosseguido a ouzadia dos elementos e as ações contra instalações militares, tornou-se evidente que as medidas de segurança adotadas pelos comandos surtiram o efeito desejado.

O número de incidentes ocorridos no mês de maio chegou a 40 (quarenta), caindo para 27 (vinte e sete) no mês de junho e diminuindo para 16 (dezesseis) no mês de julho.

Os mais importantes atentados foram:

- DRAM/9 (Campo Grande-MS), um elemento não identificado, cerca das 21:00 horas, tentou

invadir a área de paióis. Ante a reação da sentinela, que disparou um tiro de FAL em sua direção, o elemento evadiu-se do local. Na madrugada seguinte, em função da tentativa anterior, foi percebida a aproximação de quatro elementos que foram rechaçados pela guarda do quartel. Nas duas oportunidades, houve vasculhamento da área, nada sendo encontrado.

- 3ª Bda Inf Mtz (Goiânia-GO), por volta das 20:00 horas, um carro Chevette, ocupado por vários elementos não identificados, aproximou-se do corpo da guarda. Quando o cabo da guarda se dirigiu para o referido carro, a fim de identificar o motorista, este tentou atropelá-lo, realizando manobras em alta velocidade em frente àquele corpo da guarda, obrigando a sentinela a realizar vários disparos con-

tra o veículo, que abandonou o local.

- Cmdo 2ª Bda A Cos (Santos/SP), aproximadamente às 19:00 horas, o sentinela do paiol notou a presença de um elemento estranho junto a seu posto. Acionada a guarda do quartel, o referido elemento recusou-se a render-se, vindo a ser atingido por um disparo de FAL, na virilha.

- 2º BC (São Vicente/SP), por volta das 03:00 horas, um elemento, apesar de alertado para que não transitasse por área interditada, junto ao muro do quartel, ignorou a advertência. O comandante da guarda e a sentinela repetidas vezes o alertaram, inclusive com disparos para o alto. O indivíduo continuou sem atender as solicitações e pôs-se a correr. Foi realizado um disparo em sua direção, atingindo-o na perna, sendo conduzido preso ao hospital.

Agressões e Agravos contra Militares

Militares têm sofrido ameaças ou têm sido agredidos quando estão se deslocando fardados em via pública.

Entre os principais fatos ocorridos neste período, podemos destacar:

- Na praça da Igreja, em Duque de Caxias/RJ, um grupo de agitadores tentou insuflar o público contra o Exército, culpando-o pelos incidentes ocorridos em Volta Redonda/RJ. Na oportunidade, foram atacados a socos e pontapés 3 (três) soldados do Exército que por ali passavam;

- Quatro elementos não identificados aproximaram-se de um dos sentinelas da Vila Militar do 44º BI Mtz (Cuiabá/MS). Os interlocutores, após deixarem o local, tentaram atingir o citado sentinela com ovos e pedras, afastando-se rapidamente;

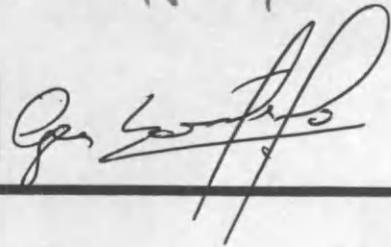
- Um soldado do 2º BPE (São Paulo/SP) foi obrigado, por motivos técnicos, a parar o seu automóvel no acostamento da rodovia Fernando Dias/SP. Pouco depois, surgiram dois elementos que o assaltaram. O soldado encontrava-se fardado;

Um 3º sargento do 4º BIB (Osasco/SP) que se deslocava para o quartel, por volta das 22:40 horas, foi assaltado por cinco elementos armados, que levaram uma bolsa contendo uma farda de instrução e dinheiro.

Tais ações aumentarão, caso fiquem impunes e se ações eficazes não forem executadas para coibir tais desacatos e ofensas, com ações legais, identificando os agressores e fazendo com que respondam por seus atos, evitando assim a generalização desses procedimentos.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Furto de Armamento em Lojas Comerciais

Durante o primeiro semestre do presente ano, ocorreram vários casos de furto, roubo ou extravio de armamento e munição em lojas comerciais especializadas na venda desse material.

Assim, verificaram-se furtos em 14 lojas que comercializam com armamento e munição e 17 arrombamentos em paióis e pedreiras, de onde foram retirados certa quantidade de dinamite e outros produtos controlados.

É provável que em vários desses estabelecimentos a perícia dos ladrões tenha sobrepujado as normas de segurança existentes, mas é possível, também, que algumas regras previstas no R-105 (Regulamento para o Serviço de Fiscalização de Importação, Depósito e Tráfego de Produtos Controlados pelo Ministério do Exército), tenham sido relegadas, favorecendo a ação dos mili-

tantes.

Muitos roubos e extravios, particularmente de explosivos, não são comunicados, seja porque as empresas temem as conseqüências administrativas, seja porque não têm contato mais cerrado e confiante com os órgãos fiscalizadores. Assim, atos criminosos ou mesmo subversivos deixam de ser investigados.

Diante das circunstâncias, cresce de importância a figura do SFPC regional, das guarnições ou SFPC/UA, com suas atribuições e responsabilidades a saber:

a) Providenciar o registro e revalidação das empresas que sejam estabelecidas em sua jurisdição, recebendo, verificando e encaminhando ao SFPC regional a documentação necessária e realizando as vistorias que forem determinadas por aquele serviço para verificação das condições de segurança e armazena-

mento, remetendo o respectivo termo ao SFPC regional;

b) Inspeccionar e vistoriar sempre que possível todas as empresas registradas de sua jurisdição, principalmente os locais destinados a depósitos de pólvoras, explosivos e seus elementos e acessórios, lavrando os termos de infração e apreensão quando houver irregularidades, remetendo-os ao SFPC regional;

c) Informar ao SFPC regional qualquer atividade que lhe pareça excessiva ou suspeita, mesmo de firmas registradas, que envolvam produtos controlados pelo Ministério do Exército.

O cumprimento atento e metódico das normas previstas no R-105, por certo, concorrerá para dificultar a ação dos meliantes e, em conseqüência, diminuir os ilícitos ocorridos nessa área.

Imagem do Exército

É notória a exploração por certos órgãos de comunicação social de atos e fatos envolvendo militares, os quais, em alguns casos, contam, inclusive, com a irresponsável ou inadvertida participação de integrantes da Força.

Recentemente, uma reportagem na revista "Isto É" não só procurou exagerar, como deturpou os fatos sobre a criação do Quadro Complementar de Oficiais (QCO). No texto, o repórter tentou demonstrar a existência de uma pretensa divisão interna com o objetivo de criar discórdia entre os militares, desgastar a imagem do Exército e, assim, atingir sua credibilidade.

Em períodos difíceis, as nações procuram sua sustentação nas instituições realmente resistentes e coesas. Quando essas instituições faltam, sobrevêm a anarquia e o caos social com todas as suas funestas

conseqüências.

O momento delicado por que passa a nação exige que o Exército, como Instituição Nacional, seja preservado.

Assim, atitudes que têm ferido a base de sua solidez, a disciplina e a

hierarquia, pondo em risco a sua coesão interna e comprometendo o prestígio e autoridade de seus chefes, são muito bem exploradas pelas forças adversas, que vêem nas FA os principais obstáculos aos seus objetivos.

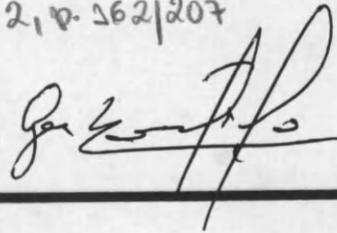
ISTO É
SENIOR

23 DE AGOSTO/1989

MILITARES

Massa de manobra

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL


Tóxico, Mal do Século

Se todos, adultos e jovens, conhecessem os malefícios causados pelo consumo de tóxicos e o rigor da legislação, seguramente o número de dependentes cairia verticalmente, restando uma minoria inexpressiva.

Embora haja ocorrido casos de uso de tóxicos, raríssimos graças ao elevado padrão moral dos quadros, o "mal do século" ainda não conseguiu atingir as Forças Armadas.

Segundo opinião do dr. Romeu Tuma, diretor-geral da Polícia Federal, expressada recentemente numa conferência sobre o "tráfico, rotas e repressão de drogas", os "quadros do Exército Brasileiro são possuidores de sólida formação moral e profissional, não necessitando de drogas para decidirem sob tensão, sendo inexpressivos os casos de uso de entorpecentes entre os militares, pois, o mesmo é combatido com muita veemência e seriedade no seio dessas Organizações Militares.

Visando a afastar o tóxico dos quartéis e manter o ótimo estado sanitário dos efetivos militares, algumas medidas preventivas têm sido aplicadas, em particular:

- realização de cursos e palestras, ministradas por pessoas habilitadas, oficiais e graduados, objetivando esclarecer o malefício das



drogas e as características dos viciados;

- não incorporação de elementos reconhecidamente viciados;
- ligações com órgãos que tratam do problema de tóxico na área, estabelecendo normas de conduta e reciprocidade de cooperação;
- orientação aos recrutas sobre

os malefícios e danos orgânicos, morais e sociais, gerados pelo uso de tóxico;

- utilização de inspeções sanitárias, para verificação de manchas e outros sintomas que indiquem a possibilidade de uso de drogas;
- realização de revistas de armários, roupas e pertences e outros objetos do contingente incorporado.

Uso Indevido de Fardamento

Foi preso pelo oficial-de-dia de uma unidade militar um civil portando uma túnica verde-oliva do uniforme 3-A, com as insígnias de general-de-brigada. A peça de fardamento foi apreendida e o elemento liberado.

Três civis foram conduzidos ao 41º Distrito Policial (São Paulo/SP), por estarem trajando uniformes de instrução verde-oliva completos. Posteriormente, quando ouvidos no 2º BPE (São Paulo/SP),

dois deles alegaram estarem fardados para treinar pista de cordas no Parque do Carmo/SP e o terceiro alegou que iria participar de motocross.

- A Polícia Militar de São Paulo/SP prendeu Nilton Coelho da Silva que, em via pública, vendia peças de uniforme do EB. Em seu poder foram encontradas 50 (cinqüenta) calças e 38 (trinta e oito) blusas, do modelo antigo.

A constatação de freqüentes ca-

sos de utilização indevida de fardamento serve de alerta ao pessoal de serviço quanto à entrada de militares desconhecidos nas OM, com vistas a possíveis ações de cunho ideológico ou de roubo de armas.

Nesse aspecto, o controle na devolução de fardamento por ocasião dos licenciamentos, bem como no caso de doação nessa fase de substituição de uniformes, tem dificultado o extravio e sua posse por pessoas não autorizadas.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO PSICOSSOCIAL

"Bandeiras", Mitos e Fatos

As recentes manifestações levadas a efeito por parte dos professores universitários, apoiados por alunos e funcionários, revelaram, ao lado de justas reivindicações salariais, uma dose grande de radicalização política, acenando velhas e desgastadas bandeiras.

Considerados temas obrigatórios em qualquer movimento na área do ensino superior, os lemas "mais verbas para as universidades", "ensino gratuito para todos" e "exigimos novas contratações" não passam, na realidade, de chavões utilizados pelas entidades que

dominam o movimento educacional, como mostraremos a seguir:

1. "Mais verbas para as universidades" — O Ministério da Educação conta com 18% do orçamento da União e gasta 50% desse total com o ensino superior, ficando o restante para ser empregado no ensino de 1º e 2º graus, fundações, convênios, etc;

2. "Ensino gratuito para todos" — significa a estatização de todos os níveis do ensino. Cada aluno de universidade pública custa aos cofres do Ministério da Educação a

quantia de US\$ 6000 dólares/ano, enquanto o aluno da universidade particular custa à sua direção US\$ 500 dólares/ano; e

3. "Exigimos novas contratações" — existe atualmente um professor/funcionário para cada dez alunos das universidades públicas, ao passo que nas particulares a média é um professor/funcionário para cada dezenove alunos.

Nos últimos dez anos as universidades públicas criaram apenas 0,2% de cursos novos, mas, ao mesmo tempo, triplicaram o número de professores e funcionários.

A Profecia do Terror

Sob o título "Como Manter o Terror", o Jornal de Londrina/PR publicou artigo de Celso Lungaretti (*), asseverando que o retorno do terrorismo é uma realidade.

Afirma o articulista que "enquanto as atenções nacionais estiverem voltadas para as eleições presidenciais, o terrorismo não terá campo propício às suas ações. Mas, assim que sair o resultado das urnas, poderão ser reavivados os confrontos sangrentos da década de 60 e início dos anos 70, devendo a sociedade estar preparada para repudiar tais atos que atentam contra a democracia".

Segundo Lungaretti, inúmeros fatos da atualidade comprovam o recrudescimento da violência urbana e rural, demonstrando um processo de acumulação de forças das correntes ideológicas situadas mais à esquerda do contexto político brasileiro, dentre as quais se destacam: as crescentes invasões de terra, tendo como conseqüência a organização dos ruralistas em defesa de suas propriedades; o assassinato de sindicalistas rurais e de membros da UDR (violência no campo); a prisão de militantes petistas pertencentes ao PCBR que assaltaram uma agência do Banco do Brasil, em Salvador/BA (expropriação revolucionária); o uso de artefatos caseiros na greve dos bancários, em abril, e a destruição do memorial 9 de No-

vembro, em Volta Redonda/RJ (treinamento). A exemplo do que ocorreu em épocas anteriores, afirma que as primeiras ações são sempre artesanais, podendo evoluir para uma "sinistra e sangrenta eficiência".

O articulista lembra que nos anos 60, inspirados pela revolução cubana, "inúmeros jovens de todos os quadrantes" acreditaram na tomada do poder, através das armas. Atualmente, as esquerdas, ao constatarem o fracasso do "socialismo" em todo o mundo, tentam convencer o povo e a sociedade que se afastaram dos métodos radicais. Elas, as esquerdas, se apresentam para as

próximas eleições presidenciais, através da busca do voto "via pacífica". Essa mudança tática não vem produzindo os efeitos desejados, pois o povo não vive somente de ideologias, mas da busca do progresso econômico e social que propicia melhores condições de vida. Em conseqüência, Lungaretti acredita no fracasso das candidaturas de Lula e Brizola, prevendo a retomada da "luta armada" (terrorismo) como alternativa para a tomada do poder.

Finalizando, o articulista afirma que "a grande lição deste final de século é de que o progresso material decorre da liberdade econômica e política", pelo fato de as nações democráticas terem alcançado crescimento invejável, enquanto as ditaduras, quando muito, asseguram um desenvolvimento transitório e aparente.

(*) Celso Lungaretti é ex-militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), ex-terrorista e ex-presso político. Tornou-se conhecido, graças as suas declarações de repúdio ao terrorismo e arrependimento de sua militância, feitas através de um manifesto distribuído à imprensa, após ter sido preso pelos órgãos de segurança, em 16 Abr 70.

A época, foi acusado pelas organizações subversivas de que o arrependimento fora induzido pelos órgãos de segurança. Vê-se no artigo de hoje o mesmo pensamento e posturas adotados por Lungaretti, em 1970, o que prova a falácia da orquestração das esquerdas no sentido de desmoralizar aqueles que patrioticamente repudiaram a luta armada e o terrorismo.



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Sindicalismo e Unidade

Desde as suas origens, o Movimento Sindical brasileiro é influenciado pelo Movimento Comunista Internacional.

Mesmo atreladas ao Estado, a partir da década de 30, importantes entidades sindicais foram infiltradas, ou mesmo criadas pelos comunistas, como o antigo Comando Geral dos Trabalhadores dos idos de 1964.

Particularmente, a partir da segunda metade dos anos setenta, desenvolveu-se intenso trabalho de contestação da estrutura sindical oficial ("peleguismo") por um segmento constituído por antigos militantes de organizações subversivas ("oposições sindicais"), pela pastoral operária da Igreja "progressista" e por uma nova geração de lideranças sindicais surgidas durante as greves nas empresas paulistas.

Esses segmentos almejavam a criação de uma central sindical que aglutinasse a formidável massa de manobra representada pelos trabalhadores.

Somente em 1983, consumou-se o intento da sua criação, surgindo a Central Única dos Trabalhadores (CUT), sem contudo chegar a representar a unidade do movimento.

A CUT, desde então, abriga todas as correntes ideológicas que atuam no PT e serve como entidade de enquadramento da massa trabalhadora, em benefício do projeto político desse partido: conquistar o governo e de caminhar em direção a um regime socialista de características marxistas, tendo como paradigma o regime nicaraguense.

O atual presidente da CUT é Jair Antonio Meneguelli, ex-presidente do Sin-

dicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e sucessor de Luiz Inácio Lula da Silva, naquele sindicato. Coerente com a concepção cutista-petista, Meneguelli entende que não interessa aos trabalhadores somente a obtenção de conquistas econômicas, mas, também, a perspectiva de mudança radical da sociedade e a implantação de um "governo dos trabalhadores", eufemismo sob o qual esconde-se um princípio fundamental do marxismo, a "ditadura do proletariado" (1).

As demais correntes que por divergências ideológicas discordaram da fundação da CUT, constituídas basicamente pelos militantes do Partido Comunista Brasileiro

(PCB), Partido Comunista do Brasil (PC do B) e Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) recriaram, em 1986, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

A CGT, entretanto, vem sofrendo defecções desde Fev 89, com a saída dos militantes do PC do B e, em maio último, de alguns militantes do PCB e do MR-8, descontentes com a eleição de Antonio Rogério Magri para a presidência da entidade, em substituição a Joaquim dos Santos Andrade, que contava com o apoio do PCB e MR-8.

Magri advoga a não ingerência dos partidos políticos na Confederação, valorizando as conquistas de ordem econômica e social, traduzidas no que se convencionou chamar de "sindicalismo de resultados".

Outra liderança expressiva dessa corrente sindicalista é Luiz Antonio de Medeiros Neto, presidente do poderoso sindicato dos metalúrgicos de São Paulo, que reúne cerca de 80.000 filiados e representa um universo em torno de 400.000 trabalhadores.

Por sua importância, a conquista do sindicato dirigido por Medeiros é meta prioritária para a CUT.

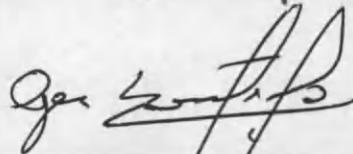
Após a sua saída da CGT, os militantes do PC do B criaram a Corrente Sindical Classista (CSC), que está tentando estruturar-se em todos os estados e alinha-se com as posições da CUT.

Além das entidades sindicais citadas, existe também a União Sindical Independente (USI), não comunista, fundada em 1985, que reúne trabalhadores no comércio, hotéis e transportes, entre outros.

Apesar de ainda ser grande o número de sindicatos não vinculados às centrais sindicais, o



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL


fato é que os mais expressivos e com maior poder de mobilização são dominados direta ou indiretamente por aquelas entidades.

Coerente com a linha ideológica adotada por cada uma das centrais sindicais, os milhões de trabalhadores brasileiros vêm sendo submetidos a um intenso trabalho de influência política e ideológica.

Nesse particular, destaca-se o trabalho de formação de lideranças, desenvolvido pela CUT, em suas diversas instâncias, através do Instituto Cajamar/SP, Escola Sindical 7 de Outubro (Belo Horizonte-MG) e outras que, ao lado da formação sindical, realizam a conscientização política e ideológica dos trabalhadores. Pregam o fim do capitalismo e a

impossibilidade da conciliação entre as classes sociais.

As duas principais centrais vêm enfrentando, mormente neste ano de eleições presidenciais, acirrada luta interna entre as tendências políticas que disputam a hegemonia da condução do movimento sindical.

Essas disputas, ao mesmo tempo em que enfraquecem o movimento sindical quanto à possibilidade de atuação em conjunto, podem acarretar procedimentos mais radicais das organizações clandestinas, em particular as trotskistas, que atuam na CUT e PT, que defendem o emprego da violência como opção adequada para a tomada do poder. Não fica descartada, portanto, a hipótese de ocorrerem ações violentas, ten-

do como motivação as demandas trabalhistas, ou buscando criar uma situação de fato, conforme preconizado no Manual de Guerrilha Urbana, de Carlos Marighela: "...criar uma situação interna em que o governo não tenha outra opção que não o uso de medidas repressivas somente maiores, através de distúrbios legais, de danos à propriedade e de perdas de vidas humanas. O objetivo é tornar a vida insuportável para o povo, transformando uma situação política em uma situação militar".

(1) *Ditadura do Proletariado: É a forma de governo a ser estabelecida na fase de transição do Estado Capitalista para o Estado Socialista (comunista), no qual o governo é exercido pela vanguarda dos trabalhadores — o Partido Comunista. Trata-se, na prática, de um regime totalitário e de partido único.*

Greve no Meio Rural

O movimento grevista, apesar de seu arrefecimento, continua com os mesmos aspectos de radicalização que, em março e abril, fizeram com que toda a nação clamasse contra aquilo que passou a afrontar o direito de seus cidadãos.

A violência, a ameaça de agressão, o desrespeito ao patrimônio e o enfrentamento com a Polícia Militar caracterizam, agora, as greves no meio rural.

Na região de Maringá/PR, a greve dos trabalhadores de cana da Usina Santa Terezinha, ocorrida em Jun 89, comprovou que esses matices da condução de greves são insuflados no campo, à mesma maneira

que no meio urbano.

Os trabalhadores da empresa, liderados pelo prefeito da cidade de Atalaia/PR, Ernando Ciscoto Peluso, e por militantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), montaram piquetes com elementos armados de facões e utilizaram menores, também armados, como "comissão de frente" dos piquetes para manter a greve. Ameaçaram incendiar os canaviais da usina e agredir aqueles que tentassem transitar pela rodovia, nas proximidades da empresa.

Nesse contexto de atitudes radicais, destaca-se, ainda, o desrespeito à Polícia Militar que, ao ocupar a

empresa, foi sitiada pelos manifestantes e teve uma viatura apedrejada.

A condução de greve dos trabalhadores rurais, utilizando-se de piquetes violentos, tem-se tornado a tônica na região.

Assim, em que pese a baixa remuneração dos trabalhadores da região, destaca-se mais uma vez, num movimento paredista, o trabalho de massa realizado por lideranças sindicais, no sentido de criar, através do proselitismo ideológico, condições que, no momento apropriado, possibilitarão a consecução de objetivos em consonância com a estratégia da "nova esquerda".

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 09/89

MÊS SET

EXEMPLAR 343

EMFA GABINETE Protocolo nº 0815 19 89	
ENTRADA	DESTINO
25.10.89	ASSIST SUBEX

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2, p. 267/207

CRON | PROCEDÊNCIA | **CIEx** | N.º PROT | DATA PROT.
| | | | **0815** | **251089**

1 | ESPÉCIE | N.º DOCUMENTO | DATA | N.º DO EXEMP. | GRAU SIGILO

RPM nº 09/89, de 16 Out 89

CONFIDENCIAL

ASSUNTO:— **Relatório Periódico Mensal, ref mês de setembro.**

ANEXOS:— **-x-**

DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST					
SUBEX 251089					

Ots.

CONFIDENCIAL**RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL**

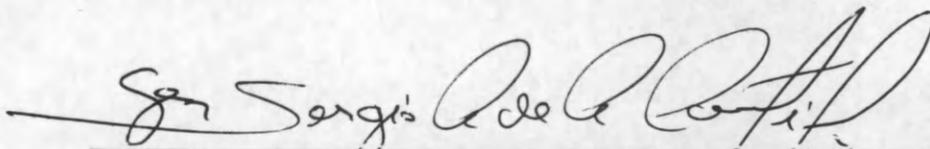
O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— difundir informações relacionadas com a defesa interna;

— fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.

A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o sigilo da fonte, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO****BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 16 de Outubro de 1989****C I E****RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 09/89****ÍNDICE**

EDITORIAL	04/04
— Informação e Decisão	
DESTAQUE	05/05
— PT: Radicalismo	
CAMPO MILITAR	06/08
— Atentados contra Sentinelas	
— Armamento Apreendido	
— Acidente com Militares	
— Ação e Reação	
— Ações contra Instalações Militares	
— Fazendo o Jogo das Esquerdas II: (FAMIR)	
— Imprudência e Conseqüência	
CAMPO PSICOSSOCIAL	09/14
— Nova Esquerda: O Trabalho de Massa	
— Multinacional na Subversão	
— Teologia da Libertação	
— MST: Ocupar, Resistir	
— MST: Resistir, Reagir...	
— Movimentos Populares: Centralizar para Dominar	

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO E DECISÃO

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 00/89

Os comandantes defrontam-se, constantemente, com dilemas e expectativas. Buscam a melhor solução para os problemas que lhes estão afetos, por missão, mediante a aplicação de um método arduamente treinado nas Escolas Militares, que se não lhes assegura a decisão mais acertada, pelo menos indica um caminho razoável diante das circunstâncias que envolvem as complexas questões que lhes são apresentadas.

Ciente das múltiplas missões das Organizações Militares, cujas estruturas não estão especificamente voltadas para acompanhar, detalhadamente, a evolução dos movimentos antidemocráticos, o CIE elabora seu Relatório Periódico Mensal, do qual constam subsídios julgados importantes para o trabalho de orientação dos Quadros.

As informações contidas no RPM são a síntese de acontecimentos do período, cujo conhecimento, a critério da própria Organização Militar, deva ser difundido entre os seus oficiais e graduados e, sobretudo, comentado pelo próprio comandante.

Analisando os fatos históricos que conduziram à desagregação dos grandes impérios do passado, identificamos a falta de percepção das elites quanto ao crescimento dos fatores de desestabilização e a inexistência de adequadas informações de esclareci-

mento aos responsáveis pela segurança do Estado.

O conhecimento obtido na análise das Organizações Subversivas, em particular dos seus programas, estruturas e atividades mais significativas, destina-se à identificação das principais ameaças aos princípios que materializam as aspirações nacionais, cuja preservação institucional, é missão do Exército.

Na realidade, essas organizações buscam explorar, nos seus projetos de conquista do poder, as vulnerabilidades conjunturais e a ingenuidade da maioria da população e até mesmo a falta de informação de muitos militares.

A permissividade da sociedade brasileira, pacientemente elaborada nos últimos 10 anos, através dos meios de comunicação social, infiltrados pela esquerda, tem criado uma aceitação "sem preconceitos" e "democrática" de tudo: da destruição da família, do desamor à pátria, da imoralidade, da tolerância ao crime, da complacência com os antigos terroristas, seqüestradores e assassinos. E, por aí a aceitação, sem críticas, de mensagens atraentes do "socialismo" de partidos e de outras linhas políticas marxistas que hoje se apresentam falsamente pluralistas e democratas.

**O COMANDANTE DE UNIDADE
TEM O DEVER DE MANTER
SEUS HOMENS INFORMADOS**

CONFIDENCIAL

g-

CONFIDENCIAL

PT: Radicalização

Tendo como local o Teatro Clara Nunes, em Diadema/SP, realizou-se no dia 30 Jun 89 um debate sobre as eleições presidenciais de 15 Nov 89, com a presença de vários políticos ligados a organizações marxistas, dentre eles: Luiz Eduardo Greenhalg, vice-prefeito de São Paulo; José Augusto da Silva Ramos, prefeito de Diadema; e outros.

Luiz Eduardo Greenhalg fez esclarecedoras declarações em seu discurso. Disse que a *Frente Brasil Popular* não é só uma frente política, mas sim uma "*Frente de Estratégia*" para a união da nova esquerda brasileira que garantirá a chegada de Lula à Presidência da República e lutará contra um possível golpe.

Fez alusão às reformas agrárias e administrativas e ao não pagamento da dívida externa.

Enfatizou que, do programa de treze pontos do PT, o principal deles será a desativação do *Ministério das Forças Armadas* e que, em seu lugar, será criado o *Centro de Defesa Civil*, tendo como chefe um civil, que será ele próprio.

Prosseguindo, disse que "se o PT assumir a presidência, nos seis primeiros meses será feito um remanejamento nas Forças Armadas, onde serão reformados o maior número de oficiais possíveis, porque já foi feito um planejamento e que o partido já tem em mãos documentos em que cinquenta por cento dos oficiais terão que vestir seus "pijamas". E quanto ao pessoal da ativa, serão remanejados do Sul para o Norte e vice-versa. Isso para que não dê tempo desses oficiais esquentarem suas cadeiras, onde poderão se organizar e tentar um golpe a qualquer tempo. Continuando, afirmou que "se o partido chegar ao poder e ele for o chefe da Defesa Civil Nacional, irá extinguir todos os órgãos de informações e, após a extinção desses órgãos, irá abrir os arquivos para uma comissão popular, onde terão acesso às informações".

Comentou, ainda, que "os órgãos de informações tendem a ser desmentidos publicamente, pois as informações contidas sobre os políticos são mentirosas, como ele mesmo já constatou vários erros sobre sua vida progressa".

Afirmou "que é o único que pode identificar os oficiais de quatro, três e duas estrelas que não são favoráveis ao plano do PT no governo. Esses oficiais serão remanejados, porque dentro do alto escalão das Forças Armadas, existem oficiais que apóiam plenamente os planos do PT".

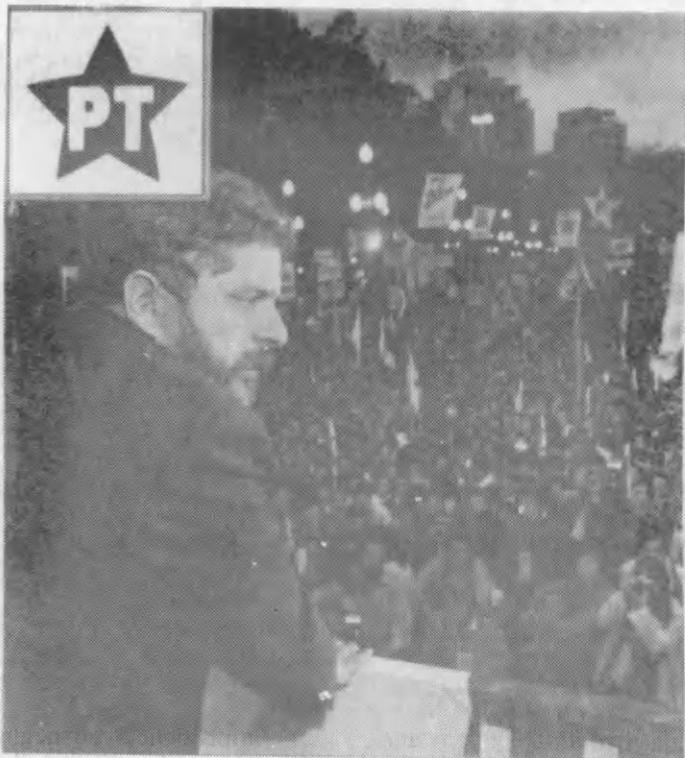
Continuando em seu discurso agressivo, enfatizou que os crimes cometidos pelos órgãos de repressão e a perseguição aos políticos contrários à "Ditadura Militar" não serão esquecidos.

Todos os policiais do DOI/CODI e do PIC que estiveram envolvidos, direta ou indiretamente nesses episódios, serão submetidos a um "Júri Civil", uma vez que as torturas e as marcas deixadas nos corpos não podem, simplesmente, cair no esquecimento e nem podem ser uma "página de livro virada".

Finalizando, disse que está sendo consolidada uma "Grande Aliança" com países solidários à causa do PT, a fim de evitar qualquer investida por parte dos Estados Unidos da América e, para que tudo isso se torne realidade, Greenhalg concluiu, enfatizando: "*o povo deve se conscientizar e se mobilizar para sair às ruas, pois só através da luta armada é que conseguiremos garantir a posse de Lula*".

Tal retórica revolucionária, repleta de ódio e agressividade, revela bem o caráter revanchista e preconceituoso das organizações marxistas no Brasil.

Mais do que isto, porém, revela os projetos que pretende desenvolver em seu processo "etapista" da tomada do poder. Primeiro, conquistar o governo por via eleitoral e, desde logo, criar um clima revolucionário para garantir a posse de seu candidato. Uma vez no governo, cria todas as condições subjetivas (desestabilização institucional) e objetivas (instrumento de força) para a tomada do poder, através do golpe-de-estado. Neste projeto será indispensável a neutralização e desestímulo das Forças Armadas, únicas organizações nacionais capazes, em última instância, de impedir que a *Nova Esquerda* tome o poder de fato e implante a sua ditadura do proletariado, a partir de um golpe-de-estado.



Lula: Centro de Defesa Civil?

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO MILITAR

Atentados contra Sentinelas

A adoção de medidas de normas de segurança mais adequadas e procedimentos mais ativos resultaram em uma sensível redução das ações hostis contra sentinelas. Entretanto, constataram-se atentados violentos, envolvendo assassinatos e roubo de fuzis, a seguir relatados:

- ataque à sentinela da Vila Militar do 22º BIMtz (Barra Mansa/RJ), resultando sua morte e roubo de sua arma;

- desaparecimento da sentinela da Fortaleza de Santa Cruz (Niterói/RJ) sendo, posteriormente, encontrada morta e sem a sua arma;

- morte de sentinela no Forte Copacabana (Rio de Janeiro/RJ), no dia 09 de outubro. O militar foi encontrado desacordado e ferido quando da rendição dos postos de guarda e sem seu armamento. Conduzido ao HCEX veio a falecer. Inicialmente, supôs-se que o soldado fora vítima de atentado por parte de marginais. Entretanto, a pronta ação do Comando da OM permitiu que se chegasse ao agressor-assassino, também soldado do Museu do Exército, que foi preso mais tarde e confessou o crime.

Têm-se verificado, ainda, ações em força e de extrema ousadia por criminosos contra delegacias de polícias, para libertar presos.

A vulnerabilidade das sentinelas e a ausência de uma reação pronta e agressiva por parte da guarda facilita ações, cada vez mais ousadas, praticadas por bandidos.

Tais fatos poderão tornar-se exemplos bem sucedidos, para que subversivos se sintam estimulados a executar ações, provavelmente com maior violência e com grande agressividade, visando a obter armas e

municiões.

Qualquer atentado, de origem externa ou interna, perpetrado contra sentinelas ou outro qualquer tipo de militar em serviço, sem reação pronta e eficaz da parte de quem de direito, pode servir de encorajamento a marginais de toda espécie, além de criar um risco desnecessário ao pessoal e às OM.

Em todos os casos registrados em que as sentinelas foram abatidas, estas estavam expostas, sem cobertura de outros postos e sem sistema de alarme.

Recomendações para aprimoramento da segurança dos aquartelamentos já foram feitas pelo ministro do Exército, no RPM n.º 05/89, tendo sido adotadas, em consequência, várias medidas práticas e eficazes por parte de algumas Organizações Militares.

Armamento Apreendido

A imprensa vem destacando, diariamente, o aumento crescente da criminalidade nos grandes centros do país, publicando constantemente o grande arsenal existente em poder dos contraventores. Algumas dessas armas são de uso exclusivo das Forças Armadas, normalmente furtadas de Organizações Militares

ou contrabandeadas.

O Ministério do Exército, através do seu Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC), juntamente com órgãos policiais estaduais, é o responsável pela destinação final do armamento apreendido na ação policial.

Para isso, organismos policiais

deveriam, como prescreve o Art 278 do R-105, recolher as armas apreendidas aos SFPC regionais.

A falta de conhecimento da legislação pertinente, ou a má fé de alguns policiais, faz com que as armas recolhidas acabem retornando às mãos dos marginais, criando um círculo vicioso e perigoso.

Acidentes com Militares

- Durante a troca de serviço, no quartel do 26º GAC (Guarapuava/PR), um sargento disparou acidentalmente sua metralhadora, ferindo um cabo que sofreu fratura no fêmur, sendo hospitalizado.

- Um cabo, servindo no 11º BI (São João Del Rei/MG), ao fazer manutenção no seu armamento (pistola 9mm), realizou um disparo acidental, ferindo-se na perna esquerda, encontrando-se internado.

- Um soldado, servindo na Cia Cmdo 2º RM (São Paulo/SP), atingiu um companheiro com um disparo acidental de pistola 9mm, sem gravidade.

- Um sargento, comandante da guarda do 1º GAC Ap (Rio de

Janeiro/RJ), disparou acidentalmente dois tiros de metralhadora Beretta 9mm, atingindo um cabo na altura do abdômem, que veio a falecer.

- Um sargento do 2º BIMtz(Es) (Rio de Janeiro/RJ), quando ministrava instrução de pistola 9mm para os soldados de serviço, no Campo de Instrução de Gericinó, na mesma cidade, disparou acidentalmente sua arma, ferindo-se na mão esquerda e atingindo a perna esquerda de um soldado.

A repetição do tema vem confirmar o que foi dito no RPM n.º 4/89 que, na medida em que o ano de instrução avança, aumenta o número de acidentes com arma, envol-

vendo militares em serviço ou não.

Durante o corrente ano, no 1º trimestre, foram verificados 44 (quarenta e quatro) casos, aumentando para 55 (cinquenta e cinco) nos últimos três meses. Além disso, estes números constituem o maior percentual dos diversos tipos de acidentes ocorridos com o público interno.

Os problemas ocorridos com arma em serviço decorrem, em sua totalidade, de dois fatores:

- imperícia (deficiência na instrução); e
- imprudência ou negligência (inobservância das normas de segurança).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ação e Reação

O presidente da Câmara Municipal de Volta Redonda/RJ remeteu ao comandante do 22º BIMtz (Barra Mansa/RJ) um convite para a solenidade de comemoração da "Semana da Independência".

Evidenciando um esquerdismo intoxicado e infantil, o texto do convite trazia em seu bojo um linguajar inadequado e ofensivo, conforme se mostra pela transcrição de parte dele:

"Traidores incoseqüentes, incompetentes, oportunistas, corruptos e toda espécie de ralé moral que já dirigiu e dirige este país e nos conduziu a esta situação, tornando todos os brasileiros submissos e escravos do sistema que nos é imposto.

É preciso que participemos ativamente e procuremos conhecer a

verdade dos fatos históricos de nosso país, para que possamos avaliar seus efeitos sob tais aspectos. Onde está a nossa independência?"

Diante desse questionamento primário da Independência do Brasil, o comandante do 22º BIMtz, numa atitude firme, convicta e civilizada, respondeu ao edil, nos seguintes termos:

"Restituo a V Sa. o convite anexo, remetido por essa presidência, por não aceitar recebê-lo. Seu conteúdo é de extremo mau-gosto, além de narrado em linguagem rasteira, imprópria, portanto, ao decoro que se pressupõe da autoridade máxima do Poder Legislativo de um município de expressão como Volta Redonda."

Portanto, o presidente da Câmara, vereador do Partido dos Trabalhadores, ao associar o momento político-econômico atual à Independência do Brasil, enganou-se no tempo e no espaço, demonstrando ser um político inábil e mau brasileiro.

Se para o vereador Independência é uma interrogação, que se diga o mesmo para o seu mandato.

A atitude petulante do "político" é coerente com a postura revolucionária do seu partido. É de se esperar uma crescente agressividade, na medida em que a campanha eleitoral se aproxima de 15 de novembro. Nela estarão incluídas a provocação e a tentativa de constringer ou inibir as Forças Armadas.

Ações contra Instalações Militares

Diminuiu sensivelmente o número de ações contra instalações militares, tendo, entretanto, crescido o número de telefonemas anônimos, com ameaças de atentados contra essas instalações.

Apesar da constatação acima, ainda ocorreram alguns eventos, dentre os quais destacamos os seguintes:

— Na madrugada de 25 Jul 89, quatro elementos aproximaram-se de um dos guardas da Vila Militar dos subtenentes e sargentos da guarnição de Uruguaiana/RS, passando a ofendê-lo e ameaçá-lo com palavras de baixo calão.

— O 59º BIMtz e a 20ª CSM (Maceió/AL) receberam telefonemas, não identificados, com ameaças a militares dessas OM e às suas instalações. Em um deles, o estra-

nho disse ser advogado e ligado a organização de esquerda. Declarou que tinha conhecimento dos pontos vulneráveis do quartel, por onde poderia entrar e explodir o paiol. Disse ainda estar disposto a "largar a família e a profissão para lutar numa revolução onde iremos acabar com os generais". Acrescentou que "do mesmo jeito que existiam os DOI/CODI, nós também estamos fazendo os DOI para torturar vocês". No mesmo período, o Ch da 20ª CSM recebeu telefonemas de um elemento dizendo-se terrorista e ameaçando dinamitar o prédio da 20ª CSM.

— Em 28 Jul 89, por volta das 21:00 horas, ocupantes de um automóvel Opala preto efetuaram um disparo em direção à sentinela do paiol do 20º GAC (Barueri/SP).

Com a reação imediata da sentinela e do reforço do posto, foram efetuados três disparos contra o veículo. Não foi possível a sua identificação, embora a Polícia Civil tenha sido acionada.

— No dia 10 Ago 89, o comandante da guarda da residência do Comandante Militar do Nordeste, recebeu um telefonema à 01:00 hora de elemento desconhecido, dizendo que dentro de 10 minutos haveria uma invasão naquela residência, desligando em seguida.

As ameaças telefônicas não têm provocado maiores preocupações. Entretanto, não devem ser desprezadas. O registro de todo o seu conteúdo e das circunstâncias (horário, voz, natureza, etc) poderá indicar a sua origem e, eventualmente, comprovar se têm procedência subversiva e realidade factível.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Gen. S. F. J. O.

Fazendo o Jogo das Esquerdas II: FAMIR

No dia 17 Set 89, em Brasília/DF, reuniram-se militares da reserva das três Forças Armadas, com o objetivo de criar a Federação das Associações de Militares da Reserva (FAMIR).

Essa nova entidade objetiva reunir as associações de militares inativos e pensionistas de todo o país, representando-os em nível nacional.

Estiveram presentes à sessão de fundação da FAMIR representantes de entidades do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

A iniciativa de criação dessa federação partiu de dois militares da reserva do Exército, residentes em Brasília/DF (2º Ten R/1 Antonio de Souza Garcia e o ST R/1 Antonio Ruy Telles dos Santos), que disputaram e perderam as últimas eleições em Brasília/DF, para deputado federal, pelo PDS e, desde então, sonham em criar uma entidade que lhes possa trazer projeção política.

O encontro contou, ainda, com a presença do vereador carioca, Cap R/1 Jair Messias Bolsonaro, que, embora fazendo questão de declarar o caráter "apartidário" da associação, não escondeu seu interesse elei-

toreiro de tornar-se deputado federal.

Recentemente, a federação está coordenando um movimento para que militares da reserva ingressem com requerimento nas seções de inativos e pensionistas, solicitando a reposição salarial referente ao IPC de janeiro deste ano (70%), ultimamente concedida pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) aos funcionários do Banco do Brasil.

Os vencimentos dos militares, por interessar às Forças Armadas em conjunto, são tratados pelo EMFA, com a participação dos três ministérios e não por alguns "representantes" que estão mais empenhados em obter vantagens individuais e notoriedade, valendo-se de pretextos e atrativos, bem como desperutando reivindicações sem qualquer compromisso com a ética e a norma administrativa.

A entrada de requerimentos, na esfera administrativa dos ministérios militares, é uma forma de "pressão de base". Busca criar o fato, chamar a atenção para o assunto e provocar constrangimentos para a administração, já que sabem de antemão que o procedimento não é regular, nem a autoridade é compe-

tente para dar provimento às pretensões.

É evidente que o tratamento do assunto em pauta de forma emocional e irracional, condicionado a boatos, só serve para reforçar uma campanha de descrédito das Forças Armadas perante a opinião pública, comprometer a respeitabilidade do militar e quebrar a sua coesão interna.

Iniciativas desastradas como esta, que possam desprestigiar a autoridade dos chefes militares e criar lideranças informais e "hierarquias paralelas", encontram imediato apoio e respaldo de segmentos de esquerda e de elementos ressentidos. Basta ver a atenção que a imprensa tem dado ao assunto e à FAMIR, insinuando a existência de um sindicalismo fardado e de pressão dos militares para atendimento de suas reivindicações salariais, como qualquer outro trabalhador.

A FAMIR pretende estruturar-se em todos os Estados, contando, principalmente, com a sensibilidade do pessoal da reserva e, através deste, atrair o apoio e a simpatia do pessoal da ativa.

Imprudência e Conseqüência

Durante uma instrução de transposição de curso d'água, e em virtude de um dos botes estar fazendo água, o comandante do pelotão suspendeu a atividade, indo comunicar a decisão ao oficial responsável.

O sargento que permaneceu no local, aguardando novas ordens, resolveu atravessar o rio, onde ocorria

a instrução, a nado, por iniciativa própria. Passou uma corda na cintura e atirou-se na água, apesar da opinião contrária dos seus companheiros.

Ao atingir o meio do rio e vendo-se em dificuldades, pediu socorro, não sendo possível puxá-lo pela corda. Um soldado de seu pelotão, na tentativa de ajudá-lo,

lançou-se ao rio, vindo também a desaparecer nas águas turvas.

Um ato de imprudência gerou uma ação de heroísmo que teve como conseqüência a perda de duas vidas, inutilmente.

Ficou claro que as Normas de Segurança previstas em regulamentos e manuais foram abandonadas, ocorrendo o trágico resultado.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO PSICOSSOCIAL

Nova Esquerda: O Trabalho de Massa

O trabalho de massa desenvolvido no meio sindical, dentro da estratégia revolucionária em curso na Nova Esquerda, encontra na CUT, nas escolas sindicais e nos sindicatos a ela filiados, as suas principais fontes de propagação.

Assim, o operariado representa, para essas entidades, a parcela da sociedade que será alvo de conquista através do proselitismo marxista-leninista e da organização de massas.

O Sindicalismo Classista, Massivo e pela Base é a designação dada pela CUT ao movimento por ela implementado e colocado como uma prática a ser seguida por todos os sindicatos ligados à central.

Esse tipo de conduta do movimento sindical encerra em seu bojo, conceitos que se aproximam dos adotados na implantação da sociedade socialista e que, dentre outros, merecem destaque:

Sindicalismo Classista, é o que resolverá os problemas econômicos e sociais do operariado através da Luta de Classes (1), que perdurará enquanto houver patrões, não admitindo a convivência entre essas duas classes ("operariado e burguesia").

Sindicalismo de Massas, através dele o trabalho de massa — propagador de idéias marxistas — estará presente em todos os locais de trabalho, de modo a garantir a ampla participação de todos na Luta de Classes.

Sindicalismo pela Base, é realizado efetivamente por organizações que atuam junto ao trabalhador (co-

missões de fábrica; grupo de fábrica; CIPA (2); delegados sindicais e outros.

"A organização dos trabalhadores na base é uma Escola para a Construção de uma Nova Sociedade. Essa nova sociedade é a sociedade socialista." (sic).

Nesse contexto, verifica-se que a CUT nada mais é que a Organização para as Massas, junto ao meio sindical, tendo por missão a conquista do apoio popular, no projeto revolucionário para a tomada do poder.

(1) Luta de Classes: Segundo Lenine, a

luta dos operários se converte em luta de classes somente quando os representantes avançados da classe operária de um país adquirem consciência de que formam uma classe operária única e empreendem a luta, não contra patrões isolados e sim contra toda a classe capitalista e contra o governo que apoia essa classe. Preconizam os comunistas uma utópica sociedade sem classes, que será estabelecida após a derrota do capitalismo, o que será conseguido através de uma revolução violenta realizada pelo proletariado. Por isso, os comunistas estimulam continuamente a luta de classes. Procuram criar ou aumentar as tensões sociais, políticas e econômicas, pois, para eles, a "luta de classes" é uma agência de promoção do comunismo;

(2) CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.



CUT em ação: Organizar a massa.

CONFIDENCIAL

Multinacional da Subversão

*O militante trotskista argentino,
Luiz Zamora, veio ao Brasil anunciar que a
revolução socialista na Argentina está bem
próxima e obtém da CS a promessa de lutar
ao lado do Movimento al Socialismo
(MAS) para a tomada do poder.*

O Movimento Al Socialismo (MAS) é a organização trotskista argentina filiada à Liga Internacional dos Trabalhadores da Quarta Internacional (LIT/QI), a exemplo da organização subversiva brasileira Convergência Socialista (CS), abrigada no Partido dos Trabalhadores (PT). Muito bem estruturado, o MAS constituiu-se em partido político e disputou as últimas eleições gerais argentinas, obtendo, no entanto, um percentual bastante reduzido dos votos. Elegeu apenas um deputado nacional (federal), o militante Luiz Zamora, um dos principais membros da Organização, e uma deputada pela província de Buenos Aires, Silvia Diaz, ambos pela coligação "Izquierda Unida".

A convite da CS, Luiz Zamora esteve em visita ao Brasil no período de 26 Ago a 03 Set 89. Durante a palestra que proferiu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem/MG, no dia 28 Ago, afirmou:

— "... o processo revolucionário na Argentina é o mais avançado em todo o Cone Sul."

— "A tomada do poder na Argentina fará avançar o processo revolucionário na América Latina, principalmente no Brasil...."

— "A polícia não teve condições de reprimir o povo durante os saques (Mai 89) e também as Forças Armadas sentiram medo de empregar as suas tropas, tendo em vista os salários de miséria que vêm percebendo. Os soldados e os suboficiais recebem salários inferiores a um trabalhador comum...."

— "A revolução torna-se a única alternativa para o povo, diante da constatação de que o governo Menem não irá tirar a Argentina da crise... as populações dos bairros mais pobres têm obrigado as prefeituras, supermercados e indústrias a fornecerem 'sopas populares', ameaçando-os com saques."

— "Na Argentina não existe repressão, pois a polícia já fez cerca de 50 greves por melhores salários e não presta esse tipo de serviço e o governo não convoca as Forças Armadas com receio de recusa, em face do desprestígio junto à população."

Deve-se considerar que essa compreensão da conjuntura argentina foi feita pelos dirigentes de uma organização que se fundamenta na teoria da revolução violenta de Trotski. Contém, portanto, exageros quanto à situação das Forças Armadas e não refletem com exatidão a verdade.

Ao fazer o agradecimento ao palestrante Paulo Afonso Salgado Agüena, dirigente da CS, informou que a organização já estava promovendo campanhas financeiras para a remessa de imediata ajuda em dinheiro ao MAS e assegurou que os militantes da CS lutariam na Argentina para a tomada do poder, se for necessário.

Antes desse episódio, a militante Silvia Suena Diaz já havia afirmado em um Ato da CS em São Paulo/SP, no dia 15 Jul 89, que em retribuição ao apoio dos militantes brasileiros, formulamos nosso compromisso de que essa luta na Argentina será posta a serviço dos lutadores do Brasil e do continente, em tudo o que precisem para vencer, com todas as exigências que nos coloque a revolução latino-americana." (*Jornal Convergência Socialista* n.º 219, de 03 a 09 Ago 89, página 11).

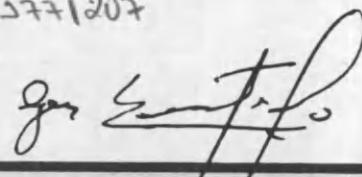
A participação de organizações e governos comunistas em processos revolucionários desenvolvidos contra estados democráticos constitui elemento de grande importância para o êxito desses movimentos. O apoio externo se desenvolve dentro da perspectiva internacionalista da ideologia marxista e com o estímulo do Movimento Comunista Internacional (MCI). Nesse aspecto, a ex-

pectativa de apoio mútuo entre essas organizações trotskistas, brasileiras e argentinas, não é novidade. São elas próprias, seções nacionais de um mesmo organismo internacional: a Liga Internacional dos Trabalhadores/Quarta Internacional (LIT/QI).

O que se deve ressaltar é a perspectiva de nova onda revolucionária na Argentina, dessa vez porque as organizações radicais de esquerda vêem as Forças Armadas e a Polícia, progressivamente desgastadas e enfraquecidas, à medida que se deixam atingir pela crise generalizada que aflige esse país vizinho.

No Brasil, algo semelhante é tentado pelas esquerdas. Primeiro, desgastar as Forças Armadas perante a opinião nacional. Depois, procurando quebrar a coesão interna e a confiança nos chefes. Neste trabalho, contam com o apoio de segmentos sociais preconceituosos e ressentidos com as Forças Armadas. Desenvolvem contínuo e intenso esforço, particularmente através das seguintes ações: desinformação e notícias adversas; desmoralização da revolução de 1964; exploração das contradições internas, evidenciando as insatisfações e estimulando as reivindicações; apoio aos dissidentes das Forças Armadas e às lideranças paralelas; desprestígio dos chefes militares, apresentando-os como omissos e desinteressados pelas reivindicações e dificuldades de seus subordinados; exploração de acidentes e incidentes em serviço, mau comportamento e escândalos envolvendo militares; limitação de recursos orçamentários para as Forças Armadas; oposição ao serviço militar obrigatório e às atividades das Forças Armadas; atração de militares e de seus familiares para atividades políticas e revolucionárias; e infiltração nas Forças Armadas.

CONFIDENCIAL




Clodovis e Boff, Marxismo "Cristão"

Teologia da Libertação

"A inteligência tem que apoderar-se da educação, da cultura e dos meios de comunicação social, e assim apossar-se do poder político e, através deste, dominar a sociedade civil".

(Antonio Gramsci)

O principal inovador da "praxis" marxista-leninista foi o ideólogo marxista italiano, Antonio Gramsci (1881-1937), ao afirmar que a cultura ou sistema de valores da sociedade tem primazia sobre a economia, uma posição "revisionista" em relação aos pensamentos de Karl Marx e Lenin.

Para Gramsci, os trabalhadores não conquistariam o poder político, mas sim os intelectuais, através do controle da cultura, com o que criariam novos valores comuns e dominantes para a nação-alvo. Essa ação poderia concretizar-se pelo emprego dos métodos marxistas e pela in-

fluência de intelectuais marxistas na religião, nas escolas, nos meios de comunicação de massa e nas universidades.

A Teologia da Libertação pode ser enquadrada na estratégia gramsciana para domínio da religião pelos marxistas, pois, em síntese, ela é uma doutrina política, disfarçada de crença religiosa. Suas características são: a oposição à Igreja Institucional e à hierarquia eclesiástica, em particular ao Santo Papa; contra a livre empresa e o capitalismo; e adoção da dialética marxista como método da análise.

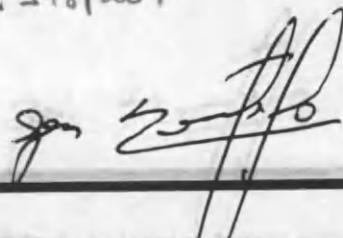
A Teologia da Libertação é a

inovação da doutrina marxista inserida em um fenômeno cultural e religioso de longa duração. Assim como a religião é redefinida pelos teólogos da libertação, a arte é transformada, os livros são reinterpretados e os currículos são retificados. As escolas e as universidades são tomadas de assalto pelos teóricos marxistas, transvestidos de educadores.

E por essa razão que os movimentos marxistas na América Latina foram e são liderados por intelectuais e estudantes, não por trabalhadores.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL




Grande do Sul tentou barrar o avanço de um comboio de invasores "sem-terra", em direção à Fazenda Baceraí, no município de Cruz Alta/RS, foi vítima de tentativa de atropelamento, sendo necessário a execução de disparos para o ar, o que não intimidou os invasores.

A firme determinação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em obter a Reforma Agrária à força, através de inúmeras ocupações em todo território nacional, vem aumentando a tensão social no campo, provocando o desgaste do Poder Judiciário e desrespeitando as autoridades encarregadas da manutenção da ordem pública. O movimento vem-se tornando cada vez mais radical — particularmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná —, fazendo prever conflitos de crescente gravidade.

MST: Ocupar, Resistir...

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), utilizando-se da idéia-força de que "terra não se ganha se conquista" e das resoluções estabelecidas no seu V Encontro Nacional, de **ocupar, resistir, produzir**, vem reagindo à ação legal da Justiça e da força policial.

Em 16 Set 89, durante um confronto dos "sem-terra" com um contingente da Polícia Militar de Santa Catarina, que cumpria ordem judicial de reintegração de posse da Fazenda São Vicente, no município de Palma Sola/SC, resultou em um invasor morto, vinte policiais e vários "sem-terra" feridos. O Oficial de Justiça, quando lia a sentença, foi atingido por um coquetel molotov.

Em 17 Set 89, quando um contingente da Brigada Militar do Rio



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Palma Sola/SC

MST: Resistir, Reagir...

Em 16 Set 89, cumprindo ordem judicial expedida pelo juiz de Dionísio Cerqueira/SC, um contingente de 350 elementos do 2º Batalhão da Polícia Militar de Chapecó/SC compareceu à Fazenda Fragonês, conhecida também por "Fazenda São Vicente", localizada no município de Palma Sola/SC, para fazer cumprir a ação de despejo.

No momento em que o Oficial de Justiça iniciou a leitura da sentença, no local do acampamento, foi atingido por um coquetel molotov de fabricação caseira, ferindo-se na mão.

O comandante da tropa tentou demover os líderes dos "sem-terra", ocasião em que um deles agrediu e feriu um integrante da Polícia Militar, utilizando uma arma branca.

A situação se agravou e houve um confronto que resultou em um invasor morto, além de vinte militares e vários "sem-terra" feridos.

No relatório do comandante da operação, ressaltam-se os seguintes aspectos:

1) No ano de 1988, o 2º BPM cumpriu várias missões desse tipo, de forma pacífica e tranqüila, empregando pequenos efetivos, sem maiores problemas. A partir do momento em que se observou a presença na região de elementos possuidores de cursos no estrangeiro, principalmente da Nicarágua, a ação dos invasores se modificou. Passaram a adotar as seguintes táticas:

- ☆ mudança constante dos acampamentos numa mesma região;
- ☆ escolha do terreno a invadir, de modo a facilitar a defesa;

- ☆ utilização de obstáculos (abatizes e taquaras pontiagudas);
- ☆ utilização de "coquetéis molotov";

☆ utilização do princípio da surpresa, antecipando-se à ação da força legal, os "sem-terra" tomam a iniciativa do ataque;

☆ adoção de um dispositivo defensivo no terreno;

☆ uso de lenços molhados contra gás lacrimogêneo;

☆ gritaria histérica para levantar o moral, através de refrões e palavras de ordem;

☆ inexistência ostensiva das lideranças; não há condições de identificá-las com precisão;

☆ emprego de mulheres e crianças à frente dos homens; e

☆ utilização de barricadas.

2) A mente das pessoas foi preparada de modo a que morram pela causa, haja vista a provocação constante para que a polícia atirasse — "abriam a camisa na altura do peito e gritavam constantemente para que atirássemos" —.

3) A utilização do fuzil com baioneta e cacetete não tem eficiência contra foices, facões e porretes com pregos nas pontas.

4) Os invasores levaram uma vantagem surpreendente pelo conhecimento do terreno, escolha do local de defesa e utilização apropriada dos obstáculos para dificultar a progressão da tropa.

5) Além de serem em número insuficiente, as granadas de efeito moral e lacrimogêneas não detonaram em sua totalidade.

6) O capacete é imprescindível em ações dessa natureza e seu uso evitou um número maior de baixas por parte da tropa.

O comandante da tropa concluiu que, pelas mudanças havidas no modo de atuar dos "sem-terra", vive-se uma nova fase do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A imprensa catarinense explorou negativamente o fato, apresentando, principalmente, a versão dos "sem-terra". O Partido dos Trabalhadores (PT), aproveitando o momento político, tentou tirar proveito do incidente para seu candidato à Presidência da República, através de reportagem veiculada no horário político obrigatório, com a presença no local do senador José Paulo Bisol, candidato a vice-presidente.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Movimentos Populares: Centralizar para Dominar

Há pouco mais de uma década começaram a estruturar-se no Brasil, sob a influência das esquerdas e da Igreja "progressista", novos movimentos sociais. Segundo os participantes desses movimentos, a sua novidade residia no fato de serem qualitativamente diferentes dos movimentos "tradicionais", como o movimento sindical e as organizações políticas.

A Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS), formalizada em 1980, vem funcionando, como um fórum de debates para a troca de idéias, com o objetivo de criar uma infra-estrutura e de obter um pólo de referência para os movimentos populares, a exemplo da CUT no movimento sindical.

A partir de seu VIII Encontro Nacional em 1987, a ANAMPOS definiu como meta a criação de uma Central de Movimentos Populares, cujos primeiros passos foram dados com a eleição de uma Comissão pró-Central no recente VIII Encontro Nacional (11/13 Ago 89). Decidiu ainda, que essa Comissão seja estruturada a nível estadual ao longo do ano de 1990 e a Central efetivada no ano de 1991.

A "Comissão pró-Central de Movimentos Populares" é uma tentativa de comunistas, esquerdistas, marxistas, sindicalistas e teólogos (Nova Esquerda) buscarem a unificação desses movimentos, de modo a não sofrerem os reflexos diretos da conjuntura — ora atuantes, ora enfraquecidos —.

Paralelamente, visando a acelerar o processo revolucionário em curso, há, também, a idéia da substituição dos partidos políticos por movimentos sociais e ainda a criação de conselhos populares, estes, entendidos também, como canais de informação e articulação das lutas populares.

Na busca de uma sociedade socialista, três têm sido os instrumentos para a condução do movimento

revolucionário e a tomada do poder pelas esquerdas: o movimento popular, o movimento sindical e o partido político. Nessas condições, as esquerdas identificam a necessidade da "construção de uma vanguarda, reconhecida pela classe trabalhadora brasileira, capaz, através e a partir das ações de classe, realizar o projeto político coletivo".

Dentro dessa concepção procuram trabalhar dentro de uma estratégia que articule a formação e a organização como um processo único, a partir da luta da classe trabalhadora. Pretendem acelerar o processo histórico a favor dos trabalhadores, justificando a opção pelo PT, por considerá-lo com condições de cumprir o papel de vanguarda reconhecida pelos trabalhadores.

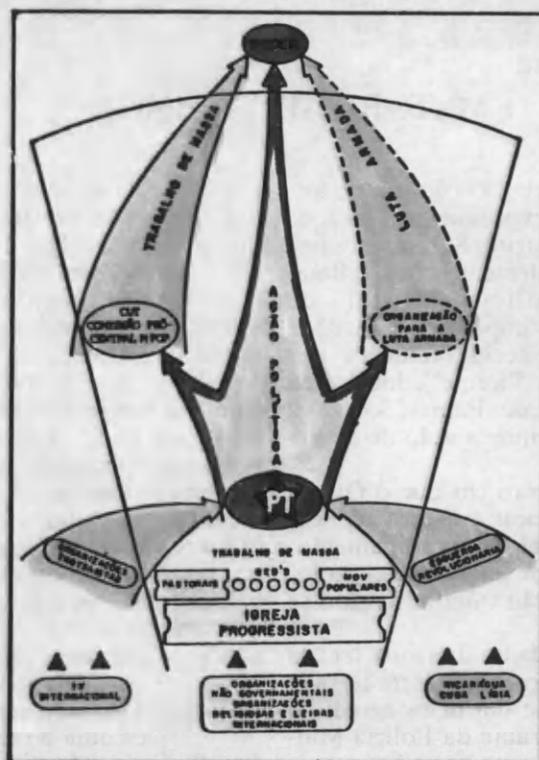
As revoluções marxistas têm demonstrado ao longo do tempo que a "tomada do poder" necessita de uma direção político-administrativa, das organizações de

massa e, nas fases mais avançadas, do braço armado.

Normalmente, a direção política — a vanguarda — organiza-se sob a denominação de Frente ou Movimento — Movimento 26 de Julho, em Cuba, Frente Sandinista de Libertação Nacional, Nicarágua, Frente de Libertação de Moçambique, FRELIMO, Movimento Tupamaro etc —. É a evolução do processo que conduz à luta armada.

No Brasil, a "Nova Esquerda" é direcionada politicamente pelo PT, as organizações de massa são a CUT e a recém-criada Comissão pró-Central de Movimentos Populares, esta com possibilidades de crescer em função da conjuntura que advirá do processo político em curso.

O quadro abaixo nos dá uma idéia da estratégia usada pelo PT e pode-se perceber que ela pouco difere do processo revolucionário marxista-leninista clássico.



A Estratégia.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

1989.....



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 10/89

MÊS OUTUBRO

EXEMPLAR 343

EMFA GABINETE Protocolo nº 0945 19 89	
ENTRADA	DESTINO
01.12.89	SUBEX

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

2M. 44. 2. P. 183/207

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL
Em 16 de Novembro de 1989

MINISTÉRIO DO EXERCITO
INSTITUTO DO MINISTÉRIO

*Todo criação em
27/11/89
R. L. M. 11*

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

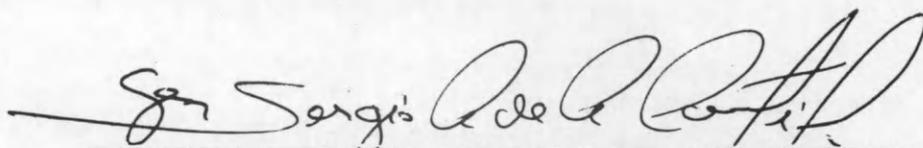
O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— *difundir informações relacionadas com a defesa interna;*

— *fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.*

A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o sigilo da fonte, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO**

**BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 16 de Novembro de 1989**

C I E

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 10/89

ÍNDICE

EDITORIAL - 05/05

- A Sociedade de Informação e o Comandante

CAMPO MILITAR - 06/08

- Acidentes de Trânsito
- Busca de Informes
- Grupo Elite da Polícia Militar do Paraná (PMPR)
- Infiltração: Planos do PT
- Civismo às Avestas
- Telefone e Segurança

CAMPO PSICOSSOCIAL - 08/13

- Petistas e Comunistas - uma Identidade
- PC do B: Objetivos Estratégicos
- Ocupação e Revolução
- O PT e a CUT
- MST: 10 Anos
- Paz Socialista
- 40º Congresso da UNE



Gen Bdt SÉRGIO AUGUSTO DE AVELAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ga *[assinatura]*

A Sociedade de Informação e o Comandante

O Sistema de Comunicações implantado no Brasil, dotado de expressiva sofisticação tecnológica, vem imprimindo incrível velocidade ao trânsito das informações, criando condições para que se realize um verdadeiro bombardeio de mensagens nos lares pela Mídia, sem que ao menos os indivíduos receptores tenham tempo para questionar o que lhes é apresentado.

Entre os meios disponíveis, pelo papel destacado que vem desempenhando, encontramos a Televisão. O quadro abaixo transmite-nos a idéia da abrangência do Sistema, pela verificação das principais redes nacionais.

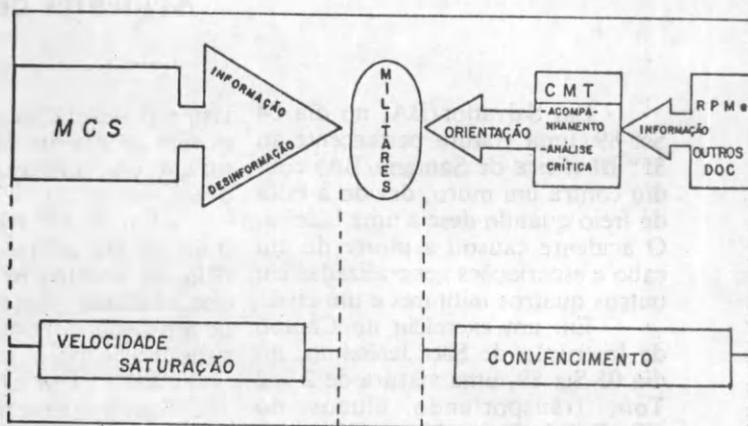
Redes	Municípios Cobertos	%
Globo	4.173	99,93
S B T	3.225	89,00
Bandeirantes	3.068	87,98
Manchete	1.892	70,00
Record	618	43,10

Fonte: Revista Imprensa - Ano III - N° 26 (Out 89)

Segundo o Anuário Estatístico do IBGE (87/88), dos 35.860.000 lares brasileiros 64,5% possuem aparelhos receptores. Como exemplo significativo da penetração dos programas, em outubro deste ano, somente na Grande São Paulo, o Jornal Nacional teve uma audiência de 57% (8,77 milhões de telespectadores) e o TJ Brasil, 5% (770.000) - Fonte: IBOPE.

Quanto ao Sistema de Radiodifusão, o Anuário Estatístico acima citado indica a existência de receptores em 74,9% das residências. Entretanto, pela pulverização das emissoras, mais de 2.500, há uma marcante preocupação dos empresários no atendimento de interesses locais e regionais, que lhes assegura, de algum modo, a participação no mercado, garantindo-lhes a sobrevivência.

De certa forma, a imprensa escrita padece do mesmo mal. Não possuímos um jor-



nal de expressiva circulação nacional. Os melhores estruturados atingem, nos domingos, uma tiragem na ordem de 500.000 exemplares.

Segundo a fonte Editoras-Abril/89 são 245 os principais títulos de revistas nacionais, onde se destaca a Veja, com uma tiragem semanal de 800.000 exemplares (Anuário Brasileiro de Mídia -1989/1990). Tais títulos atingem um público consumidor da ordem de 15 milhões de leitores.

Neste contexto, encontram-se os integrantes de nossas Organizações Militares — participantes compulsórios de uma Sociedade de Informação.

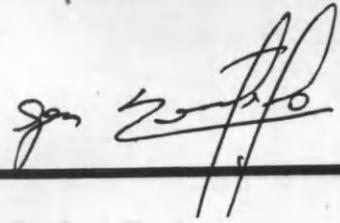
As mensagens que atingem as suas mentes encerram, muitas vezes, técnicas encobertas que caracterizam a desinformação.

Nem sempre é possível responder imediatamente e com igual poder às agressões. Mas elas podem ser enfrentadas em cada Organização Militar.

O Comandante representa a Instituição e traduz o seu pensamento, pois está melhor informado que os seus comandados e tem acesso mais fácil ao conhecimento dos fatos. Estes chegam regularmente através de documentos de toda a ordem, tais como o RPM, a Resenha do C Com S Ex, o Noticiário do Exército e os Informex.

Funcionalmente, portanto, tem as condições para melhor interpretar os fatos e os acontecimentos e, conseqüentemente, está habilitado a orientar os seus comandados e fortalecer as suas convicções profissionais.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO MILITAR**Acidentes de Trânsito**

- Em Salvador/BA, no dia 04 Set 89, uma viatura pertencente ao 35º BI (Feira de Santana/BA) colidiu contra um muro, devido à falta de freio quando descia uma ladeira. O acidente causou a morte de um cabo e escoriações generalizadas em outros quatro militares e um civil.

- Em um exercício no Campo de Instrução de São Jerônimo, no dia 05 Set 89, uma viatura de 2 1/2 Ton, transportando alunos do CPOR/PA (Porto Alegre/RS) e soldados do PELOPES do 18º BI Mtz (Porto Alegre/RS), capotou ao transpor uma ponte. Do acidente resultaram 03 (três) mortos e 15 (quinze) feridos.

De acordo com as primeiras

vistorias realizadas no local, houve quebra do sistema de direção da viatura, o que teria ocasionado o acidente.

- Em 24 Set 89, a viatura que transportava militares do 25º B Log (Rio de Janeiro/RJ) capotou, naquela cidade, provocando a morte de um cabo e ferimentos no motorista.

- Em 23 Out 89, uma viatura 2 1/2 Ton, pertencente ao 7º C Mec (Livramento/RS), transportando 06 (seis) militares, capotou em via pública, fora do perímetro urbano. Na ocasião, faleceu um 3º sargento e ficaram feridos 04 (quatro) soldados.

O aumento de casos de acidentes graves com viaturas militares,

com perda de vidas humanas, tendo como causas principais aspectos ligados à manutenção e à técnica de condução de viaturas auto, particularmente o excesso de velocidade, é indicio de que possa estar havendo negligência na observância das Normas de Segurança e incúria na manutenção preventiva.

Motoristas instruídos na prática de direção defensiva, chefes de viaturas cômicos das suas responsabilidades e uma mentalidade constantemente renovada de manutenção, têm-se mostrado instrumentos adequados e eficazes para evitar esses acidentes.

Busca de Informes

- Um ex-soldado do 59º BI Mtz (Maceió/AL), que prestou o Serviço Militar em 1987, foi procurado por um estudante do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e militante do Partido dos Trabalhadores (PT). O universitário ofereceu uma quantia em dinheiro para que o ex-soldado fornecesse as seguintes informações: planta do quartel; locais mais vulneráveis; postos das sentinelas (quantidade e locais); efetivo de serviço por dia; turnos para o almoço; horário que

levantam e horários de rendição dos postos. O ex-soldado recusou a proposta.

- Uma equipe da revista "Isto É" compareceu ao 42º BI Mtz (Goiânia/GO), solicitando uma entrevista com alguns militares daquela OM, em troca de uma assinatura grátis da mesma. Tal proposta foi imediatamente rejeitada pelo comandante.

A atitude firme e correta de preservação do sigilo dos assuntos militares pode, muitas vezes, des-

timular e dificultar tentativas de obtenção de dados sobre nossas Organizações Militares.

É, também, manifesta intenção de aliciamento político-ideológico de militares por elementos comprometidos com ideologias adversas ou a soldo de uma imprensa interessada em desmoralizar a Força. De um modo geral, a instrução não dá muita ênfase ao Sigilo dos Assuntos Militares, e as medidas de Segurança das Comunicações são negligenciadas e não exigidas.

Grupo Elite da Polícia Militar do Paraná (PMPR)

Com o nome de Comando de Operações Especiais (COE), a PMPR criou um grupo de policiais de elite, nos padrões da "SWAT" norte-americana.

Composto por doze homens, está vinculado à Unidade de Choque da Polícia Militar. Os armamentos e equipamentos utilizados são os mais

modernos em uso pelas polícias do mundo. A missão principal deste grupo será sua atuação no enfrentamento de situações em que um policial comum teria dificuldade em obter êxito, tais como, resgate de reféns (pessoas seqüestradas); neutralização (desarme) de artefatos bélicos (explosivos); operações contra assaltos às instituições financeiras

(bancos) e outras.

Esta iniciativa da PMPR poderá dar excelentes resultados e evitar as operações disparatadas, confusas e ineficientes que se têm testemunhado através da televisão e de relatórios quando da intervenção da polícia em casos de seqüestro, fuga de presos e assaltos a banco.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Infiltração: Planos do PT

Diretrizes da cúpula do Partido dos Trabalhadores (PT) preconizam a necessidade de incrementar a formação de quadros de militantes dentro dos quartéis.

Baseada nesta orientação, o Diretório Municipal do PT do município de Carapicuíba/SP realizou no primeiro semestre um seminário para analisar a possibilidade de viabilizar uma efetiva infiltração nas Forças Armadas.

Um dos palestrantes, Deputado Federal José Genoíno Neto (PT/SP), membro do Diretório Nacional do PT e do Comitê Central do Partido Revolucionário Comunista, ao fazer uso da palavra, assim se expressou sobre o assunto: "*deve ser aproveitada a insatisfação do momento — vivida pelos militares — principalmente no que se refere à perda do poder aquisitivo (problema salarial). Disse ainda, que a maior prioridade deve ser dada aos soldados engajados, cabos e sargen-*

tos, no recrutamento de militares nas Organizações Militares".

Prosseguindo, José Genoíno Neto lembrou aos presentes que o "*voto estendido aos militares (cabos e soldados do Núcleo Base) significou um avanço no controle dos quartéis e na politização dos militares. Por isso, é preciso que se discuta a formação de quadros para atuar dentro das instituições militares, visando, em princípio, à politização dos cabos e sargentos, de modo que possam apoiar o partido em suas ações no Campo Militar.*

Finalizando, acrescentou que "*o PT ressenete-se da falta de pessoal capaz para atuar no Campo Militar, vendo nos cabos e sargentos a possibilidade de obtenção desses quadros*".

Diante de tais afirmações, é de se esperar que se efetivem tentativas de infiltração, tanto através do concurso às escolas militares, quanto através da convocação para o Servi-

ço Militar obrigatório.

As medidas preventivas conduzidas na seleção dos conscritos e candidatos às Escolas de Formação têm-se mostrado eficazes. Igualmente, os cuidados especiais de verificação dos antecedentes dos voluntários ao engajamento têm evitado a permanência no serviço de elementos envolvidos em atividades ideológicas e políticas.

Não se tem detectado o proselitismo político junto aos quadros e seu aliciamento, entretanto, sabe-se que não há um acompanhamento atento e permanente para detecção de tentativas diretas e indiretas, tendo por alvo os familiares. Sinal revelador desta ação adversa tem sido verificado no posicionamento político-eleitoral de militares, até mesmo ostentando propaganda de candidatos em quartéis e áreas sob jurisdição militar.

Civismo às Avestas

- Informes processados na 2ª Sec/CMSE apontavam que no desfile de 07 de Setembro, em São Paulo/SP, escolas iriam portar faixas com dizeres de cunho político. Em consequência, equipes da segurança velada da SSOp/2ª Sec/CMSE e da Polícia Civil foram enviadas, logo pela manhã, no dia 07 de Setembro, para o local de concentração das referidas escolas e confirmaram a existência das faixas, onde era feito um retrospecto sobre o voto nas constituições brasileiras.

O Comandante Militar do Sudeste (CMSE), já no palanque e alguns minutos antes do início do desfile, ao tomar conhecimento do fato e na presença do governador do Estado e da prefeita de São Paulo/SP, não concordou com a atitude das

escolas municipais e afirmou que "*com faixas escolas não desfilariam*", com o que concordaram tanto o governador quanto a prefeita.

Imediatamente, elementos do Gabinete Militar da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Educação se deslocaram para o local de concentração das escolas e recolheram as faixas.

- Em Altamira/PA, em 06 Nov 89, militantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e religiosos do Colégio Maria Mathias, pertencentes à Prelazia do Xingu, lideraram uma passeata que visava a obstruir a avenida onde se realizaria um desfile programado pela prefeitura local, comemorativo ao aniversário da cidade.

A fim de cumprir a programa-

ção, desobstruir a avenida e permitir o desfile do 51º BIS, o Cmt da OM empregou o PELOPES para escoar a passeata através das ruas adjacentes e deter líderes até o final da programação, esvaziando o movimento petista.

Não houve violência nem contato físico com os manifestantes, os quais compunham-se, em sua maioria, de mulheres e crianças (estudantes induzidos a participar mediante pressão dos dirigentes do Colégio Maria Mathias).

A atitude sem relutância, manifestamente firme e assumida com antecipação, evitou o fato consumado e o constrangedor. As providências decididas com firmeza e executadas com prudências evitaram o confronto.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Telefone e Segurança

Em 28 Ago 89, um equipe da Polícia Civil de Campinas/SP efetuou uma varredura nos telefones funcionais e residências no Comando da 11ª Bda Inf Bld (Campinas/SP), tendo sido constatado interceptações nos telefones funcionais do comandante da Brigada e de seu Chefe de Estado-Maior. Mais tarde, o telefone funcional do comandante da Brigada começou a fazer ruídos estranho e a ligação ficou interrompida por cerca de 30 minutos. No dia seguinte, de ma-

nhã, foi vista uma viatura da "TELESP" circulando pela área, sem que houvesse sido feita qualquer solicitação de reparo na rede telefônica. No fim do dia, foi feita nova varredura e nenhum telefone estava interceptado.

Apesar de não ter havido, até a presente data, comprovações que possam incriminar elementos ligados a organizações subversivas em tais ações, sabe-se que as comunicações são vulneráveis às interceptações não só do inimigo, mas tam-

bém de pessoas interessadas em informações militares.

A iniciativa do Comando da Brigada demonstra uma prática que se mostrou eficiente.

Recentemente, todo o sistema telefônico do QG do Exército e do Setor Militar Urbano (SMU), em Brasília/DF, foi verificado. Nenhuma interrupção ou derivação foi encontrada, porém, diversas vulnerabilidades foram constatadas, inclusive relativas à aplicação das regras de segurança nas comunicações.

CAMPO PSICOSSOCIAL

Petistas e Comunistas - uma Identidade

O projeto socialista da "Nova Esquerda" e de sua expressão política — o Partido dos Trabalhadores —, procura desvincular-se dos partidos comunistas tradicionais (PCB e PC do B), enquadrar-se num projeto latino-americano e inspirar-se no marxismo cristão da Teologia da Libertação. Seus modelos são os regimes políticos vigentes na Nicarágua e em Cuba, liderados, respectivamente, pelos comandantes Daniel Ortega Saavedra e Fidel Castro Ruz, chefes de governo, que à semelhança dos chamados regimes militares, tão criticados pelas esquerdas, costumam apresentar-se em público envergando seus vistosos uniformes militares de comandantes revolucionários.

Expoentes do clero "progressista" — um dos setores mais atuantes da "Nova Esquerda" —, como Evaristo Arns, Frei Betto, Clodovis Boff e Pedro Casaldáliga, freqüentemente, elogiam as "maravilhas" do regime cubano e os méritos de seu líder. O frei Clodovis Boff, ao visitar a ilha de Cuba (em 1985), acompanhado de Leonardo Boff, Frei Betto e Pedro Casaldáliga, declarou na sua "carta Teológica sobre Cuba":

- "Tive a nítida impressão de

que Cristo e o seu Reino estão aí presentes";

- "Frei Betto me confiou ter a nítida impressão da presença de Deus naquela obra revolucionária"; e

- "Fidel parece grande demais para a pequena Cuba. É um homem da América Latina, um líder do Terceiro Mundo".

Evaristo Arns, em carta pessoal a Fidel Castro (25 Dez 88), também comparou o regime comunista e ateuista de Cuba com o "reino de Deus na Terra", sonhado pelos religiosos "progressistas" da "Nova Esquerda":

- "A fé cristã identifica nas conquistas da Revolução os sinais do reino de Deus".

Neste momento, quando os primeiros ventos de liberdade sopram na Hungria, na Polônia e na União Soviética, o líder cubano se opõe a essas aspirações, tão duramente combatidas pelos tanques russos (Hungria e Tchecoslováquia) no passado.

Durante as comemorações do 30º aniversário da misteriosa morte do Comandante Camilo Cienfuegos, Fidel declarou:

- "Jamais vamos renegar o

honroso título de comunista e nosso partido jamais vai deixar de se chamar Partido Comunista de Cuba" (referência à mudança de nome do partido comunista húngaro);

- "Agora estão dizendo que há dois tipos de comunistas: *os bons e os maus. Quero dizer que nós estamos entre os maus...*"; e

- "Aconteça o que acontecer, continuaremos lutando pelo comunismo".

Portanto, é com hipocrisia que os adeptos da "Nova Esquerda" — leigos e religiosos — apregoam sua desvinculação do comunismo tradicional. Pelos modelos de regime e de governantes que seguem, pode-se afirmar, sem receio, que eles estão "entre os maus".

Por essa razão, desfaz-se qualquer dúvida até onde vai a ingenuidade dos promotores das invasões do Movimento dos Trabalhadores Rurais "Sem Terra", dos membros das Comunidades Eclesiais de Base, das Pastorais e de outros ativistas dos Movimentos Populares, quando declaram: "Não sou comunista, sou petista" (???)

Mais que ingênuos, são mentirosos.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PC do B: Objetivos Estratégicos

O PC do B, a exemplo das demais organizações subversivas atuantes no Brasil, tem como objetivo estratégico final a implantação do comunismo no País. Para tanto, preconiza a passagem pelos seguintes objetivos intermediários (etapas) e transitórios:

- impor uma "Democracia Popular" ao tomar o poder; e
- implantar o "Socialismo", versão da Ditadura do Proletariado.

Por ocasião do VII Congresso Nacional, realizado em Mai 88, o PC do B apresentou aos seus militantes a visualização da primeira

etapa do processo revolucionário, já em curso. Nessa fase, propugna por uma revolução (insurreição) de cunho popular, a caminho da tomada do poder.

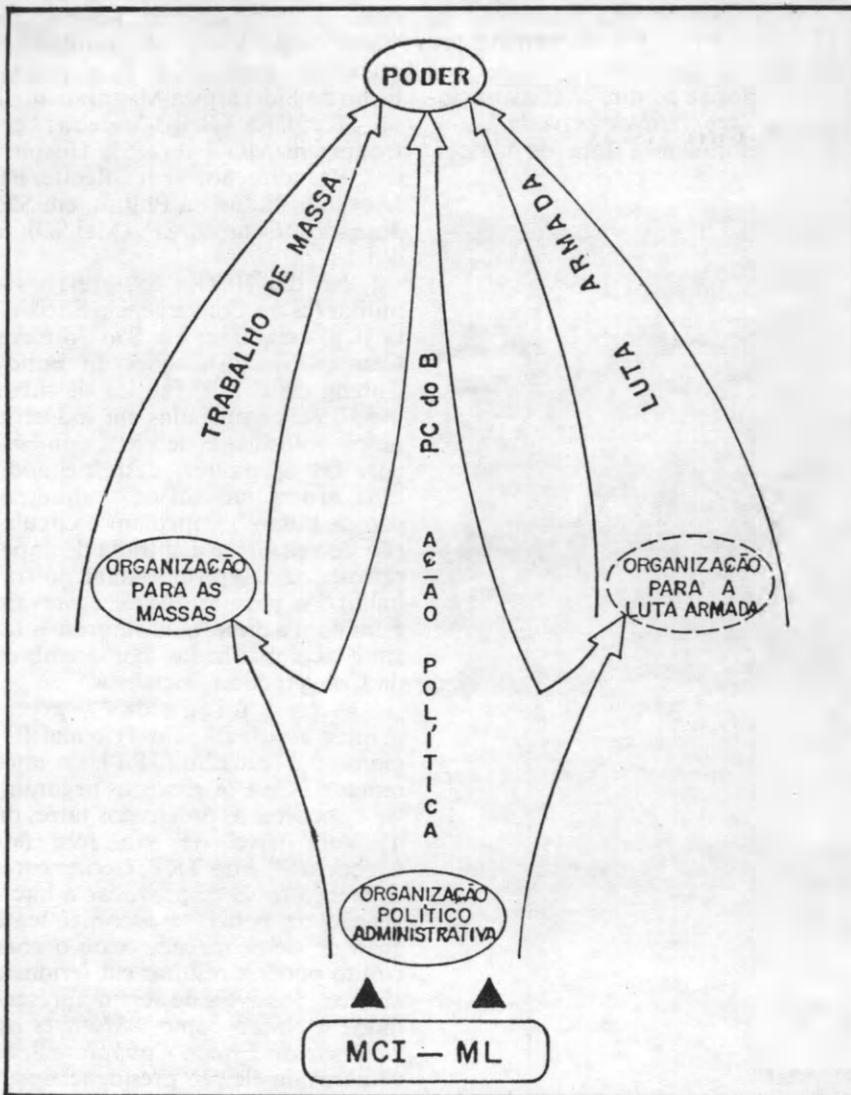
O partido considera necessário, para atingir o primeiro objetivo, ampla aliança com a pequena burguesia urbana, com os camponeses em geral e, até mesmo, em caráter temporário e eventual, com outras organizações de esquerda.

Ao novo governo, denominado pela organização como popular e democrático, caberiam as tarefas programáticas de eliminar os gran-

des latifúndios, os grupos monopolistas, as ligações com os países imperialistas (não socialistas) e a estagnação dos meios de produção. Durante a gestão desse governo, o partido, considerando-se vanguarda do operariado, se propõe a estreitar a aliança com os proletários e camponeses pobres. Através de um golpe, planeja eliminar os aliados indesejáveis e implantar o "Socialismo" (Ditadura do Proletariado).

Na conjuntura atual, o PC do B procura acumular forças. No campo político, estabeleceu alianças com o PT e PSB, na já conhecida Frente Brasil Popular. Na área sindical, decidiu unir a Corrente Sindical Classista (CSC) à Central Única dos Trabalhadores (CUT), o que poderá se concretizar em Mar 90. Na Frente da Juventude, tem ampliado a atuação da União da Juventude Socialista (UJS) e da Tendência Viração (universitários), aumentando a influência na área estudantil, com forte participação na direção da União Nacional dos Estudantes (UNE) e União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Através dos Movimentos Populares, atua nos Movimentos de Mulheres, de Bairros, de Favelados, etc. Tem, também, infiltrado militantes no Movimento Religioso, embora ainda de forma incipiente.

O braço armado do partido, elemento essencial para a execução do golpe-de-estado, ainda não foi detectado. Há indícios de que, para sua formação, o PC do B arremeterá seus militantes mais radicais, oriundos da UJS, dos grupos de autodefesa existentes nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR) e no Movimento dos Sem-Terra. O enquadramento militar será realizado pelos militantes possuidores de experiências anteriores de luta armada (Guerrilha do Araguaia, etc). A proposta apresentada pelo PC do B no VII Congresso Nacional (1988) é marxista-leninista, onde a violência da luta armada é um instrumento imprescindível e necessário para a tomada do poder e implantação da nova ordem — O Comunismo.



CONFIDENCIAL

Ocupação e Revolução

As correntes mais radicais da esquerda, dentre elas as organizações trotskistas Convergência Socialista (CS); Democracia Socialista (TP/DS, ex-ORM/DS); O Trabalho pela Reconstrução da Quarta Internacional (OT/QI) e a Organização Quarta Internacional (OQI), incentivam a ocupação de instalações fabris e a violência nas greves, com o objetivo de aprofundar as dificuldades econômicas atuais e apressar a eclosão da "crise revolucionária".

O radicalismo verificado na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Nov/88, no entender dessas organizações subversivas, constituiu um marco para o sindicalismo político. Demonstrações públicas de violência, perpetradas por mascarados armados com vergalhões e bolas de ferro, durante a ocupação da CSN, resultaram na intervenção legítima da força militar convocada pelo Poder Judiciário.

Face à repercussão do episódio de Volta Redonda/RJ, favorável às esquerdas radicais, os líderes comunistas da esquerda trotskista, abrigada no Partido dos Trabalhadores (PT) e na Central Única dos Trabalhadores (CUT), visualizam a possi-

"Para os trotskistas, a ocupação das instalações de uma empresa atingida por greve de seus empregados é um ato revolucionário.

Um momento da luta para demonstrar que são os trabalhadores que têm de fato o poder dentro da fábrica".

bilidade de ser implantada uma "nova fase nos métodos de luta".

Essa "nova fase" tem claros e específicos objetivos, possíveis de serem detectados na leitura dos jornais e panfletos dessas OS:

- atingir a economia do País, agravando as dificuldades econômico-financeiras;
- opor-se ao direito constitucional da "propriedade privada";
- estimular a luta de classes,

criando um fosso entre os empresários e dirigentes das empresas e os operários; e

- conduzir à "crise revolucionária".

A partir do episódio da ocupação violenta das instalações da CSN, em Volta Redonda/RJ, seguiram-se outras de igual radicalismo na Siderúrgica Mannesmann e na Trefilaria Belgo-Mineira, em Contagem/MG (Abr/89); Hospital da Restauração, em Recife/PE (Abr/89); Indústria Philips, em São José dos Campos/SP (Mai/89); e outras.

No dia 10 Out 89, grevistas e militantes da Convergência Socialista (CS) ocuparam em São José dos Campos/SP instalações da Bundy Tubing do Brasil, fábrica de tubos metálicos empregados na indústria automobilística e de eletrodomésticos. Os ocupantes, desrespeitando uma ordem judicial de "reintegração de posse", impediam a circulação de veículos e a entrada dos operários que desejavam voltar ao trabalho. As pessoas que necessitavam falar com a direção da empresa o faziam acompanhadas por membros da Convergência Socialista.

A greve foi julgada "improcedente e abusiva" pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Os militantes da CS e os grevistas negaram-se a obedecer as ordens dos juizes da 4ª Vara Cível de São José dos Campos/SP e do TRT. Certamente, o intento foi o de provocar a intervenção da polícia e a consequente ação de desocupação, onde o confronto poderia resultar em feridos e mortos, passíveis de serem apresentados à Nação como "Mártires da violência do Estado Capitalista", às vésperas da eleição presidencial.



No ABC, o ferido e o encapuçado.



José Maria comanda a ocupação da Mannesmann.

CONFIDENCIAL

O PT e a CUT

A discussão sobre as relações entre os partidos políticos e o movimento sindical (sindicatos e centrais sindicais) não é fato novo. A massa trabalhadora sempre foi alvo da ação dos partidos políticos, notadamente os de esquerda, no sentido de dominar as entidades sindicais, inculcando-lhes a sua ideologia.

Até 1964, o Partido Comunista Brasileiro era, praticamente, a única organização marxista-leninista com vivência de infiltração nas entidades sindicais, chegando a criar o Comando Geral dos Trabalhadores, a mais expressiva entidade de massa daquele conturbado período da nação brasileira.

Em fins da década de 70, despontaram duas novas correntes sindicais, que muitas vezes se combinaram: o chamado sindicalismo autêntico, cujas lideranças se forjaram no ABC paulista, e as oposições sindicais, que reuniram antigos militantes de organizações subversivas. Ambas as correntes defendiam a liberdade e autonomia sindicais, o que incluía a necessidade de formação de uma "central única" de trabalhadores.

O sindicalismo autêntico e boa parte das oposições sindicais, juntamente com o clero progressista e outras correntes de esquerda, constituindo hoje o que denominamos "Nova Esquerda", se engajaram na formação do PT com o propósito de reunir sob uma direção política toda a classe trabalhadora.

O sonho da unidade sindical, buscado pelos sindicalistas, não se realizou plenamente em 1983, quando as mesmas correntes que haviam fundado o PT criaram a Central Única dos Trabalhadores.

Desde então, discute-se os caminhos a seguir e o papel de cada uma das duas entidades no ambiente social brasileiro.

Doutrinariamente, a CUT, entidade intersindical, deveria ser uma entidade apartidária, aberta a todos os trabalhadores de qualquer convicção ideológica. Entretanto, tal não ocorre, sendo dominada pelos petistas, desde a sua origem.

Para entender as relações PT-CUT, faz-se necessário compreender a concepção teórica petista da luta dos trabalhadores rumo a uma sociedade socialista.



Meneguelli e Lula - patrão e empregado

Essa concepção revolucionária, visualizada pelos teóricos petistas e seus aliados, passa pela existência do partido e das entidades sindicais.

A central sindical representa o instrumento de organização das massas operárias, fazendo parte, entretanto, do sistema maior — o Partido —, instrumento do projeto político e ideológico.

Sabe a esquerda brasileira que sem o apoio de parcela considerável da população é impossível chegar ao poder.

O elo de ligação com os trabalhadores passa, necessariamente, pelo meio sindical que respalda a ação política, confundindo-se o militante partidário com o ativista sindical.

O funcionamento da CUT é conduzido por dois importantes órgãos de direção: a Direção Nacional e a Executiva Nacional.

Da análise da constituição desses órgãos, verifica-se que, no período 83/88, todos os sindicalistas que compuseram a Direção Nacional da CUT eram petistas, sendo que 20 deles pertenceram ao Diretório Nacional do PT.

Da mesma forma, dos 124 petistas que compõem a atual Executiva Nacional da CUT, Jair Antonio Meneguelli e Avelino Ganzer, respectivamente, presidente e vice-presidente da entidade, pertencem, também, ao Diretório Nacional do PT.

Desde o 2º Congresso Nacional da CUT evidenciou-se a necessidade de discussão das suas relações com o PT, tendo em vista desencontros entre as duas entidades, aflorados em função da fachada de independência e dos conflitos internos protagonizados pelas correntes mais radicais que a integram e que visualizam a própria entidade sindical como capaz de conduzir o processo revolucionário.

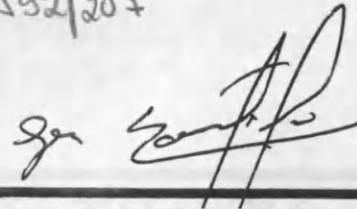
Para a maioria de seus dirigentes, entretanto, a função da CUT, organização de massa, é a de estimular o conflito entre o capital e o trabalho, ao mesmo tempo em que engaja os trabalhadores na luta política, convencendo-os da necessidade da implantação do socialismo.

Assim, pode-se concluir que o PT e a CUT são entidades envolvidas ideologicamente no mesmo processo revolucionário que visa à implantação de um regime socialista no País, embora exista um esforço de suas lideranças no sentido de caracterizar a atuação conjunta de ambos.

Comparando-se com o modelo teórico marxista-leninista, o PT representa a vanguarda política e a CUT, juntamente com os movimentos populares, a entidade mais significativa para a organização das massas, com o papel de conscientizar a população para a necessidade de transformação radical da sociedade.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



MST - 10 Anos

No dia 09 Out 89, em São Paulo/SP, o MST expediu uma nota, divulgando alguns dados atuais sobre a entidade:

“Realizaram 30 invasões em imóveis rurais em todo o País, em setembro último. Esta foi a maior ação unificada já realizada pelo movimento. Em 30 dias se fez uma quantidade de ocupações superior a todas realizadas em 1988;

- Mobilizaram cerca de 50.000 lavradores de janeiro a setembro de

1989;

- 43 pessoas foram assassinadas em regiões dos conflitos fundiários” (sic);

O MST considera que após os incidentes das Fazendas Santa Elmira - município de Cruz Alta/RS - em 09 Mar 89, São Vicente - município de Palma Sola/SC - em 16 Set 89 e Arvoredo - município de Ronda Alta/RS - em 30 Set 89, o movimento passou a viver uma nova etapa de Resistência, que deverá ser intensificada na busca de seus dois grandes objetivos: lutar pela terra e pela Reforma Agrária.

A série de invasões ocorridas nos últimos meses coincide com as comemorações dos dez anos do

MST e se insere numa estratégia definida pelo movimento de intensificar os protestos e ocupações às vésperas das eleições presidenciais, para chamar a atenção da opinião pública sobre a questão agrária e os conflitos no campo. Tais atitudes tendem a recrudescer em termos de ação e de resistência, em face do sucesso de invasões anteriores onde a maioria dos invasores foi assentada.

A criação de um clima revolucionário no campo, além de constituir grande pressão na estabilidade institucional do País, cria o ambiente propício e as bases de apoio à implantação da guerrilha rural, condições que faltaram no passado e que levaram a subversão à derrota.

Paz Socialista

Com a participação de delegados de países sul-americanos, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos Marçal de Souza, de Campo Grande/MS, dominado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ligado ao clero “progressista”, promoveu o III Encontro de Integração Latino-Americana.

Sob o tema “Educar para a Paz”, o encontro teve como objetivo discutir o papel das Forças Armadas e, em particular, o do Exército, nos países da América Latina.

Ao evento compareceram diversos militantes de organizações comunistas, religiosos e representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

A coordenação esteve a cargo de Saulo Monteiro de Souza, militante do PCB e presidente do “Centro Marçal de Souza”, que, durante os trabalhos, contou com o auxílio de elementos petistas e de outros ligados ao Serviço Nacional de Justiça e Não Violência (SERPAJ-BRASIL). Por oportuno, esclareça-se que a SERPAJ-BRASIL possui objetivos e interesses comuns com o Serviço Paz e Justiça da América Latina, entidade orgânica da Igreja.

A discussão girou em torno da redução dos efetivos do Exército, de mudança no conteúdo doutrinário das escolas de formação militares e da criação do Ministério da Defesa, dentre outros assuntos, em tudo semelhante ao que o PT vem pregan-

do como política para as Forças Armadas.

Durante a fala do jornalista Paulo Romeu Scherner — correspondente brasileiro da Prensa Latina (agência de notícia cubana) e professor do Instituto Cajamar, pertencente à CUT — destacaram-se os seguintes conceitos:

“Os montoneros (organização terrorista argentina) representaram uma verdadeira instituição democrática, onde os comandantes eram escolhidos pelos soldados e que seria bom se o Exército Brasileiro fosse assim;”

“Deve-se explorar possíveis contradições no Exército que possam conduzir a uma rebelião com o aproveitamento de suas patentes inferiores;”

“Não é possível atacar os militares como um todo, porque isso iria ferir o espírito de corpo;”

“As revoluções russa e chinesa só foram possíveis pela divisão dos exércitos;”

As Forças Armadas sempre repeliram o regime monocrático proposto pelos comunistas — a ditadura do proletariado ou sistema de partido único —, e isso tem sido possível pela forte convicção democrática dos seus quadros e de sua coesão interna.

As modificações na orientação da Instituição Militar, discutidas nesse III Encontro de Integração Latino-Americana — como por exemplo, a alteração do currículo

das academias militares e a diminuição nos efetivos das Forças Armadas —, apenas servem para desnudar os verdadeiros propósitos subversivos, em particular os apregoados pelos PCB e PT.

Numa visão prospectiva, pode-se considerar ser este o primeiro e indispensável passo para os comunistas desencadearem a luta armada no País, como tentaram em 1935 (Intentona Comunista), e em 1964: neutralizar as Forças Armadas ou subvertê-las.

Convém lembrar ainda que Lenin, durante a primeira grande guerra mundial e às vésperas da revolução comunista de 1917, assim se pronunciava quanto a conflitos bélicos:

“Os socialistas não podem deixar de ser contra a guerra... Mas, não podem, jamais, ser adversários da guerra revolucionária.”

Sendo oportuno, convém frisar que o Movimento Comunista Internacional (MCI), já há algum tempo e ainda nos dias de hoje, apregoa quanto à paz:

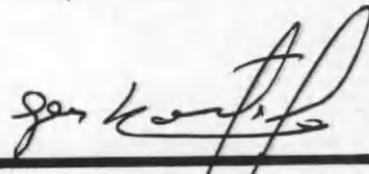
- a sua fácil aceitação, devido às graves conseqüências causadas por qualquer tipo de guerra, principalmente a nuclear;

- seu emprego demagógico contra o poder militar dos Estados Unidos e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); e, principalmente,

- a aplicação do princípio de que a violência é fruto da “luta de

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



classes" causada pelo capitalismo, que só cessará com a implantação da "paz socialista" — o marxismo-leninismo — em todo o mundo.

Na realidade, o Encontro de Campo Grande/MS espelhou, mais uma vez, as "contradições" da esquerda que, sob o lema *Educar para*

a Paz, não esconde o reconhecimento de seus principais obstáculos: as Forças Armadas e, em particular, o Exército.

40º Congresso da UNE

Com o apoio da Reitoria da Universidade de Brasília (UnB), do Governo do Distrito Federal e do Banco Regional de Brasília (BRB), realizou-se entre os dias 21 e 24 Set 89, nas dependências da UnB, o 40º Congresso da União Nacional de Estudantes (UNE), com a participação aproximada de três mil estudantes.

Os partidos políticos de esquerda e as Organizações Subversivas (OS) se fizeram representar através de suas tendências estudantis, que por sua vez levaram ao Congresso suas teses e propostas.

As questões mais polêmicas giraram em torno do apoio da UNE a algum candidato à Presidência da República e o critério para a eleição da nova diretoria da entidade, se o da proporcionalidade ou o majoritário.

Quanto à polêmica do apoio a algum candidato, a decisão tomada foi a de não apoiar nenhum deles, embora Luís Inácio Lula da Silva do PT tivesse a preferência.

Quanto ao critério para a eleição da nova diretoria, o escolhido foi o da proporcionalidade, defendido pelos Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Tendência "Caminhando" do Partido Revolucionário Comunista (PRC), Convergência Socialista (CS), Tendência Partidária - Democracia Socialista (TP-DS) e o Movimento Comunista Revolucionário (MCR).

Definido o critério e apurados os votos, coube a Cláudio Roberto Bertoldo Langoni (PRC/RS) a Presidência da entidade e a Waldemar Manoel Silva de Souza (PCdoB/BA) a vice-Presidência.

Repete-se assim, na UNE, a chamada "Frente Brasil Popular", que se empenha na campanha do candidato do PT à Presidência da República.

Co incidência ou não, o fato é que, desde que o PT assumiu o controle da UNE em 1987, a sua diretoria passou a ser duramente criticada pela corrente "Viração" do PC do B, sendo acusada, inclusive, de responsável pelo imobilismo estudantil.

Os acordos e as alianças estabelecidas durante o congresso por certo serão mantidas, pelo menos, enquanto perdurar a Frente Brasil Popular, com o Movimento Estudantil mostrando, aparentemente, uma unidade que nunca teve desde a sua reconstrução em 1979, o que poderá provocar o seu fortalecimento e uma crescente radicalização.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE

19 89



RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

N.º 11/12/89

MÊS Dez

EXEMPLAR 343

CONFIDENCIAL

EMFA GABINETE Protocolo nº <u>102319 89</u>	
ENTRADA	DESTINO
<u>29.12.89</u>	<u>ASSIST</u> <u>SUBEX</u>

2M. 44. 2, p. 195/207

CRON	PROCEDÊNCIA	CIE	N.º PROT.	DATA PROT.	
			1023	291289	
1	ESPÉCIE	N.º DOCUMENTO	DATA	N.º DO EXEMP.	
	RPM nº 11/12/89, de 15 Dez 89			GRAU SIGILO	
				CONFIDENCIAL	
ASSUNTO:— Relatório Periódico Mensal ref mês de dez.					
ANEXOS:— Exemplar nº 343.					
DESTINO	DATA	RECIBO	DESTINO	DATA	RECIBO
ASSIST					
SUREX	291289				
Obs.					

CONFIDENCIAL

2M. 44. 21p. 196/207

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL

*Dado Ciência
17/1/70.*

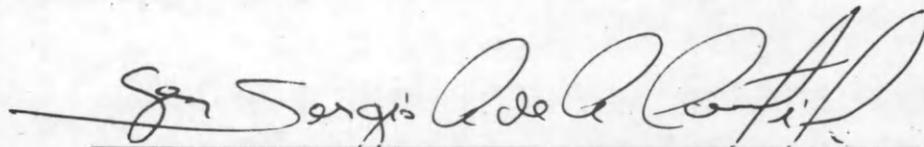
O Relatório Periódico Mensal, sob uma nova forma e com a distribuição ampliada até o nível Unidade, objetiva:

— difundir informações relacionadas com a defesa interna;

— fazer chegar aos Cmt de OM, com maior rapidez, subsídios que lhes complementem outros dispositivos, facilitando a sua ação de comando e sua responsabilidade de orientação dos subordinados.

A linguagem utilizada é própria aos documentos de informações, mas procura ser mais acessível para atingir um número maior de usuários.

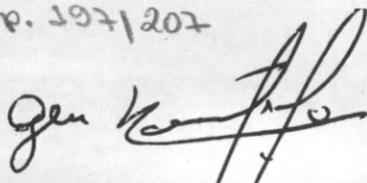
A classificação sigilosa atual obedece aos critérios vigentes dentro do sistema (RSAS) e o documento como um todo é confidencial. A utilização de trechos, desde que preservado o sigilo da fonte, poderá ser feita para atingir os objetivos já citados.



Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO
Chefe do Centro de Informações do Exército

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
C I E**

**BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL
Em 15 de Dezembro de 1989**

RELATÓRIO PERIÓDICO MENSAL Nº 11-12/89

ÍNDICE

EDITORIAL - 05/05
- Alerta, Comandante!

DESTAQUE - 06/06
- Radicalismo: Comportamento Inflexível do Homem Provisório

CAMPO MILITAR - 07/08
- Lei Eleitoral
- Agressão a Sentinela
- "Operação Guavira" e os Ecologistas

CAMPO POLÍTICO - 09/12
- PT: Um Retrato
- O PT é um Partido Comunista-Marxista-Leninista

CAMPO PSICOSSOCIAL - 12/14
- Eleições: Trabalho de Massa
- Terra não se Ganha
- "O Maior Partido Político do País"

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Gen. [assinatura]

Alerta, Comandante!

*Seus homens não sabem como foi,
como é e como será o
Movimento Comunista Brasileiro (MCB).*

Em 1935, os comunistas fizeram sua primeira tentativa de tomada do poder no Brasil. Passaram-se 55 anos, e hoje nenhum dos protagonistas está no serviço ativo; na verdade, poucos são ainda vivos. Se a memória deste trágico evento ainda se mantém, deve-se à homenagem que o Exército fielmente presta todos os anos aos nossos camaradas que tombaram assassinados ou em combate contra os fanáticos rebeldes.

Em 1964, os comunistas tentam pela segunda vez a conquista do poder. Desta vez, solertemente, armando, sob exigências de "reformas de base" e fingindo um jogo "legalista", um golpe-de-estado apenas frustrado pela atitude alerta das Forças Armadas e sua oportuna e coesa reação. Passaram-se 25 anos e, dos nossos camaradas que participaram daqueles acontecimentos, muito poucos ainda estão no serviço ativo para contar aos novos como os comunistas tentaram o golpe, valendo-se da infiltração e domínio de um governo fraco e sem autoridade.

Em 1968, os comunistas tentam de novo a tomada do poder. Optaram pelo terrorismo e violência sem limites. Foram completamente derrotados em cinco anos de luta. Passaram-se 20 anos e quem está ainda na ativa para nos narrar as brutalidades cometidas pelos subversivos e nos lembrar como foram mortos os nossos companheiros na luta contra o terror? Não viveram este período de violência e insanidade nenhum dos nossos sargentos — 3º sargento a 1º sargento — e quase todos os nossos subtenentes; a maioria dos oficiais até o posto de tenente-coronel. Nossos cabos e soldados nem eram nascidos naquela época.

Em 1979, foi concedida a anistia a todos os subversivos. Em 1985, os partidos comunistas foram legalizados e a "transição" trouxe ao país um regime de permissividade política e social sem precedentes. Gerou-se um clima de ilimitada tolerância que tem dado às esquerdas completa liberdade de ação e crescente complacência, simpatia e aceitações. Esta atitude generalizada inevitavelmente acabará sendo aceita e adotada pelos militares influenciados pelos órgãos de divulgação e pelos próprios familiares, envolvidos pela complacência ou pelo proselitismo e patrulhamento ideológico no trabalho, na escola e no ambiente social. Pouco a pouco se desmobilizará moralmente, modificando conceitos, removendo "preconceitos". Daí a adesão estará a um passo.

Como não fazemos, nem convém fazer pesquisas de opinião político-ideológica dentro da Força, novas posições e evoluções de atitudes não são identificadas com clareza e certeza, ficando à observação e sensibilidade do comandante, normalmente absorvido em outras e mais imediatas preocupações. Por is-

to, quando acidentalmente o problema se mostra em sua evidência, ficamos surpreendidos. Recentemente, em dois locais diferentes, isto aconteceu. Com contundente realismo, veio à luz que militares se mostravam desarmados de argumentos e de certezas conceituais, ignorantes dos fatos passados e equivocados com os acontecimentos presentes. Verdadeiros "inocentes úteis" e, certamente, vulneráveis ao proselitismo de esquerda. Julgaram agir com coerência e conhecimento de causa e se mostraram surpresos quando se deram conta das implicações ideológicas que desconheciam.

Tal comportamento revela uma nova e "despreconceituosa" atitude, cuja causa fundamental está na desinformação alimentada de fora para dentro e na falta de informações por uma certa negligência de dentro.

A verdade é que a esquerda marxista-leninista, com uma nova estratégia e uma feição "democraticamente palatável", desencadeou a quarta tentativa de tomada do poder. Nossos oficiais e graduados não podem ignorar isto e achar que determinados fatos, embora inusitados ou radicais, estejam simplesmente no contexto natural do quadro de amplas franquias democráticas em que vivemos. Não podem ignorar que determinados homens, desfaldando bandeiras com aparência de legítimas aspirações sociais, são revolucionários e intolerantes que não vacilarão em recorrer à violência para impor sua ideologia. Não poderão desconhecer que muitos deles foram, em passado recente, terroristas, assaltantes, seqüestradores e assassinos.

É dever do comandante revelar esta verdade aos seus comandados. No intuito de subsidiá-lo, o Centro de Informações do Exército acaba de publicar o Relatório Especial de Informações nº 4/89, em dois volumes — O Comunismo no Brasil - Hoje. Nele o comandante encontrará, em forma sistematizada e didática, a descrição do Movimento Comunista Brasileiro (MCB) atual, com seus matizes, linhas revolucionárias, atuação e possibilidades. Trata-se de uma "apostila" praticamente pronta para ser transformada em pequeno programa de instrução. Vem em momento oportuno; qualquer retardo em se retomar a pregação antitotalitária e de esclarecimento sobre a ameaça comunista que se vai armando no Brasil, poderá vir a ser uma dolorosa provação para o Exército.

COMANDANTE, MANTENHA SEUS HOMENS
BEM INFORMADOS

(C 20-10 — Princípios de Chefia, pág 22).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Gen. [assinatura]

Radicalismo: Comportamento Inflexível do Homem Provisório

“A liderança dos movimentos de protesto no Século XX foi constituída, quase que invariavelmente, de elementos da classe média, particularmente sensíveis e enérgicos, tão familiarizados com a elite dirigente — a ponto de não a temer o bastante —, com lazer suficiente para engajar-se em atividades dissidentes e suficiente educação e experiência política para saber onde e como a elite dirigente era mais vulnerável.”

A Era do Protesto - Norman Canton.
(Londres -1970)

No cumprimento da missão institucional de preservação da ordem, a Força Terrestre considera, em seus estudos, o comportamento de diferentes grupos radicais. Tais associações sectárias, normalmente inspiradas em uma filosofia revolucionária de ocupação do Poder pela Força, pregam a divisão da sociedade em facções inconciliáveis, quando o processo democrático propugna pelo reconhecimento de direitos iguais e pela tolerância entre os homens.

Algumas características destes grupos merecem cuidadosa apreciação. São elas:

- utilização intensiva do patrulhamento ideológico;
- combinação do combate legal que o processo político oferece com movimentos anárquicos de contestação;
- ampla utilização da mídia, em particular a televisão, para a difusão de suas idéias. Exercício da censura através do “controle social dos meios de comunicação de massa”;
- intimidação das autoridades, visando ao estabelecimento de um clima de insegurança;
- inserção, no contexto social, de elementos desestabilizadores de inexcedível potencial, buscando a demarcação de espaços políticos;
- utilização, nas ações operacio-

nais, de indivíduos plenamente convencidos da justiça da causa, corajosos e dispostos a abandonar o curso normal de suas vidas pelos objetivos definidos.

Apresentamos abaixo um levantamento realizado na Alemanha Ocidental sobre a violência política:

- população: 61.020.000 habitantes;

- número de pessoas que matariam com objetivos políticos: 60 a 80;

- número de pessoas que participariam em atividades de apoio às ações terroristas: 600 a 2.000.

Trata-se, evidentemente, de um país com elevado nível de cultura e com a experiência dolorosa de duas guerras mundiais, mas que conserva, em sua estrutura social, o gérmen da violência. Ex: Grupo Terrorista Baader-Meinhoff (Facção do Exército Vermelho).

As observações realizadas em diversos movimentos ultra-radicais apresentam a participação expressiva, em ações operacionais de elevado grau de violência, de jovens até 24 anos.

Hoje, no Brasil, constatamos o envolvimento de expressivo número de indivíduos nesta faixa etária em casos policiais de grande repercussão, onde o uso de drogas conduz à ocorrência de crimes brutais.

O quadro abaixo nos apresenta o perfil médio do jovem brasileiro de 15 a 24 anos, residente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

É de um universo semelhante que surgem os quadros das Organizações Subversivas. Em princípio, entre os jovens inconformados, encontraremos aqueles capazes de desenvolver ações políticas extremamente violentas.

Um retrato interessante dos radicais foi apresentado por Richard Clutter Buck, em Guerrilheiros e Terroristas:

“Uma das características menos atraente do revolucionário intelectual, seja ele violento ou não, é seu desdém pelo povo, pela massa. Suas leituras, suas discussões na Universidade com outros de igual pensamento, convencem-no de que ele sabe mais o que é melhor para o proletariado do que o próprio proletário. Por isso, não é surpresa que essa presunção arrogante resulte em pouco respeito pela classe trabalhadora.”

O planejamento e a preparação da Força deve levar em conta as características do provável radical a enfrentar. O comandante, responsável pela aplicação das medidas de restabelecimento da ordem, terá como oponentes indivíduos distanciados da sociedade, os quais, por este motivo, terão dificuldades em obter apoio para as suas atividades. Através da intimidação, envidarão esforços no sentido de obter tal apoio a qualquer custo, implicando na adoção, pelo comandante, de medidas operacionais efetivas para isolá-los.

Rio - SP: Perfil Médio (15 a 24 anos)
fonte: McCann Erickson

GRUPO	%	TRAÇO(S) MARCANTE(S)
Individualistas	28	Egoísta
Reflexivos	24	Introspectivo
Ajustados	18	Conservador
Ingênuos	17	Participativo Competitivo
Inconformados	13	Radical Culto Criativo Independente Crítico

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Gen. E. P. S.

CAMPO MILITAR

Lei Eleitoral

No dia 25 Nov 89, quando o pai de um garoto, que estava praticando futebol no interior do CPOR (Porto Alegre/RS), tentou entrar na Unidade com seu automóvel, apresentando propaganda política em todos os vidros, foi barrado pela sentinela.

Educadamente, o guarda solicitou ao cidadão que retirasse os adesivos, pois, do contrário, não entraria no quartel.

Irritado com a situação, o cidadão pediu a presença do oficial de dia. Este, imediatamente, procurou orientá-lo, explicando que o guarda estava aplicando a lei eleitoral.

Por desconhecimento da lei ou por teimosia, o indivíduo continuou insistindo na sua entrada, ameaçando procurar a imprensa.

Pouco depois, após ter estacionado seu veículo em local não permitido e ter sido novamente advertido

do pelo oficial de dia, o elemento ainda tentou a entrada, desta vez sem o carro. Receoso de que o cidadão criasse algum tumulto no interior do aquartelamento, o oficial de dia impediu novamente seu acesso, providenciando para que seu filho lhe fosse entregue no portão principal.

Irritado e sem razão, o inconformado pai ameaçou procurar a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa Estadual para denunciar a arbitrariedade sofrida.

Ignorando a Lei Eleitoral nº 7.773, de 08 Jun 89, que em seu artigo nº 23 proíbe a propaganda em locais pertencentes ao Poder Público, demagogicamente os Órgãos de Comunicação Social do País abriram manchetes, procurando explorar a "arbitrariedade" sofrida pelo cidadão, alterando propositadamente a

realidade dos fatos.

A verdade é que a imprensa aproveita-se de casos como este para denegrir a imagem do Exército e, por extensão, o das Forças Armadas, visando a confundir a opinião pública quanto à verdadeira participação da Força no processo eleitoral.

Este patrulhamento tem surtido efeito inibidor à ação de alguns comandantes. A prática e os regulamentos militares sempre proibiram a propaganda e discussões políticas em áreas militares. Apesar disso, na última campanha política, em alguns locais foi tolerada a colocação de cartazes e de bandeiras em veículos e em residências nas vilas militares. A tolerância acaba entendida como permissão, se não concordância, até mesmo com linhas políticas marxistas-leninistas.

Agressão a Sentinela

Na noite de 1º Out 89, três jovens dirigiram palavras ofensivas ao sentinela da Vila Militar do 35º BI (Feira de Santana/BA).

A pronta ação de um dos guardas resultou na prisão imediata de Marcos Valerio e na debandada dos demais elementos.

Na condução do preso para o aquartelamento, e ao desembarcar da viatura, o mesmo feriu-se no braço em uma saliência cortante da viatura, o que resultou na sua remoção para o Hospital Regional Clériston

Andrade, onde após ser atendido foi levado preso para a Unidade.

No dia seguinte, os elementos que se evadiram compareceram voluntariamente ao 35º BI, onde prestaram depoimentos e foram liberados em seguida.

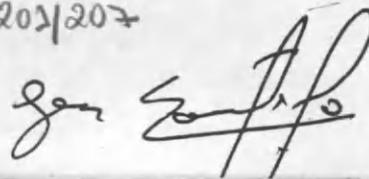
O comandante da OM remeteu para a 6ª CJM o Auto de Prisão em Flagrante de Marcos Valerio, o qual foi posto em liberdade às 20:45 horas do dia 06 Out 89, por determinação do Juiz Auditor.

Apesar das explicações concedidas pelo comandante do 35º BI, a imprensa explorou maldosamente o problema, atribuindo ao Exército responsabilidade pelo "espancamento" do jovem.

A verdade, porém, é que fatos como este servem apenas de pretexto para explorações adversas por parte de uma imprensa dominada por patrulhas ideológicas, visando a enfraquecer o prestígio e a respeitabilidade das Forças Armadas.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



“Operação Guavira” e os Ecologistas

Realizou-se no período de 09 a 13 Out 89 a 4ª Fase do Exercício de Grande Comando do CMO — “Operação Guavira”. Simultaneamente, a FAB realizou o seu exercício — “Operaer 89” — e a Marinha, operações com tropas do 6º DN (Ladário/MS). A região de operações comportou três cenários distintos, com uma faixa de terreno a defender da ordem de 800 Km.

O exercício contou com a participação da 9ª DE (Campo Grande/MS), 3ª Bda Inf Mtz (Goiânia/GO), 18ª Bda Inf Fron (Corumbá/MS), 4ª Bda C Mec (Dourados/MS) e 13ª Bda Inf Mtz (Cuiabá/MT).

No período que antecedeu a manobra, a “Operação Guavira” foi alvo de diversos pronunciamentos, tanto contrários quanto favoráveis à sua realização, por parte dos diversos segmentos da sociedade sul-matogrossense. Vejamos alguns fatos:

— o presidente da Câmara dos Vereadores de Miranda/MS, Waldir Neves Barbosa (PDT), disse crer que o Exército respeitaria o sistema ecológico e não ultrapassaria os limites da conservação do Pantanal. Afirmou ainda que todos os fazendeiros da região haviam apoiado o exercício, o que impediria os Grupos de Defesa do Pantanal de “viabilizar uma representação contra a ma-

nobra militar”;

— durante a realização das manobras militares notou-se, de modo geral, que os proprietários demonstraram satisfação com a presença dos militares, tendo alguns deles alegado que as manobras contribuíam para a divulgação do Pantanal e serviam como propaganda turística;

— o prefeito de Miranda/MS enalteceu o exercício por haver proporcionado atendimento médico e odontológico às populações carentes da área;

— no dia 10 Out 89, foi realizado um Ato Público no Centro de Campo Grande/MS contra a “Operação Guavira”, que contou com a presença de diversos militantes de Organizações Subversivas, os quais atacaram o Exército com acusações imprecisas.

— no dia 18 Out 89, o deputado estadual Armando Anache (PFL/MS) fez um pronunciamento na Assembléia Legislativa Estadual, defendendo a ação militar de forma veemente, ao mesmo tempo em que acusou os manifestantes de “pseudos ambientalistas” e “ecologistas de unhas pintadas vestidos em couros de jacarés”.

— o Sr Moyses dos Reis Amaral, presidente da Comissão de Defesa do Pantanal, observou que “determinados elementos comandavam claque de caráter ideológico

para se extremarem, em oposição ao evento, acorbetando-se falsamente nas entranhas ecológicas” e, após longo artigo em que defende a realização de exercícios semelhantes na área, finalizou da seguinte forma: “a Operação Guavira terminou e que saldo deixou? Mortos e feridos: nenhum. Desastre ecológico: nenhum. Instrução para nossa segurança: muita e necessária”.

— Roberto Ferdinando Lenox requereu, através de ação popular contra a União Federal, a interrupção das atividades da Operação Guavira, no Pantanal Matogrossense.

Embora a Juíza Federal Selene Maria de Almeida tenha concedido a liminar, a comunicação do referido ato chegou ao conhecimento do CMO através de telex recebido às 18:00 horas do dia 13 Out 89, quando o exercício já havia sido encerrado.

Interpor dificuldades e mesmo tentar impedir as atividades são ações conduzidas no contexto da propaganda adversa (propaganda de fato), com o objetivo de inviabilizar a capacidade das Forças Armadas de se oporem ao movimento revolucionário. A pertinaz ação da esquerda poderá inibir a vontade da Instituição, levando-a ao encolhimento profissional e à negligência na sua preparação.



Área do PC de 4ª Bda C Mec em Granja União — Ponta Porã-MS

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



Muita conversa e pouco voto...

mesmo pela via violenta, como já se declarou inúmeras vezes?

Do Programa de Ação do Governo, podemos extrair algumas propostas que não puderam ser melhor mimetizadas ou até eliminadas, em face de ser o partido totalmente descaracterizado:

- “estimular a organização popular...;”
- “eliminação do Estado de

Defesa;”

— “nova formação do militar, atribuindo a sua educação geral ao sistema regular de ensino...;”

— “as rádios e TVs só poderão ser exploradas por fundações ou associações civis sem fins lucrativos” (mimetiza a estatização);

— “mudanças amplas e estruturais na ordem capitalista vigente...” (propriedade privada? o

direito à herança?);

— “subordinação da propriedade privada dos meios de produção e distribuição aos objetivos sociais da atividade econômica;”

— “...controle sobre setores produtivos e financeiros estratégicos da economia;”

— “revisão da Constituição Federal, na parte que declara a propriedade produtiva como insuscetível de desapropriação;”

— “estatização dos transportes urbanos.”

Esses pontos, e outros não transcritos do V Encontro, foram considerados como inegociáveis. As desvantagens em relação ao favoritismo da candidatura de Collor de Mello levou os líderes políticos da Frente Brasil Popular a anunciar concessões para fazer aliados e ganhar o Governo. Como na Rússia, no Vietnã ou na Nicarágua, as frentes servem até a chegada ao governo. Alcançado seu objetivo, trata de eliminar esses “companheiros de viagem”, enviando-os ao exílio ou à prisão, como na Hungria e na Tchecoslováquia, ou para a morte, como em Cuba e na China. As táticas de frentes, alianças e governo de coalizão não são novidades. Nem mesmo é nova a atitude de colaboração dos mais radicais, propensos ao enfrentamento nas fábricas e à violência generalizada.

O objetivo estratégico da sociedade comunista os une.

O PT é um Partido Comunista-Marxista-Leninista

“Proletários de todo mundo: uni-vos!” Escrito no manifesto de 1848 e colocado na prática pelo marxismo-leninismo operante do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), a partir de 1917, tem permitido ao Movimento Comunista Internacional (MCI) criar solidariedade no proletariado internacional e provocar a luta de classes em todo o mundo. **Nenhum país escapa de sua influência.**

Como exemplo, cita-se que existe no Brasil, desde 1922, um Partido Comunista (PCB) vincula-

do ao PCUS e que representou e representa, ainda hoje, em certa medida, parte ponderável da tradição marxista da classe operária. Além deste, a Internacional Socialista (IS) se faz presente no País através da Fundação Friedrich Ebert e do PDT, PSDB e PSB.

Após as derrotas sofridas no início das décadas de 60 e 70, os comunistas brasileiros exilados realizaram uma autocrítica, concluindo pela necessidade da União de todos os Comunistas Brasileiros-UCB, visando à retomada do processo revo-

lucionário sobre novas bases. Com o apoio do PCUS, da Internacional Socialista, organizações não governamentais e da Igreja Progressista planejaram e executaram tarefas consideradas básicas, consubstanciadas no programa da UCB, que declarava não ser uma organização. *A UCB, por si só, é um “estado de espírito”. É desejar a Revolução, o Socialismo e a destruição do aparelho repressor do Estado. Em seguida, após a organização adequada das forças, buscará a formação do Partido.* Dentro desse contexto,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CAMPO POLÍTICO

PT: Um Retrato

O Partido dos Trabalhadores organiza-se em uma estrutura mista que obedece à Lei Orgânica dos Partidos Políticos e, ao mesmo tempo, aproveita os princípios filosóficos do marxismo-leninismo. Ao mimetizar o caráter verdadeiramente comunista do partido, substituiu a ditadura do proletariado por "um Governo dos Trabalhadores", o centralismo democrático por "Centralização Partidária". As células são chamadas de "Núcleos de Base", e assim por diante.

O partido faz as convenções para eleger oficialmente, de acordo com a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, os diretórios e escolher os candidatos para os pleitos eleitorais. Porém, essas convenções são apenas para formalizar as decisões dos "Encontros", termo mimetizado dos Congressos dos Partidos Comunistas.

A publicação "Resoluções Políticas do V Encontro Nacional" (Dez/87) é o documento que realmente expõe a estratégia e as táticas do PT, rumo ao seu objetivo estratégico de implantar o socialismo no Brasil. Em seus itens nº 26, 27 e 28 expressa a concepção para a "Conquista do Socialismo", que pode ser assim sistematizada:

- 1ª Etapa: Alcançar, pelo voto, o Governo via uma "Revolução Nacional Democrática";

- 2ª Etapa: Instalar o "Governo Democrático Popular" e daí procurar a Revolução Socialista;

- 3ª Etapa: Instalar o "Governo dos Trabalhadores" — nome maquiado para a Ditadura do Proletariado —;

- 4ª Etapa: Instalar o regime comunista — Reino de Deus na Terra, visão da igreja marxista —.

Esse processo "etapista" do PT é semelhante ao visualizado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), por exemplo. A diferença fundamental, e mais importante, é que enquanto o PCB, através a via eleitoral e a infiltração, atribui prioridade ao seu trabalho político, o PT enfatiza o intenso trabalho de massa para facilitar a sua ação política e "fazer crer que só o socialismo poderá resolver os problemas do País".



Lula e Brizola, oportunismo e fisiologismo.

"As táticas de constituição de frentes e os governos de coalizão têm servido aos comunistas para assenhorar-se do governo, evitando as reações naturais da sociedade ao processo de socialização. Em todos os países em que isso aconteceu, o resultado foi um só: os companheiros de viagem se constituíram nas primeiras vítimas da revolução."

O PT não é um partido político nos moldes da concepção democrática. Não visa participar do processo político normal, com alternância de governantes e partidos. Visa, como partido de classe (luta de classes), a conquista do poder total.

Com a aproximação das eleições presidenciais deste ano, o PT realizou, em junho/89, o seu VI Encontro Nacional. O objetivo do "Congresso" foi o de aprovar o Programa de Ação do Governo (PAG) e adequar à conjuntura as Resoluções Políticas do V Encontro com vistas à campanha eleitoral de Lula à Presidência da República.

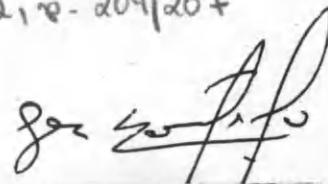
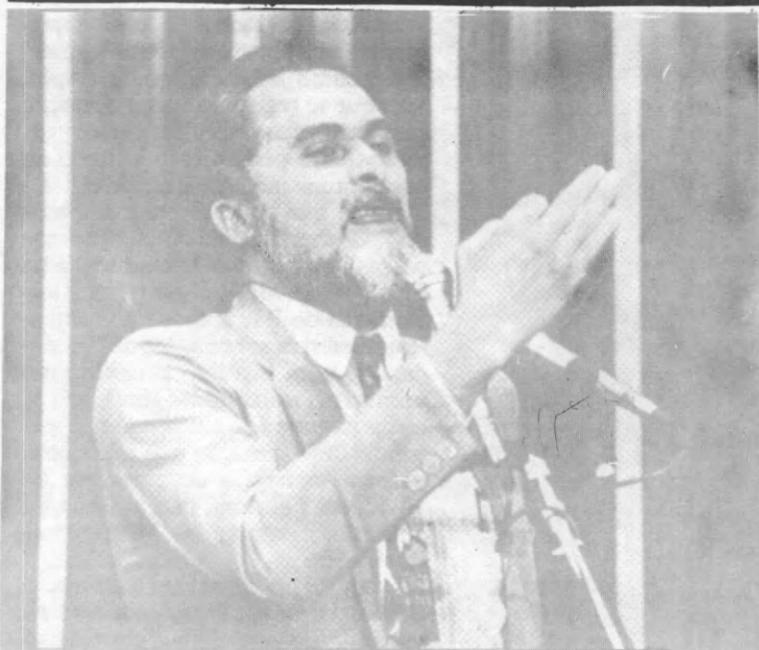
O documento do VI Encontro mascara as verdadeiras intenções do partido — não revoga as resoluções anteriores. O que se fez foi tornar "mais ameno" o conteúdo das proposições socialistas, de forma a evitar que a classe média se assustasse e viesse a prejudicar a campanha eleitoral. Outro objetivo era o de facilitar as alianças com outros partidos e grupos políticos de esquerda mode-

rada, sempre temerosos do sectarismo e da radicalização do PT.

Ao término da apuração do 1º turno da eleição presidencial, os dois candidatos mais votados transformaram o 2º turno em uma disputa ideológica com características decisivas para o País.

O que se viu nessa fase foi a Frente Brasil Popular, centrada no Partido dos Trabalhadores, oferecer aos demais partidos e líderes de "esquerda" pontos para discussão que conduzissem a uma ampliação das alianças. Alargou a frente para vencer as eleições. Mas quem assegura que os compromissos de respeito às intuições e à manutenção do regime democrático serão cumpridos após a conquista do Governo? O Partido dos Trabalhadores, em todos os seus documentos e na declaração de princípios, afirma que seu objetivo estratégico é o "Socialismo". Os seus integrantes, em nível de direção, todos são marxistas-leninistas. Como se pode abandonar, de uma hora para outra, as idéias da revolução comunista, até

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



José Genoíno, ex-(?) guerrilheiro.

zarem nacional ou regionalmente. Pretendiam essas organizações valer-se da estrutura de um partido legal, projetado como eminentemente classista, e que atrairia as organizações sindicais.

Essas três correntes julgavam de fundamental importância obter forças da representação política de um partido, como canal para expressar e encaminhar suas postulações, sendo que cada uma pensa em conduzir o partido — que na realidade é uma frente — de acordo com os seus próprios objetivos.

Assim, verifica-se que o PT é filho da “Velha Esquerda”, possuindo igualmente um caráter marxista-leninista, em tudo semelhante aos partidos comunistas tradicionais, dos quais a agremiação sempre buscou desvincular-se até que, por questões políticas, formou a Frente Brasil Popular com o PC do B e PSB.

PSICOSSOCIAL**Eleições: Trabalho de Massa**

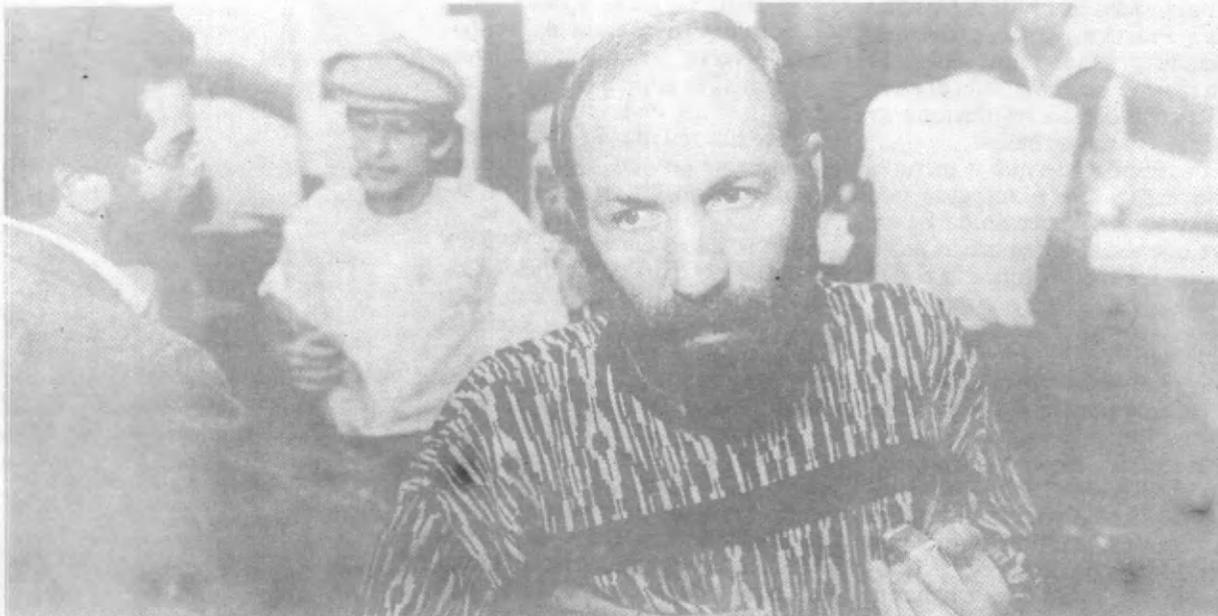
O Partido dos Trabalhadores, disputando o governo através das eleições de 1989, tem a CUT como entidade vinculada ao processo revolucionário visualizado por teóricos petistas (Nova Esquerda) para

implantar no Brasil um regime comunista.

Durante a onda de greves, desencadeada nos meses de Abr, Mai e Jun, verificou-se que o candidato do PT chegou a ter apenas 5% das in-

tenções de voto, segundo os Institutos de Pesquisa.

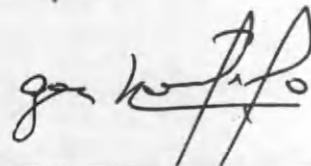
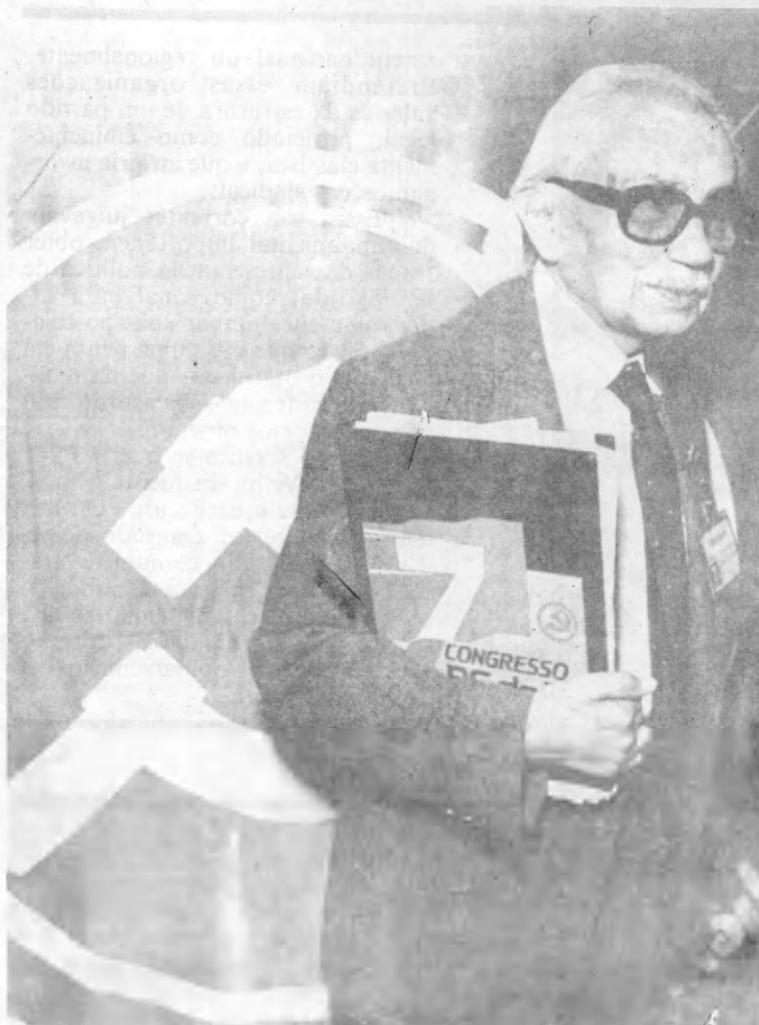
Apesar de outros fatores, tais como estabelecimento de uma política salarial pelo governo, a regulamentação do direito de greve e o



Jair Meneguelli, CUT e PT

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

João Amazonas, do PC do B, a luta armada, como objetivo permanente.

eram publicadas as revistas **Debate**, **Teoria y Practica**, **Temas y Debates** e **Unidade e Luta**, todas voltadas para o mesmo objetivo, isto é, a retomada do processo revolucionário brasileiro sob novas bases.

Convencidos de que o método revolucionário sem o respaldo popular inviabiliza o sucesso da Revolução e que todas as tentativas anteriormente feitas para tomar o poder esbarraram nesse fator, os comunistas implementaram uma nova maneira de agir com o objetivo de, no mínimo, não serem repudiados pelo povo na investida que estão realizando.

Planejaram então envolver nesse processo comunizante os movimentos sindical e popular — agora sob nova ótica; um partido político a ser criado; os professores, servidores de escolas, estudantes e a Igreja representada por sua ala “progressista”, além de outros.

O abandono das ações violentas significou o avanço da propaganda adversa. Promoveram diversas campanhas contra o País, divulgaram notícias inverídicas sobre a situação interna do Brasil, fundaram movimentos de solidariedade, de anistia, etc, tudo com o apoio externo.

Decretada a anistia em 1979 e a reformulação partidária pelo Governo Figueiredo, a parcela dos comunistas que comungava com as idéias da UCB passou a defender que a continuação da luta se iniciava pela criação de um partido de massa, desvinculado dos PCs tradicionais (PCB e PC do B), tendo sua origem nas bases populares. Tal partido, com uma proposta renovada e “descomprometido” com o comunismo e as elites, seria o braço forte para que a consecução do objetivo final se tornasse mais viável. Por não ser “contaminado” pelos

vícios do passado, poderia implementar alianças com outras instituições, como a Igreja, por exemplo, sem que se registrasse uma oposição por parte daqueles fiéis ou de religiosos com pensamento voltado ao anticomunismo. A outra, defendia a idéia de que o MDB era esse partido. Conseqüência do surgimento dessas correntes, enquanto uma filiava-se ao MDB, a outra dá início à criação do PT, apoiada no controle que exercia sobre a “oposição sindical”, aqui incluído o operariado urbano e o trabalhador rural; apoiada na juventude e ainda naquele segmento da população que não tinha, outrora, o hábito de participar de atividades políticas, mas passaram a militar nos chamados Movimentos Populares.

Assim, pode-se afirmar que o PT nasceu da conjugação de interesses de vários organismos e entidades de esquerda, a saber:

- militantes da ação social da Igreja Católica, denominada “clero progressista”, que desejavam dar expressão política à Articulação Nacional dos Movimentos Populares e Sindicais (ANAMPOS);

- sindicalistas que, orientados pelos primeiros, haviam criado uma oposição sindical e aflorado como líderes nas greves de 1978, 1979 e 1980; e

- organizações subversivas que, opondo-se aos partidos comunistas tradicionais — PCB e PC do B —, não tinham condições de se organi-



Lula, conquistar o Governo

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

controle da economia, terem contribuído para a diminuição do número de greves, foi identificada, também, uma mudança de postura da CUT na condução do movimento sindical.

Essa entidade, que no início de maio, durante a greve do ABC, incentivou invasões, ocupações, violências, piquetes e quebra-quebras em fábricas como a Volkswagen, a Phillips, a Mercedes-Benz, todas em São Bernardo do Campo/SP, passou a desenvolver no meio sindical uma campanha visando à conquista da simpatia da população.

Em setembro e outubro

verificou-se que as categorias que possuem grande capacidade de mobilização e que são filiadas à CUT, assinaram acordos salariais com a classe patronal sem que tenham ocorrido radicalizações. O mês de setembro pôde ainda ser destacado pelo menor número de greves no ano, época para a qual a Central chegou a cogitar, até mesmo, a deflagração de uma greve geral.

A CUT, no 1º turno das eleições presidenciais, engajou-se na campanha do candidato do PT, particularmente, através de um comitê de sindicalistas, procurando com isso encobrir o engajamento da enti-

dade na campanha presidencial.

Além disso, os principais dirigentes da CUT, a exemplo de seu presidente Jair Antônio Meneguelli, que também pertence ao Diretório Nacional do PT, percorreram o país em campanha política, conseguindo amealhar votos em todas as regiões.

Agora, objetivando maior sucesso no 2º turno, a Central passou a trabalhar às claras na campanha presidencial.

Assim, a CUT realiza, claramente, um Trabalho de Massa com o qual procura dar sustentação ao projeto político da Nova Esquerda junto à classe trabalhadora e à população de um modo geral.

Terra não se Ganha

O MST, fiel ao seu propósito de que "terra não se ganha se conquistada", vem mantendo, como outros setores afinados politicamente com o Partido dos Trabalhadores (PT), uma intensa expectativa quanto aos resultados eleitorais.

Quanto ao momento político, assim se expressa o MST: "O Lula vencendo ou não as eleições, teremos que estar organizados. Com o Lula no governo devemos nos orga-

nizar para garantir o compromisso. Se vencer o de direita, devemos nos mobilizar para fazer valer nossas reivindicações na lei ou na marra. Agora não podemos ficar parados esperando as eleições. A Luta deve avançar independente de quem vença as eleições".

Após o 2º turno — qualquer que seja o resultado — deverá recrudescer suas ações, para pressionar a legalização de todas as terras ocupa-

das, ou mesmo desencadear novas invasões, à semelhança das que promoveu em São Paulo como cobrança à nova prefeita (do PT) de suas promessas eleitoreiras.

O MST é promovido pela ação conjugada da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na área rural, e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Igreja Progressista. São componentes da Organização para as Massas da Nova Esquerda.



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



O padre Marco Antonio Barbosa, de São Paulo (D), pede voto a Lula em favela.



Foi o profundo trabalho de massa realizado que conduziu Lula, particularmente em Minas Gerais e Nordeste, ao 2º turno.

Qual o interesse da Igreja "progressista" em tudo isso? Basta ler seus folhetos e cartilhas — todos muito bem confeccionados, com grande número de exemplares distribuídos e com títulos sugestivos, tais como: "Acorda Povo", "Cara a Cara", "A Escolha é Nossa", "Vale a Pena Votar", "Dez Mandamentos do Eleitor", "Você Vale o Seu Voto" —, alguns dos quais as capas ilustram este artigo, e que inculcaram no povo os perfis definidos pelos interesses "progressistas".

Nelas se vê que o interesse maior é mudar a estrutura social. É implantar uma sociedade socialista "fraterna, justa e igualitária". Sem dúvida, a ditadura do proletariado para os radicais de esquerda incrustados no PT que, como vanguarda da classe operária, não perderão tão preciosa oportunidade — a de contarem com o respaldo popular.

E a Igreja? Esta, terá o mesmo destino que todas as igrejas tiveram nos últimos quarenta anos, atrás da Cortina de Ferro: serão marginalizadas, transformadas em museus; terão seus líderes banidos e degradados; seus cultos serão proscritos e seus fiéis perseguidos.

A esse regime, autoritário, perseguidor, representado pelo PT, é que se propõe o "maior partido político do país" — A Igreja "progressista" —, ajudar a eleger!

"O Maior Partido Político do País"

A manchete acima, estampada no último fim de semana de novembro por um dos jornais de maior tiragem do País, é sugestiva e consegue sintetizar as opiniões a que, após análise dos resultados oficiais do 1º turno da eleição presidencial, chegaram muitos outros periódicos.

Qual seria este partido? Um partido sem sigla — A Igreja!

Buscando avaliar a vitória petista, o que os Meios de Comunicação encontraram foi nada mais que o elevado número de cursos de marxismo, sua tentativa de compatibilização com o cristianismo e a notória indução à luta de classes, elaborados nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs); nas Pastorais (Operá-

ria, da Terra, do Índio, da Juventude, da Moradia); nos Movimentos Populares; e no que a Igreja "progressista" chama de Organismos Intermediários (sindicatos e partidos políticos).

O denunciado agora e admitido, até com certo orgulho, por leigos, padres e bispos "progressistas" é, em verdade, o mostrado por este Centro, particularmente, durante os anos de 88 e 89 e realçados nos vários RPM deste último ano. É o resultado do profícuo e eficiente trabalho de "reeducação popular" encaixado nas bases religiosas e concretizado na intensa campanha em favor das esquerdas e, em especial, do PT.

CONFIDENCIAL